

A UNICAMP EM
2009-2013





REITOR

Fernando Ferreira Costa

VICE-REITOR

Edgar Salvadori de Decca

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva
Roberto Rodrigues Paes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Ronaldo Aloise Pilli

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Euclides de Mesquita Neto

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Marcelo Knobel

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib
João Frederico da Costa Azevedo Meyer

CHEFE DE GABINETE

José Ranali

CHEFE DE GABINETE ADJUNTO

Ricardo Anido



A UNICAMP EM 2009-2013

CIDADE UNIVERSITÁRIA, ABRIL DE 2013

Os dados apresentados nas tabelas e gráficos deste relatório foram extraídos do Anuário Estatístico base 2012 da Assessoria de Economia e Planejamento(Aeplan), Pró-Reitorias e Unidades de Ensino e Pesquisa.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
I - ENSINO	16
A - GRADUAÇÃO	16
ACESSO AO ENSINO SUPERIOR	17
ProFIS concilia inclusão social com mérito acadêmico	17
Balanço positivo	18
Mudanças no vestibular	19
Inclusão Social	20
Renda Familiar	20
Expansão do Vestibular Nacional	21
Estudantes estrangeiros	21
AÇÕES PARA VALORIZAÇÃO DA DOCÊNCIA	22
Prêmio de Reconhecimento Docente	22
Visitas ao exterior	23
Professor especialista visitante	23
Revisão do regimento	24
Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA)2	24
INOVAÇÕES FOMENTAM CONHECIMENTO	25
Disponibilização de conteúdos educacionais na internet	25
Na tela da TV	25
Inovações Curriculares	26
Projeto PET	26
Programa Novos Talentos	26
Programa de Apoio Didático	27
NOVOS CURSOS	28
Faculdade de Tecnologia	28
Engenharia Física	28
Consolidação da FCA	29
OBRAS QUALIFICAM ESPAÇOS DE ENSINO	29
Equipamentos	30
Ciclo Básico 3	30
Praça Central e CB2 reformados	31
Campi de Limeira	32
Paviartes	32

MEDIDAS DE APOIO À VIDA ESTUDANTIL.....	33
Programa Aluno Artista.....	33
Novas bolsas ampliam programa.....	33
Moradia.....	35
Saiba Mais.....	36
Projecta.....	36
Editais.....	36
Estante Literária.....	36
Assistência psicológica.....	37
Sistema de empréstimo gratuito de bicicletas.....	38
Rede Alumni.....	38
Estímulo às Empresas-Juniores.....	38
FOMENTO À REFLEXÃO E AO DEBATE DE IDEIAS.....	39
Conversando sobre a graduação.....	39
Aulas Magistrais.....	39
Trajetórias.....	39
Encontro de alunos estrangeiros.....	39
Fóruns permanentes.....	40
Encontros PAD-PED.....	40
VEUP.....	40
Unicamp de Portas Abertas.....	40
AVALIAÇÕES MAPEIAM O PRESENTE E PROJETAM O FUTURO.....	41
Programa de Avaliação da Graduação.....	41
Observação externa.....	41
SINAES-ENADE.....	42
INTERNACIONALIZAÇÃO.....	43
Mobilidade incrementada.....	43
Ciência sem Fronteiras.....	43
Licenciaturas Internacionais.....	43
Humanas e Artes.....	44
Estrangeiros.....	44
PEC-G.....	45
INVESTIMENTOS EM PERIÓDICOS E LIVROS PARA GRADUAÇÃO.....	45
B – PÓS-GRADUAÇÃO.....	46
Mantida a excelência na pós-graduação.....	46
Programas de pós-graduação com início a partir de 2009.....	47
Matrículas.....	48
Matriculados segundo origem.....	52

Distribuição dos programas e pós-graduandos por áreas.....	56
Divulgação da produção de dissertações e Teses na Biblioteca Digital da Unicamp.....	57
Apoio na elaboração dos relatórios Coleta - Capes	58
Minter-Dinter.....	58
Premiações Capes.....	59
Financiamento da pós-graduação.....	59
Programa de Estágio Docente.....	62
Recursos Pró-Equipamentos.....	64
Recursos Proap – Capes	65
Recursos Financeiros oriundos da Capes.....	66
Editais PRP-PRPG para infraestrutura.....	67
Programa de apoio à infraestrutura de pós-graduação.....	67
Internacionalização.....	68
Revalidação de diplomas estrangeiros.....	69
Ações sob a coordenação ou participação da PRPG.....	69
Anuário estatístico.....	69
RedeFor - Cursos para 12 mil professores da rede pública	70
Implementação do Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado.....	70
Qualificação de Candidatos a Docentes	71
Grupo Gestor de Projetos Educacionais.....	71
Plano Nacional de Pós-Graduação.....	72
C – ENSINO TÉCNICO.....	73
Colégio Técnico de Campinas.....	73
Colégio Técnico de Limeira.....	74
D- ENSINO DE LÍNGUAS.....	75
Centro de Ensino de Línguas.....	75
II – PESQUISA.....	76
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	77
A Unicamp nos Rankings Internacionais	78
Captação de Recursos Externos.....	79
Recursos do Faepex	80
Financiamentos Faepex / linha Ensino	81
Financiamentos Faepex / linha Extensão.....	82
Financiamentos Faepex / linha Pesquisa.....	84
Ampliação do apoio Faepex.....	86
Principais alterações nas regras de financiamento do Faepex no quadriênio.....	87
Mais Agilidade.....	88
Unidade de Apoio ao Pesquisador (UAP).....	88

Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho	89
Capacidade 25 vezes maior	89
Investimentos na infraestrutura	90
Patrimônio Genético	91
Programas de Iniciação Científica	91
Ciência e Arte nas Férias	91
Programa Iniciação Científica Júnior	92
Programa de Formação Interdisciplinar Superior	93
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica	93
PROGRAMAS ESPECIAIS	94
Editais de Infraestrutura de laboratórios de pesquisa	94
Edital de apoio a centros e grupos de pesquisa da FCA e da FT	96
Edital de contratação de técnicos de nível superior	96
Laboratórios Integrados de Pesquisa	96
Laboratório de Bioenergia	96
Laboratório Central de Tecnologias de Alto Desempenho	97
ANÁLISES DISPONÍVEIS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA	98
Genômica	98
Bioinformática	98
Biologia de Sistemas	99
Biologia Celular	99
Microscopia Confocal	99
Microdosagem	99
Citometria de Fluxo	100
Proteômica	100
Cursos de Bioinformática	100
AÇÕES DE APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO	101
Editais de Visita de Pesquisadores	101
Professor Visitante do Exterior	101
Programa de Cátedras Francesas	101
Programa de Incentivo ao pós-doutorado no exterior	102
Espaço da Escrita / Workshops de Escrita Científica	102
B - INOVAÇÃO E PARCERIAS ESTRATÉGICAS	103
Liderança no Ambiente de Inovação Nacional	103
Transferência de Tecnologias	104
Estruturação do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp	105
Incubadora de Empresas de Base Tecnológica	106
Apoio ao Empreendedorismo Tecnológico	106
Projetos de Capacitação	107
C - DESEMPENHO DOS CENTROS E NÚCLEOS	109

III - EXTENSÃO	113
A - POLÍTICAS DE EXTENSÃO	114
Missão	114
Valores e Princípios da Preac	114
Arte, Cultura, Esporte e Apresentações	115
Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural	115
Centro Cultural de Inclusão e Integração Social - Guanabara	115
Espaço Cultural Casa do Lago	116
EXTENSÃO COMUNITÁRIA	117
Coordenadoria de Assuntos Comunitários	117
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares	117
Projeto Rondon	118
Editais para Projetos de Extensão Comunitária (PEC)	118
Comunicação	119
Rádio e TV Unicamp	119
Cursos de Extensão	119
Escola de Extensão da Unicamp	119
B - SERVIÇOS DE SAÚDE	120
HOSPITAL DE CLÍNICAS	120
Avanços estruturais	122
2010: Modernização da infraestrutura	122
2011: Um milhão de pacientes	124
2012: Novos investimentos	125
HOSPITAL DA MULHER PROF. DR. JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI	125
Atendimento qualificado	126
Novas instalações e mais equipamentos	127
Segurança e conforto	127
Gestão de pessoas	127
HOSPITAL ESTADUAL SUMARÉ	128
HEMOCENTRO	129
Melhorias na infraestrutura física	130
Convênios e parcerias	131
Produção acadêmica	132
GASTROCENTRO	133
Novas atividades	133
Novos equipamentos	134
OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE	134

C - RELAÇÕES COM OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO	135
Cursos para professores da rede pública	135
Novas parcerias com o governo do Estado	135
Planejamento agrícola	135
Embrapa	135
Samsung	136
Curso de políticas públicas	136
Convênio para pesquisas em TI	136
Parceria entre IG, Sabesp e Fapesp	136
Ocean for Academia	137
Pesquisa colaborativa com a Embraer	137
Protocolo de intenções com a Petrobrás	137
Metodologia de gestão de P&D para Eletrobras	137
IV - INTERNACIONALIZAÇÃO	148
Metas e Ações	148
Mobilidade Estudantil	149
Alunos Estrangeiros	150
Ciências Sem Fronteiras	154
Duplo Diploma	155
Erasmus Mundus	156
Delegações Estrangeiras	156
Professor Visitante	159
Editais de Visita de Pesquisadores	160
Professores da Unicamp no Exterior	161
Centro de Estudos Avançados	161
Cori e DAC Engajadas	163
Redes de Elite	164
Workshops	164
Instituto Confucio	164
Programa Top Usa	165
Teses em Inglês e Espanhol	165
Cursos de Nível Internacional	165
Mini-Site	166
Programa Santander de Mobilidade Internacional	166
PDEE-PDSE	166
Cotutelas Internacionais de Doutorado e Dupla-Titulação	168
PEC-PG	168
Recepção e suporte aos alunos estrangeiros	169
Manual de orientação do aluno estrangeiro	170
Disciplinas de mobilidade internacional	170
Migração de alunos do Programa PEC-G Pró-Haiti para a pós-graduação	170

V - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	171
A – GESTÃO INSTITUCIONAL	171
Reposição Recorde de Docentes	171
Política de reposição	172
Qualidade como Valor	174
Quadro qualificado	174
Carreira Docente do Magistério Superior	175
O mérito acadêmico como critério	175
Reestruturação Departamental	177
Ampla discussão	177
Avaliação Institucional	179
Dados de apoio	179
Percepção dos Docentes	179
Planejamento Estratégico	180
Espaço da Escrita	180
Resultados alcançados	180
B – GESTÃO DE PESSOAS	181
Nova Estrutura da Carreira	181
Revisão	182
Dinamismo	182
Auxílio Alimentação para Todos	184
Auxílio Educação Especial e Auxílio Criança	185
Premio De Reconhecimento	186
Concursos Públicos	186
Municação Ampliada	186
Formação Profissional e Qualificação de Pessoal	187
Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG)	187
Programa de Excelência no Atendimento ao Cliente (Peac)	188
Gestão por processos	188
Programas de atualização na área de TIC	189
Programa de Formação de Profissionais de Educação Infantil	189
Programa Ingresso	189
Programa de Desenvolvimento de Técnicos em Administração Pública	189
Programa de Autonomia Financeira	190
Programa de Qualificação Educacional	190
Programa de Gerenciamento de Resíduos	190
Cursos internos, in company ou externos	190
Eventos externos	191
Programas de Saúde para a Comunidade	191

C – GESTÃO ADMINISTRATIVA	194
Solicitação Eletrônica de Compras	194
Gestão das Apólices de Seguros	195
Sistemas Administrativos Corporativos	195
Inventário Patrimonial	195
Auditorias	196
Consolidação dos Fóruns Permanentes	196
Política de Benefícios Sociais	196
Ouvidoria	197
Editora	198
Preservação e Gestão da Memória da Unicamp	198
Eventos	199
D- GESTÃO AMBIENTAL	203
Regulamentação dos procedimentos envolvendo asbesto (amianto)	203
Programa de Gerenciamento de Resíduo da Construção Civil	203
Construção de um Entrepósito de Resíduos Perigosos	203
Curso a Distância para elaboração dos Programas de Gerenciamento de Resíduo das Unidades	204
Procedimentos técnicos	204
Quantidades destinadas a tratamento e disposição final	204
Parecer da Comissão de Ética Ambiental para destinação de Resíduos	204
Caracterização e Monitoramento do Esgoto da Universidade	205
Assessoramento à DGA em Processos de contratação de empresas e serviços vinculados à gestão ambiental	205
Assessoramento às Unidades com relação às áreas contaminadas	205
Treinamento para o Gerenciamento de Resíduos nas Unidades e revisão do Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR) das Unidades	205
Visita às Unidades	205
Assessoria Técnica à área de Gestão Ambiental da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (Ministério da Saúde)	205
Assessoramento e Intercâmbio com Outras Instituições	206
Capítulo de Livro	206
Fórum Permanente	206
Palestra na Oficina do Ingressante	206
Programas Ambientais	206
VI - INFRAESTRUTURA	207
A - OBRAS FÍSICAS REALIZADAS	207
Obras Executadas	208
Obras Previstas e com Recursos Liberados	209

Recursos do Fundo de Infraestrutura.....	210
Tecnologia da Comunicação.....	211
Equipamentos.....	211
Investimentos em Laboratórios de Pesquisa.....	212
Melhoria da Infraestrutura Bibliográfica.....	213
Monitoramento por Câmeras.....	215
Manutenção de Equipamentos.....	215
Medidas de Otimização e Economia de Meios.....	216
B – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	220
Plano de Atualização.....	220
Desenvolvimento de Sistemas de Informação.....	220
Comunicação de Dados e Voz.....	221
Infraestrutura Computacional Corporativa.....	223
Videoconferência, Transmissão de Eventos e Vídeos Online.....	224
Atendimento ao Usuário.....	225
VII – DESEMPENHO DAS UNIDADES.....	226
Instituto de Artes.....	226
Instituto de Biologia.....	227
Instituto de Computação.....	227
Instituto de Economia.....	228
Instituto de Estudos da Linguagem.....	229
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.....	231
Instituto de Física Gleb Wataghin.....	232
Instituto de Geociências.....	233
Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica.....	234
Instituto de Química.....	235
Faculdade de Ciências Aplicadas.....	235
Faculdade de Ciências Médicas.....	236
Faculdade de Educação.....	237
Faculdade de Educação Física.....	223
Faculdade de Engenharia Agrícola.....	239
Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo.....	240
Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação.....	241
Faculdade de Engenharia de Alimentos.....	242
Faculdade de Engenharia Mecânica.....	243
Faculdade de Engenharia Química.....	244
Faculdade de Odontologia de Piracicaba.....	245
Faculdade de Tecnologia.....	246

A UNICAMP EM 2009 - 2013

PRODUÇÃO

Assessoria de Imprensa da Unicamp

TEXTO FINAL E EDIÇÃO

Clayton Levy

REVISÃO

Isabel Gardenal e Maria Alice da Cruz

FOTOS

Antoninho Perri e Antonio Scarpinetti

SERVIÇOS TÉCNICOS

Dulcineia Aparecida Bordignon

EDITORACÃO E ARTE

Luis Paulo Silva

APRESENTAÇÃO

O objetivo desta publicação é prestar contas à comunidade da Unicamp e à sociedade em geral das atividades realizadas no quadriênio 2009-2013. Trata-se de um panorama das principais linhas de trabalho desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, sem, contudo, pretender um relatório completo de fatos e realizações no período, dada a abrangência e a complexidade das ações nas esferas acadêmicas e administrativas.

Ainda assim, é possível constatar que as diretrizes de gestão adotadas desde o início, baseadas na primazia dos valores acadêmicos, na defesa da autonomia universitária e na garantia do ensino público, gratuito e de qualidade, permitiram não apenas consolidar o papel de destaque ocupado pela Unicamp no Brasil, mas também avançar em termos quantitativos e qualitativos, ampliando o seu grau de influência tanto no plano nacional quanto no internacional.

Em abril de 2013, quando se completou o quadriênio administrativo da atual gestão, a Unicamp contava com aproximadamente 33 mil alunos matriculados em 66 cursos de graduação e 142 cursos de pós-graduação em seus campi de Campinas, Piracicaba e Limeira. Seus 1.750 docentes, dos quais 98% com titulação mínima de doutor e 89% atuando em regime de dedicação exclusiva, seguiram liderando a produção *per capita* de artigos científicos publicados em revistas internacionais indexadas, com o número de publicações por docente passando de 1,63, em 2008, para 1,75, em 2011. Esse indicador mantém a Unicamp como a primeira universidade estadual paulista em produção *per capita*.

No campo da inovação tecnológica, entre 2009 e 2012, a Universidade foi responsável por 243 pedidos de patentes nacionais, com especial destaque para o ano de 2012, quando os 73 pedidos de patentes depositadas no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) constituíram um recorde histórico de depósitos para a Universidade. A Unicamp também foi responsável por 50 pedidos internacionais de patente via Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT) entre 2009 e 2012.

INDICADORES DE DESEMPENHO

ATIVIDADES DE ENSINO	2000	2002	2004	2006	2008	2009	2010	2011	2012
GRADUAÇÃO									
Número de Cursos	50	54	57	58	58	66	66	66	67
Diurno	30	32	35	38	38	42	42	42	43
Noturno	20	22	22	20	20	24	24	24	24
Vagas na Graduação	2.355	2.895	3.255	2.830	2.830	3.310	3.320	3.320	3.320
Vagas no Vestibular	2.355	2.450	2.810	2.830	2.830	3.310	3.320	3.320	3.320
Vagas no PEFOPX ⁽²⁾	-	45	45	-	-	-	-	-	-
Vagas no PROESF ⁽³⁾	-	400	400	-	-	-	-	120	120
Vagas do Vestibular no período noturno	825	885	935	890	890	1.130	1.140	1.140	1.140
Alunos Ingressantes Matriculados	2.484	3.151	3.805	3.508	3.605	4.104	3.985	4.123	4.013
Alunos Regulares Matriculados	10.510	12.523	15.164	16.049	15.360	15.588	16.059	16.682	17.097
Alunos Matriculados (inclui especiais)	11.623	13.690	16.313	17.275	16.422	16.777	17.083	17.650	18.026
Concluintes	1.450	1.598	2.089	2.688	2.662	2.276	2.269	2.284	2.524
PÓS-GRADUAÇÃO									
Número de Cursos	121	130	136	137	139	138	144	142	142
Mestrado ⁽⁴⁾	61	64	66	66	66	66	66	66	66
Doutorado	51	57	60	60	60	60	60	60	60
Especialização	9	9	10	11	13	12	18	16	16
Alunos Matriculados	12.756	14.068	15.393	22.044	15.396	15.995	19.718	26.869	22.824
Mestrado	4.481	4.546	5.078	4.883	4.929	5.280	5.276	5.322	5.249
Doutorado	4.334	4.594	5.219	5.214	5.247	5.491	5.630	5.779	5.984
Especialização ⁽⁵⁾	568	602	630	7.571 ⁽⁶⁾	1.341	1.550	5.147 ⁽⁶⁾	12.337 ⁽⁶⁾	8.281
Especiais	3.373	4.326	4.466	4.376	3.879	3.674	3.665	3.431	3.310
Concluintes	1.697	2.182	2.207	7.129	2.292	2.750	2.358	2.671	-
Dissertações de Mestrado	909	1.194	1.200	1.150	1.141	1.221	1.245	1.354	1 232*
Teses de Doutorado	554	698	739	791	748	871	826	818	851*
Especialização ⁽⁵⁾	234	290	268	5.188 ⁽⁶⁾	403	658	287	499	-
ENSINO TÉCNICO - MÉDIO									
Número de Cursos	32	34	37	36	36	36	36	36	36
Vagas Oferecidas no Ano	1.100	1.375	1.400	1.380	1.380	1.380	1.380	1.395	1.395
Alunos Matriculados	3.957	4.216	4.096	3.687	4.016	4.165	3.985	4.037	3.891
Concluintes	987	1.120	1.174	1.082	1.099	1.119	1.196	1.073	1.064
Ensino Médio	510	565	573	498	469	521	545	501	470
Técnico	477	548	568	561	595	552	611	538	559
Especialização Técnica	-	7	33	23	35	46	40	34	35

Fonte: DAC

* Dados provisórios (fevereiro de 2012)

O período foi marcado por diversas realizações em todos os setores da vida acadêmica. Na graduação, o número de alunos matriculados subiu de 15.588 em 2009 para 17.097 em 2012. Houve ainda avanços significativos, com destaque para a implantação do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), curso que criou 120 novas vagas e uma nova forma de acesso à universidade para alunos das escolas públicas de ensino médio de Campinas.

Na pós-graduação, praticamente metade dos cursos apresenta nível de excelência internacional, segundo Avaliação Trienal 2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o que garantiu à Unicamp a maior proporção de excelência entre todas as universidades do Brasil.

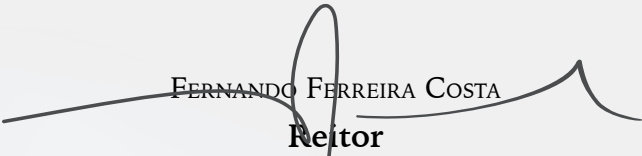
A Unicamp também subiu de posição nos principais rankings mundiais. A Universidade é a segunda do Brasil no Quacquarelli Symonds (QS), tendo subido da 295ª posição em 2009 para a 228ª em 2012. Na mais recente edição do Times Higher Education University Rankings (THE), a Unicamp está entre a 251ª e a 275ª posições, também em segundo lugar no Brasil. Já no Ranking Ibero-Americano realizado pela Scimago Lab, a Unicamp é a terceira melhor universidade entre os países Ibero-Americanos.

As atividades de extensão registraram saltos quantitativos e qualitativos, permitindo inúmeras ações envolvendo órgãos públicos e privados, bem como entidades da sociedade civil, além de apresentar iniciativas próprias capazes de contribuir diretamente para o desenvolvimento social, econômico e cultural de diversas comunidades próximas aos campi e em outras regiões do País.

O quadriênio 2009-2013 foi caracterizado, entre outras iniciativas, pela ênfase na internacionalização, que passou a ter peso estratégico nas diretrizes da Unicamp. Iniciativas inéditas, como o Programa Professor Visitante do Exterior, Editais de Visitas de Pesquisadores e a criação do Centro de Estudos Avançados (Ceav), possibilitaram à universidade ampliar significativamente seu grau de inserção internacional, principalmente nos últimos dois anos. Os indicadores tomados para análise nesse período confirmam que a Unicamp vem trilhando um caminho sólido na sua consolidação como uma universidade de classe mundial.

No plano de investimentos, cabe registrar que foram aplicados cerca de R\$ 320 milhões em obras físicas, que resultaram em 49,3 mil metros quadrados de obras prediais, compreendendo 31,5 mil metros quadrados de edificações novas ou ampliações e 17,6 mil metros quadrados de reformas. Somou-se a esta área predial o investimento de cerca de R\$ 66,9 milhões em obras de infraestrutura urbana e benfeitorias prediais, com destaque para a valorização dos espaços de ensino na graduação. Avançou-se, também, no aprimoramento da segurança patrimonial no campus, com a instalação de 262 câmeras de monitoramento.

Todas estas conquistas apontam para o inequívoco amadurecimento institucional, em que pese a Unicamp ser uma universidade ainda jovem para os padrões nacionais e internacionais. Importante enfatizar, porém, que os resultados relacionados neste relatório não retratam ações individuais ou de grupos isolados. Constituem, antes de tudo, o esforço de toda a comunidade, na qual se integram docentes, estudantes e funcionários, aos quais deve ser creditada, em grande parte, o mérito das realizações alcançadas.



FERNANDO FERREIRA COSTA

Reitor

I – ENSINO

Em abril de 2013, quando se completou o quadriênio administrativo da atual gestão, a Unicamp contava com aproximadamente 33 mil alunos matriculados em 66 cursos de graduação e 142 cursos de pós-graduação em seus campi de Campinas, Piracicaba e Limeira. Na graduação, houve avanços significativos, com destaque para a implantação do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), curso que criou 120 novas vagas e uma nova forma de acesso à universidade para alunos das escolas públicas de ensino médio de Campinas. Já na pós-graduação, praticamente metade dos cursos examinados pela Avaliação Trienal 2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) apresentou nível de “alto desempenho” e “padrão internacional”.

A - GRADUAÇÃO

Durante o quadriênio 2009-2013, a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da Unicamp desenvolveu uma série de ações voltadas à valorização desse nível de ensino. Sem dúvida, a mais importante delas foi a implantação do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), que desde o início despertou interesse público por dois aspectos inovadores no meio acadêmico: possibilitar aos melhores alunos das escolas públicas de ensino médio em Campinas a chance de ingressar numa universidade pública de excelência, sem precisar enfrentar o vestibular, e oferecer a estes estudantes um curso multidisciplinar, com duração de dois anos, após o qual poderão optar pela formação específica na área de sua preferência. Também foram introduzidas mudanças no Vestibular Nacional com o objetivo de promover a atualização acadêmica e programática, além de aprimorar a seletividade do certame.

Outras iniciativas importantes foram os investimentos na infraestrutura para o ensino de graduação com recursos do programa de Planejamento Estratégico (Planes) e de outras fontes; a participação da Unicamp, a partir de 2010, no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que inclui o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade); a expansão dos programas de intercâmbio internacional; o lançamento do Programa Professor Especialista Visitante; ampliação do número de bolsas e de programas extracurriculares; qualificação do quadro docente; apoio a atividades discentes; incentivo ao uso dos espaços reservados às atividades de graduação também para o desenvolvimento de pesquisas, especialmente as de caráter inovador; e a consolidação do campus da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), em Limeira, que propiciou um salto de 17% nas vagas oferecidas pela Universidade.

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

O sistema de ingresso aos cursos de graduação na Unicamp apresentou no período duas inovações de grande impacto: implantação do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) e reformulação nas provas do vestibular. A estes, somaram-se outros dois importantes passos, desta vez voltados para estudantes estrangeiros: adesão ao Programa Estudante Convênio–Graduação (PEC-G) e participação no Programa Emergencial Pró-Haiti em Educação Superior. Juntas, estas iniciativas consolidam um modelo inédito que reúne mérito acadêmico, ação afirmativa e expansão da internacionalização.

ProFIS concilia inclusão social com mérito acadêmico

Aprovado em 2010, o ProFIS constitui uma das respostas da Universidade em relação à inovação curricular e à igualdade no acesso e na permanência no ensino superior. O programa criou 120 novas vagas de graduação destinadas aos melhores alunos das 94 escolas públicas de ensino médio em Campinas. A seleção ocorreu pela nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e a primeira turma ingressou já em 2011. Trata-se de uma iniciativa inédita para selecionar alunos que eram excluídos ou tinham chance reduzida no sistema tradicional de seleção, sem abdicar do mérito acadêmico.

Além de criar uma nova forma de ingresso na universidade pública, o ProFIS visa oferecer aos estudantes uma visão geral do conhecimento universitário, antes de se decidirem por uma carreira específica. Para isso, durante dois anos os alunos cursam disciplinas de caráter amplo, em todas as áreas do conhecimento. São cursos especialmente organizados para que os estudantes adquiram uma formação cultural e científica, além de se prepararem para escolher sua área específica de formação acadêmica e profissional. Após esses dois anos iniciais, os alunos podem escolher um curso de graduação na Unicamp para ingressar sem necessidade de prestar o vestibular.

A primeira seleção, em 2011, trouxe alunos de 76 das 94 escolas da cidade, de um total de 705 inscrições válidas. Já em 2012, foram selecionados candidatos de 82 escolas, de 925 inscrições válidas. No intuito de viabilizar a permanência dos alunos e a conclusão dos cursos, o programa oferece uma ampla rede de assistência estudantil que inclui bolsa de estudo no valor de R\$ 400,00 mensais, auxílio transporte no valor de R\$ 132,00 e ajuda de custo com a alimentação dentro do campus.

Além disso, no início de 2011 foi oferecida uma turma específica da “Oficina de autorregulação da aprendizagem” para os alunos desenvolverem habilidades de estudo, entre outras ações. Desta forma, o curso busca não só possibilitar a equidade no acesso, mas principalmente a permanência no ensino superior. Não se trata, portanto, de uma mera proposta de aumento de vagas, tampouco de uma forma de reduzir a competitividade, mas sim de criar um novo modelo de seleção para alunos de graduação e de experimentar uma nova resposta a um dos principais desafios apresentados à universidade contemporânea: formar jovens dotados de cultura ampla e espírito científico, capazes de realizar julgamentos críticos e independentes e preparados para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR SUPERIOR (ProFIS)* - 2011 A 2012

	2011	2012
Nº de Candidatos Inscritos	731	967
Nº de Vagas	120	120
Relação de Candidato / Vaga	6,1	8,1

(*) Aprovado em 09/09/2010, através da Deliberação nº 409/2010, o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) é o novo curso piloto de ensino superior da UNICAMP voltado aos estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Campinas.

A seleção de estudantes para as 120 vagas do curso não é feita através do vestibular, mas com base nas notas do ENEM. Para cada escola pública de ensino médio do município de Campinas é garantida uma vaga. O currículo do ProFIS inclui disciplinas das áreas de ciências humanas, biológicas, exatas e tecnológicas, distribuídas por dois anos de curso.

Concluído o ProFIS, o aluno pode ingressar, sem vestibular, em um curso de graduação da UNICAMP. Além disso, os formandos recebem um certificado de conclusão de curso sequencial de ensino superior.

Balanco positivo

Para acompanhar a implantação do ProFIS, seus resultados e impactos, foi desenhada uma metodologia de avaliação continuada que tentará seguir os beneficiários por pelo menos uma década. Essa função vem sendo desempenhada pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), que vem produzindo informações relevantes para a gestão do programa. Um balanço de resultados preliminares dos dois primeiros anos de atividades aponta um saldo positivo. Pelo menos dois objetivos foram plenamente alcançados. O primeiro foi a própria implantação do programa num prazo exíguo, e o segundo foi a inclusão social no ingresso ao ensino superior.

No que se refere ao aspecto raça/cor/etnia, cerca de 40% dos alunos do ProFIS são não brancos (pardos, pretos e indígenas), um percentual 2,7 vezes superior ao percentual de matriculados por meio do vestibular e ligeiramente acima da distribuição de raça/cor da população de 18 a 24 anos do Estado de São Paulo, que possui 38% de indivíduos não brancos segundo dados do Censo 2010.

Em relação ao histórico escolar, além de terem cursado o ensino médio completo em escola pública, o que é um pré-requisito do programa, 92,5% dos alunos cursaram também o ensino fundamental na rede pública. O ProFIS também ampliou as admissões de egressos da rede pública na Unicamp em cerca de 2,2% em 2011 e em 3,4% em 2012.

No que diz respeito à renda familiar mensal, os alunos matriculados no ProFIS apresentam renda média 3,6 vezes menor que a renda média da população de 18 a 24 anos do Estado de São Paulo com acesso ao ensino superior. A renda dos alunos do ProFIS é também bastante inferior à renda dos demais alunos da Unicamp. Enquanto a maioria dos alunos do ProFIS tem renda mensal familiar de até cinco salários mínimos (82,4% em 2011 e 74,2% em 2012), estes percentuais entre os alunos que ingressaram pelo vestibular são 60,4% em 2012 e de 82,3% entre os que ingressaram pelo vestibular usando o PAAIS.

Atenção especial vem sendo dada ao quesito “permanência dos alunos”. Em relação à primeira turma, dos 120 matriculados, 22 saíram até junho de 2012, significando, portanto, uma taxa de evasão de 18,3%, o que estaria dentro dos níveis médios de evasão da Unicamp (entre 15% e 20%). Destes 22, pelo menos sete ingressaram em algum curso de graduação regular, sendo seis deles na própria Unicamp por meio do vestibular, o que não deixa de ser um resultado positivo do programa, que em fevereiro de 2013 recebeu prêmio da Fundação Péter Murányi como melhor experiência em educação no Brasil.

VESTIBULAR 2001 A 2012

	2001	2002	2004	2006	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de Candidatos Inscritos ⁽¹⁾	41.934	43.853	47.269	46.195	46.118	45.940	51.222	52.939	56.856
Nº de Candidatos Inscritos PEFOPEX ⁽²⁾	900	171	290	-	-	-	-		
Nº. de Vagas ⁽¹⁾	2.355	2.450	2.810	2.830 ⁽⁴⁾	2.830	3.310 ⁽⁵⁾	3.320 ⁽⁶⁾	3.320	3.320
Nº. de Vagas PEFOPEX ⁽²⁾	45	45	45						
Relação Candidato / Vaga	17,8	17,6	16,7	16,3	16,3	13,9	15,4	15,9	17,1
Presentes na 1ª Fase ⁽¹⁾	40.510	42.645	45.806	43.857	43.283	43.770	48.413	49.242	52.513
% Inscritos Presentes na 1ª Fase ⁽¹⁾	96,6%	97,2%	96,9%	94,9%	93,8%	95,3%	94,5%	93,0%	92,4%
Nº de Candidatos Classificados na 1ª Fase ⁽¹⁾	11.951	12.019	14.454	14.214	13.718	16.176	13.977	15.846	15.903
Presentes na 2ª Fase ⁽³⁾	11.021	11.266	13.384	13.239	12.517	14.984	12.654	14.281	13.984
% Classif. na 1ª Fase Presentes na 2ª Fase	92,2%	93,7%	92,6%	93,1%	91,2%	92,6%	90,5%	90,1%	87,9%

(1) Não foram computados os dados referentes à FAMERP, a saber:

2) Programa Especial de Formação de Professores em Exercício.

(3) Os dados referentes a candidatos presentes na 2ª Fase, restringem-se apenas ao último dia de prova.

(4) Foram abertas 20 novas vagas em 2006 no curso de Estudos Literários.

(5) Foram abertas 480 novas vagas em 2009 na Faculdade de Ciências Aplicadas de Limeira.

(6) Houve um aumento de 10 vagas no curso de Física Licenciatura Noturno, totalizando 3.320 vagas para 2010.

Mudanças no vestibular

Outro ponto de inflexão foi a introdução de mudanças no Vestibular Nacional com o objetivo de promover a atualização acadêmica e programática, além de aprimorar a seletividade do certame. Aprovadas em dezembro de 2009, as alterações entraram em vigor no vestibular 2011. Com o novo modelo, a avaliação de leitura e escrita com base na prova de redação foi ampliada. Em 2011 e 2012, o candidato passou a produzir três textos de gêneros diversos, baseados em textos-fonte, todos de execução obrigatória. A partir de 2013, em vez de três os candidatos passaram a redigir dois textos. No modelo anterior, o candidato selecionava uma de três propostas e preparava apenas um texto.

Já na prova de Conhecimentos Gerais, o número de questões a ser respondidas também mudou, passando de 12 dissertativas para 48 de múltipla escolha. Essa mudança ampliou a diversidade de conceitos a ser avaliados e melhorou o processo seletivo. As provas da segunda fase foram agrupadas de maneira a estimular a avaliação integrada do conhecimento e a interdisciplinaridade na formulação das questões. O novo modelo passou a aplicar três provas de 24 questões dissertativas, realizadas durante três dias consecutivos, com quatro horas a cada dia.

Os dados disponíveis indicam que as mudanças implantadas tiveram impacto positivo. O número de estudantes da rede pública matriculados em cursos da Unicamp bateu recorde já no vestibular de 2011. Foram 1.116 alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas da rede pública, o que equivale a 32,1% dos matriculados naquele ano, contra 1.003 em 2010, ou 29,4% dos admitidos naquele período. Praticamente o mesmo índice foi alcançado no vestibular de 2012, quando 32% dos alunos matriculados na graduação haviam feito o ensino médio em escolas públicas. Já entre os inscritos, o percentual de estudantes da rede pública atingiu a marca de 27% em 2011 e 28,2% em 2012. O vestibular registrou recorde de inscritos por dois anos consecutivos: em 2012, com 61.509 candidatos e em 2013, com 67.403, o que confirma a Unicamp como referência nacional.

Inclusão Social

Instituído em 2004 e implantado no vestibular de 2005, o Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS) consiste em uma pontuação acrescida para candidatos que cursaram o ensino médio integralmente na rede pública. A experiência com o PAAIS demonstrou que é possível fazer inclusão social com modelo de bonificação na nota do candidato. O programa, que alia inclusão social e mérito acadêmico, confere a estudantes que tenham cursado todo o ensino médio na rede pública, 30 pontos adicionais na nota final da segunda fase (numa pontuação próxima de 500 pontos entre os candidatos aprovados) e mais 10 pontos aos candidatos autodeclarados negros e indígenas que tenham cursado o ensino médio em escolas públicas.

Nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012, os matriculados na Unicamp que fizeram o ensino médio integralmente em escolas da rede pública passaram a representar respectivamente, 29,9% e 29,4%, 32,1% e 32% do total de ingressantes. Já os que se declararam negros e indígenas representaram 15,8% em 2009; 13,8% em 2010; 14,7% em 2011; e 15,6% em 2012.

CANDIDATOS ORIUNDOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

ANO	INSCRITOS NO VESTIBULAR			ALUNOS MATRICULADOS		
	GERAL	ESCOLAS PÚBLICAS	%	GERAL	ESCOLAS PÚBLICAS	%
2001	41.934	13.003	31,0%	2.443	722	29,6%
2002	43.853	13.846	31,6%	2.555	804	31,5%
2003	43.008	13.682	31,8%	2.753	831	30,2%
2004	47.269	15.235	32,2%	2.847	806	28,3%
2005	50.324	17.764	35,3%	2.870	981	34,2%
2006	46.195	14.999	32,5%	2.909	940	32,3%
2007	46.944	14.146	30,1%	2.937	960	32,7%
2008	46.118	14.159	30,7%	2.908	971	33,4%
2009	45.940	12.507	27,2%	3.451	1.033	29,9%
2010	51.222	13.503	26,4%	3.412	1.003	29,4%
2011	52.939	14.277	27,0%	3.478	1.117	32,1%
2012	56.856	16.054	28,2%	3.435	1.099	32,0%

Renda Familiar

Uma análise das faixas de renda familiar dos inscritos e dos ingressantes na Unicamp nos últimos anos desmitifica a ideia de que seus alunos são privilegiados em termos socioeconômicos. No câmpu- to geral da Universidade, 27% dos alunos fazem parte de famílias com renda familiar até cinco salários mínimos. Nos cursos noturnos, 45% dos alunos matriculados são egressos da rede pública de ensino. No conjunto de todos os alunos matriculados apenas 3% provêm de famílias cuja renda mensal supera os 20 salários mínimos, segundo as autodeclarações do questionário socioeconômico.

Daí que um importante fator complementar de inclusão é o programa de isenção de taxa de inscrição no vestibular para os candidatos de menor poder aquisitivo. O programa de isenção beneficiou 4.293 estudantes em 2009; 4.474 em 2010; 4.090 em 2011; e 3.979 em 2012. Esses números referem-se apenas a estudantes beneficiados na Unicamp. Somando-se os estudantes da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), que participam do vestibular Unicamp, os números sobem para 5.728 em 2009; 5.372 em 2010; 4.778 em 2011; 4.749 em 2012; e 4.613 em 2013. Estas taxas representam quase o dobro do que era praticado antes da implantação do PAAIS.

CANDIDATOS ISENTOS DE TAXA DE INSCRIÇÃO

ANO	INSCRITOS NO VESTIBULAR			ALUNOS MATRICULADOS		
	GERAL	ISENTOS (1)	%	GERAL	ISENTOS	%
2001	41.934	1.606	3,8%	2.443	30	1,2%
2002	43.853	1.511	3,5%	2.555	30	1,2%
2003	43.008	1.969	4,6%	2.753	63	2,3%
2004	47.269	3.908	8,3%	2.847	115	4,0%
2005	50.324	7.027	14,0%	2.870	196	6,9%
2006	46.195	5.896	12,8%	2.909	185	6,4%
2007	46.944	5.564	11,9%	2.937	157	5,4%
2008	46.118	5.619	12,2%	2.908	183	6,3%
2009	45.940	4.293	9,3%	3.451	163	4,7%
2010	51.222	4.474	8,7%	3.412	184	5,4%
2011	52.939	4.090	7,7%	3.478	170	4,9%
2012	56.856	3.979	7,0%	3.435	185	5,4%

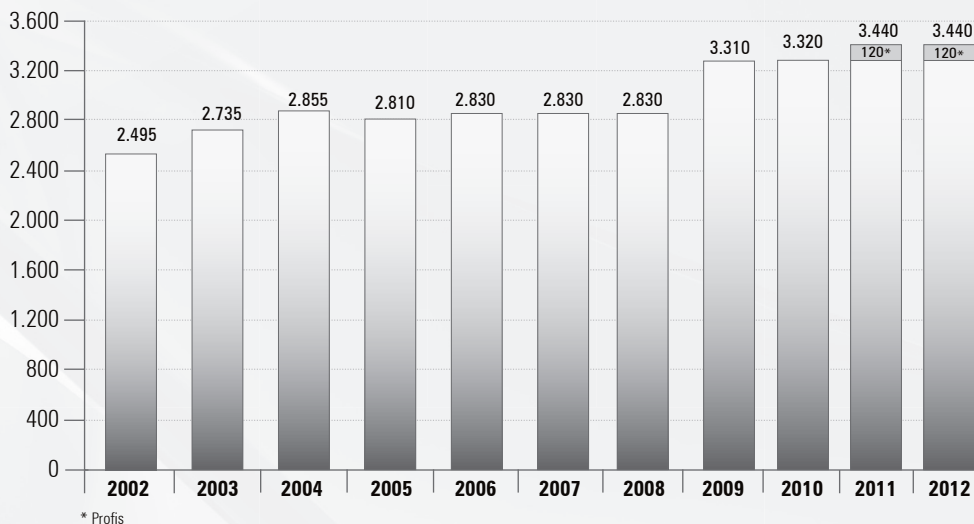
(1) Alunos que efetivamente utilizaram o benefício concedido.

Expansão do Vestibular Nacional

Empenhada em buscar para seus cursos de graduação os melhores alunos onde eles estiverem, a Unicamp estendeu para mais quatro municípios de São Paulo (Mogi Guaçu, São Bernardo do Campo, São Carlos e Sumaré) a realização de seu vestibular nacional. Outras 17 cidades e capitais do País já vinham sediando as provas da Unicamp: Campinas, São Paulo, Santo André, Bauru, Jundiaí, Limeira, Piracicaba, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Sorocaba, Belo Horizonte, Brasília, Goiânia, Salvador e Fortaleza.

Ao mesmo tempo, a Unicamp aumentou para 68, no quadriênio, o número de cursos de graduação oferecidos no vestibular, com o acréscimo dos oito cursos implantados em 2009 no novo campus de Limeira. As 2.830 vagas nos cursos de graduação passaram para 3.320 em 2010, sem contar as 124 vagas dos cursos de Medicina e Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), que participam do Vestibular Unicamp.

VAGAS OFERECIDAS NO VESTIBULAR

**Estudantes estrangeiros**

As ações voltadas para acesso à graduação envolveram ainda outras duas iniciativas destinadas a estudantes estrangeiros. O Programa Emergencial Pró-Haiti em Educação Superior, desenvolvido em parceria com o Ministério da Educação, permitiu o ingresso de estudantes do Haiti para uma graduação “sanduíche” em diversas áreas, com duração de um ano e meio e bolsa de R\$ 750 mensais da Capes. O acordo visa contribuir na reconstrução daquele país, arrasado pelo terremoto de janeiro de 2010. Desde 2011, 41 jovens haitianos passaram a estudar na Unicamp.

A outra iniciativa diz respeito à adesão da Unicamp ao Programa Estudante Convênio–Graduação (PEC-G), um dos instrumentos de cooperação que o governo brasileiro oferece para outros países em vias de desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina. Atualmente, estão matriculados 30 estudantes provenientes de 13 países: 3 de Guiné Bissau, 3 de Angola, 7 de Cabo Verde, 1 do Congo, 1 da Argentina, 1 da Bolívia, 1 da Costa Rica, 5 do Equador, 1 do Haiti, 1 do Panamá, 1 da Nicarágua, 1 da Venezuela e 4 do Paraguai.

AÇÕES PARA VALORIZAÇÃO DA DOCÊNCIA**Prêmio de Reconhecimento Docente**

Empenhada em conferir à Graduação um padrão de excelência, a Universidade desenvolveu uma série de medidas e programas destinados a qualificar e valorizar os docentes, atualizar a legislação interna, aprimorar currículos e refinar rotinas e procedimentos, entre outros. Uma das ações adotadas foi a criação do Prêmio de Reconhecimento Docente pela Dedicção ao Ensino de Graduação, aprovado por unanimidade pelo Conselho Universitário (Consu), em novembro de 2011. A iniciativa atendeu a uma determinação do Planejamento Estratégico (Planes). A premiação pretende incentivar e reconhecer a dedicação dos docentes ao ensino de graduação. Os critérios básicos que orientam a escolha dos vencedores foram objeto de um criterioso processo de análise e discussão.

As unidades de ensino e pesquisa podem incluir critérios adicionais, de modo a respeitar suas especificidades. Cada unidade pode indicar até três nomes para concorrer ao prêmio. Uma Comissão Geral de Avaliação, ligada à Comissão Central de Graduação (CCG), é encarregada de analisar a contribuição dada pelos indicados. Os contemplados (um de cada unidade) recebem um diploma e o equivalente ao salário de um professor nível MS-3. Os primeiros ganhadores do Prêmio de Reconhecimento Docente pela Dedicção ao Ensino de Graduação foram anunciados em novembro de 2012.

Visitas ao exterior

Outra ação executada pela Unicamp com o intuito de aprimorar o ensino de graduação foi o lançamento no início de 2012 de um edital para financiar visitas de docentes a cursos de graduação de excelência no exterior. A iniciativa foi implementada em conjunto pela PRG, Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp) e banco Santander. Ao todo, foram contemplados 38 professores. O investimento total foi da ordem de R\$ 450 mil. Entre as universidades que serão visitadas pelos professores da Unicamp estão instituições de reconhecida qualidade, como Harvard, Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), Berkeley, Instituto de Artes da Califórnia (Calarts) e Universidade do Porto.

O objetivo do edital é aliar o processo de internacionalização da Unicamp à melhoria constante dos cursos de graduação. As visitas devem subsidiar propostas que levem à atualização e aprimoramento dos currículos. As mudanças podem ser pontuais ou mais amplas, variando de acordo as necessidades identificadas. Os docentes contemplados pelo edital têm de cumprir algumas exigências, sendo duas delas mais significativas. A primeira é apresentar, logo após o retorno, um relatório detalhando os pontos mais relevantes observados durante a viagem. A partir daí, eles têm um ano para implantar as mudanças que considerarem importantes para ampliar o grau de excelência dos cursos de graduação. Ao final deste período, devem apresentar um novo relatório elencando os resultados obtidos com as mudanças introduzidas.

Professor especialista visitante

A atração de profissionais de notório conhecimento para atuar por um determinado período junto à graduação é mais uma medida adotada pela Unicamp para qualificar esse nível de ensino. Nesse sentido, a Universidade criou em 2010 o programa Professor Especialista Visitante em Graduação, que já lançou cinco editais. A expectativa da ação é que ela propicie a integração entre pessoas com reconhecida atuação no mercado com a comunidade universitária, de modo a promover impactos positivos tanto na formação dos alunos quanto na atualização dos docentes. O programa nasceu da constatação de que, em algumas carreiras, o conhecimento prático e a atuação no mercado são fundamentais para formar bons profissionais.

Conforme as normas do programa, o visitante não precisa ter título de mestre ou doutor, mas é indispensável que possua notórios conhecimentos acerca da sua carreira. A ele, é oferecida uma bolsa com duração de cinco meses. Nesse período, o contemplado se compromete a ministrar ao menos uma disciplina de quatro horas semanais e uma palestra aberta à comunidade universitária. A seleção é feita da seguinte forma: os nomes são sugeridos pelos coordenadores de curso, após ampla discussão, às comissões de graduação, que se encarregam de apresentar as propostas com os respectivos planos de trabalho. Posteriormente, as propostas são analisadas por um comitê formado

por representantes de cada área do conhecimento e pela assessoria da PRG e, em seguida, classificadas de acordo com a relevância do currículo dos candidatos, o número de alunos a ser beneficiados e o impacto para a formação profissional dos graduandos.

Revisão do regimento

Além de ações relativas às atividades didáticas, pedagógicas e de planejamento no âmbito da graduação, a Unicamp também dedicou um esforço considerável à revisão geral do Regimento Geral de Graduação, instrumento que estabelece as normas que regem os cursos nesse nível de ensino. Os trabalhos de atualização do regimento tiveram início em 2005 e foram concluídos nessa gestão. Com o decorrer do tempo, o regimento ficou desatualizado, por causa da própria dinâmica da Universidade. Cursos foram criados e novos intercâmbios, tanto internos quanto externos, foram estabelecidos. Esse novo cenário precisava estar contemplado na legislação.

Entre os que contribuíram para a revisão do regimento estão os coordenadores de cursos, cuja colaboração foi indispensável ao sucesso da empreitada. Uma das consequências mais visíveis da atualização do instrumento foi a queda do número de processos de alunos encaminhados à avaliação da Comissão Central de Graduação (CCG). Enquanto em 2009 a comissão teve que analisar 108 processos relativos à matrícula, por exemplo, em 2011 esse número caiu para somente 28. Em virtude das adequações promovidas, muitas situações que demandavam a apresentação de processos, como a validação de uma disciplina realizada pelo aluno durante as férias em outra universidade, agora estão previstas no regimento. Com a diminuição dessa carga de processos, a CCG deixou de discutir excepcionalidades, que demandavam um tempo excessivamente longo, para se concentrar em temas de maior abrangência, como novos programas e ações relacionadas à qualificação da graduação.

Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA)²

Aprovado em 2010, o Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA)² é um serviço de apoio ao ensino concebido como parte das ações institucionais que têm como objetivo aprimorar a qualidade do ensino de graduação, disponibilizando recursos técnicos e ferramental teórico, além de favorecer a criação de fóruns para discussão sobre o processo ensino/aprendizagem, de forma a contribuir para o desenvolvimento profissional de seus docentes e para a formação dos alunos.

O serviço disponibiliza apoio didático e pedagógico a docentes e assistentes de ensino; organiza eventos voltados para a qualificação do ensino e do aprendizado; divulga eventos nas áreas de Educação, Ensino, Pedagogia e Avaliação do Ensino e do Aprendizado; serve de interface para serviços que auxiliem docentes no constante aprimoramento de sua atividade de ensino; participa das atividades de avaliação do ensino e do aprendizado na instituição; e divulga e oferece auxílio administrativo para ações que visem captar recursos e investimentos para inovações e aprimoramento na área de Educação, Ensino e Aprendizagem.

INOVAÇÕES FOMENTAM CONHECIMENTO

Disponibilização de conteúdos educacionais na internet

Numa iniciativa inédita no Brasil, a Unicamp lançou em abril de 2011 o Open Course Ware Unicamp (OCW), portal concebido para hospedar conteúdos educacionais em formato digital, originários de disciplinas de cursos de graduação da Universidade. Inspirado em um consórcio internacional que congrega mais de cem instituições de ensino superior em todo o mundo, o OCW Unicamp é um portal que hospeda conteúdos originários de disciplinas de cursos de graduação (na forma de textos, vídeos, animações, imagens, apresentações ou outros formatos) e os disponibiliza gratuitamente à comunidade. O acesso aos materiais é realizado de forma livre e sem custo ou necessidade de inscrição, porém, o OCW não emite certificados ou diplomas, nem oferece suporte ou assistência dos autores aos usuários.

Lançado em 2011 e disponibilizando atualmente conteúdos de quase três dezenas de disciplinas, com média mensal entre 2.000 e 2.500 acessos, o OCW foi concebido pela PRG em conjunto com o Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE) – órgão subordinado às pró-reitorias de Pós-Graduação e de Graduação, criado em 2009 para dar suporte ao oferecimento de cursos de educação a distância com os diferenciais de credibilidade presentes nos cursos presenciais da Unicamp. O GGTE veio consolidar ações no uso de tecnologias educacionais desenvolvidas pioneiramente e com muito sucesso na Unicamp desde a década de 1980. A expertise acumulada tem resultado em projetos, desenvolvimento e implementação de metodologias e materiais diferenciados, para aplicação em cursos tanto presenciais quanto na modalidade a distância.

Na tela da TV

Acordo de cooperação técnica firmado entre a Unicamp e a Fundação Padre Anchieta vem permitindo que aulas constituintes de algumas disciplinas ministradas na Universidade sejam gravadas e exibidas com livre acesso pela Univesp TV, canal digital aberto do Programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. No primeiro semestre de 2012, foram apresentados os cursos de Física I e Cálculo I, e atualmente já estão disponíveis as aulas de Física II e Cálculo III. O projeto prossegue com outros conteúdos.

A ideia surgiu após o sucesso das Aulas Magistrais na internet. A proposta foi utilizar o mesmo tipo de recurso para disponibilizar aos alunos da Unicamp e de outras instituições as disciplinas que, na Universidade, são aquelas com maior número de matriculados e responsáveis por índices importantes de reprovação. Disponíveis antes da prova, as gravações dão ao aluno da Unicamp a oportunidade de assistir ou mesmo rever as aulas, o que é de grande valia para dirimir dúvidas e melhorar a preparação. O conteúdo das disciplinas também está disponível na página de cursos da Univesp e no canal do Youtube, onde é possível conferir o elevado número de acessos de todo o País.

Inovações Curriculares

O diálogo constante entre as coordenadorias de graduação, as comissões, as subcomissões e a PRG proporcionou um estreitamento das relações e do conhecimento das diferentes realidades e consequentemente das necessidades de investimentos em políticas e ações. Neste contexto, surgiu a elaboração de uma nova versão para o *I Seminário Inovações em Atividades Curriculares: experiências da Unicamp*. A ideia do evento nasceu em 2007, quando aconteceu a primeira edição, pela constatação de que muitas ações inovadoras em termos curriculares estavam sendo realizadas por iniciativa própria dos professores, mas o conhecimento dessas experiências acabava ficando disponível, quando muito, apenas à própria unidade, sem que houvesse discussão sobre a implementação e os alcances dessas atividades.

Em novembro de 2009, na sua segunda edição, o seminário foi coordenado pela PRG e Faculdade de Educação (FE), contando com participações de grandes nomes nacionais e internacionais, além da exposição das trajetórias de docentes da Unicamp em atividades inovadoras na graduação. Os Seminários de Inovações Curriculares começaram como um encontro exclusivo para os docentes da Unicamp, mas em 2011 o evento abriu as portas para a participação também de professores de outras instituições públicas paulistas. Pretende-se, nos próximos anos, ampliar ainda mais o público alvo, aumentando a diversidade de experiências relatadas e contribuindo para a propagação das inovações para todo o Brasil.

Projeto PET

O projeto Projeto de Educação Tutorial (PET) é um projeto do Ministério da Educação, desenvolvido por um grupo de estudantes de graduação bolsistas, com tutoria de um docente, com atividades que devem integrar ensino, pesquisa e extensão. A Unicamp retomou sua participação neste programa com projetos iniciados em 2011 por dois grupos PET – Faculdade de Educação Física (FEF) e Faculdade de Engenharia Química (FEQ).

O PET/FEF, da Faculdade de Educação Física, envolve sete alunos da unidade, um aluno de Medicina e um aluno da Faculdade de Educação, com duas vagas a ser preenchidas com aluno de Ciência da Computação e de Artes Cênicas. Os projetos do grupo em desenvolvimento são: “Farra nas Férias na FEF”, programado para o início de 2013; “Descobrimos os profissionais de Educação Física, Medicina, Pedagogia e de Ciências Biológicas”, com palestras para alunos do ensino médio de escolas públicas estaduais de Campinas e região; “Vida Boa na Lagoa”, previsto para 2013, com a Secretaria de Saúde Municipal, para apoio de alunos aos usuários do Parque Portugal na orientação de atividades físicas; e “Intervenções na Educação Infantil”. Já o PET-FEQ é um grupo composto por oito alunos e um tutor, que tem realizado um conjunto de atividades multidisciplinares, modernizando as metodologias de ensino, ampliando as linhas de pesquisa, promovendo a extensão universitária e a inserção social.

Programa Novos Talentos

A participação da Unicamp no Programa Novos Talentos, da Capes, também foi iniciada em 2011, com cinco subprojetos. Visa à realização de atividades extracurriculares para alunos e professores das escolas da rede pública de educação básica, valorizando espaços inovadores, como as dependências das universidades, laboratórios e centros avançados de estudos e pesquisas, museus e outras instituições. Os projetos envolvem a graduação e a pós-graduação, oferecendo perspectivas educacionais, científicas, culturais, sociais ou econômicas inovadoras que contribuem com a formação de alunos e docentes da educação básica.

Os subprojetos são: Química em Ação (composto pelas atividades Química em Ação na Universidade para Alunos; Química em Ação na Universidade para Professores; e Química em Ação na Escola); Programa Multidisciplinar de Formação para alunos e professores do Ensino Médio; e Germinar-Brotar-Frutificar (constituído das atividades Como surge o broto? E, depois dele, outro?; Meu Habitat; e Feijão no Algodão).

▣ Programa de Apoio Didático

A interação dos docentes com os alunos da Unicamp encontra respaldo em um dos mais tradicionais programas sob responsabilidade da PRG, o Programa de Apoio Didático (PAD). Concebido inicialmente para atender disciplinas com grande número de alunos matriculados e alto índice de reprovação, o programa, hoje, visa ao aprimoramento do ensino de graduação através de monitoria exercida por estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da Unicamp e que recebem bolsas para assessorar os docentes na condição de auxiliares didáticos. Como reflexo de sua importância, apenas no primeiro semestre de 2012 o PAD contou com a participação de 358 bolsistas e 125 voluntários.

PROGRAMA DE APOIO DIDÁTICO 2001-2012

UNIDADE	2001	2002 ⁽¹⁾	2003	2004	2005 ⁽²⁾	2006 ⁽³⁾	2007 ⁽⁴⁾	2008 ⁽⁵⁾	2009 ⁽⁶⁾	2010 ⁽⁷⁾	2011 ⁽⁸⁾	2012
CEL	7	6	7	8	7	6	6	8	14	23	20	25
CESET ⁽⁹⁾	10	11	13	15	15	15	14	14				
FCA ⁽¹⁰⁾	-	-			-			-	-	20	50	92
FCM	4	8	10	12	13	15	14	15	43	43	76	92
FE	20	21	19	14	23	30	29	27	26	36	50	46
FEA	13	13	15	15	13	16	16	16	23	22	33	32
FEAGRI	5	5	5	7	6	8	10	10	15	15	21	26
FEC	15	16	14	17	16	18	17	17	16	22	20	22
FEEC	35	41	38	38	34	32	32	31	33	37	40	43
FEF	18	17	18	18	18	20	20	24	36	32	42	53
FEM	9	9	11	17	13	16	16	16	22	24	27	29
FEQ	2	7	8	7	5	8	8	8	14	13	13	16
FOP	6	10	10	14	13	15	15	14	25	25	30	39
FT ⁽⁹⁾	-	-			-			-	16	30	43	50
IA	14	15	13	10	16	24	21	17	27	28	38	36
IB	21	19	20	20	24	27	36	58	53	79	88	82
IC	18	17	17	19	18	20	19	20	28	27	37	42
IE	13	11	12	12	9	10	9	10	13	16	24	25
IEL	12	13	14	20	18	20	22	22	35	38	32	42
IFCH	13	13	15	15	16	16	16	16	16	24	32	37
IFGW	28	27	25	28	26	27	27	28	32	35	40	45
IG	9	12	11	15	14	18	19	18	21	30	55	72
IMECC	57	55	67	62	61	60	58	58	69	64	71	77
IQ	15	16	16	13	14	14	15	15	17	15	23	24
PRG ⁽¹¹⁾								2	1			
ProFIS								-	-		30	23
TOTAL	344	362	378	396	392	435	439	464	595	698	935	1.070

- (1) No ano de 2002, 04 alunos atuaram no Programa como auxiliares didáticos voluntários sem receber a bolsa: 01 aluno da FEM e 03 alunos do IG.
- (2) No ano de 2005, 02 alunos atuaram no Programa como auxiliares didáticos voluntários sem receber a bolsa: 02 alunos da FE.
- (3) No ano de 2006, 15 alunos atuaram no Programa como auxiliares didáticos voluntários sem receber a bolsa: 08 alunos da FE e 07 alunos do IA.
- (4) No ano de 2007, 20 alunos atuaram no Programa como auxiliares didáticos voluntários sem receber a bolsa: 06 alunos da FE, 03 alunos do IA, 02 alunos da FEAGRI e 09 alunos do IB.
- (5) No ano de 2008, 44 alunos atuaram no Programa como auxiliares didáticos voluntários sem receber a bolsa: 04 alunos da FE, 32 alunos do IB, 01 aluno do IA, 01 aluno do CEL, 01 aluno da FEAGRI, 01 aluno da PRG e 04 alunos da FEF.
- (6) No ano de 2009, 99 alunos atuaram no Programa como auxiliares didáticos voluntários sem receber a bolsa: 17 alunos da FCM, 04 alunos da FE, 03 alunos da FEA, 01 aluno da FEAGRI, 01 aluno da FECC, 11 alunos da FEF, 02 alunos da FEM, 02 alunos da FEQ, 06 alunos FOP, 05 alunos do IA, 23 alunos do IB, 03 alunos do IC, 01 aluno do IEL, 08 alunos do IFCH, 08 alunos do IMECC e 03 alunos do IQ.
- (7) No ano de 2010, 132 alunos atuaram no Programa como auxiliares didáticos sem receber a bolsa: 02 alunos do CEL, 01 aluno da FCA, 19 alunos da FCM, 08 alunos da FE, 02 alunos da FEA, 02 alunos da FEAGRI, 01 aluno da FEC, 01 aluno da FECC, 08 alunos da FEF, 07 alunos da FOP, 07 alunos do IA, 48 alunos do IB, 01 aluno do IEL, 10 alunos do IFCH, 07 alunos do IG, 03 alunos do IMECC e 01 aluno do IQ.
- (8) No ano de 2011, 204 alunos atuaram no Programa como auxiliares didáticos voluntários sem receber a bolsa: 08 alunos do CEL, 10 alunos da FCA, 45 alunos da FCM, 15 alunos da FE, 05 alunos da FEA, 02 alunos da FEAGRI, 03 alunos da FEC, 08 alunos da FEF, 05 alunos da FOP, 01 aluno da FT, 11 alunos do IA, 48 alunos do IB, 04 alunos do IC, 03 alunos do IE, 06 alunos do IFCH, 01 aluno do IFGVV, 24 alunos do IG, 02 alunos do IMECC e 03 alunos da PRG.
- (9) A partir de 2009, o Centro Superior de Educação Tecnológica (CESET) passou a denominar-se Faculdade de Tecnologia (FT).
- (10) A partir de 2009, iniciaram-se as atividades da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) no Campus de Limeira.
- (11) 02 alunos em 2008 e 01 aluno em 2009, atuaram no Programa como bolsistas da PRG, na formulação e implantação do sistema eletrônico do PAD.

Notas:

O Programa de Apoio Didático — PAD, é destinado a alunos de graduação e do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS). A partir de 2011 houve aumento na cota de Bolsas e redução do valor mensal e o bolsista selecionado recebe durante aproximadamente 4 (quatro) meses e meio a partir do período letivo. Atua no auxílio aos alunos em atividades que envolvam o aprimoramento da graduação. Valor mensal: R\$ 400,00 (vigência: 2º sem/2011).

NOVOS CURSOS

Faculdade de Tecnologia

A graduação na Unicamp expandiu-se e fortaleceu-se ainda mais a partir de 2009 com a adoção de importantes medidas estratégicas, como a transformação do Centro Superior de Educação Tecnológica (Ceset) de Limeira na Faculdade de Tecnologia (FT), que em 2012 passou a contar com três novos cursos: Engenharia de Telecomunicações (50 vagas, período integral), Sistemas de Informação (45 vagas, integral), Engenharia Ambiental (60 vagas, período noturno). Os novos cursos foram definidos segundo critérios que contemplaram necessidades de mercado, o anseio de alunos do ensino médio e a infraestrutura já disponível para o ensino e a pesquisa em áreas nas quais a FT possui forte tradição.

A criação dos três cursos de graduação vem fechar um histórico ciclo de reestruturação da unidade de Limeira com o propósito de adequá-la cada vez mais ao perfil das demais faculdades e institutos dedicados ao ensino, à pesquisa e à extensão. Esse processo começou há cerca de oito anos, com a contratação de professores-pesquisadores para o então Ceset. O incentivo às atividades de pesquisa criou o terreno propício à implantação do primeiro programa de pós-graduação na instituição (o mestrado *stricto sensu* com área de concentração em Tecnologia e Inovação) e à transformação do Ceset na atual Faculdade de Tecnologia (FT), ambas em 2009.

Engenharia Física

Outro curso também aprovado em foi Engenharia Física (15 vagas, período integral), no campus de Barão Geraldo, sob a responsabilidade do Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW) e com a participação de diversas outras unidades. Dentre as possibilidades de novas carreiras, a Engenharia Física se evidenciou, principalmente por se constituir em uma área já consolidada em excelentes universidades ao redor do mundo. No Brasil, é uma carreira emergente que vem ao encontro de uma demanda crescente desse tipo de profissional multiespecialista que possa atuar na fronteira entre a pesquisa e a indústria, em áreas estratégicas do desenvolvimento sustentável do país, salienta o docente.

O novo curso de graduação em Engenharia Física da Unicamp objetiva a formação de um profissional generalista, com sólida base científica e tecnológica, principalmente nas áreas relacionadas com as ciências exatas, preparado para aplicar na investigação de problemas tecnológicos os conhecimentos básicos adquiridos. Por sua formação multidisciplinar, o engenheiro egresso possuirá ambas as visões: a do cientista e a do engenheiro, estando, desse modo, apto à pesquisa,

ao desenvolvimento e ao apoio tecnológico. Com esse arcabouço, deverá ser capaz de introduzir e desenvolver, em um contexto empresarial, novos processos e produtos de alto valor agregado.

Consolidação da FCA

Em março de 2009, os cursos recém-criados na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) receberam a sua primeira turma, num total de 480 calouros (60 alunos/curso). Com a criação de 60 vagas para cada um dos novos cursos, o número de vagas da Universidade subiu de 2.830 para 3.320, representando um acréscimo de 17%, o maior já realizado de uma só vez na história da Universidade. Em 2010, segundo ano letivo da nova unidade, contabilizavam-se 951 alunos matriculados. Com uma área de 485 mil metros quadrados, a FCA conta hoje com 72 docentes, 42 funcionários e 1.920 alunos, devendo atingir 2.040 em 2013.

O período foi marcado pelo esforço em consolidar a FCA, assegurar a qualidade do ensino de graduação, bem como a implementação de atividades de extensão e pesquisa. A abertura de concursos públicos para a contratação de docentes foi uma das prioridades para garantir o pleno funcionamento das atividades. A instalação de um posto do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) no campus de Limeira foi indispensável para manutenção das políticas e ações de permanência dos alunos, nas mesmas condições dos outros campi, considerando as características do local.

A graduação da FCA iniciou suas atividades com os cursos de Engenharia de Produção; Engenharia de Manufatura; Gestão de Empresas; Gestão de Comércio Internacional; Gestão do Agronegócio; Gestão de Políticas Públicas, Nutrição e Ciências do Esporte. Os quatro cursos de Gestão, Nutrição e Ciências do Esporte terminam o ano de 2012 com a conclusão de suas primeiras turmas. Em 2013 será a conclusão das primeiras turmas dos cursos de Engenharia. Os cursos têm apoio do Núcleo Básico Geral Comum (NBGC), criado na FCA para dar formação humanística e fomentar a interdisciplinaridade.

OBRAS QUALIFICAM ESPAÇOS DE ENSINO

A Pró-Reitoria de Graduação Investiu de maneira significativa durante o quadriênio para garantir maior qualidade às atividades de professores e estudantes. Boa parte dos 200 projetos e 60 obras realizadas ou em andamento no campus está direcionada para melhorar a infraestrutura física nas unidades. Os editais voltados à valorização dos espaços de ensino, lançados em 2009, 2010 e 2011, chegaram a um total de R\$ 6 milhões, perfazendo um dos maiores aportes de recursos para o setor nos últimos anos. Como resultado destas ações, 2011 e 2012 foram anos de renovação e melhoria das instalações, envolvendo desde equipamentos de laboratório até a climatização de ambientes. Os itens priorizados foram equipamentos, mobiliários e sistemas de informática. A seleção dos contemplados observou critérios de mérito e abrangência dos projetos, bem como os impactos que eles proporcionariam ao desenvolvimento das atividades de graduação.

Também estão previstas ou em andamento outras obras, como reforma na área de anatomia do Instituto de Biologia, climatização da área clínica na Faculdade de Odontologia de Piracicaba, ampliações na Faculdade de Engenharia Mecânica, bloco de salas de aulas na Faculdade de Engenharia Química, ampliação do ginásio e uma nova piscina para a Faculdade de Educação Física, instalação de elevador na Faculdade de Engenharia Civil, conclusão do prédio 3 na Faculdade de Engenharia Agrícola, salas de aula e laboratório na Faculdade de Engenharia de Alimentos e prédio para o curso de Farmácia na Faculdade de Ciências Médicas.

Equipamentos

Só para equipamentos de laboratório foram destinados R\$ 1,3 milhão em 2011 e R\$ 387 mil em 2012, totalizando cerca de R\$ 1,7 milhão. Em 2011, o montante investido nesse segmento representou 33% dos R\$ 4 milhões previstos no edital para valorização dos espaços de ensino. Em 2012, a verba liberada para equipamentos para laboratórios chegou a 28% do total de R\$ 2,1 milhões estabelecidos no edital.

Outro item em destaque diz respeito aos equipamentos de informática, que receberam R\$ 1,1 milhão em 2011 (27% do total previsto no edital) e R\$ 532 mil em 2012 (25%), totalizando investimentos da ordem de R\$ 1,6 milhão em apenas dois anos. Os editais também contemplaram outros itens, como equipamentos de multimídia, mobiliário, climatização de ambientes e serviços terceirizados. Todas as unidades de ensino e pesquisa foram contempladas.

EDITAL DE VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM RECURSOS APROVADOS POR UNIDADE EM R\$

UNIDADE	2011	2012	TOTAL
CEL	86.400,00	72.475,00	158.875,00
FARM	96.400,00	-	96.400,00
FCA	76.800,00	108.178,00	184.978,00
FCM	329.560,48	70.826,00	400.386,48
FE	61.500,00	89.320,00	150.820,00
FEA	156.537,52	46.200,00	202.737,52
FEAGRI	-	140.424,00	140.424,00
FEC	190.094,16	106.105,00	296.199,16
FEEC	438.555,08	73.618,00	512.173,08
FEF	106.379,00	62.500,00	168.879,00
FEM	182.500,00	86.425,60	268.925,60
Laboratório Interdisciplinar (FEM/FEQ/FEEC/IQ)	-	118.865,32	118.865,32
FEQ	109.499,80	78.250,00	187.749,80
FOP	267.350,00	75.000,00	342.350,00
FT	188.900,00	115.100,00	304.000,00
IA	316.937,94	70.103,00	387.040,94
IB	229.302,00	144.826,60	374.128,60
IC	199.805,00	84.500,00	284.305,00
IE	102.440,00	57.990,00	160.430,00
IEL	69.106,35	88.813,62	157.919,97
IFCH	133.600,00	38.000,00	171.600,00
IFGW	293.027,00	106.000,00	399.027,00
IG	97.100,00	45.015,82	142.115,82
IMECC	-	94.676,50	94.676,50
IQ	256.560,00	62.000,00	318.560,00
ENF	-	90.600,00	90.600,00
TOTAL	3.988.354,33	2.125.812,46	6.114.166,79

Ciclo Básico 3

A proposta orçamentária da Universidade para o ano de 2012 também trouxe uma dotação de R\$ 7,5 milhões destinada à construção da primeira fase do Ciclo Básico 3 (CB3), prédio que abrigará laboratórios de ensino que serão utilizados de forma compartilhada por todos os cursos de graduação. O complexo de laboratórios, com um total de 7.450 metros quadrados, ficará localizado na Praça Central do Básico, perto do Ciclo Básico 1 (CB1), devendo ser entregue à comunidade em 2014. O CB3 foi projetado para oferecer, ainda, espaços de socialização que intensifiquem o uso da Praça Central da Universidade para o convívio e o lazer.

O CB3 segue a concepção original do arquiteto João Carlos Bross quando da implantação da Unicamp. O projeto tem como referências laboratórios similares criados por universidades de excelência no exterior e seguindo a tendência do “inquiry lab”, que implementa o conceito de pesquisa como método de ensino. Os espaços do CB3 serão facilmente adaptáveis para atender a diversas demandas, como de laboratórios de mecânica, termodinâmica, imagens, eletricidade e eletrônica, ou quaisquer outras atividades que requeiram discussão em grupos.

O CB3 terá três pavimentos superiores e em cada um deles serão instalados dois grandes laboratórios com capacidade para até 140 pessoas, mas que poderão ser subdivididos em três para turmas menores; uma área anexa de apoio, para guarda, preparação e distribuição de materiais; espaço de convívio; e um auditório para apresentação e discussão dos experimentos.

■ Praça Central e CB2 reformados

A construção do CB3 soma-se a outras duas importantes obras na mesma área. Uma delas foi a requalificação da praça central e a outra foi a reforma no Ciclo Básico 2 (CB2). Implicando em investimentos de R\$ 4,5 milhões, o centro da Praça foi totalmente reconfigurado, com instalação de um espaço para apresentações de projetos artísticos-culturais. Todo o entorno do CB2, que apresentava áreas erodidas, foi remodelado com a quadra frontal do Restaurante Universitário, transformando o espaço num calçadão ligando os dois prédios.

As obras no CB2 envolveram a reforma de 18 salas de aula e um anfiteatro, representando investimento de R\$ 1,5 milhão. As reformas incluíram benfeitorias na acústica, na iluminação, nos banheiros, nos mobiliários e na troca de equipamentos. Para garantir maior acessibilidade, o CB2 também ganhará elevador e sinalização horizontal, somando mais R\$ 240 mil em investimentos. O saguão do prédio passará a contar com iluminação, instalações elétricas e mobiliários novos. A ideia é oferecer condições adequadas para que os estudantes possam desenvolver suas atividades com segurança e conforto tanto de dia quanto à noite. Haverá, ainda, um novo laboratório de informática equipado com *notebooks* e *rede wi-fi*.

Outra intervenção relacionada ao Ciclo Básico foi a instalação de um novo espaço para a Comissão Central de Graduação (CCG) e para o Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA)², que têm como objetivo aprimorar a qualidade do ensino de graduação. Os dois órgãos passaram a ocupar um andar inteiro do CB1, onde foi instalado um auditório, representando investimento de R\$ 820 mil.

Campi de Limeira

Em março de 2013, a Unicamp inaugurou três importantes obras nos seus dois campi instalados em Limeira. Na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), foram entregues o prédio de Ensino II e a nova portaria de pedestres. O Campus I, que abriga a Faculdade de Tecnologia (FT) e o Colégio Técnico de Limeira (Cotil), também ganhou uma nova portaria, com acessos a pedestres e carros.

Na FCA, a principal obra inaugurada foi o prédio “Ensino II”, um edifício com 7.500 metros quadrados de área construída. O edifício é composto por auditórios, anfiteatros e um conjunto de salas que abrigam os setores administrativos. A Unicamp investiu cerca de R\$ 28 milhões na FCA nos últimos três anos. Destes, R\$ 22 milhões saíram do orçamento da instituição. Somente na construção do prédio de ‘Ensino II’ foram investidos R\$ 11 milhões.

Paviartes

Investimentos da ordem de R\$ 12 milhões também deram fôlego novo ao Instituto de Artes (IA). Entre as ações concluídas e em andamento destacam-se a reforma do Pavilhão 1 de Artes Cênicas e Dança (Paviartes), um novo estúdio multimeios e a construção do Teatro-Escola de Artes Cênicas e Corporais e de um prédio próprio para o curso de Midialogia. Também foram realizadas melhorias no piso das salas de artes cênicas, no telhado do instituto, na cabine de força, nas instalações elétricas da sala de artes dramáticas e no tratamento acústico e térmico das salas de música.

Um dos destaques foi a reforma completa do Paviartes, concluída em março de 2012. As obras incluíram um novo layout para otimização dos espaços; troca da rede elétrica; troca de pisos das salas para as atividades de teatro e dança; reforma dos banheiros; instalação de plataforma de acessibilidade; e pintura geral do prédio, que tem 1,4 mil metros quadrados de área construída. As atenções do PRG voltam-se, agora, para o Pavilhão 2, no mesmo local, que também deverá passar por reformas.

Também no IA, foi entregue em 2010 um moderno estúdio multimeios, que possui áreas de áudio e de captação e edição de imagens, permitindo uma melhor organização do largo espectro de atividades do departamento. Estão em construção, ainda, o Teatro-Escola, orçado em R\$ 11,5 milhões e com previsão de entrega para 2013, e o novo prédio do curso de Midialogia, que demandou investimentos da ordem de R\$ 2,5 milhões.

Além das obras no campus de Campinas, foram alocados perto de R\$ 30 milhões para o novo campus de Limeira, que abriga a Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), incluindo três grandes construções: o prédio de ensino 2, com anfiteatros para receber turmas de 120 alunos; o refeitório universitário; e a conclusão do prédio de laboratórios. A unidade também ganhou um posto do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE).

MEDIDAS DE APOIO À VIDA ESTUDANTIL

Diversos estudos na área de ensino superior mostram que a qualidade de vida no campus é fundamental para uma experiência universitária completa e satisfatória. Além de questões relacionadas à infraestrutura, segurança, transporte e alimentação, são imprescindíveis políticas voltadas para programas extracurriculares e de apoio aos estudantes. Atenta a essa realidade, a Pró-Reitoria de Graduação lançou nos últimos anos um pacote de medidas para agregar mais qualidade à vida estudantil, que vai muito além da assistência. Entre as ações concretizadas durante o quadriênio, estão o aumento do número de programas e bolsas concedidas pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE); implantação de editais de apoio às atividades estudantis; lançamento do programa Aluno Artista; aprimoramento do processo de estudo e aprendizagem; empréstimo de bicicletas para circulação no campus; incentivo à leitura, com direito a prêmios; e expansão do Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica (Sappe).

Programa Aluno Artista

Implantado há dois anos, o programa Aluno Artista permite aos alunos que tenham alguma habilidade artística divulgar o seu trabalho pelo campus. Estudantes de todas as unidades podem participar, independentemente de sua área de formação. A edição 2010 selecionou dez projetos que resultaram em 80 apresentações nos campi de Campinas, Limeira e Piracicaba. Devido ao sucesso da ideia, as edições 2011 e 2012 passaram a selecionar 15 projetos. Os artistas selecionados recebem uma bolsa de R\$ 340 mensais. Em contrapartida, se comprometem a dedicar 30 horas mensais ao trabalho em períodos que não coincidam com seu horário de aulas. A vigência da bolsa é de seis meses. Além da verba mensal, o projeto contemplado ainda recebe um auxílio para sua execução no valor máximo de R\$ 3 mil.

Novas bolsas ampliam programa

Em 2012, a verba para os programas de assistência e permanência estudantil aumentou de R\$ 28,4 milhões em 2010 para R\$ 30 milhões em 2011, saltando para R\$ 33 milhões em 2012, como resultado de inovações na política de bolsas. A partir de um estudo sobre as demandas, o SAE reformulou as bolsas que já existiam e criou outras, buscando diversificar as opções. O objetivo principal é viabilizar a permanência do estudante na Universidade.

Entre as novidades adotadas está a expansão da Bolsa Auxílio Social (BAS), cujo número de beneficiados saltou de 833 em 2011 para 983 em 2012. São 150 bolsas a mais, perfazendo um crescimento de 18%. Nessa modalidade, que substituiu a antiga Bolsa Trabalho, o aluno realiza atividades associadas a sua área de formação ou em movimentos sociais, sempre com a orientação de profissionais ou professores. O valor atual da BAS é de R\$ 550,31, referente a 60 horas mensais de dedicação, além dos valores dos Auxílios Transporte e Alimentação, totalizando R\$ 670,31. A seleção adota critérios socioeconômicos, com base na renda *per capita* do aluno.

Também foram criadas quatro novas modalidades de bolsas: Bolsa Auxílio ao Ensino e Aprendizagem (BAEF), no valor de R\$ 733,00, para quem já completou metade do curso; Bolsa ProFIS, no valor de R\$ 670,00, para todos os 120 alunos do Programa de Formação Interdisciplinar Superior; Bolsa Auxílio Social e Iniciação Científica (BAS-IC), que complementa bolsas de iniciação científica concedidas pela Fapesp e CNPq, totalizando R\$ 680,00; e a Bolsa Auxílio Instalação, no valor de R\$ 300,00, destinada a auxiliar nas primeiras despesas do estudante que acaba de chegar à cidade.

O SAE oferece ainda a Bolsa Emergência para atender alunos que passam por dificuldades econômicas pontuais; Bolsa Programa de Auxílio a Projetos Institucionais (Papi), criada com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento dos projetos de cunho institucional; e Bolsa Pesquisa Empresa, que tem por objetivo facilitar a interação entre empresa e universidade, estimulando o financiamento de bolsas, pelo setor produtivo, destinadas a alunos de graduação e pós-graduação.

AUXÍLIOS - 2001 A 2012

DISCRIMINAÇÃO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Transporte (auxílios-passagem)"	3.420	3.350	3.398	2.952	3.112	3.236	3.130	3.882	3.688	3.800	4.324	4.868
Alimentação (número de vales) ⁽¹⁾	2.590	2.511	2.559	3.016	3.188	3.260	3.330	2.726	3.508	3.058	3.454	4.808
Auxílios concedidos com Bolsa Emergência ⁽²⁾	-	-	230	179	250	240	354	1.267	2.643	533	512	430
Transporte / Colégio Técnico (auxílios-passagem) ⁽³⁾	60	60	60	87	87	62	78	78	78	78	61	58
Alimentação / Colégio Técnico (número de vales) ⁽³⁾	30	30	30	80	80	64	80	80	80	80	94	88

(1) A partir de 2004, não estão sendo contabilizados os auxílios Alimentação e Transporte destinados ao COTUCA; contabilizados somente os destinados ao SAE.

(2) Em 2008, foram incluídos os auxílios destinados aos alunos da PME e FOP atendidos com pagamentos de moradias provisórias e transporte.

Em 2009, foram incluídos os auxílios destinados aos alunos da PME, FOP e FCA atendidos com pagamentos de moradias provisórias e transporte.

(3) m 2006 no COTIL ocorreu a desistência por parte de alguns alunos inseridos no programa, não havendo tempo hábil para nova seleção.

BOLSAS E AUXÍLIOS - 2001 A 2012

DISCRIMINAÇÃO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Bolsa Auxílio Social ⁽¹⁾	700	636	654	672	740	758	758	758	758	792	833	983
Bolsa Auxílio Social (Ensino Médio) ⁽²⁾	36	36	37	41	41	41	41	41	41	41	41	41
Bolsa Pesquisa	200	220	226	232	238	244	244	244	244	244	244	244
Bolsa Alimentação e Transporte ⁽³⁾	430	439	442	454	466	478	478	478	508	508	508	508
Bolsa Emergência ⁽³⁾	200	200	200	200	200	200	200	200	200	344	344	344
Bolsa Auxílio a Estudante Estrangeiro	180	180	180	180	180	180	180	180	180	180	180	180
Programa de Auxílio a Projetos Institucionais - PAPI	-	-	-	230	231	231	222	221	233	356	356	391
Programa de Apoio Didático ao Ensino Médio e Técnico - PADEMT ⁽⁴⁾	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	72	72
Bolsa Auxílio Moradia - FCA/FOP/FT ⁽⁵⁾	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170	210	310
Bolsa Aluno Artista ⁽⁵⁾	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	15	15
Bolsa Pesquisa / Empresa	10	14	22	26	46	120	115	119	98	201	119	111

(1) A partir de 2009 inclui bolsas destinadas à Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA). A partir de Nov/2010, as Bolsas Trabalho passaram a denominar-se Bolsas Auxílio Social.

(2) A partir de Nov/2010, as Bolsas Trabalho (Ensino Médio) passaram a denominar-se Bolsas Auxílio Social (Ensino Médio).

(3) A partir de 2009 inclui bolsas destinadas à Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA).

(4) O PADEMT - O Programa de Apoio Didático ao Ensino Médio e Técnico, foi instituído em Novembro/2010, passando a vigorar a partir de 2011.

(5) Bolsa oferecida a partir de 2010.

ALUNOS BENEFICIADOS

DISCRIMINAÇÃO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Alunos atendidos com Bolsa Auxílio Social ⁽¹⁾	833	828	799	833	911	947	976	965	947	978	1.112	1.257
Alunos atendidos com Bolsa Auxílio Social (Ensino Médio) ⁽²⁾	-	-	-	-	-	-	-	-	44	41	41	50
Alunos atendidos com Bolsa Pesquisa	226	246	248	258	248	256	264	312	257	251	269	250
Alunos atendidos com Bolsa Alimentação e Transporte ⁽³⁾	703	610	669	674	784	946	818	796	717	742	870	992
Alunos atendidos com Bolsa Emergência ⁽³⁾	-	262	208	159	189	203	226	389	558	334	449	426
Alunos atendidos através do Programa de Auxílio a Projetos Institucionais - PAPI	-	-	-	230	435	541	478	409	452	425	794	669
Alunos atendidos através do Programa de Apoio Didático ao Ensino Médio e Técnico - PADEMT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85	96
Alunos atendidos com Bolsa Auxílio Moradia - FCA/FOP/FT ⁽⁴⁾	-	-	-	-	-	-	-	-	-	176	278	422
Alunos atendidos com Bolsa Aluno Artista ⁽⁴⁾	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	30	30

(1) A partir de 2009 inclui bolsas destinadas à Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA). A partir de Nov/2010, as Bolsas Trabalho passaram a denominar-se Bolsas Auxílio Social.

(2) A partir de Nov/2010, as Bolsas Trabalho (Ensino Médio) passaram a denominar-se Bolsas Auxílio Social (Ensino Médio).

(3) A partir de 2009 inclui alunos beneficiados da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA). (4) Alunos beneficiados a partir de 2010.

Moradia

A concessão de apoio é apenas parte dos itens que integram a política institucional de assistência e permanência estudantil, que inclui diversos programas de apoio ao estudante, entre eles a Moradia Estudantil. Dos R\$ 30 milhões investidos no setor em 2012, R\$ 3 milhões foram destinados à Moradia Estudantil, incluindo reformas e outros benefícios. Em atividade desde 1990, o Programa de Moradia Estudantil (PME) da Unicamp tem por finalidade garantir estadia gratuita e de qualidade para estudantes de graduação e pós-graduação provenientes de famílias com baixa renda. Historicamente, nenhum aluno com renda *per capita* familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo deixou de ser atendido pelo programa. Em situações emergenciais, e nos campi de Limeira e Piracicaba, os estudantes contam ainda com uma bolsa moradia, destinada ao aluguel de residência.

Os candidatos ao PME submetem-se a um processo de seleção que obedece exclusivamente a critérios socioeconômicos. Os interessados preenchem um formulário, reúnem documentos e são entrevistados por assistentes sociais. O programa também adota um índice de classificação (IC), que leva em conta fatores como doença grave na família e formação escolar em instituição pública.

Os alunos selecionados moram em um conjunto residencial com 22 mil metros quadrados de área construída. Das 253 unidades habitacionais, capazes de comportar 900 moradores, 226 têm área de 64 metros quadrados e se compõem de quarto, sala, cozinha e banheiro. Conhecidas internamente como *casas*, abrigam quatro moradores. Outras 27 unidades, com 48 metros quadrados, denominadas *estúdios*, destinam-se a casais ou estudantes solteiros com filhos menores. Existem ainda 13 salas de estudo, quatro centros de vivência e um campo de futebol.

MORADORES - 2001 A 2012

PERÍODO	GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	FAMILIARES	TOTAL
2001	1.000	122	37	36	1.195
2002	778	69	26	29	902
2003	845	58	24	29	956
2004	722	34	104	29	889
2005	769	105	47	29	950
2006	719	99	47	29	894
2007	673	68	26	57	824
2008	764	97	31	86	978
2009	685	107	36	40	868
2010	801	122	50	44	1.017
2011	867	118	33	69	1.087
2012	841	119	52	71	1.083

Saiba Mais

A qualidade da vida estudantil não se limita, porém, às condições de moradia, alimentação e transporte. Um fator fundamental é o desempenho do aluno nos cursos, que pode encorajá-lo a permanecer ou abandonar a Universidade. Muitos saem porque não se adaptam ao ritmo das aulas. Para atender os estudantes que enfrentam dificuldades nesse aspecto, o SAE criou em 2011 o programa Saiba Mais. Os alunos recebem orientações que vão desde estratégias de aprendizagem até gestão do tempo. O número de atendidos saltou de 300 em 2011 para 1,2 mil em 2012.

Projecta

Atuando na mesma linha o Projecta é um programa, mas direcionado a públicos diferentes. O Projecta é um programa destinado a auxiliar os estudantes na inserção profissional. Os interessados participam de atividades destinadas a auxiliar no planejamento da carreira. Há ainda atividades para aqueles que se sentem inseguros quanto à escolha do curso que estão fazendo. Nesse aspecto, o programa ajuda o estudante a entender se está no curso certo.

Editais

A política voltada para atividades estudantis passou a contar com outro importante reforço em 2011, quando foram lançados os dois primeiros editais de apoio à realização ou participação de alunos em eventos acadêmicos, científicos, culturais e esportivos. O valor destinado a cada edital é de R\$ 30 mil. Estas chamadas representam um aporte adicional ao Programa de Apoio a Atividades Estudantis Extra-curriculares, criado em 2011, e que destinou cerca de R\$ 700 mil para entidades e associações estudantis.

Estante Literária

Outra novidade foi a implantação da Estante Literária, que tem como objetivo incentivar a leitura entre os estudantes. Lançada em abril de 2011, a ideia é selecionar os dez melhores leitores da Universidade, que são premiados ao final de cada ano. O primeiro colocado ganha uma viagem para feiras internacionais do livro, como as de Guadalajara, Frankfurt ou Paris. Os demais classificados

receberão vale-livros. Inédito entre as universidades públicas brasileiras, o projeto está sendo viabilizado por meio de um site vinculado ao SAE. O site também oferece notícias sobre literatura, indicações de especialistas, sorteio de livros entre os inscritos e integração com o Facebook. Atualmente há mais de 700 inscritos e aproximadamente 1.200 obras resenhadas ou cadastradas pelos alunos.

Assistência psicológica

Numa outra vertente, os estudantes contam ainda com a ajuda do Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante (Sappe), que oferece as seguintes modalidades de atendimento: pronto atendimento psicológico, atendimento psicológico individual, grupal e relacional (famílias, casais, pessoas que têm relações próximas) e atendimento psiquiátrico. Além da assistência, o Sappe ministra cursos de extensão universitária para psicólogos e psiquiatras, através da Escola de Extensão da Unicamp.

A demanda crescente pelos serviços levou a uma expansão na equipe fixa de atendimento, hoje composta por dez psicólogas, sendo que uma presta assistência no posto criado pelo Sappe há três anos, na FOP em Piracicaba, duas psiquiatras, três funcionários administrativos, além de psicólogos que passam por treinamento em psicoterapia breve e pronto atendimento psicológico nos cursos de extensão. Com a ampliação do atendimento, entre 2009 e 2011 houve aumento superior a 40% no número de atendimentos psiquiátricos e de 20%, para psicoterapia. Em 2012, o Sappe iniciou uma pesquisa para conhecer o impacto de suas atividades na vida acadêmica bem como os sintomas mais frequentes que afetam os estudantes. O objetivo é reunir subsídios para um melhor planejamento do trabalho.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA E PSIQUIÁTRICA AO ESTUDANTE

PROCEDIMENTOS	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Atendimento Psiquiátrico	174	212	284	797	1.329	71.345	1.239	1.519	1.662	1.583	2.337	2.154
Psicoterapia Breve (Individual)	5.227	6.090	5.024	6.832	6.529	6.688	6.053	6.201	7.370	7.915	8.764	7.588
Entrevista Diagnóstica	-	-	-	465	443	523	541	615	741	857	887	811
Grupo Informativo ⁽¹⁾	-	-	-	384	459	462						
Outros Atendimentos	-	-	-	7	5	1	4	2	5	1	3	11
Pronto Atendimento Psicológico	-	-	-	208	190	159	192	163	197	192	199	207
Psicoterapia de Família e de Casal	-	-	-	90	75	85	34	53	70	112	35	72
Psicoterapia de Grupo ⁽²⁾	-	-	-	804	656	496	87	113	73	68	124	184
Psicoterapia 4 Sessões ⁽³⁾	-	-	-		197	1.052	463	243	204	257	198	256
Total de Procedimentos	5.401	6.302	5.308	9.587	9.883	10.811	8.613	8.909	10.322	10.985	12.547	11.283
Número de Alunos que procuraram pelo Serviço pela 1ª vez	-	-	-		431	457	457	463	538	516	563	689
Número de Alunos que já tinham passado pelo Serviço	-	-	-		413	497	508	535	555	757	739	635
Número de Alunos que procuraram pelo Serviço	-	-	-		844	954	965	998	1.093	1.273	1.302	1.324

(1) A partir de 2007 esta atividade foi cancelada. Optou-se pela entrega de um manual com orientações ao aluno.

(2) A partir de 2007 optou-se por registrar o número de Grupos ocorridos. Nos anos anteriores a contagem era feita pelo número de alunos e presença nos Grupos Terapêuticos durante o ano.

(3) Em 2006 houve mudança nas diretrizes da equipe técnica, indicando a realização de 4 Sessões ao início de cada novo caso de Psicoterapia, para definição do tempo de duração da mesma. A partir de 2007 optou-se por registrar os atendimentos específicos de 4 Sessões e/ou 4 Sessões de Férias.

Observações: • O SAPPE iniciou suas atividades em 1987, junto ao DPMP/FCM. A partir de 2000, através da Resolução GR 109/00, o SAPPE passou a ser vinculado à PRG. • Até o ano de 2003, os dados referentes aos procedimentos: Entrevista de Triagem, Grupo Informativo, Outros Atendimentos, Pronto Atendimento Psicológico, Psicoterapia de Família e de Casal, Psicoterapia de Grupo e Psicoterapia 4 Sessões eram registrados como Psicoterapia Breve.

Sistema de empréstimo gratuito de bicicletas

A Unicamp lançou em maio de 2011 o Mobic (Mobilidade Intracampus), projeto piloto para empréstimo gratuito de bicicletas aos alunos, funcionários e professores. Os usuários podem circular dentro do campus por um período de quatro horas. O projeto é fruto de uma parceria entre o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), por meio da PRG, e o Escritório Modelo de Arquitetura (Emod), da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC).

Muito utilizada pela comunidade universitária, a bicicleta representa um importante meio de transporte urbano na manutenção da qualidade de vida no campus por não poluir o ambiente e ser complementar a outros meios de transportes utilizados atualmente. Numa segunda fase, o projeto deverá contar com cerca de 300 bicicletas, configurando um sistema semelhante aos já existentes em Paris, Bogotá, Barcelona, Madri e em outras cidades pelo mundo.

Rede Alumni

Criada pela PRG em 2008, mas consolidada em 2009 e 2010, a Rede Alumni constitui mais uma iniciativa para que ex-alunos possam interagir com a Unicamp. Gerenciada pelo SAE, com a colaboração da Agência de Inovação Unicamp (Inova), do Centro de Computação da Unicamp (CCUEC) e da empresa parceira Ujima, incubada no Núcleo Softex, fundada e gerenciada por ex-alunos da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Unicamp (Feec), a rede é um ambiente de integração e troca de conhecimento entre a Unicamp, seus alunos formados e as organizações que se relacionam com a Universidade.

A plataforma, que tem características semelhantes às das redes sociais, possui inúmeras funcionalidades, como proporcionar a inclusão de novas aplicações desenvolvidas de maneira colaborativa, buscar pessoas, empregos e eventos de seu interesse, expor suas competências no mercado com privacidade de dados pessoais, anunciar e descrever seus serviços, usar *tags* para encontrar alguém e ser encontrado, além de importar seu perfil do *LinkedIn* em apenas dois cliques.

Estímulo às Empresas-Juniores

Com o fim de estimular o empreendedorismo, aproximar o aluno de graduação do mercado de trabalho e complementar o ensino com aplicações, as unidades da Unicamp têm favorecido o desenvolvimento de um importante núcleo de empresas juniores – 18 ao todo –, criando um clima propício para a realização de suas atividades.

As empresas juniores são organizações juridicamente autônomas, dirigidas por alunos sob supervisão docente, aptas a prestar consultoria, apoio técnico, realizar estudos e desenvolver projetos para empresas, entidades e, em alguns casos, para a própria Universidade. Sem fins lucrativos, o capital reunido com a execução de seus projetos é usado no pagamento de estagiários e na manutenção da própria empresa. Um requisito importante é que os projetos tenham a ver com as atividades curriculares do aluno.

A política de apoio às empresas juniores, que favorece alunos provenientes de todas as camadas sociais, encontra ressonância na tradição empreendedora de um número relativamente alto de profissionais formados na Unicamp. Levantamento recente mostra que, somente na região de Campinas, quase duas centenas de empresas de pequeno e médio portes – a maioria nas áreas de tecnologia de base – têm a sua frente ex-alunos da Universidade.

FOMENTO À REFLEXÃO E AO DEBATE DE IDEIAS

Conversando sobre a graduação

Lançado em 2010 com os objetivos de criar espaço para discussão acadêmica na graduação, sistematizar encontros mensais de curta duração e contribuir de forma reflexiva para o aprimoramento da graduação, o programa *Conversando sobre a graduação* abordou, por meio de palestras, temas relevantes, como processos de avaliação, novas tecnologias e formação acadêmica. Desde sua criação, foram realizados 24 eventos, com a participação de convidados nacionais e internacionais. As conversas foram registradas e estão disponíveis no site da PRG.

Aulas Magistrais

Com o objetivo de registrar, divulgar e construir um acervo de aulas da graduação da Universidade, o programa *Aulas Magistrais*, criado em 2010 pela PRG, promoveu aulas voltadas aos alunos de graduação e abertas a toda a comunidade, sobre temas de interesse geral da sociedade. Durante o quadriênio, 17 professores da Universidade já puderam compartilhar com a plateia seus saberes acerca de temas tão ricos quanto diversificados. O programa vem divulgando aulas nas mais variadas áreas de especialização e o valioso acervo didático em Língua Portuguesa é disponibilizado a toda a sociedade por meio de vídeos acessíveis na página da PRG na internet.

Trajetórias

Para ajudar os alunos de graduação a superar o desafio da escolha da carreira a seguir ao término do curso, a PRG concebeu o Programa Trajetórias, em que personalidades de renome compartilham suas histórias inspiradoras, procurando motivar a comunidade por meio de vivências em que são apresentadas as singularidades dos percursos profissionais de cada palestrante. A seleta galeria de palestrantes inclui, entre outros expoentes, a professora Ada Yonath, Prêmio Nobel de Química em 2009; o professor Peter Atkins, titular da Universidade de Oxford, na Grã-Bretanha; o professor Alberto Rojo, músico e docente de Física na Universidade de Oakland; e o cientista social pela Unicamp, Fernando Rossetti, secretário-geral do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) e chairman da Wings (Worldwide Initiatives for Grantmakers Support).

Encontro de alunos estrangeiros

A PRG integrou o Grupo de Trabalho encarregado de estabelecer estratégias para o atendimento aos alunos estrangeiros, composto também pela PRPG e pela Cori. Entre as ações desenvolvidas no âmbito da PRG, destaca-se a recepção aos alunos estrangeiros, realizadas em 2011 e 2012, tendo como convidados os alunos participantes dos programas PEC-G, promovido pelo Ministério das Relações Exteriores em parceria com o Ministério da Educação (MEC). O objetivo deste programa é a formação de recursos humanos, possibilitando a cidadãos de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizarem estudos universitários em instituições brasileiras.

Fóruns permanentes

A discussão fomentada pela PRG de temas relativos à graduação também encontra espaço nos Fóruns Permanentes, concebidos pela Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) para propiciar o intercâmbio de experiências e pesquisas feitas por profissionais e estudantes da Unicamp e profissionais de outras instituições da sociedade. Nessa instância, que se caracteriza por ser um espaço de integração entre a comunidade interna da Unicamp com a comunidade externa à Universidade, a PRG vem adotando a rotina de desenvolver e propor matérias sintonizadas com as grandes demandas dos educadores, explica o assessor do órgão.

Encontros PAD-PED

Concebidos segundo o espírito de integração que caracteriza as atividades de graduação e de pós-graduação na Universidade, os encontros de aperfeiçoamento PAD/PED têm por objetivos introduzir aos monitores (PAD) noções básicas nas áreas que fornecem subsídios teóricos para as práticas de formação de graduandos, bem como aperfeiçoar para o exercício da docência os estudantes de pós-graduação da Unicamp. Frutos de uma parceria entre a PRG e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), os encontros se realizam em dois momentos distintos. No primeiro, a cada início de semestre letivo, ocorre a apresentação do programa aos novos grupos de monitores e estagiários em uma grande cerimônia no Centro de Convenções da Unicamp, inclusive com a presença de alunos dos campi de Limeira e Piracicaba. O segundo momento é composto por desdobramentos dos eventos iniciais, sob a forma de seis encontros anuais de formação, onde são apresentados temas previamente selecionados com o intuito de oferecer subsídios para auxiliar o grupo PAD/PED nas suas relações com os demais alunos.

VEUP

Por iniciativa da PRG e do Grupo de Estudos em Educação Superior (GEES), integrante do Centro de Estudos Avançados (CEAv), a Unicamp firmou parceria com o Centro de Estudos em Educação Superior da Universidade da Califórnia-Berkeley, para realizar um piloto da enquete Vida Estudantil em Universidades de Pesquisa (Veup). A Veup é a versão brasileira da pesquisa Student Experience in the Research University - International (Seru-I), da qual participam 24 instituições no mundo todo, incluindo África do Sul, China, Estados Unidos, Holanda, além do Brasil. Há universidades de outros países, como Reino Unido e Rússia, que estão em fase de adesão ao consórcio. A Unicamp é a primeira universidade do Brasil e da América Latina a participar desse projeto.

Unicamp de Portas Abertas

Buscando intensificar sua aproximação com os estudantes do ensino médio, sobretudo das escolas públicas, a Unicamp já realizou sete edições do programa Unicamp de Portas Abertas (UPA), evento que já se tornou tradicional e em que a instituição literalmente abre seus laboratórios, bibliotecas e unidades de ensino e pesquisa à visita de escolas de todo o País. Em 2012, durante a nona edição do UPA, a Unicamp recebeu aproximadamente 35 mil estudantes, representando 900 escolas de ensino médio e fundamental, procedentes de escolas dos estados de São Paulo, Minas

Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Ao longo de dois dias, os visitantes – a maioria dos quais tem o vestibular em seu horizonte próximo –, tiveram a oportunidade de conhecer o cotidiano de uma instituição de ensino superior que é, ao mesmo tempo, um importante centro de investigação científica e tecnológica.

AVALIAÇÕES MAPEIAM O PRESENTE E PROJETAM O FUTURO

Programa de Avaliação da Graduação

No âmbito interno, foi instituído no final de 2010 o Programa de Avaliação da Graduação (PAG). Inicialmente, o PAG foi implantado de forma piloto na Faculdade de Tecnologia (FT) e na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), ambas instaladas em Limeira (SP). O instrumento foi desenvolvido a partir de um Grupo de Trabalho interdisciplinar criado em junho do ano anterior. Após essa primeira experiência, e a partir das considerações dos envolvidos, o processo foi ampliado para a Faculdade de Educação Física (FEF), também em caráter piloto, no segundo semestre de 2010. A partir do primeiro semestre de 2011, o PAG foi universalizado para toda a Unicamp. De 12 de novembro a 20 de dezembro de 2012 foi realizada a quarta edição do PAG, que caminha a passos largos em direção a sua consolidação.

Embora a Universidade sempre contasse com vários instrumentos de avaliação, não havia necessariamente um diálogo entre eles. Com o advento do PAG, foram estabelecidos referenciais comuns para toda a instituição. Desse modo, os cursos podem olhar para si mesmos não para dizer qual é melhor ou pior, mas para que possam planejar seu futuro, a partir do conhecimento das suas eventuais virtudes e deficiências. A aplicação do instrumento ocorre a cada seis meses. A participação no PAG é voluntária, anônima e aberta a todos os alunos e professores dos cursos e disciplinas de graduação. A adesão tem girado em torno de 20% entre os dois universos. O objetivo é ampliar esse índice para 30% entre os dois grupos, de modo a conferir ainda mais a confiabilidade estatística ao processo. O PAG não substitui a avaliação feita pelos cursos, que têm autonomia para promover possíveis mudanças. O programa é um recurso a mais para subsidiar o planejamento de ações e projetos.

Observação externa

A graduação na Unicamp não tem se submetido somente a avaliações internas. A observação externa sobre as atividades desempenhadas nesse nível de ensino também tem sido importante para orientar o planejamento das ações. Assim, em 2010, a Universidade participou voluntariamente do projeto Supporting Quality Teaching in Higher Education (Apoiando a Qualidade do Ensino na Educação Superior), concebido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O objetivo da iniciativa é contribuir para que instituições de ensino superior possam elevar a sua qualidade por meio da autoavaliação.

A Unicamp foi a única universidade sul-americana a se submeter à avaliação da OCDE. Dois delegados da organização visitaram a instituição para conhecer sua realidade. Na oportunidade, eles percorreram diversas instalações, visitaram laboratórios e salas de aula e conversaram com professores, alunos e funcionários, com o intuito de identificar virtudes e falhas. Com base no trabalho realizado, os delegados elaboraram um relatório com suas conclusões, que foi disponibilizado para toda a comunidade universitária.

Os representantes da OCDE fizeram críticas pertinentes a alguns aspectos relacionados ao ensino de graduação oferecido pela Unicamp. Um deles diz respeito à forte carga de aula dos estudantes, notadamente os das engenharias, fato que os impede de participar de atividades sociais e culturais proporcionadas pela instituição. Outra recomendação feita pelos avaliadores externos é que a Unicamp lance mão de indicadores internacionais que possam aferir com maior precisão a qualidade de seu ensino. O envio de professores para visitas a cursos de graduação de excelência internacional no exterior faz parte desse contexto.

SINAES-ENADE

Também em 2010, a Unicamp aderiu a outro modelo de avaliação externa. A Universidade decidiu participar pela primeira vez do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), sistema instituído em 2004 pelo Ministério da Educação (MEC) para aferir a qualidade das instituições de ensino superior e seus cursos de graduação, incluindo o desempenho acadêmico dos estudantes. Já em sua estréia, a instituição foi apontada como a melhor universidade pública do País. De acordo com o Índice Geral de Cursos (IGC) gerado pelo processo avaliatório, a instituição obteve conceito 4,69, dentro de uma escala que varia de zero a cinco. As notas de três a cinco significam desempenho satisfatório e as de um a dois, insatisfatório. Em sua segunda participação no Sinaes, a Unicamp ficou na quarta colocação entre as universidades brasileiras.

Para formular o IGC, o MEC leva em consideração as condições de ensino, em especial as relativas ao corpo docente, às instalações físicas, ao projeto pedagógico e às notas dos alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). No primeiro ano de adesão ao Sinaes, foram avaliados os cursos da área de saúde. No segundo (2011), predominaram os cursos de engenharia, as licenciaturas e alguns cursos tecnológicos. Em novembro de 2012, a Universidade participou pelo terceiro ano consecutivo das provas. Foram analisados os cursos de Gestão de Agronegócio, Comércio Exterior, Empresas e Políticas Públicas, da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), instalada em Limeira (SP) e o curso de Economia. Com isso, a Unicamp completou seu primeiro ciclo trienal de avaliação dentro do Sinaes.

A Universidade não participou inicialmente do processo avaliatório porque não tinha obrigação legal e também porque considerava que algumas questões não estavam bem esclarecidas. A partir de 2009, porém, os debates em torno da eventual participação da instituição no Sinaes foram retomados. Um Grupo de Trabalho (GT) foi criado para promover uma série de reflexões. O GT elaborou um relatório, que foi posteriormente discutido nas unidades de ensino e pesquisa e nos órgãos colegiados. Ao final dos debates, prevaleceu o entendimento de que seria importante a Unicamp se submeter à avaliação, inclusive para poder contribuir de maneira mais efetiva para o aperfeiçoamento do processo.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Mobilidade incrementada

Um aspecto muito valorizado no currículo de um candidato a uma vaga no mercado de trabalho atualmente é a possível experiência internacional que ele tenha tido. Na Unicamp, os estudantes de graduação dispõem de diversos programas e iniciativas que lhes proporcionam a chance de participar de intercâmbios em várias das melhores escolas de nível superior do mundo. Somente no segundo semestre de 2012, a Universidade registrou 457 trancamentos de matrículas de alunos que foram para fora do País. Os principais destinos foram França, Alemanha, Argentina, Portugal, Espanha e Estados Unidos, entre outros. A oferta desses programas de mobilidade constitui uma das principais ações dentro do processo de internacionalização da Unicamp e representa um diferencial importante da Universidade em relação a outras instituições.¹

Ciência sem Fronteiras

Uma medida que tem contribuído para incrementar ainda mais esse esforço da instituição é o Ciência sem Fronteiras (CsF), programa de internacionalização criado em 2011 pelo governo federal, voltado prioritariamente às áreas de exatas, tecnológicas e engenharias. Graças às bolsas oferecidas pelo CsF, o número de intercâmbios na Unicamp experimentou um significativo avanço. Se no segundo semestre deste ano foram feitos 457 trancamentos de matrículas de intercambistas, no mesmo período de 2011 foram realizados 225 procedimentos do tipo. A Universidade já participou de três editais do programa e um quarto está em vigência. O interesse dos nossos estudantes pelo programa, especialmente os de graduação, tem sido crescente. Na primeira chamada, foram contabilizados 88 interessados. Na terceira, esse número subiu para cerca de 400. Espera-se encerrar a atual chamada com algo perto de 600 inscrições.

Licenciaturas Internacionais

Os alunos dos cursos de licenciatura da Unicamp contam com uma oportunidade específica para o cumprimento de período de estudos no exterior. Trata-se do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão ligado ao Ministério da Educação. O objetivo do PLI é conferir mais qualidade a essa modalidade de ensino, com o consequente incremento na formação de professores que vão trabalhar posteriormente nos ensinos fundamental e médio. Por meio do programa, os participantes recebem uma bolsa para permanecer por até 24 meses numa instituição estrangeira. Ao final dos estudos, eles obtêm uma dupla diplomação.

A Capes já lançou três editais para o PLI. A Unicamp não participou do primeiro, por questões de calendário. No segundo, voltado exclusivamente para a Universidade de Coimbra, sete alunos de licenciatura em Educação Física (3), Biologia (3) e Matemática (1) foram contemplados com bolsas, tendo por base o desempenho acadêmico deles e outros requisitos. Esses estudantes estão há um ano na instituição portuguesa.

1. Mais informações sobre a internacionalização da Unicamp no capítulo 4.

Humanas e Artes

Outra ação importante dentro do esforço de internacionalização da instituição no âmbito da graduação foi a promoção de um intercâmbio específico para alunos das áreas de Humanas e Artes, que contou com o apoio do programa Santander Universidades. Foram investidos R\$ 300 mil para enviar 14 estudantes dos cursos de Arquitetura, Artes Ciências, Artes Visuais, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Dança, Filosofia, História, Letras, Midialogia, Música e Gestão de Políticas Públicas para um intercâmbio de dois meses e meio (janeiro, fevereiro e parte de março de 2012) no Goldsmiths College, em Londres.

Os estudantes foram selecionados tendo em vista não somente o seu desempenho acadêmico, mas também sua motivação e habilidades específicas, que foram analisadas por meio de uma redação, uma entrevista e a apresentação de portfólios, no caso dos pertencentes às áreas de música e artes plásticas. Durante a estada em Londres, o grupo criou um blog, no qual registrou as variadas experiências vividas naquele período. Após o retorno ao Brasil, os intercambistas participaram de uma série de discussões sobre as lições aprendidas durante a viagem. Os debates resultaram em um evento que contou com a presença de integrantes da comunidade acadêmica, durante o qual foi apresentado um audiovisual elaborado pelo grupo, seguido de dois debates em forma de mesas-redondas.

Estrangeiros

No que se refere à internacionalização da graduação, a Unicamp não se preocupa somente em enviar estudantes ao exterior, mas também em receber jovens estrangeiros interessados em cumprir parte de sua formação aqui. Em 2011, a instituição recepcionou 341 desses jovens em seus cursos de graduação. Uma das iniciativas mais importantes nesse sentido, e que tem amplo alcance social, é o Programa Emergencial Pró-Haiti em Educação Superior, financiado pela Capes e do qual a Universidade é uma das mais efetivas participantes. A finalidade da ação é contribuir para a formação de recursos humanos e para reconstrução do sistema de ensino superior daquele país, que foi devastado por um terremoto em 2010.

A Unicamp colocou 80 vagas de graduação à disposição do programa, a maioria em cursos de humanidades, mas também em outras carreiras. Entretanto, a Capes indicou somente 41 haitianos para estudarem na Universidade, recebendo bolsa. Além do apoio da Capes, os haitianos também contam com amplo suporte por parte da Unicamp. A Universidade ajudou na localização de moradias e a comunidade fez doações para ajudá-los a se instalar em Campinas. Foram oferecidas bolsas para alunos de pós-graduação e graduação (PED e PAD), com recursos da Capes e da Unicamp, para maior apoio aos estudos deste grupo. O programa previa que eles estudassem português nos primeiros seis meses e cursassem disciplinas de graduação durante mais um ano.

Após aproximadamente um ano de negociações que envolveram as pró-reitorias de Graduação e Pós-Graduação e vários outros órgãos da Unicamp (DAC, SAE e Cori), diversos institutos e faculdades e os coordenadores do Programa Pró-Haiti perante a Capes, os alunos haitianos receberam autorização legal para concluírem seus estudos na universidade – 29 deles na graduação e sete na pós-graduação. Para que os desafios burocráticos fossem vencidos, houve também o envolvimento da Diretoria de Relações Internacionais da Capes, Embaixada do Haiti no Brasil, Ministério de Relações Exteriores e da Polícia Federal.

PEC-G

Também na linha da recepção de estudantes estrangeiros, a Unicamp participa do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), mecanismo de cooperação firmado entre o governo brasileiro e países em vias de desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina. Por meio do PEC-G, a Universidade informa à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu-MEC) o número de vagas disponíveis em cursos do período diurno. A seleção é feita com a participação do Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica do Ministério das Relações Exteriores (DCT-MRE) e SESu-MEC, assessorados por uma comissão indicada pelo fórum de Pró-reitores de Graduação das universidades brasileiras. Os aprovados cumprem seis meses de estudos de português e depois partem para fazer os cursos de graduação. Atualmente, 41 estudantes participam do programa na Unicamp.

INVESTIMENTOS EM PERIÓDICOS E LIVROS PARA GRADUAÇÃO²

Foram investidos no período R\$ 54,6 milhões para a aquisição de periódicos impressos e online, ebooks e bases de dados, indispensáveis à dinâmica da pesquisa da Unicamp. Previsão para 2013 é de R\$ 9,4 milhões. Para aquisição de livros para o ensino de graduação foi destinado no período o valor de R\$ 2,4 milhões, incluídos no total valor de R\$ 396 mil recebidos por meio de convênio com o MEC mais R\$ 116 mil da contrapartida da Unicamp. No ano de 2010 o recurso para aquisição de livros de graduação teve um aumento de 25% passando de R\$ 400 mil para R\$ 500 mil. Em 2013, o recurso teve um novo aumento passando de R\$ 500 mil para R\$ 1 milhão.

2. Mais informações sobre infraestrutura bibliográfica no capítulo 6.

B – PÓS-GRADUAÇÃO

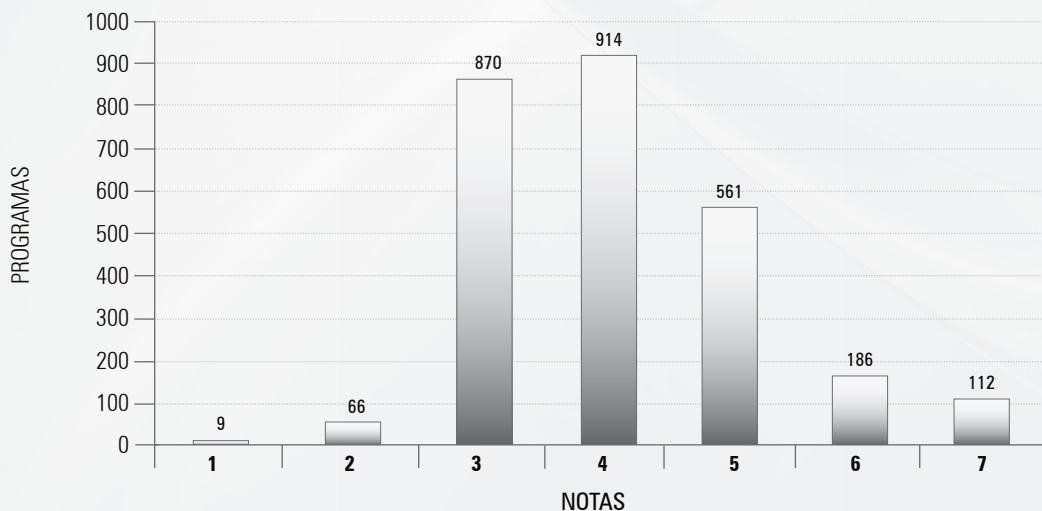
Mantida a excelência na pós-graduação

Com 48% de seus alunos concentrados na pós-graduação – proporção inédita na América Latina —, a Unicamp apresenta 142 cursos nesse segmento, dos quais 66 de mestrado, 60 de doutorado e 16 de especialização, correspondendo a 3% dos cursos do País e a 7% das teses de doutorado produzidas no Brasil. Praticamente metade dos cursos da Unicamp apresenta nível de excelência internacional: conceitos 6 e 7 na Avaliação Trienal 2007-2009 da Capes.

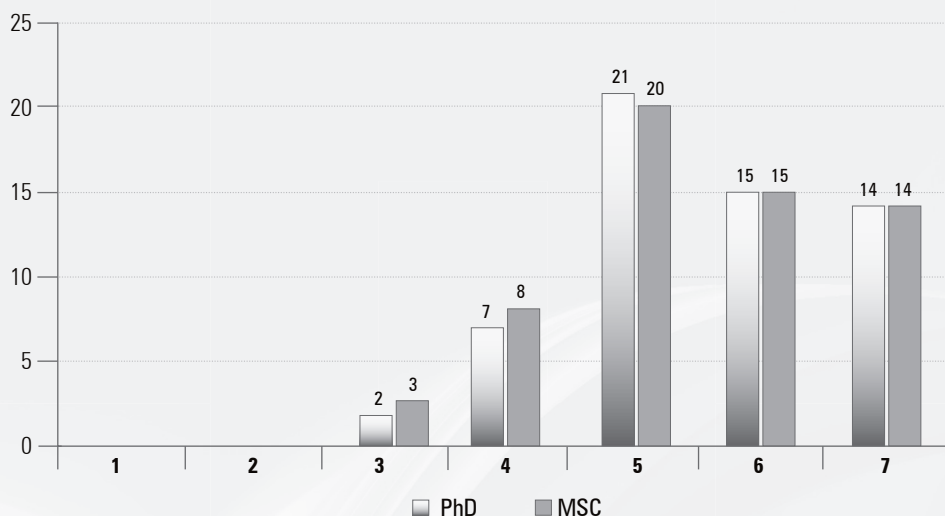
No período 2004-2012, os programas de pós-graduação da Unicamp foram avaliados duas vezes pela Capes: no triênio 2004-2006 e no de 2007-2009. A avaliação do próximo triênio (2010-2012) será divulgada em 2013. A nota média dos programas de pós-graduação da Unicamp vem aumentando a cada avaliação, passando de 5,37 no triênio 2004-2006 para 5,49 no período 2007-2009. De acordo com a última avaliação trienal, 46% dos programas de Pós-Graduação da Universidade estão nos conceitos 6 e 7. No período 2004-2006 essa participação era de 37%.

Enquanto o conjunto de programas de pós-graduação no Brasil está concentrado entre os conceitos 3 e 5, com ênfase em torno do conceito 4, na Unicamp existe um claro predomínio do conjunto de cursos com conceitos 5, 6 e 7, que perfazem 82% dos programas.

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS CAPES POR PROGRAMAS – BRASIL 2010



DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS CAPES POR PROGRAMAS – UNICAMP 2010



Acompanhando a média das notas da Unicamp em um período mais longo (1998-2012), destaca-se que em consonância com os objetivos da avaliação da pós-graduação e de acordo com o Planejamento Estratégico da Universidade, houve ao longo do período um forte empenho dos programas de pós-graduação e de suas respectivas Unidades para alcançar, consolidar ou fortalecer a excelência desse nível de ensino.

Programas de pós-graduação com início a partir de 2009

Em 2012, a Unicamp contava com 71 programas de pós-graduação. A expansão das atividades nesse segmento está entre os principais objetivos do planejamento estratégico da Universidade. Entre 2009 e 2012, foram iniciados cursos de mestrado e doutorado em 11 programas, envolvendo oito unidades. Um dos programas obteve conceito inicial 5 (Capes), enquanto oito receberam conceito 4, e dois, a nota 3.

É importante mencionar que os dois cursos do Instituto de Artes (IA), Artes da Cena e Artes Visuais, criados em 2011, foram re-estruturações de cursos já existentes. O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade, criado em 2012 com os níveis de Mestrado e Doutorado, se desmembrou do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia Civil. Também entrou em atividade um curso de doutorado em Relações Internacionais junto ao IFCH, que é um curso interinstitucional, com participação da Unesp e PUC-SP. Deve-se ressaltar, ainda, a criação de dois programas de pós-graduação junto à FCA: o de Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo em nível de mestrado e doutorado e o programa de Pesquisa Operacional.

O mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação, da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), tornou-se um mestrado acadêmico em 2010. Durante o período, também foram criados dois de mestrados profissionais, um em Saúde Coletiva, Política e Gestão em Saúde, com a FCM, e outro resultante da adesão da Unicamp ao Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat), um programa especial da Capes para a qualificação de professores de matemática de nível médio das escolas públicas brasileiras, que está situado no Imecc.

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - MESTRADO E DOUTORADO COM INÍCIO A PARTIR DE 2009

Unidade	Programa	Mestrado	Doutorado	Conceito CAPES
FCA	Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo	2011	2013	4
FCA	Pesquisa Operacional	2013	-	3
FCM	Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação	2012	-	4
FCM	Gerontologia	1996	2011	5
FE	Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática	2011	2011	4
FEC	Arquitetura, Tecnologia e Cidade	2012	2012	4
FT	Tecnologia	2009	-	3
IA	Artes da Cena	2011	2011	4
IA	Artes Visuais	2011	2011	4
IB	Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos	2011	2011	4
IFCH	Relações Internacionais	2003	2011	4

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - MESTRADO PROFISSIONAL COM INÍCIO A PARTIR DE 2009

Unidade	Programa	Mestrado	Conceito 2007 - 2009
FCM	Saúde Coletiva, Política e Gestão em Saúde	2012	3
IMECC	Matemática em Rede Nacional - PROFMAT	2012	-

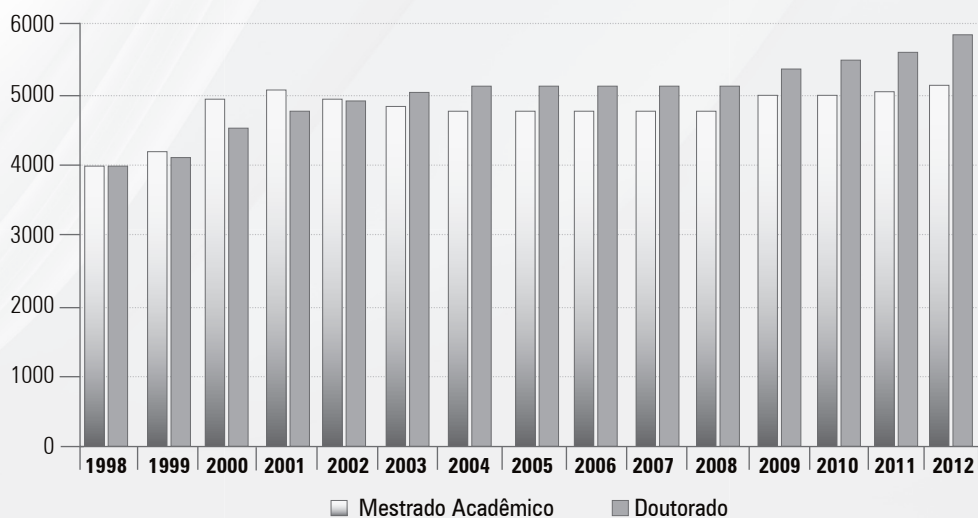
Matrículas

Os pós-graduandos matriculados nos programas de mestrado atingiram o número aproximado de 5 mil no ano de 2000. A partir desta data, o número de mestrandos manteve-se praticamente estável, com um ligeiro aumento, passando para 5,2 mil entre 2008 e 2012. Por outro lado, o número de doutorandos suplantou o número de mestrandos em 2003, iniciando uma tendência que se manteve na última década, culminando com cerca de 6 mil doutorandos em 2012, fato este que aponta para um amadurecimento dos programas de pós-graduação da Unicamp, em que o doutoramento passa a ser o elemento preponderante.

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: ALUNOS REGULARES, ALUNOS ESPECIAIS E ESPECIALIZAÇÃO

ANO	ALUNOS REGULARES			*ESTUDANTES ESPECIAIS			Total Geral
	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total de Alunos Regulares	Disciplinas Avulsas	Especialização	Total de Estudantes Especiais	
1998	4048	0	8088	2707	753	3460	11548
1999	4320	0	8542	3191	632	3823	12365
2000	4985	0	9623	3373	568	3941	13564
2001	5123	158	10176	3597	601	4198	14374
2002	5019	248	10254	4326	602	4928	15182
2003	4931	388	10513	4732	663	5395	15908
2004	4797	370	10470	4274	630	4904	15374
2005	4779	238	10344	4751	696	5447	15791
2006	4804	165	10223	5376	7571	12947	23170
2007	4758	91	10107	4286	950	5236	15343
2008	4803	199	10292	3879	1267	5146	15438
2009	5087	196	10778	2717	958	3675	14453
2010	5072	204	10906	3665	5147	8812	19718
2011	5125	197	11101	3441	11695	15136	26237
2012	5042	208	11236	3309	7630	10939	22175

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS DOS ALUNOS REGULARES NO MESTRADO E DOUTORADO



A consolidação e a excelência da pós-graduação se refletem também no elevado número de inscritos nos processos seletivos para o mestrado e para o doutorado. Em 1998, foram 2.656 inscritos nos cursos de mestrado, tendo ingressado 1.262. Já em 2012, as inscrições chegaram a 3.010 candidatos e 1.727 ingressantes.

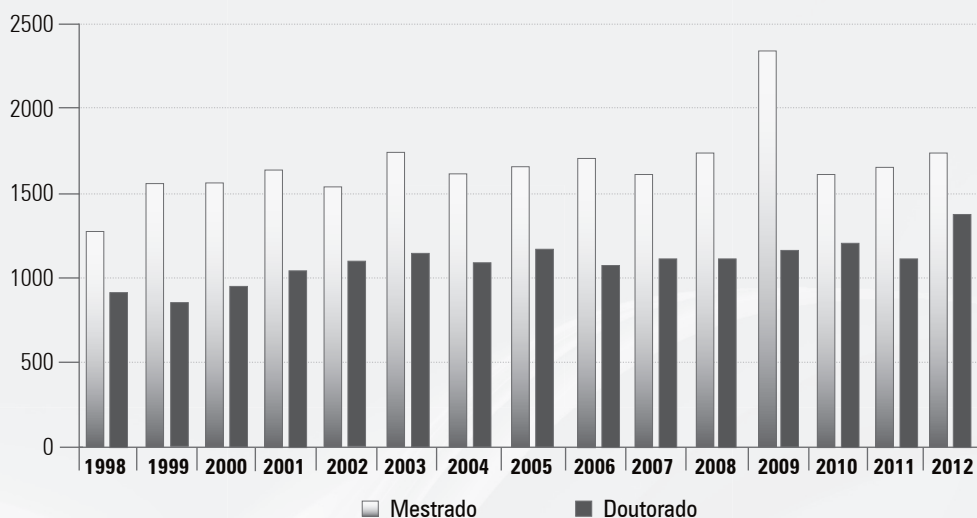
Até 2011, o número de inscritos para o mestrado era mais elevado que para o doutorado. Em 2012, porém, esse quadro se inverteu, com o número de inscritos no doutorado saindo de aproximadamente 2 mil desde 2002, para mais de 5 mil no último ano. Estes números expressam claramente, de um lado, a importância que assumem os cursos de doutorado na Universidade e seu nível de excelência em âmbito nacional e internacional e, de outro lado, a posição de destaque da Unicamp na procura pelo doutorado, ante a uma maior oferta de cursos de mestrado no sistema nacional de pós-graduação em outras regiões do país.

A seletividade para a formação doutoral na Unicamp fez com que a relação candidato/vaga passasse de 1,58 em 2009 para 4,02 em 2012. No doutorado, em 1998, houve a inscrição de 1.438 candidatos, com o ingresso de 970; em 2012, foram 5.459 inscritos para 1.357 ingressantes. Considerando o total de inscritos para o mestrado e doutorado em 2012, chegou-se a 8.469 inscritos e 3.084 ingressantes.

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS DOS ALUNOS REGULARES NO MESTRADO E DOUTORADO

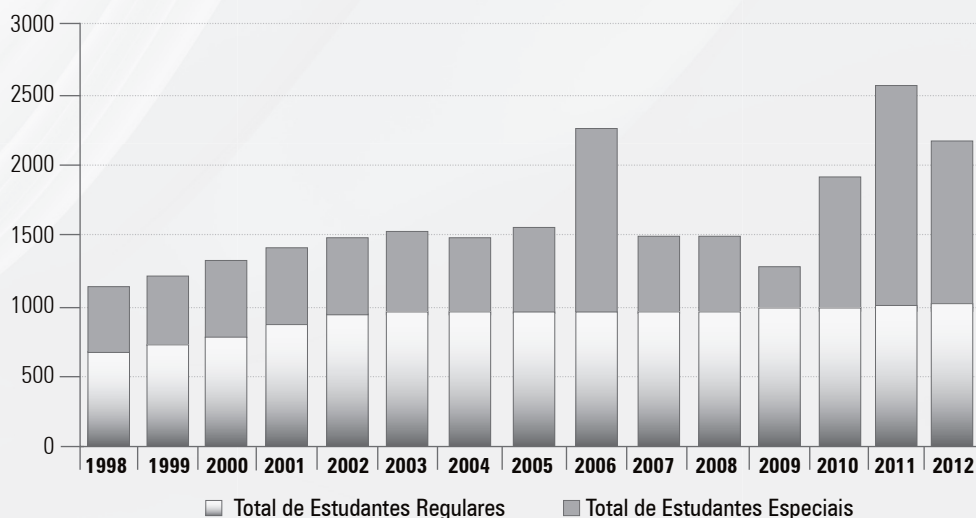
ANO	MESTRADO			DOUTORADO		
	Inscritos	Ingressantes	Inscritos / Ingressantes	Inscritos	Ingressantes	Inscritos / Ingressantes
1998	2656	1262	2,1	1438	970	1,48
1999	3410	1569	2,17	1424	930	1,53
2000	3973	1565	2,54	1495	992	1,51
2001	3867	1628	2,38	1659	1038	1,6
2002	5120	1548	3,31	1923	1079	1,78
2003	5289	1795	2,95	2132	1169	1,82
2004	5513	1641	3,36	2246	1142	1,97
2005	4493	1669	2,69	2427	1215	2
2006	3824	1703	2,25	1882	1138	1,65
2007	3474	1634	2,13	1836	1169	1,57
2008	3606	1752	2,06	1868	1171	1,6
2009	3362	2213	1,52	1949	1236	1,58
2010	2427	1631	1,49	1588	1278	1,24
2011	5557	1704	3,26	2761	1202	2,3
2012	3010	1727	1,74	5459	1357	4,02

INGRESSANTES NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO SEGUNDO MESTRADO E DOUTORADO



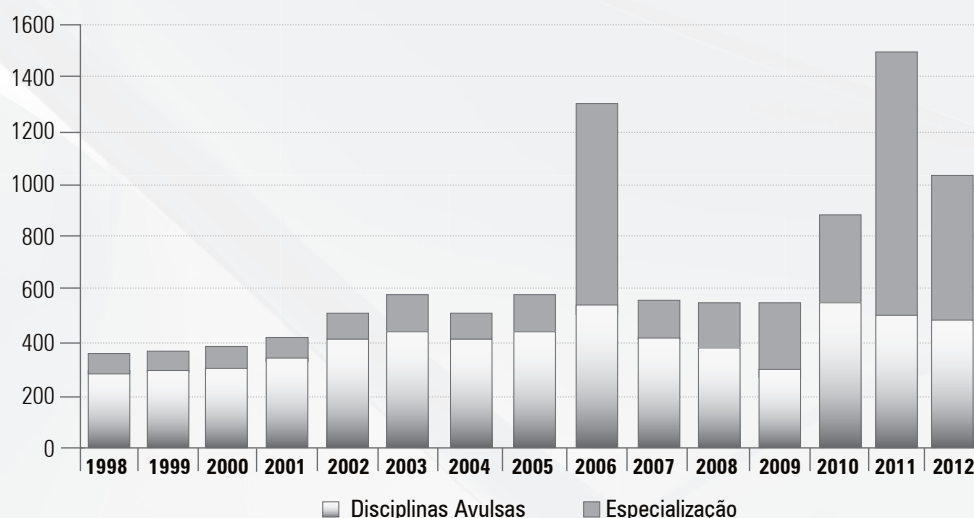
A composição do corpo discente segundo categorias de alunos (regulares, especiais em disciplinas isoladas e na especialização) indica as possibilidades de inserção na pós-graduação na Universidade. Em anos recentes, os alunos nos cursos de especialização (total de 7.630 em 2012) e na condição de aluno especial em disciplina isolada (total de 3.309 em 2012), de acordo com a Portaria GR 35/82, têm respondido pela metade do corpo discente na pós-graduação. Foram cerca de 10 mil alunos especiais e 11.236 matriculados regularmente em 2012. No caso das disciplinas isoladas, analisando-se o período 1998-2012, nota-se a ampliação de alunos nesta categoria.

COMPOSIÇÃO DO CORPO DISCENTE SEGUNDO CATEGORIAS DE MATRÍCULAS (REGULARES E ESPECIAIS)



As matrículas nos cursos de especialização registraram enorme expansão, chegando a mais de 7 mil alunos em 2006, devido ao curso de gestão educacional da Faculdade de Educação (FE). Em 2010 e 2011, o número de alunos na especialização ampliou-se fortemente em virtude do Convênio RedeFor com a Secretaria Estadual de Educação (SEE), chegando a 11.695 alunos em 2011 e 7.630 em 2012.

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS DOS ALUNOS ESPECIAIS – DISCIPLINAS ISOLADAS E ESPECIALIZAÇÃO



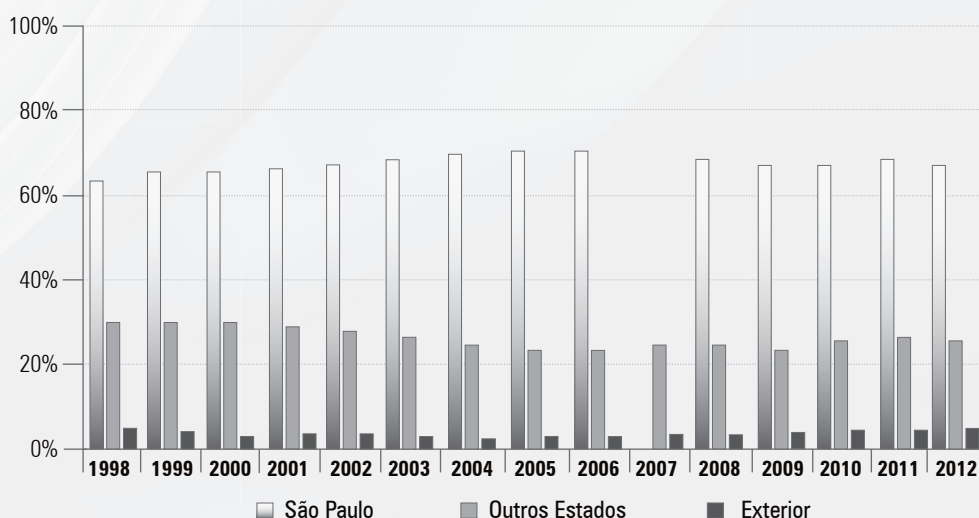
Matriculados segundo origem

A Unicamp exerce importante papel na formação de pós-graduandos em nível estadual e nacional. Nos últimos dez anos, o número de mestrandos advindos de outros estados constituiu 26% dos alunos nesse segmento matriculados na Unicamp. Por sua vez, o número de doutorandos com origem em outros estados voltou a atingir o nível do início da década passada, situando-se em torno de 28%. Verifica-se que praticamente 30% dos pós-graduandos matriculados na Unicamp provêm de outros estados do Brasil. Este número é um indicador do esforço da Unicamp para auxiliar na formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação no Brasil.

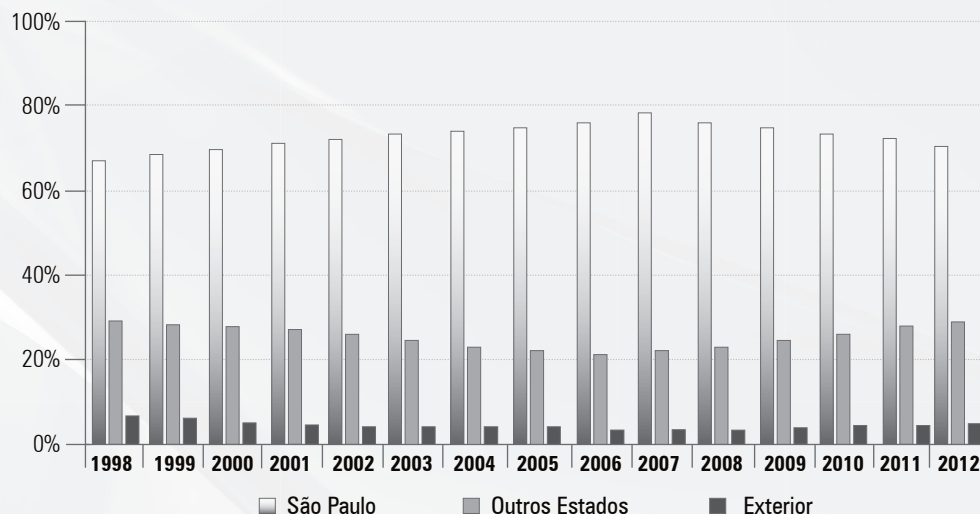
NÚMERO DE MATRICULADOS NO MESTRADO E DOUTORADO SEGUNDO LOCAL DE ORIGEM DA GRADUAÇÃO DO ALUNO

ANO	MESTRADO						DOUTORADO					
	São Paulo		Outros Estados		Exterior		São Paulo		Outros Estados		Exterior	
1994	2362	65,50%	1079	29,90%	165	4,60%	1687	63,60%	803	230,30%	162	6,10%
1995	2439	63,70%	1208	31,60%	179	4,70%	1940	64,70%	862	28,70%	197	6,60%
1996	2360	63,20%	1204	32,30%	169	4,50%	2142	65,60%	925	28,30%	199	6,10%
1997	2496	64,30%	1222	31,50%	161	4,20%	2346	65,90%	1004	28,20%	211	5,90%
1998	2614	64,60%	1277	31,50%	157	3,90%	2662	65,90%	1161	28,70%	217	5,40%
1999	2851	66,00%	1339	31,00%	130	3,00%	2824	66,90%	1188	28,10%	210	5,00%
2000	3302	66,20%	1557	31,20%	126	2,50%	3126	67,40%	1314	28,30%	198	4,30%
2001	3546	67,10%	1600	30,30%	135	2,60%	3328	68,00%	1384	28,30%	183	3,70%
2002	3609	68,50%	1507	28,60%	151	2,90%	3449	69,20%	1373	27,50%	165	3,30%
2003	3671	69,00%	1498	28,20%	150	2,80%	3684	70,90%	1355	26,10%	155	3,00%
2004	3662	70,90%	1385	26,80%	120	2,30%	3852	72,60%	1307	24,60%	144	2,70%
2005	3591	71,60%	1316	26,20%	110	2,20%	3909	73,40%	1275	23,90%	143	2,70%
2006	3544	71,30%	1303	26,20%	122	2,50%	3920	74,60%	1203	22,90%	131	2,50%
2007	3385	69,8%	1301	26,80%	163	3,40%	3985	75,80%	1136	21,60%	137	2,60%
2008	3488	69,70%	1340	26,80%	174	3,50%	3918	74,10%	1233	23,30%	139	2,60%
2009	3620	68,50%	1459	25,60%	204	3,90%	4044	73,60%	1306	23,80%	145	2,60%
2010	3626	68,70%	1420	27,90%	230	4,40%	4063	72,20%	1409	25,00%	158	2,80%
2011	3674	69,00%	1408	26,50%	240	4,50%	4040	69,90%	1555	27,00%	184	3,20%
2012	3609	68,75%	1387	26,42%	254	4,83%	4090	68,33%	1693	28,28%	203	3,39%

DISTRIBUIÇÃO DOS MATRICULADOS NO MESTRADO SEGUNDO ORIGEM



DISTRIBUIÇÃO DOS MATRICULADOS NO DOUTORADO SEGUNDO ORIGEM



Merece atenção a necessidade de ampliação no número de alunos estrangeiros na pós-graduação da Universidade. Entre 1998 e 2001, havia 330 estudantes nesse segmento, decrescendo para uma média de 250 entre 2002 e 2006, e ficando em 300 alunos até 2010, quando o grupo representava apenas 2% dos matriculados na pós-graduação.

Em 2011 e 2012, esse contingente elevou-se ligeiramente, alcançando, respectivamente, as marcas de 424 e 597 alunos, refletindo os esforços institucionais de internacionalização no âmbito do ensino e pesquisa. Estes números indicam que houve um aumento na participação relativa desse segmento na Unicamp, passando de 3,82% em 2011 para 5,3% em 2012. Defesas de dissertações de mestrado e teses de doutorado

ALUNOS ESTRANGEIROS MATRICULADOS NO MESTRADO E NO DOUTORADO

ANO	ALUNOS ESTRANGEIROS	TOTAL DE ALUNOS	% ALUNOS ESTRANGEIROS	ESTRANGEIROS MESTRADO	ESTRANGEIROS DOUTORADO
1998	365	8088	4,51	151	1214
1999	338	8542	3,96	127	211
2000	313	9623	3,25	116	197
2001	301	10176	2,96	119	182
2002	279	10254	2,72	120	159
2003	265	10513	2,52	107	158
2004	247	10470	2,36	105	142
2005	251	10334	2,43	108	143
2006	252	10223	2,47	121	131
2007	300	10107	2,97	163	137
2008	301	10292	2,92	161	140
2009	349	10778	3,24	204	145
2010	388	10906	3,55	230	158
2011	424	11101	3,82	240	184
2012	597	11236	5,31	276	321

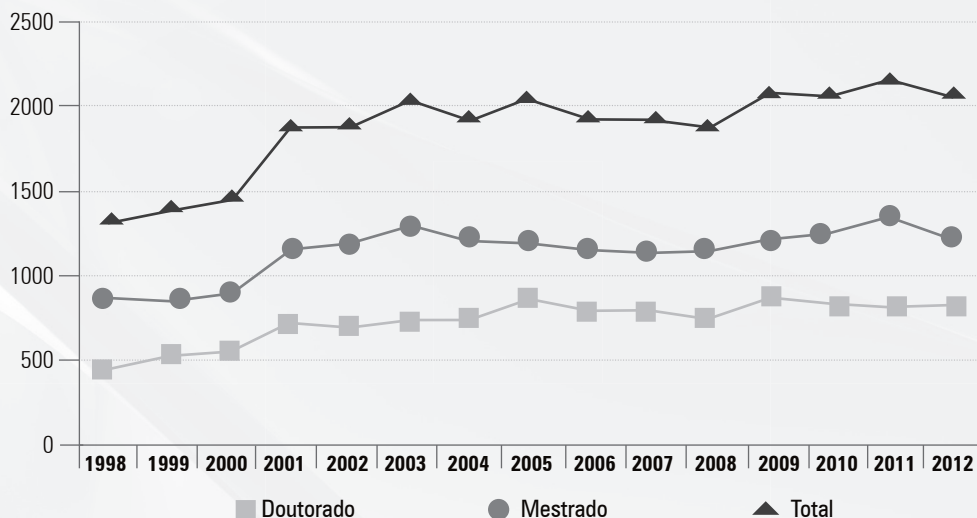
Considerando as defesas de mestrado e doutorado entre 1998-2012, é possível verificar que, a partir do ano 2000, a Unicamp alcança, por ano, um patamar acima de mil conclusões de mestrado e entre 700 e 800 defesas no doutorado. Entre 1998-2012, foram 17.146 alunos concluintes no mestrado e 11.035 no doutorado, totalizando 28.181 teses e dissertações.

No caso do doutorado, nota-se, de 2005 até 2012, uma estabilização no número de defesas, que vinha delineando uma tendência de crescimento entre 1998-2004. Para o mestrado, verifica-se a mesma tendência. O número de teses de doutorado defendidas por docente a cada ano está em torno de 0.44. Este número é igual ou superior ao das universidades consideradas de classe mundial. Distribuição dos programas e pós-graduandos por áreas

**NÚMERO DE ALUNOS CONCLUINTES EM DEFESAS
DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E DE TESES DE DOUTORADO**

ANO	NÚMERO DE DEFESAS		
	Mestrado	Doutorado	Total
1998	859	460	1319
1999	858	535	1393
2000	909	554	1463
2001	1159	731	1890
2002	1194	698	1892
2003	1297	743	2040
2004	1200	739	1939
2005	1187	873	2060
2006	1150	791	1941
2007	1140	795	1935
2008	1141	748	1889
2009	1221	871	2092
2010	1245	826	2071
2011	1354	818	2172
2012	1232	853	2085

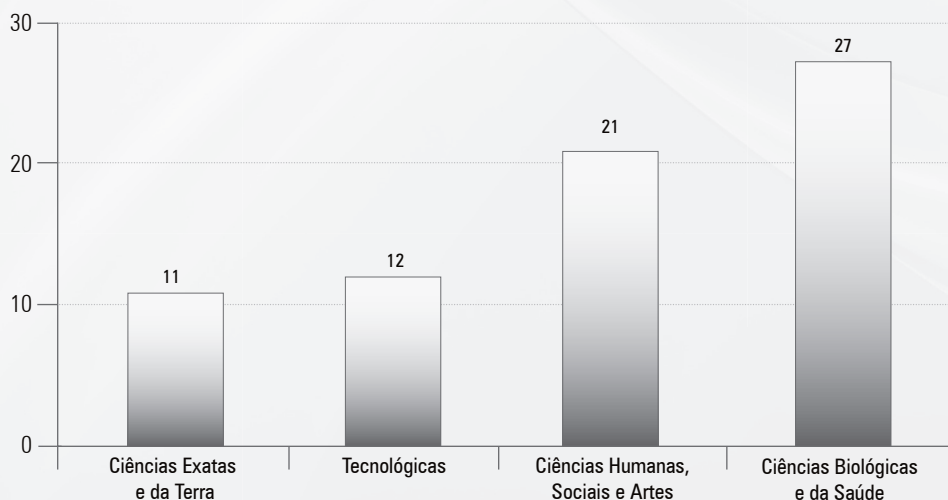
NÚMERO DE DEFESAS DE MESTRADO E DOUTORADO



Distribuição dos programas e pós-graduandos por áreas

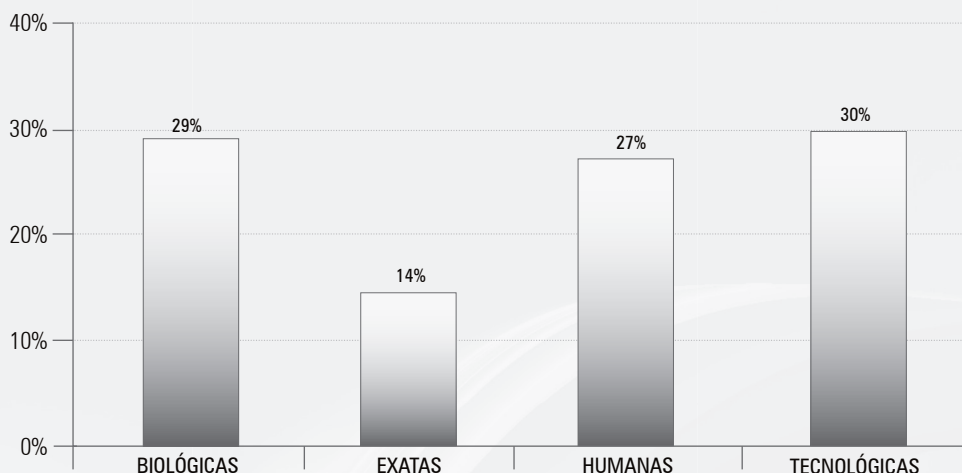
A distribuição dos programas de pós-graduação segundo grandes áreas do conhecimento é a seguinte: Ciências Biológicas e da Saúde com 27 programas; Ciências Humanas, Sociais e Artes, 21 programas; Tecnológicas, com 12 programas; Ciências Exatas e da Terra, 11 programas.

NÚMERO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO SEGUNDO ÁREAS DO CONHECIMENTO



A distribuição de alunos, em 2012, nas diferentes áreas, indica maior concentração na área tecnológica (30% do total). Seguem-se as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde (29%), Ciências Humanas, Sociais e Artes (27%) e Ciências Exatas e da Terra, com 14% dos alunos da pós-graduação em 2012.

DISTRIBUIÇÃO RELATIVA (%) DOS ALUNOS MATRICULADOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO



Divulgação da produção de dissertações e teses na Biblioteca Digital da Unicamp

A pós-graduação é a principal responsável pela produção científica, tecnológica e artística da Unicamp. Uma das formas de difundir esse conhecimento é a divulgação de teses e dissertações produzidas. Para isso, a partir de 2004 foram adotadas estratégias para aumentar o contingente de teses e dissertações disponíveis pela internet, garantindo a rastreabilidade da informação. A Unicamp foi a primeira universidade brasileira a disponibilizar todo seu acervo histórico de teses e dissertações na internet via a Biblioteca Digital da Unicamp. Ao final do ano de 2012, o total de teses e dissertações atingiu o número de 38.695. Este número corresponde ao total de teses e dissertações produzidas pela Universidade desde o início dos programas de pós-graduação. Esta produção já foi acessada cerca de 31.282.860 vezes. Por outro lado esta produção apresentou, até o final de 2012, um total de 6.198.201 de 'downloads'.

BIBLIOTECA DIGITAL DA UNICAMP - DISSERTAÇÕES E TESES

ANO	Publicação no Ano	Publicação Total	ACESSOS			DOWNLOADS		
			Dissertações	Teses	Total	Dissertações	Teses	Total
2006	4.890	11.197						1.391.499
2007	4.715	15.912						1.046.591
2008	9.309	25.221						1.141.489
2009	5.914	31.135						1.143.753
2010	3.379	34.514	7.316.518	4.030.095	11.346.613	161.874	99.580	261.454
2011	1.941	36.455	6.764.567	3.772.785	10.537.352	401.485	246.865	648.350
2012	2.240	38.695	5.943.179	3.455.716	9.398.895	340.750	224.315	565.065
			20.024.264	11.258.596	31.282.860	904.109	570.760	6.198.201

Apoio na elaboração dos relatórios Coleta - Capes.

Na gestão 2009-2012, a PRPG implantou mecanismos de apoio aos programas de pós-graduação para o preenchimento dos relatórios Coleta-Capes, objetivando melhorar a qualidade da informação a ser encaminhada, bem como retratar de maneira fidedigna o empenho e dedicação de docentes, discentes e funcionários na busca da excelência em pós-graduação. As estratégias e ações efetivadas foram fundamentais para completar a maturidade institucional da pós-graduação, como revelam os indicadores e conceitos Capes.

Minter-Dinter

Os projetos Mestrado Interinstitucional e Doutorado Interinstitucional (Minter-Dinter), promovidos pela Capes, caracterizam-se pelo atendimento de uma turma ou grupo de alunos por um programa de pós-graduação já consolidado, chamada de entidade promotora, em caráter temporário e sob condições especiais, caracterizadas pelo fato de parte das atividades de formação desses alunos serem desenvolvidas no campus de outra instituição, chamada de entidade receptora. As propostas de curso são submetidas à Capes, envolvendo duas ou mais universidades, sendo uma delas promotora (com conceito 5, 6 e 7) e as demais, receptoras (com conceitos menores). Os títulos são dados pela instituição promotora. Trata-se do que a Capes denomina de solidariedade no sistema de pós-graduação brasileiro.

A Unicamp tem atuado ativamente como promotora, numa dinâmica que compreende a ida de docentes de seu quadro para as instituições receptoras, bem como com a vinda de alunos de outras universidades. No período de 2009-2012, a Unicamp manteve quatro programas na modalidade Minter e 14 na modalidade Dinter, envolvendo diversas instituições de ensino superior de vários Estados. A importância desses programas reside no fato de que a excelência dos cursos de pós-graduação da Unicamp contribui para a formação de recursos humanos de alta qualificação em regiões menos desenvolvidas em Ciência e Tecnologia no País.

PREMIAÇÕES DE TESES RECEBIDAS JUNTO À CAPES

PRÊMIOS	DEFESAS EM	PRÊMIOS	MENÇÕES HONROSAS	GRANDES PRÊMIOS
2006	2005	7	2	2
2007	2006	9	7	1
2008	2007	5	7	1
2009	2008	6	5	2
2010	2009	8	7	
2011	2010	5	8	2
2012	2011	10	7	
TOTAL		50	43	8

Premiações Capes

Outro indicador da qualidade dos trabalhos desenvolvidos na pós-graduação é o desempenho da Unicamp no Prêmio Capes de Teses. No período 2009 a 2012, a Universidade conquistou 29 prêmios, 27 menções honrosas e quatro Grandes Prêmios. Os indicadores mostram que a Unicamp continua tendo um papel de destaque no cenário nacional em termos de formação de recursos humanos em nível de doutorado. Para o Prêmio Capes de Tese 2008, em tese defendida em 2007, a Universidade conquistou um dos três Grandes Prêmios, com o trabalho na área de Ciências da Saúde e Ciências Agrárias, desenvolvido pelo dentista Rogério Castilho Jacinto, orientado pela pesquisadora Brenda Paula Figueiredo de Almeida Gomes, da Área de Endodontia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP).

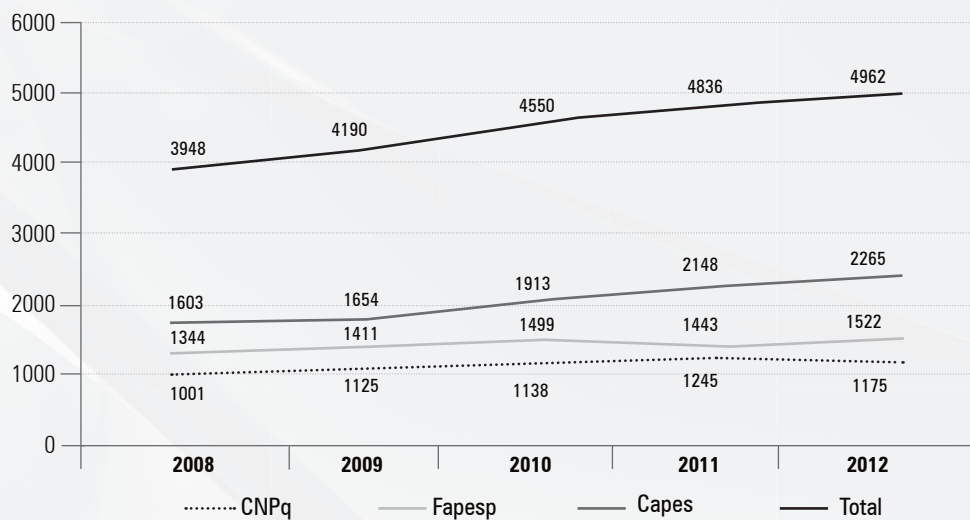
O Prêmio Capes de Tese 2009, referente a defesas ocorridas em 2008, teve resultado ainda melhor, com a conquista de dois dos três prêmios máximos, sendo um na área de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias e o outro na área de Ciências Exatas e da Terra. Os dois vencedores foram Rafael Dias Loyola, orientado pelo professor Thomas Michael Lewinsohn, na área específica de Ecologia e Meio Ambiente, do Instituto de Biologia (IB), e Gustavo Silva Wiederhecker, orientado pelo professor Hugo Luís Fragnito, do Instituto de Física “Gleb Wataghin” (IFGW), na área específica de Astronomia/Física.

O Prêmio Capes de Tese 2011, defesas em 2010, também teve duas teses da Unicamp contempladas com o Grande Prêmio nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias e o outro na área de Ciências Exatas e da Terra. No primeiro caso, a tese foi de Eduardo Rochete Ropelle do Programa de Fisiopatologia Médica, orientado pelo professor José Barreto Campello Carvalheira, da Faculdade de Ciências Médicas. O outro Grande Prêmio foi recebido por Sarita Cândida Rabelo do Programa de Pós-graduação em Engenharia Química, com a orientação da professora Aline Carvalho da Costa e coorientação de Rubens Maciel Filho.

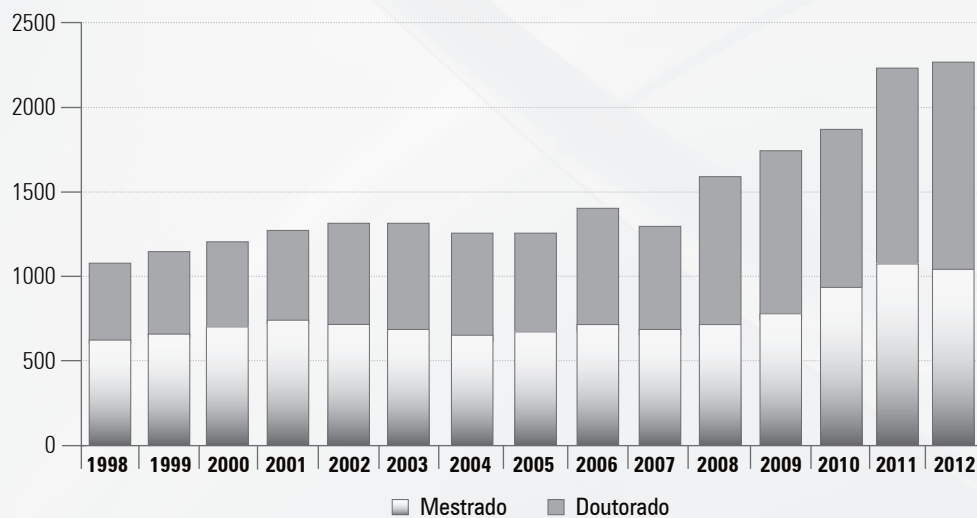
Financiamento da pós-graduação

O número de bolsas de estudo, que se manteve praticamente estável no período de 1998 a 2007, também é mais um fator que colaborou para a estabilidade no número de defesas de teses e dissertações no período em questão. Nota-se um incremento no número de bolsas, que passou de 3.948 em 2009 para 4.962 em 2012, ou seja, houve um acréscimo de mil bolsas de pós-graduação no período. Dentre as agências de fomento, houve forte acréscimo de bolsas da Capes, que passaram de 1.654 em 2009 para 2.265 em 2012; da Fapesp, passando de 1.411 para 1.522 no mesmo período; e do CNPq, que saltaram de 1.125 para 1.522. Apesar desse incremento, o grau de cobertura de alunos com bolsas é de 44% do total dos alunos na pós-graduação. Apesar desse incremento, o grau de cobertura de alunos com bolsas é de 44% do total dos alunos na pós-graduação.

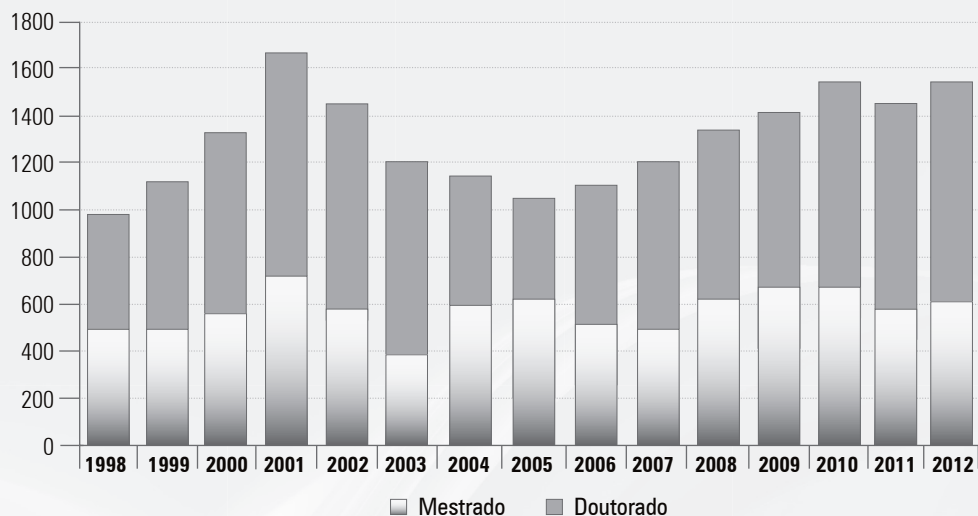
NÚMERO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA MESTRADO E DOUTORADO



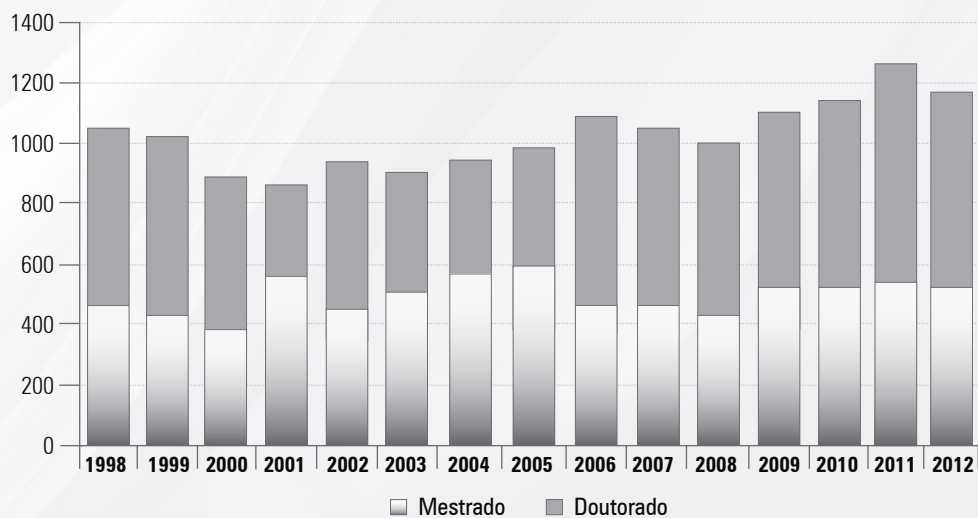
NÚMERO DE BOLSAS CAPES DE MESTRADO E DOUTORADO



NÚMERO DE BOLSAS FAPESP DE MESTRADO E DOUTORADO



NÚMERO DE BOLSAS CNPQ DE MESTRADO E DOUTORADO



Programa de Estágio Docente

O Programa de Estágio Docente (PED), instituído pela Resolução GR nº 14/07 e alterado pela Resolução GR nº 34/07, passou por nova reestruturação em 2010, institucionalizada por meio da Resolução GR nº 31/10. O objetivo fundamental do programa PED é qualificar os pós-graduandos para atividade de docência acadêmica, com especial ênfase no terceiro grau, ensino superior.

Visando dar ênfase e garantir o escopo do PED como um programa de formação do pós-graduando em atividade docente, foram implementadas as seguintes medidas:

- Criação de uma Comissão Assessora com membros de todos os programas (70 membros) com a finalidade de analisar os projetos PED submetidos semestralmente e também de avaliar os relatórios de atividades apresentados pelos bolsistas;
- Organização de uma sistemática informatizada permitindo o envio da inscrição, dos projetos individual dos estagiários bem como a avaliação também individual. No momento, são realizadas cerca de 3 mil avaliações de projetos e relatórios por ano;
- Inclusão de representação discente na Comissão Organizadora do PED.

No momento, co-existem três modalidades de estagiários PED:

- PED A (em fase de encerramento)
- PED B (50% a 100% da carga didática disciplina, sob supervisão docente)
- PED C (até 25% da carga didática da disciplina, sob supervisão docente)

O Programa PED foi estendido para diversas atividades da Unicamp, constatando-se a existência de atividades que caracterizavam um estágio de docência. Foram alocadas cotas de bolsas para os seguintes sub-programas: PED-ProFIS, PED-Haiti, PED-Inova e PED-Cel.

No que se refere ao aprimoramento dos alunos para o exercício de estágio docente, destacam-se os Encontros PAD/PED, que já se encontra em sua 7ª edição, e o Aperfeiçoamento Didático, na 5ª edição. Trata-se de encontros e palestras para todos os alunos envolvidos no PED (1700 alunos no ano de 2012) e no PAD (em torno de 1000 alunos) que visam ampliar a formação dos alunos de pós-graduação e de graduação, complementando sua formação com a experiência em termos da docência. Os alunos do PED participam de disciplinas da graduação, sob a responsabilidade de um professor-supervisor.

A importância que a administração central vem dando, no período 2009-2012, à formação de pós-graduandos para aproximá-los das atividades de ensino pode ser constatada pelo significativo número de estudantes que participaram do PED. Em 2003, eram 813 PEDs remunerados, passando para 1.323 em 2012. O aprimoramento e comprometimento da gestão com a qualidade do programa e a excelência do aluno tem garantido um aumento na participação de alunos no estágio docente como voluntários (sem remuneração): em 2009, foram 249 alunos no PED como voluntários, elevando-se para 392 em 2012. No período de 2003 a 2012, cerca de 11.199 alunos participaram do PED. Quanto aos docentes, 72% já atuaram como supervisores de projetos no PED.

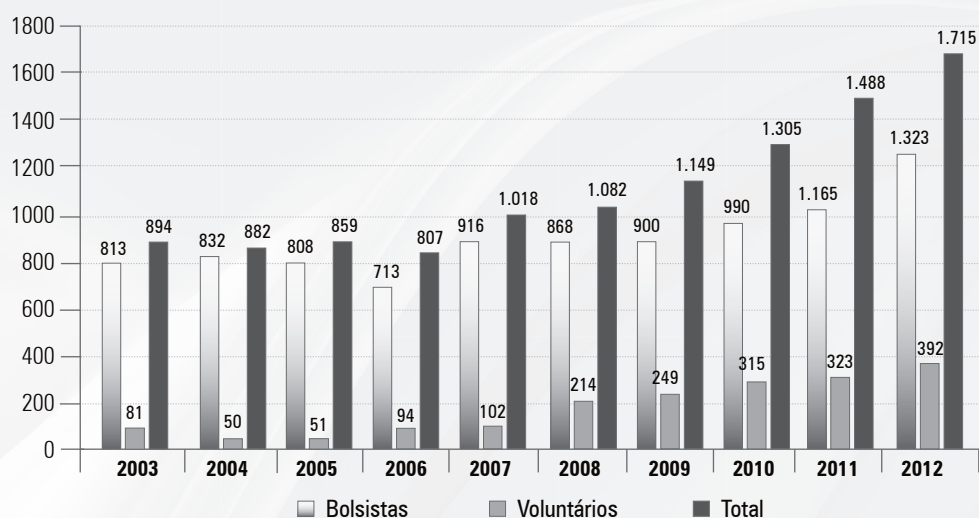
O financiamento de bolsas para os participantes, que antes ficava a cargo da PRPG, a partir de 2010 passou a ser incluído no orçamento da Universidade. Em 2009, a verba orçamentária da Universidade para o PED era de R\$ 1,9 milhão, chegando a R\$ 3,6 milhões em 2012, alcançando o comprometimento do orçamento de R\$ 4,1 milhões para 2013.

EVOLUÇÃO DOS ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO NO PROGRAMA DE ESTÁGIO DOCENTE (PED)

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Bolsista	813	832	808	713	916	868	900	990	1165	1323	1.425
Voluntário	81	50	51	94	102	214	249	315	323	392	
TOTAL	894	882	859	807	1.018	1.082	1.149	1.305	1.488	1.715	1.425

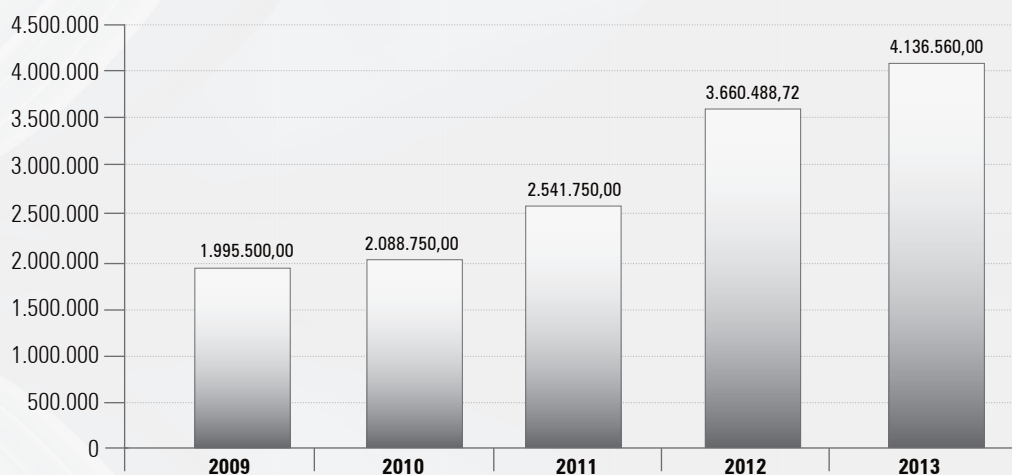
*Previsão de PED's remunerados conforme os recursos orçamentários alocados

EVOLUÇÃO DOS ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO NO PROGRAMA DE ESTÁGIO DOCENTE (PED)



O crescimento do número de estagiários do PED vem sendo financiado por um investimento também crescente de recursos da Unicamp no programa. A partir de 2011, ano em que todos os recursos do PED vieram do orçamento da Unicamp, os valores aplicados no programa saltaram de R\$ 2,5 milhões para R\$ 4,1 milhões previstos para 2013. Estes números mostram o grau de comprometimento da Unicamp para com a formação docente do pós-graduando.

RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS INVESTIDOS EM BOLSAS NO PROGRAMA PED



Recursos Pró-Equipamentos

Buscando aprimorar as condições de trabalho nos cursos de mestrado e doutorado, a PRPG tem submetido propostas no âmbito do Programa Pró-Equipamentos, patrocinado pela Capes. O programa tem como objetivo apoiar propostas que visem ao suprimento da necessidade de equipamentos de uso compartilhado e destinados à melhoria da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica nos programas de pós-graduação, em todas as áreas do conhecimento, das instituições públicas de ensino superior. Em 2009, a Unicamp obteve o montante de R\$ 1,9 milhão, o que representou 95% dos recursos solicitados. Em 2010, 100% dos recursos solicitados foram concedidos, num total aproximado de R\$ 2 milhões. Em 2011 e 2012, foram concedidos pela Capes, aproximadamente, R\$ 2,7 milhões e R\$ 2,5 milhões, respectivamente, totalizando mais de R\$ 9,2 milhões aprovados no período de 2009 a 2012, para investimento direto em equipamentos. Cumpre notar que a taxa de aprovação dos recursos solicitados foi de 95%.

PRÓ-EQUIPAMENTOS – CAPES

ANO	RECURSOS SOLICITADOS	RECURSOS CONCEDIDOS	% CONCEDIDO
2009	1.999.905,10	1.894.700,32	94,74%
2010	1.999.554,60	1.999.554,60	100,00%
2011	2.839.999,38	2.744.751,38	96,65%
2012	2.880.000,00	2.589.650,00	89,92%
TOTAL	9.719.459,08	9.228.656,30	94,95%

PRÓ-EQUIPAMENTOS INSTITUCIONAL – CAPES – RECURSOS RECEBIDOS POR UNIDADE

Nº	UNIDADE	ÁREA	2009	2010	2011	2012	2009-2012	TOTAL POR ÁREA
1	FCM	Biológica	R\$ 200.000,00	R\$ 143.540,78	R\$ 190.000,00	R\$ 229.500,00	R\$ 763.040,78	
2	FEF	Biológica	R\$ 30.300,00	R\$ 60.000,00	R\$ 95.190,00	R\$ 200.000,00	R\$ 385.490,00	
3	IB	Biológica	R\$ 115.000,00	R\$ 131.656,95	R\$ 110.343,53		R\$ 357.000,48	
4	FOP	Biológica	R\$ 94.745,35	R\$ 155.350,00			R\$ 250.095,35	R\$ 1.755.626,61
5	IFGW	Exatas	R\$ 238.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 156.000,00	R\$ 267.665,65	R\$ 761.665,65	
6	IQ	Exatas	R\$ 160.000,00	R\$ 149.755,00	R\$ 178.150,00	R\$ 228.278,51	R\$ 716.183,51	
7	IG	Exatas	R\$ 72.553,24	R\$ 143.000,00	R\$ 195.594,45	R\$ 144.443,07	R\$ 555.590,76	
8	IMECC	Exatas		R\$ 28.125,00	R\$ 119.200,00		R\$ 147.325,00	R\$ 2.180.764,92
9	IFCH	Humanas	R\$40.528,60	R\$ 20.000,00	R\$57.800,00	R\$118.650,00	R\$236.978,60	
10	IEL	Humanas	R\$ 68.625,00	R\$ 20.000,00	R\$ 57.543,00		R\$ 146.168,00	
11	IA	Humanas		R\$ 28.000,00	R\$ 11.400,00	R\$ 99.783,60	R\$ 139.183,60	
12	FE	Humanas	R\$ 51.861,25	R\$ 7.558,35	R\$ 52.100,00	R\$ 6.500,00	R\$ 118.019,60	
13	IE	Humanas	R\$24.320,00	R\$ 15.850,00	R\$ 41.000,00		R\$ 81.170,00	R\$ 721.519,80
14	FEQ	Tecnológica	R\$203.000,00	R\$250.000,00	R\$ 240.000,00	R\$140.000,00	R\$ 833.000,00	
15	FEA	Tecnológica	R\$ 142.840,00	R\$ 139.412,00	R\$ 235.560,00	R\$ 197.697,26	R\$ 715.509,26	
16	FEM	Tecnológica	R\$ 205.000,00	R\$ 147.306,52	R\$ 148.675,19	R\$ 130.000,00	R\$ 630.981,71	
17	FEAGRI	Tecnológica	R\$45.000,00	R\$ 140.000,00	R\$ 160.760,00	R\$ 179.400,00	R\$ 525.160,00	
18	ET	Tecnológica	R\$ 30.000,00	R\$ 92.000,00	R\$ 130.000,00	R\$ 199.496,55	R\$ 451.496,55	
19	IC	Tecnológica	R\$42.468,06	R\$ 39.000,00	R\$141.700,00	R\$218.235,36	R\$ 441.403,42	
20	FEC	Tecnológica	R\$35.458,32	R\$ 59.000,00	R\$176.116,56	R\$170.000,00	R\$440.575,38	
21	FEEC	Tecnológica	R\$ 95.000,00	R\$ 130.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 385.000,00	
22	FCA	Tecnológica			R\$ 147.618,65		R\$ 147.618,65	R\$ 4.570.744,97
TOTAL			R\$ 1.894.700,32	R\$ 1.999.554,60	R\$ 2.744.751,38	R\$ 2.589.650,00	R\$ 9.228.656,30	R\$ 9.228.656,30

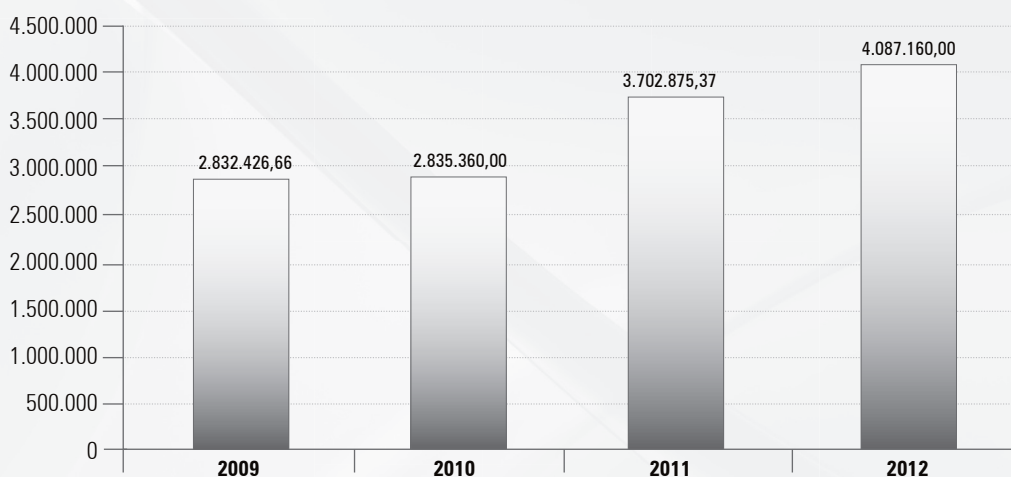
Recursos PROAP – Capes

Os programas de pós-graduação que não recebem recursos da Capes no âmbito do Programa Pro-ex (Programas nota 6 e 7), recebem seus recursos através do Programa de Apoio à Pós-Graduação (Proap). Esses recursos tem como finalidade proporcionar melhores condições às Instituições de Ensino superior (IES) para formação de recursos humanos, a produção e o aprofundamento do conhecimento científico nos cursos de pós-graduação “stricto sensu”, recomendados pelo Sistema de Acompanhamento e Avaliação da Capes. Visam também apoiar as atividades dos programas de pós-graduação, voltadas para seu desenvolvimento científico, de modo a oferecer formação cada vez mais qualificada e diversificada aos estudantes bolsistas da Capes. O gerenciamento e prestação de contas desses recursos ocorrem de forma conjunta entre as Coordenações dos Programas de Pós-Graduação e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Uma análise dos números mostra que entre 2009 e 2012 houve um incremento de 44% nos recursos alocados ao Programa Proap.

CONCESSÕES RECURSOS PROAP – CAPES

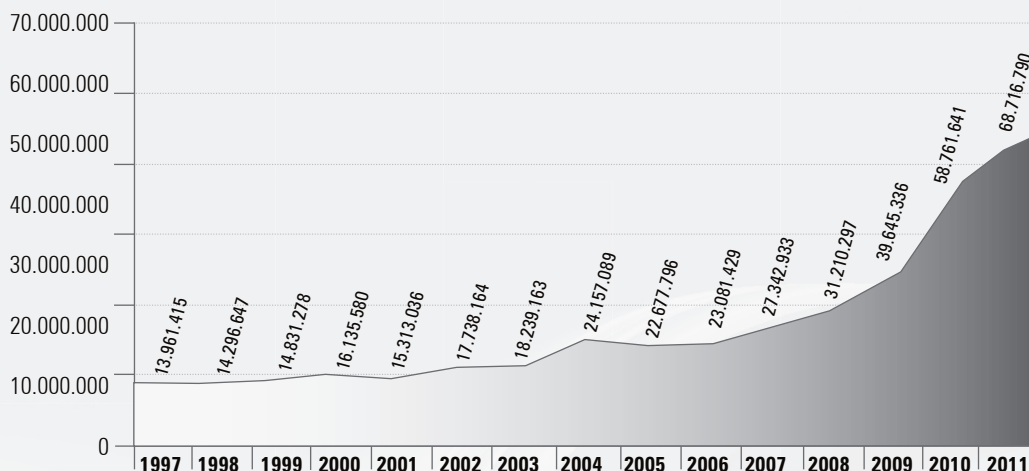
ANO	PPG's	PRPG	TOTAL
2009	2.574.933,33	257.493,33	2.832.426,66
2010	2.577.600,00	257.760,00	2.835.360,00
2011	3.341.250,34	361.625,03	3.702.875,37
2012	3.698.600,00	388.560,00	4.087.160,00
TOTAL	12.192.383,67	1.265.438,36	13.457.822,03

CONCESSÕES RECURSOS PROAP – CAPES

**Recursos Financeiros oriundos da Capes**

O Programa Proap representa apenas uma parcela, relativamente pequena, do montante de recursos financeiros repassados pela Capes aos programas de pós-graduação da Unicamp. Os indicadores disponíveis revelam que houve um forte crescimento de recursos totais obtidos na Capes em todas as linhas de fomento daquela entidade. Estes montantes incluem os recursos obtidos por meio de projetos individuais de pesquisadores. É importante apontar que entre 2009 e 2011 houve um forte crescimento que fez os recursos saltarem de R\$ 40 milhões para quase R\$ 70 milhões anuais. Entende-se que esta evolução aponta um forte incremento da parceria Unicamp com a Capes visando fortalecer a pós-graduação brasileira.

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DOS RECURSOS TOTAIS ENVIADOS PELA CAPES

**Editais PRP-PRPG para infraestrutura**

Em parceria, a PRP e a PRPG divulgaram dois editais de infraestrutura de Laboratórios de Pesquisa, com o objetivo de financiar a readequação e modernização física de laboratórios na Universidade. O primeiro edital financiou a execução de 164 projetos, no valor de mais de R\$ 6 milhões e o segundo edital contemplou 152 projetos, implicando em nova concessão de recursos acima de R\$ 5,9 milhões. A iniciativa conjunta destas pró-reitorias planejam, para 2013, o lançamento do terceiro edital, com previsão de recursos da mesma ordem do montante envolvido nos dois editais anteriores. Este investimento é decorrente da expressiva demanda existente e de sua importância para a infraestrutura de pesquisa da universidade, que beneficia diretamente o desenvolvimento das nossas atividades da pós-graduação e pesquisa.

Programa de apoio à infraestrutura de pós-graduação

Em 2007, foi lançado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação edital com o objetivo de apoiar de modo complementar a infraestrutura vinculada aos cursos e programas de pós-graduação da Universidade, cuja capacidade de ampliação das atividades estivesse dificultada em decorrência de comprometimento da infraestrutura física ou instrumental. Este edital foi uma iniciativa da gestão anterior, mas a respectiva implementação teve continuidade no período 2009-2013.

RECURSOS DO PROGRAMA DE APOIO À INFRAESTRUTURA DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO DE INFRAESTRUTURA		
VALOR DO EDITAL: R\$ 10.000.000,00		
UNIDADE	VALOR CONCEDIDO	UTILIZADO
FT	300.000,00	285.316,83
FCM	425.031,00	424.072,50
FE	441.500,00	457.000,00
FEA	403.519,00	447.589,00
FEAGRI	530.000,00	530.000,00
FEC	300.000,00	0,00
FEEC	300.000,00	17.503,00
FEF	500.000,00	460.163,31
FEM	338.500,00	208.096,20
FEQ	668.000,00	620.495,49
FOP	688.331,60	714.520,71
IA	424.000,00	241.613,63
IB	372.430,00	332.970,34
IC	700.000,00	639.650,23
IE	305.254,00	115.103,16
IEL	593.749,00	593.804,00
IFCH	507.247,96	391.506,57
IFGW	792.769,80	730.470,83
IG	731.395,66	731.395,56
IMECC	300.150,00	258.622,41
IQ	927.612,00	1.087.074,91

Internacionalização

Um dos pontos programáticos importantes da presente gestão estava ligado ao aumento do grau de internacionalização da universidade, entendida como um aumento da relação com outras universidades do mundo realizada por meio de convênios, acordos de cotutela ou dupla diplomação, projeto de pesquisa conjuntos e ainda intercâmbio de alunos, docentes e pesquisadores. A internacionalização da Unicamp foi entendida como uma tarefa conjunta a ser articulada por diversos órgãos da administração. Dentro desta perspectiva, em julho 2009, a Reitoria instituiu um Grupo de Trabalho para incrementar a Internacionalização da Universidade (GTI), composto por representantes das pró-reitorias de Graduação (PRG), Pós-Graduação (PRPG) e Pesquisa (PRP), bem como da Coordenação de Relações Institucionais e Internacionais (Cori). No final de 2009, o GTI apresentou um plano de metas e ações para o período de 2010 a 2012.

A partir de setembro de 2010, as pró-reitorias e a Cori passaram a ser representadas pelos seus próprios pró-reitores e coordenador, respectivamente, além do chefe de gabinete do reitor. Assim composto, o GTI se reuniu mensalmente, sob a coordenação do pró-reitor de Pós-Graduação, para discutir e deliberar sobre a implantação de medidas ligadas à internacionalização da Universidade².

3. Mais informações sobre o processo de internacionalização no capítulo 4 desse relatório.

Revalidação de diplomas estrangeiros

A Deliberação Cepe-A-6, de 9/4/2002, normatiza a concessão de equivalência dos diplomas de pós-graduação obtidos em instituições do exterior com aqueles expedidos pela Unicamp. Esta atividade engloba a DAC, porta de entrada das solicitações, a PRPG, que avalia se a solicitação é pertinente e adequada em termos de documentação e de atividades realizadas, e o programa de pós-graduação da área envolvida, que, por meio da criação de uma comissão de especialistas, avalia o mérito do trabalho feito. A demanda tem sido crescente. Um tema importante é a necessidade de estabelecer critérios para analisar o diploma europeu de Master, emitidos no contexto do Processo de Bologna. A PRPG instituiu um grupo de trabalho para analisar e propor critérios para a análise destas solicitações de revalidação.

EQUIVALÊNCIA DE DIPLOMAS SOLICITADOS E CONCEDIDOS

ANO	MESTRADO		DOUTORADO	
	Pedidos	Equivalências	Pedidos	Equivalências
2009	12	8	33	31
2010	25	18	49	43
2011	28	23	42	41
2012	25	13	68	64
TOTAL	90	62	192	179

Ações sob a coordenação ou participação da PRPG

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação desempenhou ou participou de uma série de atividades que envolveram tanto ações ligadas estritamente à pós-graduação, por exemplo, a confecção de um detalhado anuário estatístico, bem como ações mais estruturantes da presente administração como a criação do “Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado” e a criação “Criação do Programa de Apoio ao Aumento do Número e Qualificação de Candidatos a Docentes” e também atividades de apoio ao ensino do Estado de São Paulo, como é o caso da participação no programa Redefor da Secretaria Estadual de Educação. Abaixo uma descrição destas atividades.

Anuário estatístico

Contribuição significativa para a obtenção de indicadores, o Anuário Estatístico da PRPG contou com cinco edições de 2009 a 2013, correspondentes aos anos base de 2008 a 2012. Estas publicações reúnem um grande conjunto de dados que permitem uma visão detalhada da pós-graduação na Unicamp. A primeira edição, publicada em 2009 com informações do ano base 2008, além de trazer uma série histórica com indicadores que remontam a 1998, acrescentou dados sobre a origem dos alunos, incluindo o exterior, e a estrutura etária dos docentes por unidade.

No Anuário de 2010, com dados do ano base 2009, além das informações-padrão, foram incluídos indicadores de distribuição por sexo dos estudantes, revelando que, na média, a Universidade apresenta uma distribuição igualitária na formação de homens e mulheres na pós-graduação. O anuário com ano base de 2010 acrescentou indicadores acerca da idade média dos alunos quando da defesa de seu mestrado e doutorado. O anuário de 2011 atualizou a série histórica de tais informações e o de 2012 acrescentou informações detalhadas sobre os alunos que participam do Programa de Estágio Docente.

Redefor - Cursos para 12 mil professores da rede pública

Confirmando sua tradição de interagir com a sociedade, a Unicamp assumiu, com a USP e a Unesp, papel de destaque na Rede São Paulo de Formação Docente (Redefor), programa da Secretaria da Educação do Estado que está oferecendo cursos de especialização a distância para 30 mil profissionais da rede pública do Estado ao longo de 2010, 2011 e 2012. A iniciativa tem como objetivo oferecer cursos de pós-graduação Lato Sensu de alta qualidade visando capacitar professores, diretores e supervisores do ensino fundamental II e do ensino médio do quadro do magistério da rede pública estadual.

Cabe à Unicamp, por meio da PRPG e dos programas de pós-graduação das unidades participantes (IEL, Imecc, IFGW, IFCH e FEF), oferecer cursos de especialização em Língua Portuguesa, Matemática, Física, História e Educação Física, respectivamente, totalizando 4.050 vagas entre 2010 e 2011 e 8 mil vagas entre 2011 e 2012. Os cursos têm duração de 364 horas, distribuídas em atividades web, leituras e encontros presenciais, e são desenvolvidos em quatro módulos temáticos, cada um deles composto por duas disciplinas de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e com as respectivas Propostas Curriculares do Estado de São Paulo, estabelecidas em 2008 como parte de suas políticas para melhoria da qualidade do ensino público estadual.

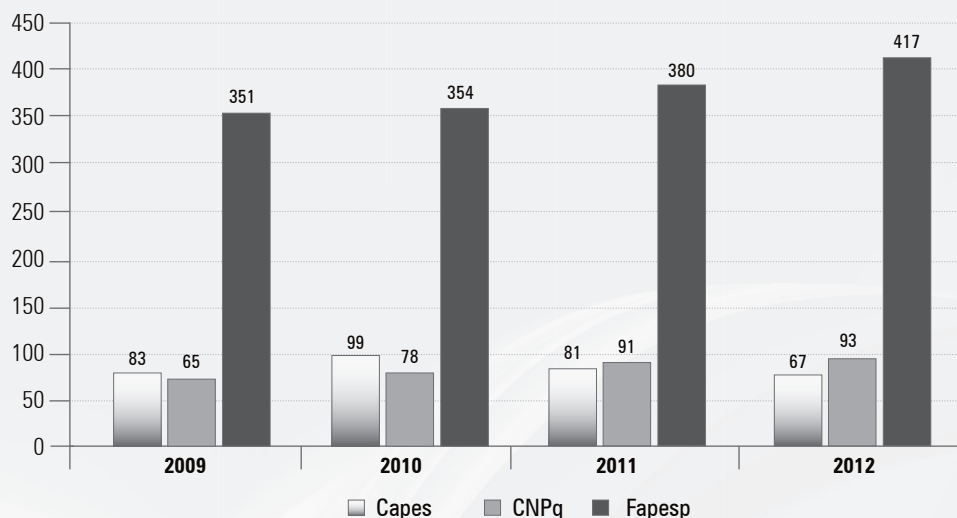
A participação da Unicamp e demais universidades estaduais paulistas é garantia efetiva da construção e execução de projetos pedagógicos de qualidade e excelência acadêmica na formação continuada de professores e demais educadores que atuam nas escolas e nos órgãos técnicos. Todo material didático foi preparado por professores-autores altamente qualificados, docentes das unidades participantes, sob a coordenação de um docente indicado pelo programa de pós-graduação, quem norteou a elaboração do material com base nas Propostas Curriculares do Estado.

Implementação do Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado

Um dos aspectos no qual a Unicamp ainda pode e deve ter um grande crescimento é no número de pesquisadores em nível de pós-doutorado. É crescente a evolução do número de bolsas de pós-doutorado atribuídas a pesquisadores da Unicamp pelas principais agências de financiamento (Fapesp, Capes e CNPq). Atualmente, são cerca de 600 bolsistas. Isto representa um terço do número de docentes ativos.

Visando preparar um ambiente de suporte ao pós-doutorando, a deliberação Consu-002/2012, de 27/3/2012, criou o Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado (PPPD), do qual podem participar aqueles pesquisadores que tenham o título de doutor obtido no Brasil ou no exterior e que possuam financiamento para se dedicar integralmente a suas atividades de pós-doutoramento. O pesquisador de pós-doutorado recebe um registro acadêmico, bem como participa de um programa que lhe fornece uma moldura jurídica para completar sua formação, podendo atuar sob supervisão em atividades de docência e orientação, tanto em nível de graduação como em nível de pós-graduação. Apesar da recente implementação do Programa, a Diretoria Acadêmica já registra 113 pesquisadores devidamente matriculados.

EVOLUÇÃO DAS BOLSAS DE PÓS-DOCTORAMENTO

**Qualificação de Candidatos a Docentes**

Dentro do entendimento que uma das tarefas prioritárias de uma administração universitária está na contratação de docentes de excelência para os quadros da Universidade, a PRPG coordenou a criação do Programa de Apoio ao Aumento do Número e Qualificação de Candidatos a Docentes (PACD), que surgiu como Resolução GR-044/2012, de 8/11/2012. Este programa cria a possibilidade das Unidades elaborarem planos para aumentar a quantidade e a qualidade dos candidatos a vagas docentes em suas unidades. O PACD é constituído por três elementos, a saber, uma Comissão de Divulgação e Busca a ser criada no âmbito da unidade, suporte material para viabilizar os trabalhos da Comissão de Divulgação e um conjunto de medidas de apoio às unidades que criarem a mencionada Comissão de Busca.

Grupo Gestor de Projetos Educacionais

O Grupo Gestor de Projetos Educacionais (GGPE) foi criado em 2005, tendo como atribuição principal a gerência de projetos educacionais que visem à qualificação e a introdução de novos conhecimentos a profissionais ligados ao ensino fundamental e médio. Durante este quadriênio, o GGPE esteve sob a responsabilidade da PRPG que reorganizou a forma de administração do grupo, transferindo vários projetos para as Unidades envolvidas. Dos aproximadamente 81 processos de convênios e contratos que existiam, dez foram transferidos para unidades de ensino envolvidas e interessadas em sua continuidade, 16 já finalizados aguardam a confecção de relatórios finais e os demais já se encerraram.

O principal projeto coordenado pelo GGPE é o ConDigitais que contou com recursos da ordem de R\$ 18 milhões e envolve a produção de 875 produtos multimídia voltados ao ensino médio (áudios, vídeos, softwares e experimentos), nas áreas de Biologia, Matemática e Língua Portuguesa. O Projeto ConDigitais contou com a participação de quase 400 colaboradores entre alunos, docentes e funcionários dos institutos, muitos dos quais ligados aos cursos de pós-graduação na área de multimídia, e associados aos núcleos e centros dedicados à pesquisa em áreas afins, como por exemplo o NICS Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (Nics), o Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) e o Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri). Mais especificamente no caso dos docentes, estiveram envolvidos em atividades de produção professores de diversas unidades, em especial aqueles do Imecc, do IB, do IEL, do IA, do IC, do IFGW e do IQ. Também participaram docentes do campus de Limeira, incluindo a Faculdade de Tecnologia e a Faculdade de Ciências Aplicadas.

Plano Nacional de Pós-Graduação

A Unicamp, representada pela PRPG, integrou a Comissão Nacional responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), relativo ao período 2011-2020. A Comissão foi instituída pela Portaria nº 36 da Capes, em fevereiro de 2010. O PNPG é um documento que sintetiza as diretrizes que norteiam as políticas públicas de qualificação de pessoal em nível de mestrado e doutorado. Editado a cada seis anos, o Plano faz um diagnóstico da pós-graduação nacional. A partir desta avaliação, apresentam-se propostas de diretrizes, cenários de crescimento do sistema, metas e orçamento para a execução de ações. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação também foi convidada para integrar o Grupo de Trabalho que acompanha e avalia a implementação do Plano Nacional de Pós-Graduação, PNPG 2011-2020.

C – ENSINO TÉCNICO

COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

O Cotuca atua na formação profissional de nível técnico e oferece ensino médio para sete opções de curso. O Colégio oferece 785 vagas, tem cerca de 1.900 alunos matriculados, 18 opções de cursos técnicos e três opções de cursos de especialização técnica. Os cursos oferecidos abrangem seis grandes áreas: Industrial, Informática, Saúde, Telecomunicações, Gestão e Meio Ambiente.

Os alunos egressos do Cotuca têm grande inserção no mercado de trabalho e também nas melhores universidades do País. Anualmente, inúmeros contratos de estágios são feitos, envolvendo as mais de mil empresas conveniadas para oferecimento de vagas. Afora isso, o Cotuca tem obtido excelentes resultados no Enem, classificando-se entre as melhores escolas da Região Metropolitana de Campinas e entre as melhores escolas públicas do País. Outro grande destaque é o excelente desempenho dos alunos do colégio em olimpíadas de conhecimento.

Os eventos e os programas técnico-científicos têm grande destaque no Cotuca, com o objetivo de melhorar o ensino técnico e médio através da interação de alunos e professores com atividades do mercado de trabalho e da produção tecnológica e científica: Semana de Ensino Médio e Técnico (SeEMTec), Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos e Programa Jovens Talentos. A SeEMTec e a Mostra de Trabalhos tiveram grande avanço com a participação de alunos e professores de escolas técnicas da região Sudeste, com a afiliação dos eventos à Febrace e com o apoio financeiro do CNPq/MCTI/MEC.

No plano da infraestrutura, o período foi marcado pelo projeto de construção de um novo prédio para o colégio, na área atualmente ocupada pelas quadras esportivas. A construção do prédio está aprovada pelo Condepacc e pelo Condephat, tem verba orçamentária alocada e o projeto está em fase de ajustes para licitação. Outros projetos e obras foram concluídos: reforma do telhado do prédio anexo ao prédio principal, sistema de hidrantes, instalação de câmeras de monitoramento, nova portaria com portão automatizado e catracas eletrônicas. Em 2012, foram comprados 155 computadores e, com isso, todos os laboratórios de informática da escola ficaram com equipamentos atualizados, sendo que cinco deles passaram a ter 40 computadores, eliminando a necessidade de dois alunos usarem o mesmo computador durante as aulas.

COLÉGIO TÉCNICO DE LIMEIRA

O Colégio Técnico de Limeira (Cotil) tem aproximadamente 1,5 mil estudantes no ensino médio e nos cursos técnicos de Construção Civil, Enfermagem, Geodésia e Cartografia, Informática, Mecânica e Qualidade, com 600 ingressantes anualmente. Seu quadro é composto por 93 docentes e 31 funcionários. O exame de seleção ocorreu em sete cidades: Limeira, Campinas, Americana, Araras, Cosmópolis, Piracicaba e Rio Claro, o que permite um grande número de inscritos vindos da escola pública, em torno de 70%.

O quadriênio foi marcado por melhorias que já se refletem na qualidade do ensino e na dinâmica administrativa do Colégio. Destaca-se investimento em softwares dos laboratórios de informática dos cursos de Informática, Mecânica, Construção Civil e Geodésia e Cartografia; instalação de multimídia em todas as salas de aula e laboratórios, a instalação parcial do Laboratório de Automação e Controle, a aquisição de móveis, equipamentos e materiais para os laboratórios.

Houve também o contínuo interesse na promoção de eventos culturais e extracurriculares, com destaque para visitas técnicas, para o almoço cultural (atividade artística mensal apresentada por alunos), para palestras na área técnica e de formação e orientação aos alunos e para o Cotil Arte, maior evento artístico-cultural do Colégio, inserido no calendário oficial da Secretaria de Cultura de Limeira e com repercussão regional, pela excelência dos trabalhos e apresentações.

O Cotil também investe nas atividades esportivas, promovendo campeonatos semestrais com a participação de todos os alunos e incentivando a participação nos campeonatos em esfera municipal e estadual, com várias conquistas de primeiro, segundo e terceiro lugar. O Cotil de Portas Abertas (Copa) é um evento que recebe alunos visitantes, ocasião em que se realiza a Mostra de Ciências, com exposição de trabalhos e apresentação de experiência na área de Exatas; demonstração e experimentos dos alunos de todos os cursos técnicos.

Entre os destaques estão a oferta de cursos de extensão, a participação dos alunos do curso técnico de Enfermagem em campanhas de vacinação e os resultados conquistados nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática, Física, Astronomia, História do Brasil, da Língua Portuguesa e Desafio Nacional Acadêmico (DNA), com várias medalhas de ouro, prata e bronze conquistadas. O colégio tem obtido o primeiro lugar no Enem, entre as escolas públicas de Limeira e região, nos últimos oito anos. Na Olimpíada da Língua Portuguesa do ano de 2010, a representante do Cotil foi premiada com uma das cinco medalhas de ouro de todo o país e, em 2012, três alunos tiveram suas pesquisas aceitas pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC Júnior – e reconhecidas pela Unicamp, tendo os trabalhos sido incluídos na bibliografia on-line do evento.

D- ENSINO DE LÍNGUAS

CENTRO DE ENSINO DE LÍNGUAS

O Centro de Ensino de Línguas (CEL) é um centro prestador de serviços, principalmente para a graduação da Unicamp, mas também no âmbito da extensão, já que oferece alguns cursos e exames de proficiência em língua estrangeira para fins acadêmicos à comunidade interna e externa da Unicamp. Línguas como alemão, espanhol, francês, hebraico, inglês, italiano, japonês e russo são ensinadas a alunos de graduação da Unicamp e português língua estrangeira a alunos estrangeiros que participam de programas de intercâmbio com a nossa universidade. O CEL, portanto, constitui-se também em um espaço de encontro e diálogos de culturas.

No âmbito da extensão universitária, são elaborados e aplicados à comunidade interna e externa da Unicamp exames de proficiência em leitura em língua estrangeira (inglês, francês, alemão, espanhol e italiano) ou exames de proficiência em quatro habilidades – ambos para fins acadêmicos.

O CEL responde administrativamente à Pró-Reitoria de Graduação (PRG), o que implica efetiva participação do CEL na formação acadêmica dos alunos de graduação da Unicamp por meio do ensino de línguas estrangeiras. Além disso, há um vínculo acadêmico com o Departamento de Linguística Aplicada (DLA) do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL).

Com um corpo docente qualificado e experiente, o CEL se caracteriza também pela experimentação metodológica e pesquisas em diversas áreas, tais como novas tecnologias relacionadas ao ensino de língua estrangeira, intercompreensão, ensino a distância, avaliação, tecnologia, formação de identidade e ensino de língua estrangeira, aquisição de linguagem, elaboração de material didático, autonomia no aprendizado e ensino de português como língua estrangeira (área na qual o DLA/CEL se destaca como um dos pioneiros no Brasil).

No quadriênio 2009 - 2013, o CEL teve 1.378 matrículas, sendo 1.014 delas de alunos estrangeiros em Português Língua Estrangeira (incluindo nesse total, os 40 alunos haitianos que frequentaram, no segundo semestre de 2011, uma disciplina de português língua estrangeira criada especialmente para o Programa Emergencial Pró-Haiti em Educação Superior. Com a criação do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) em 2010, a área de inglês do CEL criou e desde então é responsável pelas quatro disciplinas de língua inglesa que fazem parte do currículo dos alunos inscritos naquele programa, o que significou 120 alunos em 2011 e 240 em 2012, sendo este último número que será uma constante nos próximos anos, devido à concepção do ProFIS. Uma participação mais efetiva no processo de internacionalização da Unicamp, a ampliação de seu espaço físico e de seu atendimento à comunidade interna são alguns dos desafios do Centro de Línguas da Unicamp para o próximo quadriênio.

II – PESQUISA

No quadriênio 2009-2013, a Unicamp manteve um ritmo pujante de crescimento de sua produção em pesquisa, fazendo jus a sua posição de liderança no cenário nacional e reconhecimento internacional como uma das melhores universidades do Brasil e da América Latina. Verifica-se um aumento contínuo e sustentado de vários indicadores como número de projetos financiados, captação de recursos extra-orçamentários para pesquisa, artigos em periódicos arbitrados de circulação nacional e internacional, trabalhos completos em anais de congressos, livros e capítulos de livros, participações nos congressos internos de Iniciação Científica, entre outros. No referido período, mais da metade das publicações em periódicos foram divulgadas em veículos especializados arbitrados de circulação internacional, com fração significativa dessa produção em periódicos indexados na base de dados ISI/Web of Science.

A ciência pode ser considerada um processo pelo qual define o que é ainda desconhecido e o conhecimento daí advindo deve ser entendido como bem público: ele tem que ser divulgado para que seu autor seja reconhecido e, uma vez divulgado, pode ser apropriado por outros sem diminuí-lo ou esgotá-lo.

Para muitas áreas do conhecimento, a divulgação dos resultados de pesquisa em periódicos de circulação internacional indexados em base de dados é a forma mais reconhecida de disseminar o conhecimento. A Unicamp destacou-se no cenário nacional e internacional com uma produção em periódicos *per capita* crescente. Para outras áreas, como Humanidades e Artes, há uma maior variedade de formas de difusão dos resultados de pesquisa e de criação artística e o entendimento de que as plataformas de indexação disponíveis não refletem adequadamente a produção de conhecimento, tornando necessários indicadores bibliométricos apropriados para a avaliação da produção de pesquisa nessas áreas. Qualquer que seja a forma de divulgação da produção, a análise por pares será sempre a melhor garantia de qualidade da nossa produção em pesquisa.

Há ainda que se considerar ações no sentido de ampliar o livre acesso ao conhecimento produzido na Universidade, a fim de que o mesmo possa ser apropriado por pesquisadores no Brasil e no exterior e pela sociedade em geral.

A escolha do objeto de investigação é a decisão mais importante para determinar o alcance das contribuições de um pesquisador a sua área de conhecimento e, por consequência, para definir o perfil de pesquisa da Universidade. Nesse aspecto, esta administração priorizou o apoio a docentes em início de carreira, incentivando-os a estabelecerem seus grupos e participarem do sistema de financiamento à pesquisa bem como ofereceu aos grupos já consolidados e com liderança reconhecida nacionalmente apoio às atividades técnicas e administrativas.

Dessa maneira, a Universidade reitera seu compromisso permanente com a busca da qualidade e liberdade acadêmicas, pilares de nossa posição de destaque nos cenários nacional e internacional.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Os indicadores disponíveis mostram que a Unicamp vem consolidando sua produção científica quando são considerados o total de artigos publicados em periódicos bem como em publicações indexadas na base Web of Knowledge /Thomson Reuters, que apresentou ligeiro crescimento no período 2008-2011. Como o número de docentes tem se mantido estável ou com apenas um leve crescimento nos últimos anos, constata-se um aumento do número de publicações por docente, que passou de 1,63 em 2008, para 1,75 em 2011. Esse indicador mantém a Unicamp como a primeira universidade estadual paulista em produção *per capita*.

Os dados de 2012 ainda são parciais, pois a base de dados não consolida os valores finais de um dado ano antes de março/abril do ano seguinte. Isso impede uma comparação segura com os anos anteriores, mas os indicadores disponíveis sugerem que tanto o número total de publicações quanto o de publicações por docente serão maiores do que em 2011.

PRODUÇÃO ACADÊMICA DA UNICAMP DE 2005 A 2012

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012(*)
Total de artigos publicados em periódicos	2.807	3.600	3.714	3.895	3.974	4.162	4.473	3.141
Total de publicações indexadas no WoS	2.065	2.112	2.222	2.752	2.812	2.771	2.981	2.953
Livros publicados	162	196	236	197	245	165	183	135
Capítulos de livros publicados	555	738	707	768	980	862	1.027	490
Trabalhos completos em anais de eventos	1.644	1.861	1.901	1.849	1.724	1.989	1.869	947
Produções artísticas	708	567	852	664	453	559	385	207
Trabalhos técnicos	784	999	1.051	890	923	855	671	360
Patentes requeridas (nacionais e internacionais)	85	66	89	56	60	67	81	74
Patentes licenciadas (nacionais)	18	3	7	7	2	5	13	15
Programas de computadores depositados	9	6	7	10	8	4	13	29
Royalties recebidos em licenciamentos (em R\$)	65.150	213.705	306.410	286.195	195.713	191.681	724.752	379.978
Participação em congressos e eventos	4.671	5.664	5.885	6.136	6.069	6.143	6.188	3.652
Linhas de pesquisa	1.042	1.070	1.097	1.049	1.049	1.040	1.056	1.078
Projetos com financiamento	3.921	4.322	4.562	4.864	4.951	5.194	5.382	5.020

(*) – dados parciais obtidos em 08/01/2013

Considerando os diversos tipos de produções acadêmicas no período de 2005 a 2011 (os dados de 2012 são ainda parciais), percebe-se um aumento constante em vários indicadores importantes, como o total de artigos publicados em periódicos, o total de publicações indexadas no Web of Science, os capítulos de livros publicados e o número de projetos com financiamento. Nota-se certa saturação em outros itens, como livros publicados e trabalhos completos em anais de eventos e participações em eventos. Uma diminuição clara só é verificada em produções artísticas e trabalhos técnicos. Esses dados podem indicar uma mudança de longo prazo no perfil da produção acadêmica da universidade.

Os indicadores de inovação parecem se manter em um patamar constante, que assegura a Unicamp entre as universidades que mais depositam patentes no Brasil. Segundo o jornal Folha de São Paulo de 6 de março de 2012, a Unicamp só é superada no País pela Petrobras em número de patentes depositadas no período de 2001 a 2010. Um item que merece destaque é o montante de “royalties” recebidos pela Unicamp em 2011: R\$724.752,00, um aumento expressivo em relação aos anos anteriores.

PRODUÇÃO ACADÊMICA INDEXADA DAS TRÊS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PAULISTAS

		2008	2009	2010	2011
UNICAMP	Número de docentes (1)	1684	1691	1710	1700
	Publicações indexadas (1)	2752	2812	2771	2981
	Pubs. indexadas por docente	1,63	1,66	1,62	1,75
USP	Número de docentes (2)	5491	5623	5789	5880
	Publicações indexadas (2)	8472	8274	8417	8501
	Pubs. indexadas por docente	1,54	1,47	1,45	1,45
UNESP	Número de docentes (3)	3095	3106	3269	3261
	Publicações indexadas (4)	2869	3008	3336	3512
	Pubs. indexadas por docente	0,93	0,97	1,02	1,08

(1) MS doutores; Anuário Estatístico Unicamp 2012

(2) MS doutores; Anuário Estatístico USP 2012

(3) MS-3 a 6; Anuário Estatístico Unesp 2012

(4) Thomson Reuters Web of Knowledge 11/12/2012

A UNICAMP EM RANKINGS INTERNACIONAIS

A Unicamp ocupa a segunda posição, no Brasil, nos principais rankings mundiais de universidades. Deve-se salientar que a maioria deles utiliza indicadores absolutos de produção acadêmica, que não levam em consideração o número total de docentes e pesquisadores, o que os torna especialmente sensíveis ao tamanho da universidade. Como a Unicamp é uma universidade com um número relativamente pequeno de docentes e estudantes para padrões brasileiros, essa especificidade deve ser sempre considerada quando se analisam esses rankings.

No Academic Ranking of World Universities (ARWU), a Unicamp aparece desde 2007 entre as 200-300 melhores universidades do mundo, ocupando a segunda posição dentre as universidades brasileiras. A Unicamp é também a segunda do Brasil no QS, tendo subido da 295ª posição em 2009 para a 228ª em 2012. Na mais recente edição do Times Higher Education University Rankings, a Unicamp está entre a 251ª e a 275ª posições, também em segundo lugar no Brasil. A Unicamp está na posição 121 do Webometrics, em terceiro lugar no Brasil, atrás da USP e da UFSC. No Leiden Ranking 2011/2012, que utiliza como indicador a proporção de artigos da universidade entre os 10% mais citados da área a que eles pertencem, a Unicamp está em terceiro lugar no Brasil, atrás da UFSC e da UFMG, e em quarto lugar na América do Sul.

A Unicamp também figura de maneira destacada nos rankings de universidades jovens com até 50 anos de existência e, de maneira geral, ocupa uma posição de destaque no Brasil, principalmente quando se consideram os indicadores *per capita*.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS

A maior parte do financiamento às atividades de pesquisa da Unicamp vem de fontes externas à Universidade, fruto do empenho de seu quadro de docentes e pesquisadores junto às agências de fomento à pesquisa, nacionais e internacionais, e empresas públicas e privadas. De 2009 a 2011, os recursos para pesquisa captados de fontes externas apresentaram um crescimento de 40%, passando de R\$ 248 milhões para R\$ 345 milhões.

Durante o período, os valores totais apresentaram trajetória de crescimento constante com taxa de aumento anual entre 10 e 20% aproximadamente. Excetuando-se os recursos dos fundos setoriais (Finep/CNPq/PRONEX/PADCT), todos as outras fontes apresentaram crescimento período, com destaque para a Fapesp (34%) e Capes (73%), Instituições internacionais (75%), empresas públicas (51%) e empresas privadas (38%). O aporte de recursos externos destinados ao financiamento da pesquisa em 2011 representou cerca de 20% dos recursos orçamentários da Universidade.

RECURSOS DE FONTES EXTERNAS DE FINANCIAMENTO EM R\$

Fonte de financiamento externo	2008	2009	2010	2011
FAPESP	88.228.545	97.888.405 ^(a)	112.853.090,8 ^(a)	131.134.322,83 ^(a)
CNPq	50.386.530	55.919.130 ^(a)	63.337.950,00 ^(a)	61.062.720,00 ^(a)
CAPES	31.210.297 ^(b)	39.645.336 ^(b)	58.761.640,85 ^(b)	68.716.790,14 ^(b)
EMPRESAS PÚBLICAS	25.916.696	25.593.348 ^(c)	27.239.733,98 ^(c)	38.815.289,72 ^(c)
EMPRESAS PRIVADAS	7.962.117	17.436.527 ^(c)	21.275.251,82 ^(c)	23.930.250,20 ^(c)
FINEP/ CNPq/PRONEX/ PADCT/FUNDOS	9.781.222	5.097.159 ^(c)	14.010.998,38 ^(c)	6.610.401,91 ^(c)
INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS	1.384.632	1.619.115 ^(c)	2.228.551,37 ^(c)	2.789.093,07 ^(c)
TOTAIS	219.254.547	248.140.431	303.626.484,52	345.078.696,33

(a) Valores liberados nas diversas modalidades financiadas, bolsas no país e exterior, auxílios à pesquisa individuais e temáticos.

(b) Valores considerando bolsas de mestrado, doutorado, taxas de bancada e outros programas (dados de 20/04/2010).

(c) Valores liberados

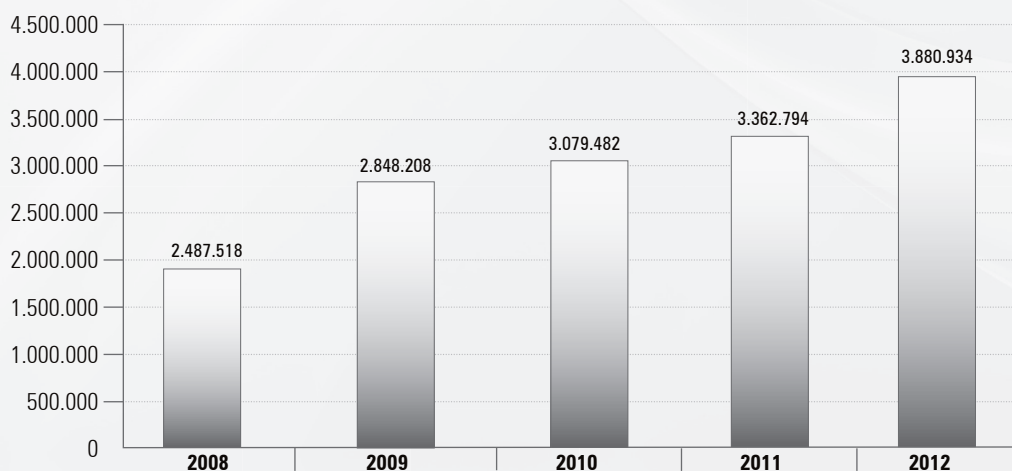
RECURSOS DO FAEPEX

Da mesma forma, os recursos orçamentários destinados ao Fundo de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão (Faepex), principal fonte interna para financiamento à pesquisa, saltaram de R\$ 2,8 milhões em 2009 para R\$ 3,4 milhões em 2011, representando um incremento de 36% no período, enquanto as taxas de convênios, que também integram as verbas do fundo, passaram de R\$ 1 milhão em 2009 para R\$ 1,6 milhão em 2011.

Constituído por meio da deliberação Consu-A-24 de 30/9/2003, o Faepex tem por finalidade prover recursos para o incentivo e o apoio de projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão. O fundo tem caráter complementar aos auxílios concedidos por agências de fomento à pesquisa e também visa financiar atividades não contempladas pelas mesmas e que possam induzir um diferencial positivo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unicamp.

Os recursos do fundo têm origem orçamentária, complementado por taxas de contratos e convênios celebrados pela Universidade. Os recursos orçamentários destinados ao Faepex também apresentaram uma trajetória de crescimento constante no período 2009-2012, com taxa de crescimento anual que oscilou entre 8% e 15% no período. Com isso, as três linhas contempladas pelo Faepex também receberam um aporte maior de verbas durante o período. Na linha Ensino o aumento foi de 40%, saindo de R\$ 1 milhão em 2009 para R\$ 1,4 milhão a partir de 2010, distribuídos em dois editais por ano. Na linha Pesquisa o crescimento foi de 30%, passando de R\$ 2,1 milhões para R\$ 2,7 milhões. Já a linha Extensão passou a contar, a partir de 2010, com três editais por ano no valor de R\$ 200 mil cada. É importante mencionar que os montantes verificados não incluem os recursos disponibilizados para os Editais de Infraestrutura.

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA FAEPEX



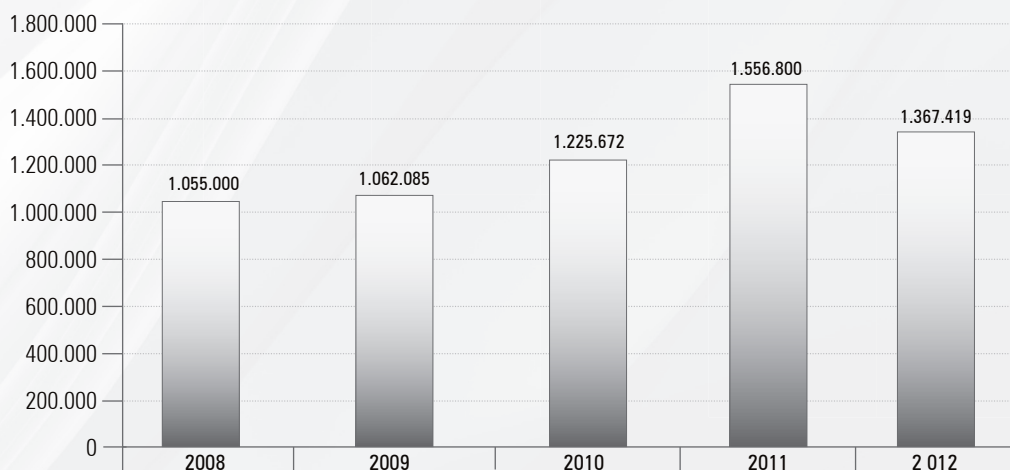
Financiamentos Faepex / linha Ensino

Essa linha de financiamento destina-se a apoiar o ensino de graduação, financiando a melhoria e adequação de salas e laboratórios de ensino bem como a aquisição de material permanente e de consumo para tal fim. Até 2009, o Faepex destinava anualmente R\$ 1 milhão para este programa. A partir de 2010, o valor destinado aumentou 40%, passando para R\$ 1,4 milhão, distribuídos em dois editais, um em cada semestre letivo.

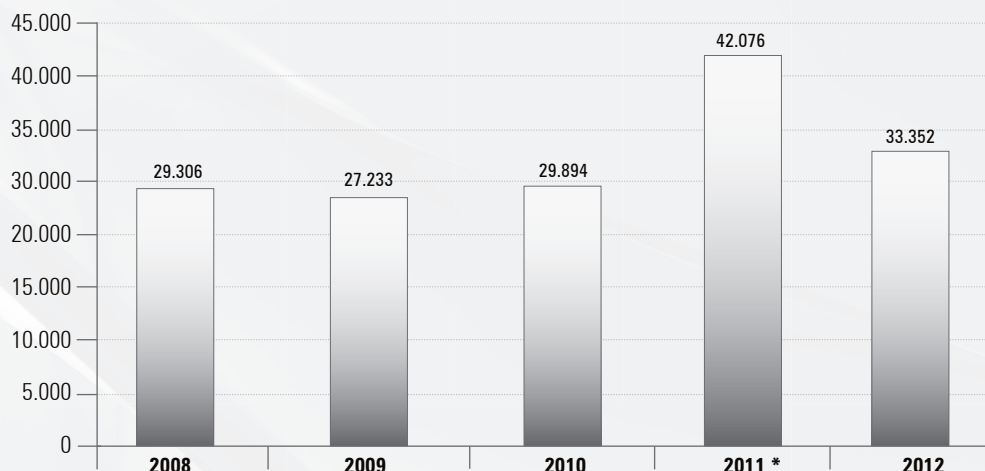
No quadriênio, investiu-se R\$ 5,2 milhões, incluindo-se um aporte financeiro extraordinário de R\$ 150 mil, feito em 2010, ao curso de graduação em Farmácia, então em fase de implantação. No total foram feitas 158 concessões assim distribuídas: 2009 (39), 2010 (41), 2011 (37) e 2012 (41). 2009 (39), 2010 (41), 2011 (37) e 2012 (41). Enquanto o número de concessões manteve-se constante, o seu valor médio, no quadriênio, foi 13% superior ao de 2008 (R\$ 29,3 mil contra R\$ 33,1 mil).

O valor investido em cada área (Biomédicas, Exatas, Humanas e Tecnológicas) deu-se, principalmente, em virtude do número de cursos de graduação em cada uma delas. O maior investimento (39% do valor total investido) foi feito na área de Tecnológicas (R\$ 2,03 milhões), seguida pelas Biomédicas (R\$ 1,2 milhão), Humanas (R\$ 1,03 milhão) e Exatas (R\$ 907,6 mil).

INVESTIMENTOS NA LINHA ENSINO / FAEPEX



VALOR MÉDIO DAS CONCESSÕES EM ENSINO



Em 2011 houve um investimento extra de R\$ 150.000,00 no curso de graduação em Farmácia

VALORES CONCEDIDOS POR ÁREA NA LINHA DE ENSINO

ÁREA	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAIS NA GESTÃO (2009-2012)
Biomédicas	332.000,00	213.066,00	291.512,83	459.400,00	271.335,31	1.240.314,19
Exatas	201.000,00	174.964,50	227.669,32	165.200,00	339.789,97	907.623,79
Humanidades/Artes	213.000,00	205.800,00	237.260,00	338.600,00	251.464,00	1.033.124,00
Tecnológicas	309.000,00	463.254,00	469.229,55	593.600,00	504.329,40	2.030.912,95
TOTAL/GERAL	1.055.000,00	1.062.084,50	1.225.671,75	1.556.800,00	1.367.418,68	5.211.974,93

Financiamentos Faepex / linha Extensão

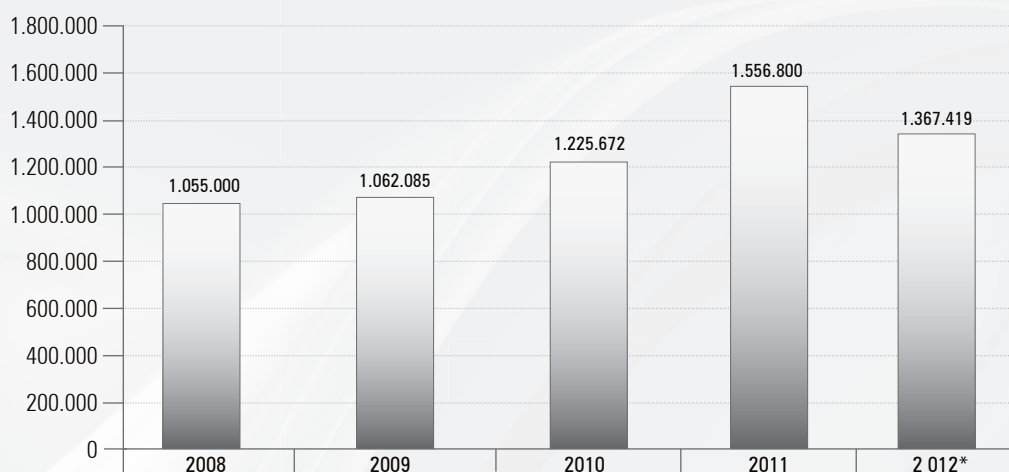
Tem como objetivo financiar atividades de Extensão relacionadas à Pesquisa, como por exemplo, organização de reuniões científicas (congressos, seminários, palestras, etc.), cursos, passagens e estada de curta duração de professores e pesquisadores.

A partir de 2010, o financiamento passou a ser feito por meio de três editais por ano, com investimentos de R\$ 200 mil em cada edital, como forma de qualificar melhor as concessões que passaram a ser analisadas em base comparativa com todas as demais de mesma natureza. Antes, o atendimento ocorria em fluxo contínuo, dificultando uma análise comparativa mais ampla das solicitações. Adicionalmente, o Faepex fez valer o estabelecido no Artigo 10 da Deliberação Consu A-24/03, determinando que o beneficiário, para fazer jus aos recursos solicitados, deve comprovar a existência de outras fontes de financiamento para seu projeto, visto que os auxílios concedidos pelo Faepex são de caráter complementar.

Como esperado, a aplicação da medida resultou em melhoria da qualidade dos projetos e acréscimo no valor médio das concessões. Os valores médios concedidos em 2010 e 2011 foram, respectivamente, 22% e 25% superiores aos de 2008 (R\$ 6,5 mil e R\$ 6,7 mil, respectivamente contra R\$ 5,3 mil). No quadriênio, foram investidos R\$ 1,9 milhão para 327 concessões.

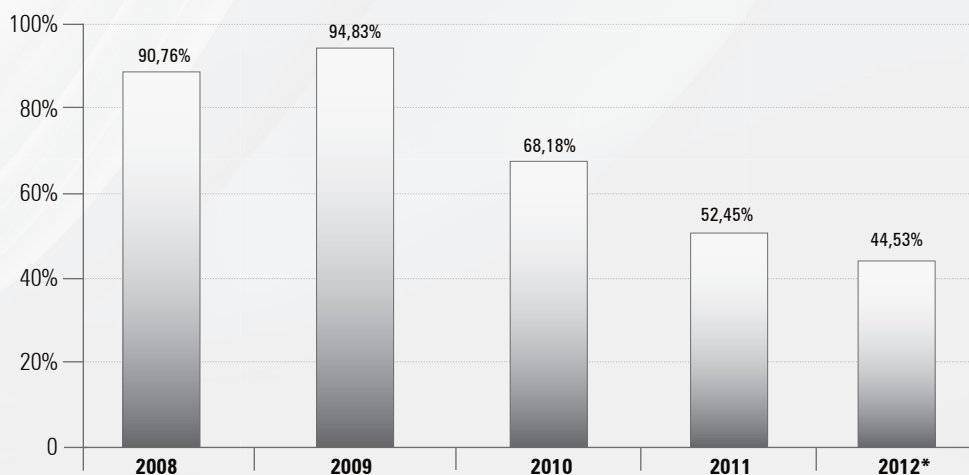
O maior investimento (42% do valor total investido) foi feito na área de Humanas (R\$ 820 mil), seguido pelas Exatas (R\$ 445,8 mil), Biomédicas (R\$ 360,4 mil) e Tecnológicas (R\$ 337,4 mil).

INVESTIMENTOS NA LINHA EXTENSÃO / FAEPEX



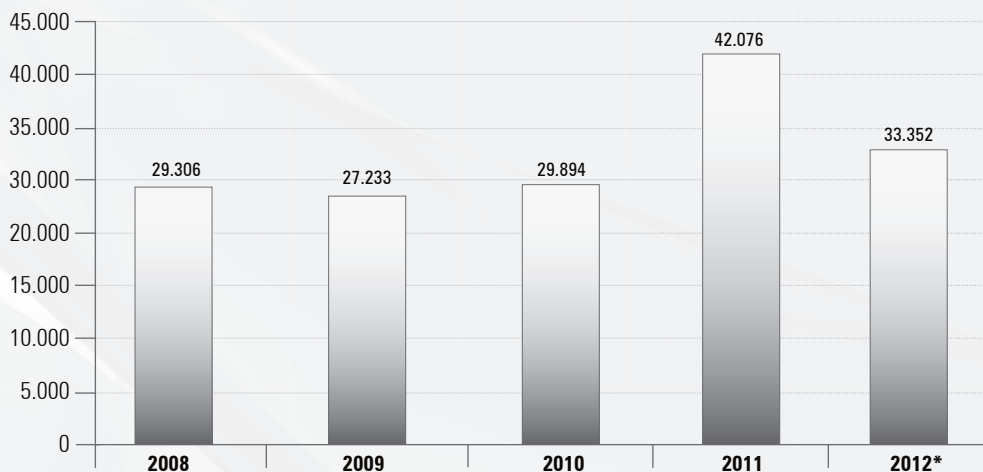
Os dados de 2012 são parciais; não está incluído o resultado do Edital de Outubro/2012.

PERCENTUAL DAS CONCESSÕES EM EXTENSÃO EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE SUBMISSÕES



*Os dados de 2012 são parciais; não está incluído o resultado do Edital de Outubro/2012.

VALOR MÉDIO DAS CONCESSÕES DA LINHA EXTENSÃO/FAEPEX



*Os dados de 2012 são parciais; não está incluído o resultado do Edital de Outubro/2012.

VALORES CONCEDIDOS POR ÁREA NA LINHA EXTENSÃO

ÁREA	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAIS NA GESTÃO (2009-2012)
Biomedicas	157.72444	138.917,00	101.253,08	62.342,00	57.395,24	360.407,32
Exatas	109.010,00	93.440,00	39.243,33	160.431,50	97.700,00	445.319,33
Humanidades / Artes	249.749,34	269.927,02	213.194,66	228.862,00	103.119,00	820.102,63
Tecnologicas	61.331,00	123.039,00	34.250,00	52.141,47	77.397,00	337.377,47
TOTAL/GERAL	577.864,78	630.373,02	492.946,07	503.776,97	336.611,24	1.963.707,30

Financiamentos Faepepex / linha Pesquisa

Esta modalidade contempla bolsas Auxílio-Ponte, o Programa Ciência e Arte nas Férias, o Programa Auxílio de Pesquisa para Docentes em Início de Carreira, Jovem Pesquisador, PICJr, Auxílios à Pesquisa, Projetos Temáticos, Auxílios a Viagens e Vinda de Pesquisador. O quadriênio 2009-2012 consolidou um investimento de R\$ 9,2 milhões em 2.962 concessões, sem incluir programas de infraestrutura, contemplados em outro segmento. O financiamento cresceu gradativamente, perfazendo um investimento médio anual 11% superior ao de 2008 (R\$ 2,3 milhões contra R\$ 2,07 milhões). O crescimento do número total de concessões também foi constante no período, chegando a 806 em 2012, total 35% maior que o verificado em 2008.

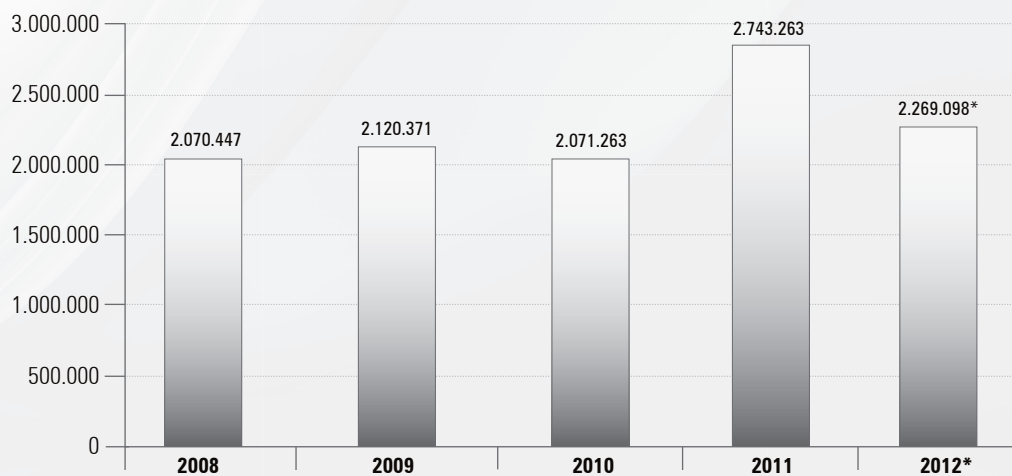
Exceção feita ao Programa de Projetos Pré-Temáticos, houve crescimento de praticamente todos os programas, de tal forma que em 2012 o número de concessões para projetos de pesquisa, passagens internacionais, passagens nacionais, docente em início de carreira e projetos temáticos foram respectivamente 20%, 50%, 62%, 100%, e 250% maiores que os de 2008. Apoio substancial foi dado aos projetos temáticos e docentes em início de carreira, que no quadriênio somaram respectivamente 142 e 205 concessões.

O maior investimento (29% do total do valor investido) foi feito na área de Tecnológicas (R\$ 2,7 milhões, seguido pelas Exatas (R\$ 2,2 milhões), Humanas (R\$ 2,1 milhões) e Biomédicas (R\$ 2,1 milhões).

MODALIDADES DE CONCESSÃO NA LINHA PESQUISA / FAEPEX

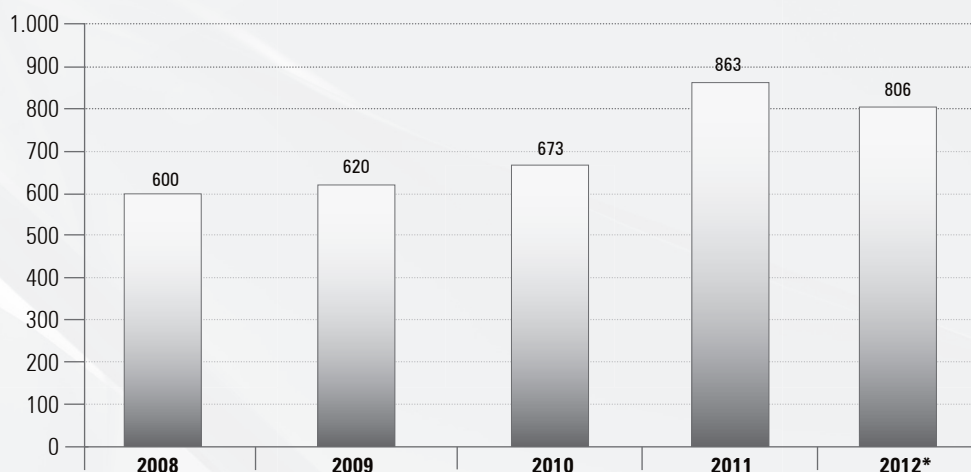
TIPOS DE CONCESSÃO	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAIS NA GESTÃO (2009-2012)
Auxílio Ponte	16	18	19	26	17	80
Ciência e Arte nas Férias	63	41	74	49	75	239
PIC Junior	N/A	N/A	45	59	14	118
Docente em início de Carreira	28	35	35	79	56	205
Jovem Pesquisador	8	7	5	3	5	25
Projetos de Pesquisa	63	84	47	50	75	256
Projetos Pré-Temático	76	71	7	-	1	79
Projetos Temáticos	9	8	59	44	31	142
Viagens Internacionais	221	227	249	349	333	1.158
Viagens Nacionais	116	129	124	168	138	609
Professor Visitante	N/A	N/A	9	31	11	51
TOTAL/GERAL	600	620	673	863	806	2.962

INVESTIMENTOS NA LINHA PESQUISA/FAEPEX



(*) Valor Parcial

NÚMERO DE CONCESSÕES NA LINHA PESQUISA / FAEPEX



VALORES CONCEDIDOS POR ÁREA EM PESQUISA

ÁREA	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAIS NA GESTÃO (2009-2012)
Biomédicas	569.623,00	543.630,20	499.573,15	604.493,33	462.572,67	2.115.320,00
Exatas	682.796,50	539.438,12	431.495,51	633.051,53	536.776,53	2.241.311,74
Humanidades/Artes	330.939,00	425.151,04	532.543,67	573.523,06	616.053,43	2.147.271,20
Tecnológicas	437.034,00	557.052,00	606.512,35	332.189,69	653.695,15	1.699.449,19
TOTAL/GERAL	2.070.447,50	2.120.371,96	2.071.124,68	2.743.257,71	2.269.097,78	9.203.852,13

Ampliação do apoio Faepex

Atenção especial foi dada ao equilíbrio do dispêndio entre as várias modalidades da linha Pesquisa. O apoio a projetos temáticos, que até 2009 se estendia a trabalhos sediados ou não na Unicamp e respondia por cerca de 40% dos recursos liberados nessa linha, a partir de 2010 passou a ser exclusivo para projetos sediados na Universidade. Com isso, os dispêndios para projetos temáticos passaram de R\$ 836 mil em 2009, para R\$ 456 mil, já em 2010. Os recursos economizados passaram a ser investidos no Programa de Apoio ao Docente em Início de Carreira (Papdic), cujo auxílio inicial passou de R\$ 8 mil, em 2009, para R\$ 15 mil em janeiro de 2013.

Além do auxílio, o docente que tiver a concessão inicial do auxílio Papdic aprovada ainda conta com a concessão de bolsa de mestrado, no valor praticado pelo CNPq por até 24 meses, desde que esteja credenciado em programas de pós-graduação e tenha concessão de auxílio à pesquisa aprovada por agência de financiamento externa. O Papdic, que em 2009 apoiou 35 solicitações no valor total de aproximadamente R\$ 260 mil (12% dos recursos liberados na linha Pesquisa) passou a apoiar 79 docentes em 2011, implicando num investimento de aproximadamente R\$ 770 mil, o que correspondeu a 20% dos dispêndios dessa linha naquele ano.

Também em 2011, o Conselho de Orientação aprovou a criação do Programa de Apoio ao Pesquisador em Início de Carreira (Pappic), com benefícios previstos de R\$ 15 mil, nos mesmos moldes do Papidic. Além disso, atendendo a uma antiga reivindicação, a PRP reajustou os valores do Auxílio-Ponte para estudantes em fase final da pós-graduação. Os vencimentos foram equiparados aos valores praticados pelo CNPq, com a bolsa de mestrado passando de R\$ 750,00 para R\$ 1.350,00 e a de doutorado de R\$ 1 mil para R\$ 2 mil. Os novos valores passarão a ser praticados a partir de janeiro de 2013.

Principais alterações nas regras de financiamento do Faepex no quadriênio

A fim de aprimorar a política de alocação de recursos e tornar mais efetivo o impacto do financiamento oriundo do Faepex, o Conselho de Orientação aprovou diversas alterações que foram implantadas no quadriênio 2009-2012. Destacam-se a seguir, em ordem cronológica, as medidas de maior impacto.

2010

Como parte do Programa Auxílio à Pesquisa para Docente em Início de Carreira (Papdic), instituiu-se a concessão de uma bolsa de Mestrado, no valor praticado pelo CNPq e com 24 meses de duração, aos docentes que tivessem solicitações de auxílio à pesquisa aprovadas por agências de fomento. Com isso, objetivou-se apoiar o engajamento mais rápido dos recém-contratados em atividades de orientação na pós-graduação.

Ampliou-se a duração máxima da bolsa de Jovem Pesquisador, que passou de três para seis meses, com o objetivo de atrair jovens pós-doutores para a Unicamp.

Reativou-se o Programa de Auxílio Pré Temático, com o objetivo de estimular a submissão de novos Projetos Temáticos ou equivalentes. Nele, concedeu-se um valor máximo de R\$ 10 mil para os gastos iniciais com a pesquisa relativa ao projeto a ser submetido.

Mudou-se o valor máximo da concessão automática na Linha Pesquisa aos docentes que tenham Projetos Temáticos aprovados pela Fapesp de R\$ 20 mil para R\$ 10 mil. Manteve-se o valor máximo de R\$ 20 mil para os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia coordenados na Unicamp (num total de nove). Esta mudança foi justificada pelo aumento explosivo dos gastos realizados por este mecanismo nos anos anteriores.

Mudou-se a forma de concessão na Linha Extensão, de fluxo contínuo para Editais. Estes vêm sendo publicados três vezes ao ano, com apoio de até R\$ 10 mil por solicitação e um valor total de R\$ 200 mil disponibilizado por edital. Essa forma de julgamento das solicitações permite uma análise comparativa de mérito, o que possibilita maior qualificação nas concessões.

2011

Promoveu-se o aumento do teto anual por docente ou pesquisador nas solicitações na Linha Pesquisa, de R\$ 4 mil para R\$ 5 mil.

Criou-se o Programa de Apoio a Pesquisadores em Início de Carreira (PAPPIC), em moldes semelhantes ao PAPDIC, tendo como público alvo os recém-contratados da carreira de Pesquisador.

Criou-se a possibilidade de que Unidades de Ensino e Pesquisa com pelo menos três projetos temáticos vigentes Fapesp possam optar por receber um(a) técnico(a) de nível superior para apoiar as tarefas administrativas e de gestão de projetos de pesquisas nas respectivas unidades de Ensino e Pesquisa, com financiamento do Faepex. A concessão desse benefício requer que os docentes responsáveis pelos Projetos Temáticos declinem da concessão anual para projetos temáticos no valor de R\$ 10 mil. Essa mudança vem ao encontro da crescente demanda por apoio administrativo para as atividades de gestão de projetos.

2012

Reajustou-se os valores das bolsas da modalidade Auxílio-Ponte. Os vencimentos foram equiparados às bolsas do CNPq, com a bolsa de mestrado passando de R\$ 750,00 para R\$ 1.350,00 e a de doutorado de R\$ 1 mil para R\$ 2 mil. Os novos valores passarão a ser praticados a partir de janeiro de 2013.

Elevou-se o valor máximo concedido nos programas papdic e Pappic de R\$ 12 mil para R\$ 15 mil, valor este que passou a vigorar a partir de janeiro de 2013.

MAIS AGILIDADE

Além do aumento no volume de recursos, a tramitação dos projetos ganhou velocidade. Hoje, o prazo médio de resposta a uma solicitação encaminhada ao Faepex é de 45 a 50 dias, ao passo que nas agências externas esse tempo pode ultrapassar 90 dias. Para acelerar ainda mais a análise dos projetos, em 2011 a PRP iniciou o desenvolvimento de uma plataforma on-line para acompanhamento das solicitações submetidas ao Faepex. A nova ferramenta estará disponível em 2013.

A plataforma não só vai acelerar significativamente o trâmite das solicitações, mas também qualificar a análise dos projetos e permitir que docentes e pesquisadores acompanhem on-line o andamento dos processos. O trabalho de criação e teste da plataforma tem sido feito por uma empresa contratada (Klais) em contato com os assessores e os funcionários da PRP, que hoje trabalham no acompanhamento das solicitações na forma de papel.

Optou-se pela informatização gradual das várias modalidades de financiamento, com início pelos Auxílios à Pesquisa, seguidos dos Auxílios Viagens e Auxílio Ponte. A expectativa é que essa ferramenta venha a acelerar significativamente os trâmites das solicitações, diminuindo prazos, aumentando a transparência e a segurança e facilitando o trabalho de solicitantes, assessores *ad hoc*, do comitê executivo do Faepex e dos funcionários da PRP, além de diminuir o uso e o fluxo de documentos em papel.

Unidade de Apoio ao Pesquisador (UAP)

A Unidade de Apoio ao Pesquisador (UAP) já concluiu aproximadamente 1,3 mil prestações de conta de auxílios a pesquisa desde sua criação em 2003. Os serviços são demandados pela maioria das unidades de ensino e pesquisa e também por centros e núcleos, com predominância de serviços prestados no ano de 2012 ao Instituto de Biologia, à Faculdade de Ciências Médicas, à Faculdade de Educação, à Faculdade de Engenharia de Alimentos e à Faculdade de Engenharia Agrícola.

Durante o quadriênio, a PRP também ampliou os serviços prestados pela UAP, visando desonerar o pesquisador de atividades relacionadas à administração e gestão de projetos. No período, foram contratados três novos funcionários administrativos para apoio às atividades de gestão de projetos, sendo que dois funcionários foram alocados em unidades de ensino e pesquisa (IB e IQ), que optaram por este benefício, em detrimento da concessão automática de benefício (R\$ 10 mil/ano/projeto), concedida pelo Faepex aos projetos temáticos sediados na Unicamp.

Adicionalmente, a UAP passou a contar, a partir do segundo semestre de 2012, com um engenheiro civil e uma arquiteta para apoiar prioritariamente a implementação dos projetos aprovados nos Editais de Infraestrutura de Laboratórios.

CENTRO NACIONAL DE PROCESSAMENTO DE ALTO DESEMPENHO

O Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho (Cenapad-SP) é um dos dez Centros Nacionais de Processamento de Alto Desempenho que compõem o programa Sistema Nacional de Alto Desempenho (Sinapad), implementado no Brasil pelo MCT através da Finep. Foi criado em março de 1994, sendo hoje ligado à PRP. Sua missão é apoiar as atividades de P&D nas áreas de Ciência e Tecnologia do País, disponibilizando um ambiente de alto desempenho e afins, atuando como um centro de excelência em novas tendências computacionais, contribuindo para a formação da comunidade científica e empresarial.

O Cenapad-SP disponibiliza um ambiente computacional poderoso, baseado em máquinas RISC (IBM), Intel/Itanium2 (SGI) e Intel/Xeon (SGI e IBM), com sistema operacional baseado em Unix. A capacidade de processamento teórica destes ambientes totaliza aproximadamente 43 TFlops, além de 250 TB de disco externo. Também oferece suporte técnico e operacional e treinamentos especializados na área de processamento de alto desempenho.

Até o início de 2008, os ambientes computacionais instalados no Cenapad-SP disponibilizavam aos usuários 420 GFlops de capacidade de processamento teórica. Em março de 2008 foi instalado o equipamento SGI/Altix 450, adquirido com recursos do Sinapad através da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), no valor de R\$ 800 mil. Este sistema, composto de 104 processadores (208 cores) Itanium II, e 592 GB de memória RAM, totaliza uma capacidade de processamento teórica em torno de 1.1 TFlops e 36 TB de disco externo. Naquele momento, este sistema SGI/Altix foi único no cenário nacional de PAD, permitindo endereçamento de até 176 GB de memória por um único processo, e a capacidade de processamento teórica do Cenapad-SP foi triplicada.

Capacidade 25 vezes maior

Em outubro de 2010, foi inaugurado um novo sistema computacional, um equipamento IBM adquirido com recursos da Fapesp pelo valor de US\$ 1,35 milhão, que multiplicou por 25 a capacidade de processamento até então disponível. Este sistema IBM é composto por 40 nós computacionais SMP modelo IBM P750, que utilizam processadores Power7 de 3.55GHz. São 32 cores (nucleos de processamento), 128GB de memória RAM e 908,8 GFlops de desempenho teórico em cada nó computacional, totalizando 1280 cores, 5TB de memória RAM e capacidade teórica de processamento de aproximadamente 37 TFlops. Conta também com sistema de armazenamento IBM System Storage DS5020 com 224TB e três unidades Tape Library IBM TS3200 para backup. Possui ainda doze placas GPU nVIDIA Tesla M2050, instaladas em seis servidores X86 com processadores Intel Xeon Processor X5570 (2.93GHz).

O ano de 2011 foi muito importante para o Cenapad-SP devido a uma grande mudança na capacidade computacional. Em janeiro de 2011, o equipamento IBM entrou em produção. Durante o mês de maio de 2011, o Cenapad-SP recebeu e instalou um sistema SGI Altix ICE 8400, que veio agregar poder computacional à plataforma SGI. O sistema SGI Altix ICE 8400 LX é composto por 32 nós, cada um deles com dois processadores Intel Six Core 5680 de 3.33GHz (12 cores) e 36GB de RAM. Na configuração total, são 384 cores, 1152GB de memória RAM, com desempenho teórico aproximado de 5TFlops. Esta nova aquisição foi possível porque, devido ao bom desempenho do ambiente computacional SGI e à expressiva produção científica associada a estes equipamentos, o Cenapad-SP recebeu R\$500 mil do Sinapad no ano de 2010 para este upgrade.

Investimentos na infraestrutura

Nesse período, além destes investimentos em sistemas de alto desempenho, foram feitos investimentos, com apoio da Reitoria, PRDU e PRP, na adequação da infraestrutura elétrica e de refrigeração. Desde janeiro de 2010, passou-se a contar com um novo sistema elétrico, que consta de no-break de 120KVA e grupo gerador de maior potencia. A partir da aquisição do sistema IBM, durante o ano de 2010 foi necessária a aquisição de outro no-break, de 100KVA. O antigo sistema de refrigeração do datacenter, instalado na década de 1980, também foi substituído por equipamentos mais eficientes energeticamente e mais modernos.

Ainda neste período, estabeleceram-se parcerias e colaboração com os projetos Fapesp/Biota, Unicamp/Genoma, Unicamp/Floras e Unicamp/LaCTAD, tanto na hospedagem de servidores, como no apoio às atividades de gerenciamento e suporte dos equipamentos aqui instalados.

INDICADORES DOS RESULTADOS OBTIDOS PELOS PROJETOS DE PESQUISA

ANO	2008	2009	2010	2011	2012	
Número total de jobs processados	14.533	15.982	13.526	21.733	30.365	
Uso total cpu pelos jobs (em horas)	1.338.255	1.921.544	1.793.235	5.929.835	7.857.861	
Usuários Ativos	285	319	284	290	406	
Projetos de Pesquisas	111	131	123	115	143	
Consultorias e Suporte Técnico	689	622	449	1.178	754	
Treinamentos realizados	17	20	18	12	15	
PUBLICAÇÕES DOS PROJETOS	Congressos Internacionais	34	44	26	49	7
	Congressos Nacionais	50	52	47	52	31
	Revistas Internacionais	66	92	86	90	37
	Revistas Nacionais	1	2		1	
	Livros Internacionais			1		
	Livros Nacionais		2			
	Teses de Doutorado	8	8	7	8	9
	Teses de Mestrado	17	12	9	11	6

PATRIMÔNIO GENÉTICO

Em junho de 2009, a PRP, em parceria com a Procuradoria Geral (PG) e a Agência de Inovação (Inova), criou um grupo de trabalho com a finalidade de gerar um conjunto de orientações para seus pesquisadores, docentes e gestores que desenvolvem pesquisas envolvendo o patrimônio genético, a fim de assegurar que as atividades de pesquisa científica, bioprospecção, desenvolvimento tecnológico e as atividades didáticas estivessem em concordância com a legislação que incide sobre a *Coleta, Acesso, Transporte e Remessa* de componente do patrimônio genético nacional e sobre o *Acesso ao Conhecimento Tradicional Associado (CTA)* e repartição de benefícios.

Em 2010, o resultado do grupo de trabalho foi o desenvolvimento do *site* denominado PATGEN (www.prp.unicamp.br/patgen), apresentado e disponibilizado à comunidade em reunião com o reitor e todos os diretores de unidades. Desde 2010, a Unicamp possui autorização especial para fins de pesquisa científica sem CTA concedida pelo Ibama, e para fins de bioprospecção, concedida pelo CGEN. A PRP é responsável por receber os formulários preenchidos e incluir a solicitação do pesquisador/docente no âmbito da autorização especial e enviar ao Ibama.

Desde então, foram encaminhadas, segundo o Sistema de Autorização de Acesso ao Patrimônio Genético, 64 solicitações, das quais 22 foram autorizadas pelo CNPq, dez projetos não foram anuídos pela PRP, 28 foram indeferidos pela área técnica do CNPq por falta de dados e quatro projetos foram cancelados a pedido do pesquisador.

PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Unicamp celebrou, em 2012, a 20ª edição do cCongresso Interno de Iniciação Científica (PIBIC) e a 10ª edição do programa *Ciência e Arte nas Férias*, evento pioneiro implantado em 2003. Voltado especificamente para os alunos do ensino médio das escolas públicas, o *Ciência e Arte nas Férias* proporciona ao aluno, durante quatro semanas de suas férias escolares, estudo e aprendizado acompanhando pesquisas científicas e artísticas produzidas na Unicamp.

Com base na experiência proporcionada pelo *Ciência e Arte nas Férias*, em maio 2008 foi iniciado o programa de Iniciação Científica Júnior, depois institucionalizado pela Unicamp e apoiado pelo CNPq. Assim, durante 12 meses, os jovens estudantes de ensino médio das escolas públicas têm a chance de vivenciar o ambiente de pesquisa e compreender a dinâmica da construção e da transmissão do conhecimento.

Em 2010, a Unicamp aprovou a criação do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), também exclusivo para alunos egressos do ensino médio das escolas públicas de Campinas, que depois de concluído permite ao aluno ingressar em um dos cursos de graduação da Unicamp por meio de sua nota no Enem.

Ciência e Arte nas Férias

O programa *Ciência e Arte nas Férias*, no período 2009-2012, trabalhou em cooperação com as escolas públicas do ensino médio da região de Campinas, tendo recebido, em média, 308 inscrições a cada ano. Desse total, foram selecionados 120 estudantes em média a cada ano com base no seu desempenho

escolar e na qualidade de uma redação com tema previamente escolhido. No ano de 2013, a PRP adicionou mais 30 bolsas à cota de bolsas oferecidas pelo CNPq, ampliando para 150 o número de alunos atendidos no programa, que desenvolvem atividades no âmbito de aproximadamente 70 projetos de pesquisa. O programa acolhe também alunos surdos com apoio de intérpretes.

O programa conta com o patrocínio da Comvest e da Funcamp e os laboratórios envolvidos recebem apoio financeiro da Fapesp e do Faepex para custeio de suas atividades, enquanto o CNPq oferece 120 bolsas no valor de R\$ 100,00 para cada estudante.

NÚMERO DE ESCOLAS PARTICIPANTES, ALUNOS INSCRITOS E SELECIONADOS

	2008	2009	2010	2011	2012
Escolas Participantes	57	67	66	55	63
Alunos Inscritos	311	339	342	270	280
Alunos Seleccionados	125	123	120	120	120

Programa Iniciação Científica Junior

O Programa de Iniciação Científica Junior (PICJr) teve início em maio de 2008, com 119 alunos selecionados de um grupo de 488 estudantes inscritos, provenientes de 43 escolas públicas de ensino médio das cidades de Campinas, Piracicaba e Limeira. Estes estudantes ganharam a oportunidade de participar de projetos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento, praticar o método científico e desenvolver atividades artísticas dentro dos 50 projetos disponibilizados por docentes e pesquisadores.

No ano seguinte (maio 2009 – abril 2010), o número de escolas públicas participantes aumentou em 84%, com 750 estudantes inscritos. Desse total, 144 foram selecionados e inseridos em 54 projetos apoiados financeiramente pela Fapesp e pelo Faepex para custeio das atividades dos laboratórios de pesquisa envolvidos no programa. Com o aumento do interesse pelo programa por parte dos estudantes, no ano seguinte a PRP ofereceu 30 bolsas adicionais com recursos próprios e pode acolher 180 alunos no programa.

Ainda em 2010, o CNPq criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM), com os mesmos objetivos já estabelecidos e praticados pelo PICJr da Unicamp, que foi contemplada com 150 bolsas de estudos. Com isso, passou a contar com 300 bolsas de estudo ofertadas pelo CNPq para os programas de Iniciação Científica voltados a estudantes do ensino médio de escolas públicas. Para conciliar os prazos de vigências das bolsas disponíveis e com a concordância do CNPq, a quarta edição do programa PICJr foi iniciada em agosto de 2011, com encerramento previsto para janeiro de 2013.

NÚMERO DE ESCOLAS INSCRITAS, ALUNOS INDICADOS E SELECIONADOS

	2008	2009	2010	2011/ 2012	TOTAL
Escolas Inscritas	43	79	82	75	279
Alunos Indicados	488	750	555	823	2616
Alunos Seleccionados	119	144	180	300	743

Programa de Formação Interdisciplinar Superior

Em 2010, a Unicamp lançou, por meio da Pró-Reitoria de Graduação, o Programa de Formação Integral Superior (ProFIS), voltado para os estudantes do ensino médio de escolas públicas de Campinas e tendo como critério de seleção o desempenho no Enem. Em sua primeira edição, aproximadamente 25% dos estudantes admitidos no programa já haviam participado do programa PicJr.

O currículo do ProFIS prevê o desenvolvimento, no segundo ano, de atividades de iniciação científica. O CNPq concedeu 120 bolsas para atender os alunos matriculados nesse programa, cujo gerenciamento é feito pela PRP, de acordo com o regulamento que rege o Pibic/CNPq. Os estudantes matriculados em 2012 no segundo ano do ProFIS desenvolveram seus projetos de iniciação científica nas diversas áreas do conhecimento.

NÚMERO DE BOLSISTAS (PROFIS) DISTRIBUÍDOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚMERO DE BOLSISTAS
Ciências Exatas e da terra	15
Ciências Biológicas	11
Engenharias	07
Ciências da Saúde	11
Ciências Agrárias	02
Ciências sociais Aplicadas	06
Ciências Humanas	08
Linguística, Letras e Artes	09
Outros	14

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Em 1992, a Unicamp foi contemplada pela primeira vez com 150 bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic-CNPq). Estas se somaram às outras 200 bolsas apoiadas pela Unicamp, por meio do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE). A partir do ano 2000, o gerenciamento das duas bolsas ficou sob a coordenação da PRP. Em 2012, o Pibic/Unicamp completou 20 anos de existência, oferecendo um total de 928 bolsas, contribuindo para a política estratégica da Unicamp de apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

O aumento no número de bolsas ofertadas pelo programa Pibic/Unicamp (aumento de 16% em relação a 2008) resulta de novos programas implantados pelo CNPq, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ações Afirmativas e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti), além de gestões da PRP junto ao CNPq para o aumento do número de bolsas PIBIC. Dessa forma, a oportunidade dos estudantes participarem de atividades acadêmicas de iniciação científica foi ampliada ao longo dos últimos anos.

**BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS PROGRAMAS
PIBIC/CNPQ E SAE/UNICAMP POR ÁREA DE CONHECIMENTO.**

2008		2009		2010		2011		2012	
CNPq	SAE	CNPq	SAE	CNPq	SAE	CNPq	SAE	CNPq	SAE
153	67	163	65	182	67	204	78	203	76
92	41	91	37	92	35	104	38	86	33
105	46	141	51	141	50	128	46	121	46
41	18	37	14	44	16	35	13	42	15
165	72	192	77	252	76	221	69	232	74
556	44	624	244	711	244	692	244	684	244

Como parte do esforço institucional de ampliar o número de bolsistas de Iniciação Científica do sistema PIBIC/Unicamp, atrair bolsistas de outras agências de financiamento e aqueles financiados por empresas e, mais recentemente, de incluir os bolsistas dos programas ProFIS e PicJr, no período 2008-2012 o número de alunos inscritos e participantes do Congresso aumentou 24%.

INSCRITOS NO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREAS DE CONHECIMENTO	2008	2009	2010	2011	2012
Biomédicas	306	313	326	335	391
Exatas	223	198	211	205	215
Humanas	234	231	281	258	248
Artes	61	70	70	83	63
Tecnológicas	354	360	350	391	366
PIC Jr	-	-	19	28	98
ProFIS	-	-	-	-	84
TOTAL	1178	1172	1257	1300	1465

PROGRAMAS ESPECIAIS

Editais de Infraestrutura de laboratórios de pesquisa

Visando fornecer recursos financeiros para a readequação e modernização física dos laboratórios de pesquisa da Unicamp, que habitualmente não são disponibilizados para esse fim pelas agências de fomento, a PRP, em conjunto com a Pró-reitoria de Pós-Graduação, tornou público em 2011 o primeiro Edital de Infraestrutura de Laboratórios de Pesquisa. Coube à PRP, através do Faepex, julgar os projetos e acompanhar a execução dos 164 projetos aprovados no valor de R\$ 6,2 milhões.

Devido à grande demanda observada no primeiro edital, em 2012 foi publicado o segundo edital de Infraestrutura. Foram aprovadas 152 concessões (95% das solicitações), perfazendo um montante total outorgado de R\$ R\$ 5,9 milhões, correspondente a aproximadamente 84% do valor total das solicitações. Planeja-se um terceiro edital para 2013, com recursos comparáveis aos disponibilizados nos dois editais já realizados, o que representará ao final um grande aporte de recursos para a melhoria da infra-estrutura de pesquisa da universidade.

MONTANTES DOS DOIS PRIMEIROS EDITAIS DE INFRAESTRUTURA POR UNIDADE

ÁREAS	UNIDADES	Nº SOLICITAÇÕES	VALORES SOLICITADOS R\$	Nº CONCESSÕES	VALORES CONCEDIDOS R\$
Biomédicas	CBMEG	3	154.350,00	3	116.850,00
	CPQBA	5	250.124,50	5	197.412,00
	FCA	8	212.864,28	8	212.864,28
	FCM	32	1.466.576,52	31	1.234.720,27
	FEF	8	299.428,10	6	221.348,80
	FOP	19	1.076.275,17	18	777.533,00
	HEMO	1	30.000,00	1	30.000,00
	IB	49	1.822.009,08	47	1.634.540,50
Sub-total		125	5.311.627,65	119	4.425.268,85
Exatas	FCA	3	150.864,00	3	149.810,00
	IFGW	18	902.284,04	17	669.839,18
	IG	2	76.240,00	2	76.240,00
	IMECC	2	148.935,00	1	75.000,00
	IQ	56	2.341.607,81	55	2.064.036,46
Sub-total		81	3.619.930,85	78	3.034.925,64
Humanas	FCA	3	44.136,50	3	44.136,50
	FE	4	258.397,00	3	143.298,00
	IA	4	299.000,00	3	156.800,00
	IE	2	134.973,00	2	68.536,00
	IEL	3	195.645,15	3	138.258,00
	IFCH	3	235.262,00	3	139.683,00
	REIT	4	131.400,00	4	103.300,00
Sub-total		23	1.298.813,65	21	794.011,50
Tecnológicas	FT	1	29.974,24	1	29.974,00
	FCA	1	29.875,00	1	29.875,00
	FEA	26	1.298.127,39	25	1.028.958,55
	FEAGRI	7	359.641,78	7	324.944,00
	FEC	13	598.163,45	12	379.947,96
	FEEC	11	593.075,14	11	443.351,37
	FEM	12	474.897,95	11	345.565,00
	FEQ	20	1.075.990,93	16	663.479,00
	FT	3	113.484,00	2	20.000,00
	IC	12	740.882,77	12	592.505,36
Sub-total		106	5.314.112,65	98	3.858.600,24
TOTAL GERAL R\$		335	15.544.484,80	316	12.112.806,23

Edital de apoio a centros e grupos de pesquisa da FCA e da FT

Com o objetivo de fomentar a criação e a consolidação de Centros e Grupos de Pesquisa nas Unidades recém-criadas da Unicamp, em 2012 foi publicado um edital para atender exclusivamente aos grupos de pesquisa instalados na Faculdade de Tecnologia e na Faculdade de Ciências Aplicadas, ambas sediadas em Limeira. Os recursos destinaram-se ao financiamento de infraestrutura, material de consumo e material permanente para pesquisa, tendo sido aprovadas 13 concessões (87% das solicitações), no valor total de R\$ 400 mil para atender projetos de até R\$ 50 mil.

Edital de contratação de técnicos de nível superior

Visando aumentar o apoio técnico especializado aos grupos de pesquisa com demanda justificada, a PRP, em conjunto com a PRPG, publicou em 2012 o primeiro edital para a seleção de docentes ou pesquisadores da carreira PQ a ser contemplados com a contratação de um técnico de nível superior.

Particularmente, o programa visou apoiar atividades de pesquisa vinculadas aos projetos aprovados no âmbito do Programa Equipamentos Multiusuários/Fapesp (chamada 13/2009), programa Cepid, projetos temáticos ou projetos de excelência apoiados por agências de financiamento ou empresas e que não permitam a contratação de pessoal técnico.

Com auxílio de assessores *ad hoc* externos à universidade, foram recomendadas e autorizadas as contratações de 45 técnicos de nível superior (carreira Paepe), atendendo 67% das solicitações recebidas. O referido programa representa uma iniciativa que viabiliza suporte indispensável às atividades de pesquisa de boa qualidade e amplia, numericamente e com qualidade, o quadro de funcionários da Universidade.

Laboratórios Integrados de Pesquisa

Lançado em 2012, o programa Laboratórios Integrados de Pesquisa (LIP) prevê a construção de um conjunto de prédios de laboratório (área total de cerca de 9 mil m²) e sua infraestrutura básica, destinados às atividades de pesquisa experimental para docentes de qualquer área do conhecimento. Trata-se de um espaço a ser alocado de forma temporária para os docentes interessados e que demonstrem a originalidade da proposta de pesquisa, comprovada capacidade de formação de recursos humanos e de captação de recursos para financiamento a pesquisa, além de produção acadêmica regular e de qualidade em sua área de conhecimento.

Em um primeiro edital para seleção de propostas para alocação de espaço físico nesses laboratórios, cuja construção iniciou-se no ano de 2013, foram atendidas 17 das 37 solicitações apresentadas. A análise do mérito das propostas contou com a participação de assessores *ad hoc* externos à Unicamp.

Laboratório de Bioenergia

Em dezembro de 2009, a Unicamp assinou convênio com o Governo do Estado de São Paulo e a Fapesp, passando a integrar o Centro Paulista de Bioenergia com a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual Paulista. De acordo com os termos do referido convênio, os recursos repassados pelo governo estadual foram destinados a renovação de parte das antigas instalações do

Centro de Tecnologia (aproximadamente 3 mil m²) e construção do edifício sede do Laboratório de Bioenergia da Unicamp (Labioen), a fim de abrigar as atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico nas áreas de produção de biomassa, produção de energia, produção de biomassa, biorrefinaria e alcoolquímica, motores automotivos e sustentabilidade.

As obras de renovação de parte das instalações do antigo CT tiveram início em 2010, com a construção de um mezanino para abrigar as salas e os escritórios de professores e pesquisadores, bem como a primeira fase (fundação e estrutura) do edifício sede do Labioen. Em 2011, foi divulgado o primeiro edital interno para contratação de cinco docentes para atuarem no Labioen, de acordo com o previsto no convênio assinado. Após análise das propostas apresentadas por assessores *ad hocs* e pelo GT Bioenergia, foram contempladas as seguintes propostas:

- ▣ uma vaga para especialista em desenvolvimento de sensores de solo para cultura de cana-de-açúcar, a ser atribuída ao IFGW, no âmbito da proposta IFGW/Feagri;
- ▣ uma vaga para especialista em LCA de processos agrícolas e de hidrólise e modelos computacionais de viabilidade, atribuída a FEM dentro da proposta FEM/FEA;
- ▣ um especialista em processos, genética molecular e melhoramento de microorganismos, atribuída à FEA (proposta FEM/FEA);
- ▣ um especialista em fotossíntese de plantas, atribuída ao IB no âmbito da proposta IB/IQ/FEQ;
- ▣ um especialista em processos fotossintéticos a nível molecular, atribuída ao IQ no âmbito da proposta IB/IQ/FEQ.

Após o repasse do total de recursos pelo Governo do Estado de São Paulo (R\$ 15 milhões), foram retomadas as obras de reforma das instalações do antigo Centro de Tecnologia e a segunda fase da construção do edifício sede. Adicionalmente, foi lançado o segundo edital para contratação de outros cinco docentes para atuarem junto ao Labioen.

A criação do Laboratório de Bioenergia na Unicamp visa contribuir com pesquisa básica e aplicada para assegurar a liderança científica e tecnológica brasileira na área de bioenergia, em particular na produção de etanol e de produtos químicos a partir de cana-de-açúcar e outras biomassas renováveis. O Labioen deverá ser o ponto focal das atividades acima que serão desenvolvidas pelos novos docentes contratados em virtude dos editais mencionados acima e pelos grupos já instalados, e que compõem a nossa reserva de competência nessa área estratégica.

As atividades de formação de recursos humanos qualificados para atuar nessa área estratégica para o País será assegurada pela criação de curso de pós-graduação, nível doutorado, em parceria com a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual Paulista.

Laboratório Central de Tecnologias de Alto Desempenho

A PRP supervisionou a implantação do Laboratório Central de Tecnologias de Alto Desempenho (LaC-TAD), complexo multiusuário com cerca de 1,2 mil metros quadrados, concebido nos moldes das *facilities* existentes no exterior, com infraestrutura, pessoal especializado e equipamentos para disponibilizar aos pesquisadores da Unicamp e de todo o País, acesso às tecnologias de alto desempenho e grande complexidade em ciências da vida. As áreas de atuação do LaCTAD são: (1) Genômica, (2) Bioinformática, (3)

Proteômica e (4) Biologia Celular.

Inaugurado em março de 2013, o laboratório foi apoiado pela Fapesp, por meio do Programa de Equipamentos Multiusuários, com a concessão de auxílio aproximado de R\$ 5,5 milhões para aquisição de equipamentos de sequenciamento genômico de alto desempenho, análise de interações proteína-proteína e proteína-ligante, análise de diferentes tipos de células e tecidos, e servidores e computadores com elevado poder de processamento apropriados para análises de bioinformática.

As diretrizes e as metas, bem como o acompanhamento das atividades de implantação e operação do LaCTAD, estão sendo estabelecidas e supervisionadas por um Conselho Científico de Administração.

ANÁLISES DISPONÍVEIS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA

O LaCTAD já disponibiliza para a comunidade científica diversas análises nas áreas de Genômica, Bioinformática e Biologia Celular.

Genômica

Para as análises de sequenciamento de ácidos nucleicos estão implantadas no LaCTAD duas plataformas de sequenciamento: (A) 3730xL da Applied Biosystems/Life Technologies (tecnologia sequenciamento “Sanger” por capilar) e (B) HiSeq2500 da Illumina (tecnologia sequenciamento “next-gen” ou sequenciamento por síntese) oferecendo serviços tais como:

- ▣ sequenciamento de BAC *ends*;
- ▣ checagem de construções (clones);
- ▣ sequenciamento “*de novo*”;
- ▣ sequenciamento de genomas de organelas;
- ▣ re-sequenciamento (genômica comparativa e *InDels*);
- ▣ checagem do tamanho de produtos de PCR.

Bioinformática

As análises da área de Bioinformática foram disponibilizados para os usuários através da publicação no site do LaCTAD do edital com as regras para a submissão de propostas e dos formulários, com os dados que devem ser preenchidos e enviados pelo pesquisador interessado. Estão sendo oferecidas as seguintes análises:

- ▣ montagem de genomas e transcriptomas (Sanger/Illumina/Solid/454);
- ▣ resequenciamento e busca de variantes;
- ▣ análises de SNPs e marcadores moleculares;
- ▣ quantificação de expressão gênica por MicroArray ou RNA-SEQ;
- ▣ anotação funcional;

- ▣ análise de Gene Ontology;
- ▣ agrupamento de famílias gênicas;
- ▣ redes metabólicas;
- ▣ redes de interação proteína-proteína.

Biologia de Sistemas

- ▣ Integração de informações biológicas
- ▣ Desenvolvimento de bancos de dados relacionais e interfaces web para consulta e mineração de informações

Biologia Celular

A área de Biologia Celular do LaCTAD tem análises disponíveis em três diferentes técnicas: (A) Microscopia Confocal, (B) Microdosagem de Hormônios e Citocinas e (C) Citometria de Fluxo.

Microscopia Confocal

A Microscopia Confocal é ferramenta fundamental para a maioria dos estudos em biologia celular, pois permite a visualização de células ou tecidos possibilitando a localização de proteínas no interior das células e a visualização da interação entre proteínas. As amostras para análise podem ser fixadas em lâminas, cortes histológicos, organismos vivos ou culturas celulares, sendo que podem ser vistas através da marcação por imuno-histoquímica com até quatro fluorocromos diferentes. As técnicas podem ser adequadas ao tipo de amostra e procedimento. O microscópio confocal disponível para os usuários do LaCTAD é um Leica modelo TSC SP5 II que poderá ser utilizado para:

- ▣ Observação de células e tecidos marcados com fluorocromos por imuno-histoquímica;
- ▣ Construção de imagens em 2D e 3D;
- ▣ Quantificação e contagem de células;
- ▣ Observação do estado fisiológico das células e tecidos.

Microdosagem

O equipamento de Microdosagem do LaCTAD (Bio-Plex 200 da Bio-Rad) realiza a dosagens de hormônios e citocinas. Técnica muito utilizada em experimentos de fisiologia humana e ciências da saúde, sendo capaz de executar uma grande variedade de bioensaios com rapidez, precisão e melhor custo-benefício. Esta tecnologia se baseia na análise simultânea de múltiplas proteínas e uma quantificação de mais de cem diferentes analitos em pequenos volumes de amostra (de 10 a 50 μ L). Os principais materiais utilizados na análise de microdosagem são soro, plasma e sobrenadante da cultura celular, porém, além destes, pode-se utilizar tecido adiposo líquido intersticial, fluido cerebral, líquido sinovial, urina, lisado de células, tecidos do sistema nervoso central, baço, cólon, pulmão, fígado, dentre outros. Os usuários devem processar as amostras imediatamente após a coleta. As análises de microdosagem disponíveis são as seguintes:

- ▣ ensaio de citocinas;
- ▣ análise da expressão da proteína;
- ▣ genômica Funcional;
- ▣ interações enzima-substrato.

Citometria de Fluxo

A utilização da Citometria de Fluxo ocorre onde há manipulação de células de qualquer espécie. É necessário que as amostras a serem testadas apresentem tamanho entre 0,2 a 50 μ m e estejam em suspensão, podendo ser células ou partículas, como sangue periférico, medula óssea, líquido pleural, peritoneal, ou até mesmo tecidos sólidos preparados em suspensão, como baço, gânglios e massas tumorais. As amostras serão analisadas através da marcação por imuno-histoquímica com até quatro fluorocromos diferentes. As análises de citometria de fluxo disponíveis envolvem:

- ▣ identificação de populações e subpopulações celulares e seus constituintes;
- ▣ proliferação celular;
- ▣ estado RedOx;
- ▣ apoptose;
- ▣ ciclo celular;
- ▣ estudos fenotípicos;
- ▣ expressão gênica.

Proteômica

A área de Proteômica encontra-se em fase de implantação com formatação dos protocolos e treinamento e deverá disponibilizar serviços de apoio à pesquisa, tais como análises de microcalorimetria (microcalorímetro AutoITC 200) e espectrometria de massas (sequenciamento de proteínas/peptídeos ou determinação do seu N-terminal), em parceria com o Instituto de Química.

Cursos de Bioinformática

Outra missão do LaCTAD é a formação de recursos humanos de alto nível na área de Bioinformática. Para tal, foi implantado o programa de “Desenvolvimento Técnico em Bioinformática” como parte das atividades do LaCTAD, cujos objetivos são: (1) oferecimento regular de cursos de treinamento na área de Bioinformática; (2) seleção dos estudantes com melhor desempenho na avaliação aplicada ao final destes cursos para desenvolver atividades junto ao LaCTAD na área de Bioinformática; (3) oferecimento de bolsas de Desenvolvimento Técnico em Bioinformática para os estudantes selecionados.

O LaCTAD tem um site na internet no qual o usuário tem acesso a todas as análises disponíveis, incluindo submissão de amostras, agendamento, dúvidas e toda a informação necessária para utilização da *facility*. O Portal pode ser visualizado em: <http://www.lactad.unicamp.br>

AÇÕES DE APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO

Visando incentivar e apoiar as ações de internacionalização da Unicamp no quadriênio 2009-2013, a PRP, por meio do Faepex, criou e colaborou na criação e administração de alguns programas de financiamento para este fim. Dentre estes programas destacam-se os seguintes.

Editais de Visita de Pesquisadores

Os editais de Visita de Pesquisadores, iniciativa conjunta PRP/PRPG, financiam integralmente a visita de um professor/pesquisador estrangeiro por um período de 15 a 60 dias. O Faepex colaborou na análise e julgamento das submissões, financiou parte dos custos e executou integralmente a parte administrativa.

O primeiro desses editais ocorreu no início de 2010 e promoveu visitas à Unicamp de 26 pesquisadores de 11 países, com um dispêndio total de R\$ 326 mil. O segundo edital ocorreu em julho de 2011 e passou a financiar tanto as visitas dos pesquisadores estrangeiros quanto a ida de docentes da Unicamp ao grupo do professor visitante, tendo sido aprovadas 15 solicitações. Até o momento, foram investidos R\$ 214 mil para o financiamento das propostas aprovadas. Em julho de 2012, foram aprovadas 12 solicitações no âmbito do terceiro edital com estimativa de investimentos de aproximadamente R\$ 200 mil.

Além desses editais gerais, as duas pró-reitorias também lançaram editais de intercâmbio com quatro universidades: Brown e Northeastern, nos EUA, e Técnica de Munique e Livre de Berlim, na Alemanha, sempre envolvendo tanto a vinda de um pesquisador estrangeiro quanto a ida de um pesquisador da Unicamp. Foram aprovadas nove solicitações ao todo. O valor total investido foi de R\$ 356 mil e estima-se um gasto adicional de cerca de R\$10 mil até o final do programa.

Professor Visitante do Exterior

Instituído pela Resolução GR-029/2011, o programa tem por objetivo financiar a permanência de pesquisadores qualificados por até 24 meses, incluindo-se um auxílio mensal, com o fim permitir a sua possível fixação como docentes, caso se submetam e sejam aprovados em concurso público de ingresso posteriormente. As solicitações devem ser aprovadas pelas congregações das Unidades de Ensino e Pesquisa interessadas na vinda dos pesquisadores e são executadas e administradas pelo Faepex. Em 2011, foram aprovadas as visitas de seis professores e, em 2012, de oito professores.

Ao final de 2012, nota-se que o programa de Professor Visitante do Exterior dá os primeiros sinais de que os objetivos propostos estão sendo alcançados, pois quatro professores foram aprovados em concurso público para docente da Unicamp, (IFGW, IG e IQ) e outros deverão concorrer a vaga docente no decorrer deste ano. A procura pelo programa de Professor Visitante do Exterior continua elevada sendo que cinco candidaturas encontram-se sob análise somente no mês de janeiro do corrente ano.

Programa de Cátedras Francesas

Resultante de um convênio com o governo francês, por meio do Consulado Geral da França em São Paulo, esse programa tem como objetivo acolher professores ou pesquisadores de instituições francesas por um período de 45 dias e inferior a um ano e vem se desenvolvendo em colaboração

com a PRPG e a Cori. O investimento da PRP, por meio do Faepex, refere-se ao pagamento de uma bolsa mensal de valor igual ao salário de um professor da Unicamp. Em 2010, o Faepex financiou a vinda de quatro pesquisadores franceses, acolhidos no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Engenharia Mecânica e Faculdade de Ciência Médicas, enquanto em 2012, cinco pesquisadores franceses visitaram a os Institutos de Biologia, Faculdade de Ciências Aplicadas, Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica e Faculdade de Ciências Médicas.

Programa de Incentivo ao pós-doutorado no exterior

A Unicamp contou desde sua criação com a contribuição de grande número de docentes recrutados em quadros de universidades e laboratórios de pesquisa no exterior. De fato, a maioria do corpo docente mais antigo da universidade conta com experiência de doutorado e/ou pós-doutorado em centros de excelência no exterior.

Esse cenário modificou-se consideravelmente a partir da década de 1990, em parte, devido ao incentivo pelas agências de fomento ao pós-doutorado no país. O número de docentes e pesquisadores contratados ao longo dos últimos dez anos e que apresentam estágio de pesquisa no exterior, com duração mínima de seis meses, é significativamente menor que o do conjunto de pesquisadores e docentes da Unicamp.

Ainda que reconhecendo os méritos de se consolidar um programa de pós-doutorado no país, este não deve prescindir da experiência internacional no doutorado ou pós-doutorado, o que permite a incorporação de forma mais rápida do jovem pesquisador na comunidade internacional de sua área, com todas as consequências positivas para sua vida profissional.

Visando incentivar e apoiar o corpo docente e de pesquisadores da Universidade no desenvolvimento de atividades de pesquisa de pós-doutorado em centros de excelência no exterior, particularmente aqueles em início de carreira; contribuir para a implantação de linhas de pesquisa inovadoras e fortalecimento de áreas estratégicas; e aumentar o grau de internacionalização das atividades de ensino e pesquisa da Universidade, foi instituído o Programa de Incentivo ao Pós-doutorado no Exterior, regulamentado pela GR-26/2012.

O programa prevê a contratação, com recursos da Reitoria, de professor substituto para assumir a carga didática do docente que se afasta, enquanto durar o período de afastamento do docente no exterior, e um auxílio Faepex quando de seu retorno do estágio de pós-doutorado a fim de auxiliar na implementação de novas linhas de pesquisa.

Espaço da Escrita / Workshops de Escrita Científica

O Espaço da Escrita está vinculado à coordenadoria Geral da Unicamp (CGU) com o objetivo de oferecer ao pesquisador serviços especializados de tradução de trabalhos científicos para publicação em periódicos especializados. A partir de 2010, a CGU e a PRP começaram a oferecer aos estudantes de pós-graduação e pesquisadores em geral cursos voltados para a escrita científica. Desde então, 11 eventos na forma de workshops e palestras foram organizados com alto percentual de participação (mais de 1,5 mil participantes) e aprovação pela comunidade acadêmica.

B - INOVAÇÃO E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

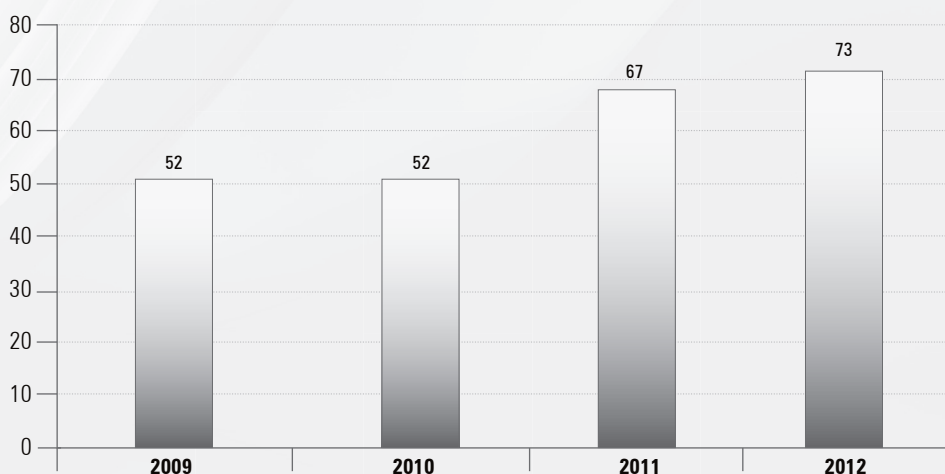
Inaugurada em 2003, a Agência de Inovação Inova Unicamp – primeira do gênero no País – foi criada para ser uma porta de entrada para as demandas tecnológicas e de serviços dos setores privado e público, com ênfase para parcerias estratégicas em inovação. A Agência de Inovação tem como missão ampliar o impacto do ensino, da pesquisa e da extensão da Unicamp por meio do desenvolvimento de parcerias e iniciativas que estimulem a inovação e o empreendedorismo em benefício da sociedade.

A Inova Unicamp é responsável, portanto, pela proteção e gestão da propriedade intelectual da Unicamp, bem como por sua transferência para o mercado, pela captação e pela negociação de projetos de pesquisa colaborativa, gestão do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp e da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp). A Agência também promove o estímulo ao empreendedorismo tecnológico na universidade, bem como na região de Campinas, apoiando e estimulando a criação de disciplinas e cursos de empreendedorismo e inovação. Dessa maneira, a Agência realiza a capacitação e o fortalecimento do sistema nacional de inovação. Nesse cenário de inovação, a Inova Unicamp vem obtendo resultados expressivos nos últimos anos.

LIDERANÇA NO AMBIENTE DE INOVAÇÃO NACIONAL

Por meio de sua Agência de Inovação, a Unicamp constituiu-se como uma referência nacional de como gerir as atividades de inovação no âmbito acadêmico. Entre 2009 e 2012, foi responsável por 243 pedidos de patentes nacionais, com especial destaque para o ano de 2012, quando os 73 pedidos de patentes depositadas no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) constituíram um recorde histórico de depósitos para a Universidade. A Unicamp também foi responsável por 50 pedidos internacionais de patente via Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT) entre 2009 e 2012.

PATENTES REQUERIDAS 2009-2012



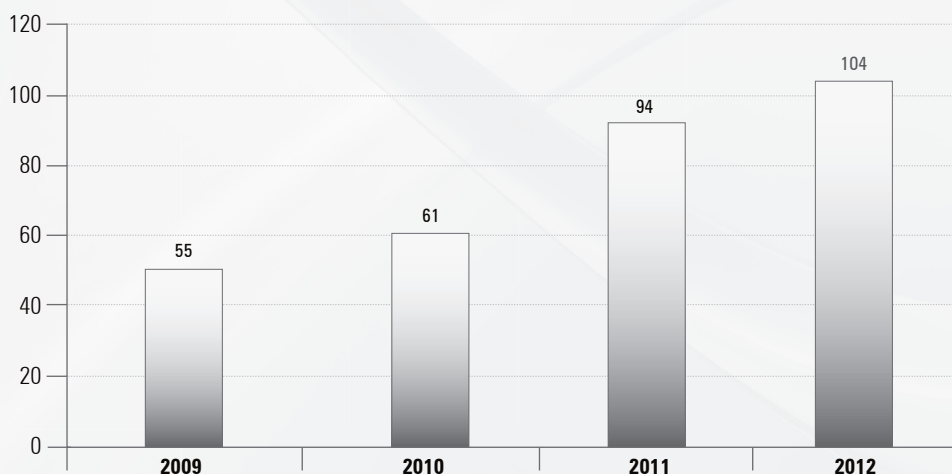
PATENTES REQUERIDAS 2009-2012

PATENTES	2009	2010	2011	2012*
Nacionais requeridas	52	51	67	62
Pedidos de patente via PCT	5	12	12	19
Patentes licenciadas	2	5	13	5
Concedidas (nacionais e internacionais)	14	8	9	8
Comunicações de invenção recebidas	55	61	94	104

*Números apurados até 10 dez 2012.

Além disso, entre as melhorias que influenciaram os resultados positivos dos últimos anos, a Inova Unicamp disponibilizou para os pesquisadores da Unicamp o novo Sistema de Comunicação de Invenção on-line em abril de 2011. O sistema permite realizar toda a interação com o pesquisador em uma plataforma web, o que facilita e agiliza o início do processo de pedido de patente na Universidade. O sistema resultou em mais um recorde: o de recebimento de comunicações de invenções pela Agência, que passou de 55, em 2009, para 104, em 2012.

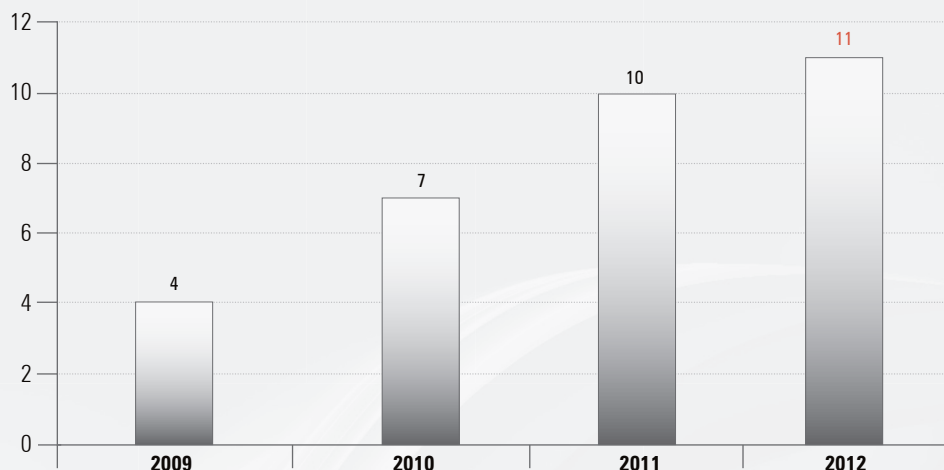
COMUNICAÇÃO INVENÇÃO 2009-2012



TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS

Outra atividade de destaque da Agência de Inovação Inova Unicamp é a transferência de tecnologias, realizada principalmente por meio de contratos de licenciamentos estabelecidos com empresas em diversos setores, tais como: farmacêuticas; empresas de petróleo, gás e energia; biocombustíveis; automobilísticas e autopeças, além de diversos projetos com o setor público. Nos anos de 2009 a 2012, a Agência manteve sua liderança nacional na transferência de tecnologias desenvolvidas na universidade, com 32 licenciamentos celebrados que envolvem *know how*, programas de computador e patentes, totalizando 61 contratos de licenciamentos ativos em dezembro de 2012. Além disso, no ano de 2011, a transferência de tecnologias levou a Unicamp ao recebimento recorde de *royalties*: o total de R\$ 724.752,00.

LICENCIAMENTOS 2009-2012



BALANÇO DAS ATIVIDADES 2009-2012

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS	2009	2010	2011	2012*
Contratos de Licenciamento de Tecnologia e Participação nos Resultados Vigentes	36	43	52	57
Contratos de Licenciamento de Tecnologia e Participação nos Resultados Assinados	4	7	10	11
Royalties recebidos de licenciamentos	R\$ 195.713,00	R\$ 191.681,00	R\$ 724.752,00	R\$ 314.530,64*

*Resultado apurado até novembro de 2012.

ESTRUTURAÇÃO DO PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA UNICAMP

A viabilização do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp é fruto de uma parceria da Unicamp com o Governo do Estado de São Paulo firmada em 2008 e que tornou possível o credenciamento provisório do Parque no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos - SPTec. No ano de 2010, foram estabelecidas na Unicamp as deliberações para a criação e a institucionalização do Parque Científico e Tecnológico na Universidade, além da composição de seu Conselho Superior, instância máxima deliberativa que também define a Agência de Inovação Inova Unicamp como unidade responsável pela gestão do Parque. O Parque Científico e Tecnológico da Unicamp compreende uma área de 100 mil m² para a instalação de laboratórios de inovação dedicados a abrigar projetos de pesquisa e desenvolvimento colaborativos em parceria com empresas e outras instituições públicas e privadas. A documentação para o credenciamento definitivo do Parque no SPTec deverá ser entregue no final do primeiro semestre de 2013.

Em 2011, foi assinado o primeiro contrato com uma empresa para a construção de um laboratório de pesquisa colaborativa no Parque Científico e Tecnológico da Unicamp. Trata-se da Cameron do Brasil, fabricante de equipamentos para exploração de óleo e gás. No início de 2013, foi inaugurada a primeira parte das obras de infraestrutura do parque. Na área inaugurada já é possível ver as ruas, as calçadas, as quadras e os estacionamentos. Neste mesmo local, está em fase final de construção um prédio, financiado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado, que abrigará uma incubadora com capacidade para 48 empresas. Além do prédio da nova incubadora, a construção de mais um prédio já está em andamento: o do LIB, Laboratório de Inovação em Biocombustíveis, financiado pela Finep. Outras parcerias estão sendo prospectadas para a implantação de novos laboratórios de inovação no Parque: um laboratório de purificação de silício grau solar, por meio de um projeto Funtec-BNDES, e um laboratório Unicamp-Embrapa de pesquisas para adaptar novos cultivares às mudanças climáticas.

INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA

Entre suas iniciativas mais tradicionais de apoio ao empreendedorismo, a Unicamp estabeleceu sua Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (Incamp) em 2001 como a primeira incubadora de empresas do Estado de São Paulo em uma universidade pública. Incorporada à Inova Unicamp em 2003, a incubadora tem atualmente estrutura para abrigar até nove empresas residentes. No período de 2009 a 2012, 12 empresas foram graduadas pela Incamp, consolidando seu apoio para o estabelecimento de empreendimentos de base tecnológica no mercado nacional e internacional.

APOIO AO EMPREENDEDORISMO TECNOLÓGICO

Reconhecida como uma das universidades brasileiras com maior participação na aplicação dos resultados de suas pesquisas em benefício da sociedade, a Unicamp vem participando mais intensamente nos últimos três anos de um movimento de estímulo ao empreendedorismo de base tecnológica, fruto principalmente da criação do Unicamp Ventures, em 2006, grupo de empresários que possuem algum vínculo com a Universidade, sejam eles alunos e ex-alunos, professores e ex-professores, funcionários e ex-funcionários da Unicamp. As empresas constituídas por estes empreendedores formam as chamadas “filhas da Unicamp”. A intensificação do movimento local de apoio a empresas nascentes de base tecnológica fez com que, nos últimos dois anos, o grupo de “filhas da Unicamp” passasse de 150 para 242 cadastradas no site da agência. Atualmente, as empresas deste grupo possuem 9.633 colaboradores.

Além disso, a Inova Unicamp apoia diretamente o Conselho de Startups, iniciativa que tem por objetivo desenvolver e acelerar empresas de base tecnológica na região de Campinas (SP). Ao longo de um ano, as empresas participantes possuem apoio estratégico – de mercado e gestão – por meio do estabelecimento de conselho designado para a empresa. Além da atividade de mentoria, existe a oportunidade de as empresas receberem um aporte financeiro para o projeto. As empresas poderão receber investimentos da Inova Ventures Participações S/A (IVP), empresa de participações com 48 sócios cotistas, a maioria do grupo Unicamp Ventures.

Uma iniciativa estruturante da Inova que simultaneamente estimula o empreendedorismo e a transferência dos resultados de pesquisas da Unicamp para a sociedade é o Desafio Unicamp de inovação tecnológica, uma competição inédita de modelos de negócios, concebida pela agência, que busca estimular a criação de negócios de base tecnológica a partir de tecnologias protegidas da Unicamp – patentes e programas de computador. A primeira edição do Desafio Unicamp foi realizada em 2011 e alcançou diversos alunos de graduação e pós-graduação do País. A competição teve um total de 32 equipes participantes e 131 participantes dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. No total, foram analisadas 14 tecnologias provenientes da Unicamp.

A segunda edição foi realizada em 2012 e houve um grande avanço. A competição teve 50 equipes inscritas e 194 participantes dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Os alunos analisaram 37 tecnologias, um aumento de quase 165% em relação ao ano anterior.

Ao longo da competição, as equipes passam por treinamentos e possuem apoio de mentores acadêmicos e empresariais. Mentores podem ser empreendedores, empresários, investidores, professores ou pesquisadores interessados em ajudar a disseminar o empreendedorismo compartilhando com empreendedores menos experientes sua experiência, seu conhecimento e sua rede de contatos. Na primeira edição do Desafio Unicamp, houve um total de 20 mentores empresariais e 15 mentores acadêmicos que apoiaram as equipes na competição. Na segunda edição, a rede de mentoria foi expandida: participaram da competição um total de 60 mentores, sendo 30 empresariais e 30 acadêmicos.

Além de promover o Desafio Unicamp, a Agência de Inovação avançou ainda mais nesse âmbito e apoiou a estruturação e a oferta de disciplinas de empreendedorismo na Universidade. Dentre essas, destaca-se a Introdução ao planejamento e desenvolvimento de novos empreendimentos (AM042), que utiliza a metodologia “Bota pra Fazer” da Fundação Kauffman, e a Propriedade Intelectual, Inovação e Empreendedorismo: Temas Contemporâneos (AM037), que consiste em palestras quinzenais com empreendedores e convidados, seguidas de debates, incentivando a participação dos alunos nas discussões.

Todas essas iniciativas de empreendedorismo estão sendo organizadas pela Inova Unicamp no escopo do projeto Unicamp Empreende, cujo objetivo é reunir, por meio de um portal, as iniciativas de empreendedorismo da Unicamp e instituições parceiras com o apoio da Agência de Inovação Inova Unicamp. O intuito deste portal, criado em 2011, é divulgar estas iniciativas, que estão atreladas à inovação e a geração de tecnologia e alinhadas com o objetivo de promover o conhecimento da comunidade acadêmica e o desenvolvimento socioeconômico do País.

PROJETOS DE CAPACITAÇÃO

Com a missão de auxiliar na estruturação, no intercâmbio e na melhoria contínua da gestão da inovação em instituições científicas e tecnológicas (ICT), a Inova Unicamp recebeu da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) a incumbência de desenvolver o projeto InovaNIT, que consiste em capacitação e cooperação com os núcleos de inovação tecnológica existentes no País. O Projeto InovaNIT teve por missão apoiar a estruturação, a institucionalização, o intercâmbio e a melhoria contínua da gestão da inovação em ICT, por meio de capacitação teórica e prática de profissionais

e de estudantes, com base nas práticas bem-sucedidas da agência e de outras instituições do País e do exterior, contribuindo com o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. O convênio foi firmado em 2007, e o projeto, que tinha duração inicial de 36 meses, foi prorrogado devido à repercussão, à demanda de outras ICT e aos excelentes resultados alcançados. Nos anos de 2009 a 2012, o projeto InovaNIT foi responsável pela oferta de 25 cursos, nos quais participaram 556 pessoas de diversas regiões do Brasil.

Outra iniciativa de difusão de boas práticas de propriedade intelectual, que conta com a participação da Unicamp, é o Projeto PILA-Network, Red de Propiedad Intelectual e Industrial en Latinoamérica, cofinanciado pelo Programa Alfa da União Europeia com a participação de 18 universidades da América Latina e quatro da Europa. Após três anos de trabalho, o PILA Network foi concluído em novembro de 2011. Seu principal objetivo foi o de promover a modernização das práticas de gestão da propriedade intelectual em Instituições de Ensino Superior da América Latina para potencializar a colaboração entre universidades e indústrias, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social dos países envolvidos.

Além disso, em 2011, a Inova Unicamp concretizou a parceria com a Cambridge Enterprise, agência de inovação da Universidade de Cambridge fomentadora de um pólo fortemente inovador. Neste ano, dois projetos da parceria foram aprovados com recursos do BIS UK – departamento britânico que visa impulsionar a inovação e alavancar negócios – e do *Prosperity Fund* – fundo do Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido voltado para a promoção do desenvolvimento sustentável que opera em 14 países prioritários, dentre os quais o Brasil. Os dois projetos proporcionaram à Unicamp maior aproximação especificamente com a Universidade de Cambridge e seu ecossistema de inovação. Como resultado da parceria, a Unicamp recebeu a visita de pesquisadores e diversos treinamentos na área de transferência de tecnologia. A parceria Unicamp-Cambridge terá andamento nos próximos anos e novas visitas são esperadas na Universidade com o intuito de realizar a troca de experiências e aperfeiçoar as atividades no escopo da inovação realizadas na Unicamp.

C - DESEMPENHO DOS CENTROS E NÚCLEOS

As pesquisas interdisciplinares desenvolvidas pelos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa da Unicamp encontraram, no período 2009-2013, condições propícias para a implementação e a continuidade de um número expressivo de projetos coletivos, em interação com diferentes instituições acadêmicas, com órgãos governamentais, empresas e entidades diversas.

Sua produção relevante revela que a experiência inovadora de sua implantação, pela Unicamp, tem sido uma criação bem-sucedida. O desempenho excelente dos centros e dos núcleos no período permite uma percepção adequada de plano sistêmico com indicadores qualitativos e quantitativos.

No plano qualitativo, estabeleceu-se uma integração cooperativa com qualidade na universidade nas suas várias dimensões, exprimindo em parte uma realidade já perceptível no período em questão: o envolvimento dos centros e núcleos nas atividades de pós-graduação, graduação, extensão e especialização oferecidos pela universidade e contribuições à reflexão sobre diversos temas da agenda tanto acadêmica quanto social, econômica e cultural por meio da organização de eventos científicos de alcance nacional e internacional, em especial, na programação dos Fóruns Permanentes.

Os indicadores quantitativos são ilustrados sinteticamente pelas tabelas a seguir. Ao longo do período 2009-2013, os centros e os núcleos realizaram convênios de pesquisa que significaram a captação de mais de R\$ 192 milhões para seus projetos de pesquisa, além de recursos provenientes de anos anteriores, fruto de convênios ainda vigentes. Ressalte-se uma característica própria dos centros e núcleos de estabelecer colaborações com universidades, instituições de pesquisa e empresas, tanto nacionais quanto internacionais. Os centros e os núcleos celebraram mais de 400 convênios dessa natureza no período 2009-2013.

A produção acadêmica, científica, tecnológica e artística dos Centros e Núcleos gerou uma produção não apenas significativa quantitativamente, mas principalmente qualitativamente relevante para diversas áreas do conhecimento humano: Pensamento e História; Lógica; Teoria da Ciência; População; Ambiente; Geoprocessamento; Saber Urbano; Linguagem; Neurociências; Meteorologia e Climatologia; Planejamento Energético e Petróleo; Engenharia Genética, Engenharia Biomédica, Divulgação Científica, Estudos do Gênero, Produtos Naturais, entre outros, o que permitiu o desenvolvimento de suas atividades multi e interdisciplinares de pesquisa. A tabela 3, apresentada a seguir, resume a produção científica realizada no período 2009-2013.

**RECURSOS CAPTADOS PELOS CENTROS E NÚCLEOS
INTERDISCIPLINARES DE PESQUISA (2009-2013)**

CENTRO/NÚCLEO	TOTAL NO PERÍODO		
	FAPESP (R\$)	OUTROS (R\$)	TOTAL (R\$)
CBMEG	15.071.413,74	8.821.149,90	23.892.563,64
CCS	994.819,02	2.420.886,91	3.415.705,93
CEB	334.905,40	14.287.540,10	14.622.445,50
CEMIB	55.325,40	4.244.500,79	4.299.826,19
CEPAGRI	472.722,00	911.804,00	1.384.526,00
CEPETRO	436.471,20	89.419.574,30	89.856.045,50
CESOP	35.615,00	820.240,00	855.855,00
CIDDIC	37.599,14	29.700,00	67.299,14
CLE	1.286.432,54	167.837,20	1.454.269,74
CMU	1.723.711,00	49.992,00	1.773.703,00
CPQBA	2.619.630,69	8.573.627,30	11.193.257,99
LUME	1.823.143,51	341.185,68	2.164.329,19
NEPA	207.047,27	1.672.003,24	1.879.050,51
NEPAM	2.985.820,00	1.978.527,91	4.964.347,91
NEPO	1.826.775,77	2.722.671,86	4.549.447,63
NEPP	145.320,00	4.166.532,01	4.311.852,01
NICS	669.086,00	986.220,00	1.655.306,00
NIED	1.211.300,30	1.030.890,29	2.242.190,59
NIPE	606.260,00	8.824.942,06	9.431.202,06
NUDECRI	1.159.019,45	2.029.749,80	3.188.769,25
PAGU	1.428.057,60	3.657.655,50	5.085.713,10
TOTAL	R\$ 34.524.215,03	R\$ 153.024.905,82	R\$ 192.287.705,88

*Resultado apurado até novembro de 2012.

NÚMERO DE PROJETOS COM FINANCIAMENTO (2009-2013)

CENTRO/NÚCLEO	PROJETOS VIGENTES NO PERÍODO	PROJETOS INICIADOS EM CADA ANO DO PERÍODO	
		FAPESP	OUTROS
CBMEG	96	39	33
CCS	20	4	16
CEB	157	2	98
CEMIB	11	4	7
CEPAGRI	27	2	5
CEPETRO	265	3	49
CESOP	6	1	3
CIDDIC	5	5	1
CLE	23	12	11
CMU	21	5	11
CPQBA	103	17	29
LUME	54	21	11
NEPA	32	5	27
NEPAM	134	15	22
NEPO	146	6	34
NEPP	35	-	23
NICS	69	12	58
NIED	20	1	8
NIPE	14	2	15
NUDECRI	116	61	56
PAGU	72	11	17
TOTAL	1.426	228	534
TOTAL GERAL: 2.188 PROJETOS			

SÍNTESE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

CENTRO/NÚCLEO	ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS	PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS	LIVROS PUBLICADOS	CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS	PATENTES REQUERIDAS
CBMEG	211	299	-	12	1
CCS	68	39	2	8	5
CEB	27	91	-	4	10
CEMIB	16	39	-	6	-
CEPAGRI	28	71	1	18	-
CEPETRO	86	250	2	3	-
CESOP	46	44	16	68	-
CLE	61	64	25	36	-
CMU	53	146	3	6	-
CPOBA	246	80	3	11	8
LUME	781	159	4	3	-
NEPA	120	232	11	50	-
NEPAM	306	113	47	137	-
NEPO	57	333	41	75	-
NEPP	14	90	8	12	-
NICS	129	135	-	38	-
NIED	59	162	14	52	2
NIPE	91	86	3	42	-
NUDECRI	121	493	37	90	-
PAGU	40	71	12	36	-
TOTAL	2.560	2.997	229	707	26

III - EXTENSÃO

Embora a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac) tenha sido criada em 1986, as atividades de extensão são realidade na Unicamp desde o início de suas atividades, na década de 1960. Mais recentemente, porém, dada a amplitude e a complexidade de suas linhas de ação, tornou-se necessário compor e aprovar nas instâncias deliberativas internas um corpo de instrumentos normativos e reguladores que constituem hoje a base legal para a promoção e a valorização dos programas desta natureza. Nesse contexto, a Preac implantou a partir de 2005 uma nova concepção de extensão universitária, pela qual as atividades de ensino e pesquisa ampliaram seu comprometimento com as demandas sociais.

O objetivo, além de definir caminhos mais seguros e eficazes para preservar a qualidade institucional da extensão praticada pela universidade, foi engajar a instituição nos grandes programas de desenvolvimento estabelecidos para o País pelo governo federal. Dessa forma, a Unicamp participa atualmente de inúmeras ações envolvendo órgãos públicos e privados, entidades da sociedade civil, além de apresentar iniciativas próprias capazes de contribuir diretamente para o desenvolvimento social, econômico e cultural de diversas comunidades.

Apesar da larga abrangência dos programas de extensão, o exemplo mais visível da interação da Unicamp com a sociedade é sem dúvida a área hospitalar, referência para o sistema público de saúde da região e não raro o único ponto de apoio da população que não dispõe de convênios médicos ou de fácil acesso a outros serviços. Esse papel a Unicamp tem cumprido exemplarmente e continuou a fazê-lo ao longo do período 2009-2013 por meio de suas duas unidades no campus de Campinas – o Hospital de Clínicas e o Hospital da Mulher Professor Doutor José Aristodemo Pinotti (Caism), do Hospital Estadual de Sumaré (HES) e das demais unidades de pesquisa e serviços em saúde: o Gastrocentro, o Hemocentro, o Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Professor Doutor Gabriel Porto (Cepre), o Centro de Investigação em Pediatria (Ciped) e a área de atendimento da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP). Acrescente-se a esse complexo os Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs) em Limeira, Piracicaba, Rio Claro e Mogi Guaçu.

A - POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A expansão e o fortalecimento da extensão da Unicamp muito devem ao conjunto de normas legais elaboradas e aprovadas pelo Conselho Universitário (Consu), pela Comissão de Ensino e Pesquisa (CEP) ou pelo próprio Conselho de Extensão (Conex), e colocadas em prática pela Preac ao longo dos últimos anos. Graças a esse esforço normativo se institucionalizaram as formas de implantação, oferta e acompanhamento dos cursos de especialização e aperfeiçoamento na modalidade extensão universitária; aprovou-se o regimento interno do Conselho de Extensão e consolidou-se o regimento da Escola de Extensão (Extecamp); criou-se o Conselho de Desenvolvimento Cultural, responsável pela formulação e definição das políticas de extensão para o desenvolvimento cultural da universidade; regulamentou-se o pagamento de bolsas de ensino, pesquisa, extensão e de estímulo à inovação; fixaram-se critérios para a convalidação de créditos obtidos em disciplinas e cursos de extensão cursados fora da Unicamp, bem como foram regulamentadas questões disciplinares para alunos dos cursos de extensão; estabeleceram-se critérios para fixação do custo total de cursos e disciplinas de extensão da Unicamp; regulamentou-se a participação de profissionais externos à Unicamp em seus cursos de extensão; fixaram-se critérios para cálculo de custo e remuneração associados a disciplinas e cursos de extensão; definiu-se que os coordenadores de cursos de extensão oferecidos pela Unicamp devem ter vínculo institucional com a universidade; alteraram-se as disposições que regem o funcionamento do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Artes e Ciências (Lepac), vinculando-o à Preac; e criou-se o Centro Cultural de Inclusão e Integração Social (CIS-Guanabara), capítulo importante da política de extensão da Unicamp no período.

Durante o período, a Preac reviu, analisou e debateu sua razão de ser, através de um Planejamento Estratégico realizado em maio de 2012. Além de culminar com um plano de ação contendo nove macroações, a carta de intenções que contempla missão, visão e valores foi revista e atualizada. Esse trabalho consolidou ainda mais a vocação da Preac de ser a maior referência da Administração Superior da Universidade em promover e realizar o estreitamento da academia com a sociedade externa a ela, por meio da aplicação e da efetivação das competências acadêmicas nos diversos espaços existentes na comunidade.

MISSÃO

Coordenar, fomentar, estimular e produzir programas de extensão universitária, através dos servidores e alunos da Unicamp, difundindo e adquirindo conhecimento pela integração dialógica, interativa e proativa com a sociedade.

VALORES E PRINCÍPIOS DA PREAC

Respeito à liberdade intelectual e à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais; valorização do ser humano; conduta ética em todos os setores; gratuidade do ensino público; inserção e responsabilidade social e autonomia.

ARTE, CULTURA, ESPORTE E APRESENTAÇÕES

Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural

A CDC atua proativamente na área do desenvolvimento cultural, realizando projetos que são idealizados, executados e mantidos pela equipe do próprio órgão ou seus parceiros próximos. Essas ações visam concretizar a aproximação com a comunidade por meio de atividades culturais resultantes de produções científicas, artísticas e culturais tanto da Universidade quanto da comunidade de Campinas e de outras cidades do Brasil.

Como a maioria dos eventos associados a esses projetos é realizada nos três auditórios do Centro de Convenções e no Ginásio Multidisciplinar, investimentos que ultrapassam R\$ 1,2 milhão foram empenhados para melhorias nas infraestruturas desses locais, a saber, banheiros, acessibilidades para atletas cadeirantes, pisos e redimensionamentos dos palcos dos auditórios, tribunas, sala VIP e teto do Ginásio, além da adequação de um mini ambulatório para o SAMU. Investimentos na área de recursos humanos também foram feitos em forma de cursos de formação continuada, para elevar ainda mais o nível de excelência na prestação de serviços à comunidade.

Muitas atividades de extensão foram implementadas pela CDC nesse período, entre elas o Programa Espaço de Arte. Esse programa tem a finalidade de oferecer oportunidades a artistas consagrados e iniciantes de apresentarem ao público seus projetos. Um exemplo recente é o projeto Moldura Musical. Inicialmente esse programa foi implantado nas dependências da CDC, mas com o passar do tempo foi se fortalecendo a ponto de abrir novos espaços no auditório dos Núcleos de Estudo de Políticas Públicas e de Estudos Populacionais (NEPP/Nepo), nas salas de espera do Centro de Saúde da Comunidade (Cecom), na Escola de Extensão da Unicamp (Extecamp), Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac) e, mais recentemente, a inauguração do Espaço de Arte da Faculdade de Ciências Aplicadas.

Centro Cultural de Inclusão e Integração Social - Guanabara

Eventos e oficinas das mais diversas naturezas, mas sempre voltados à cultura, a inclusão e à promoção social foram as atividades realizadas com mais frequência pelo CIS-Guanabara ao longo do quadriênio.

Realizadas na maioria das vezes no Armazém do Café e na Gare, elas receberam um público em torno de 120 mil pessoas no período de 2009 a 2012:

- ▣ Feira de Produtos Orgânicos da “Rede de Agroecologia da Unicamp”, que promove todas as sextas-feiras, no período da tarde e junto com a venda de produtos orgânicos produzidos por agricultores da região, um encontro de saberes e diversidades, aproveitando o tema para interagir culturalmente;
- ▣ Estação de Leitura, conjunto de atividades caracterizadas pela forma alegre, motivadora e sempre acessível a todos justamente para despertar, instigar e potencializar o hábito da leitura;
- ▣ Feira Cultural (um sábado por mês) que reúne artistas, poetas, contadores de histórias, fotógrafos, músicos, incentivando a população a práticas culturais, na interação direta com o artista, por meio de mostras, oficinas, brincadeiras, trocas de saberes, jogos e convivência;

- Projeto Trilhos Sociais, destinado a capacitar e qualificar líderes comunitários para produzir seus próprios projetos sociais;
- Sobremesas Musicais, uma série de quatro encontros mensais para a apreciação musical de obras de diferentes gêneros musicais;
- Eventos direcionados à comunidade como oficinas de artes, de artesanato, de arteterapia, de música, além de saraus e apresentações de teatro, cursos de iniciação musical, danças, palestras, literatura, dentre outros.

CENTRO CULTURAL DE INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL DA ESTAÇÃO GUANABARA

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Espectáculos Culturais	8	3	— ⁽¹⁾	5	10	8	11
Oficinas em Parceria	1	2	— ⁽¹⁾	3	6	1	10
Oficinas	4	1	— ⁽¹⁾	1	3	4	10
Cursos Ministrados	5	9	— ⁽¹⁾	3	3	5	15
Público Participante ⁽²⁾	650	444	— ⁽¹⁾	25.000	35.000	650	45.000
Eventos Externos ⁽³⁾	8	5	15	20	23	8	28

(1) As atividades não foram oferecidas em 2008 devido à realização do evento Campinas Decor.

(2) Em 2009 e 2010 houve aumento no público participante em virtude da realização do Festival Internacional da Leitura de Campinas e em 2011 o aumento se deve aos projetos Pontão de Leitura e Rede de Agroecologia.

(3) Em 2010 a UNICAMP participou da organização e realização.

Espaço Cultural Casa do Lago

A Casa do Lago, como é conhecido esse espaço, tem concentrado um grande número de atividades de extensão no âmbito artístico e cultural. Essas atividades, que compreendem apresentações musicais, teatro, dança, palestras, oficinas, sessões de cinema e ensaios permanentes, contaram com a participação de um público próximo a 30 mil pessoas durante o período de 2009 a outubro de 2012. Dentre as atividades, destaca-se a Orquestra Comunitária da Unicamp, Caminhada Ecológica e Domingo no Lago, projeto que abre o espaço cultural no primeiro domingo de cada mês, com o objetivo de trazer a comunidade tanto do campus quanto a da vizinhança da Unicamp para assistirem peças teatrais, apresentações musicais, músicas clássicas e corais.

Para efeitos estatísticos, a Casa do Lago realizou mais de 1,1 mil sessões de cinema, cerca de 200 apresentações musicais, mais de 180 apresentações teatrais, dança e palestras sobre temas culturais e artísticos, 75 exposições de artes, 55 oficinas e 14 ensaios permanentes.

ESPAÇO CULTURAL CASA DO LAGO

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Atividades Culturais realizadas⁽¹⁾	587	679	683	581	518	589	458
Exposições de Arte	-	-	-	23	21	15	18
Apresentações Musicais	-	-	-	60	74	82	64
Teatro, Dança e Palestras (Apresentações)	-	-	-	43	39	77	69
Oficinas Permanentes	-	-	-	7	17	17	14
Ensaaios Permanentes	-	-	-	6	4	4	4
Cinema (Sessões)	-	-	-	442	363	394	289
Público participante⁽¹⁾	33.465	25.596	32.324	59.494	74.214	91.114	75.560
Exposições de Arte ⁽²⁾	-	-	-	5.540	5.607	9.700	9.360
Apresentações Musicais ⁽²⁾	-	-	-	5.753	7.844	11.507	8.960
Teatro, Dança e Palestras (Apresentações) ⁽²⁾	-	-	-	5.805	5.577	11.180	10.074
Oficinas Permanentes	-	-	-	14.070	34.595	34.700	25.574
Ensaaios Permanentes	-	-	-	17.280	11.520	13.650	11.520
Cinema (Sessões)	-	-	-	11.046	9.071	10.377	7.072

(1) O detalhamento das atividades culturais realizadas e do público participante, está disponível apenas a partir de 2009.

(2) Em 2011 o aumento se deve a dois fatores: no primeiro semestre ao aniversário do Espaço Cultural Casa do Lago e no segundo semestre ao início do Projeto Domingo no Lago.

EXTENSÃO COMUNITÁRIA

Coordenadoria de Assuntos Comunitários

A maioria de seus projetos prioriza segmentos mais sujeitos à exclusão social, buscando a construção de uma sociedade mais sustentável, inclusiva e, sobretudo, participativa. Merecem destaques os programas: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), Coletivo Educador Ambiental de Campinas, Curso Exato e o Grupo de Trabalho do Programa de Integração Cultural Afrobrasileira. Ao longo dos últimos quatro anos, foram realizadas muitas atividades, a maior parte delas em forma de oficinas e seminários.

Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares

Tem atuado na incubação de empreendimentos solidários em três diferentes segmentos produtivos: agricultura familiar, resíduos sólidos e construção civil.

Na área da agricultura familiar, a incubadora seguiu o processo de incubação de dois grupos de mulheres, abrangendo cerca de 20 participantes, afetando de maneira indireta também suas famílias, ou seja, uma média de outras 60 pessoas.

No setor da construção civil, foram incubados dois grupos, uma cooperativa de trabalhadores da construção civil em Jandira-SP, e uma fábrica de tijolos, dentro da fábrica recuperada Flaskô, em Sumaré-SP, abrangendo diretamente 90 trabalhadores e, indiretamente, 128 famílias, que vão morar na comuna construída pelos pedreiros da cooperativa e 500 famílias moradores da Vila Operária.

No segmento de resíduos sólidos, três cooperativas participam do processo de incubação: A Cooperativa Bonsucesso, em processo de “desincubação”, a Associação Renascer, e se iniciou processo de incubação da cooperativa Santa Genebra. No total, são 50 trabalhadores e trabalhadoras benefi-

ciados de maneira direta, e, indiretamente, suas famílias compõem um total de mais 150 pessoas.

A ITCP também acompanha a formação de uma rede dos grupos incubados. Em Janeiro de 2012, foi criado um Fundo Rotativo Produtivo gerido por mulheres, organização que a partir da doação de um recurso inicial faz a gestão de empréstimos para a produção dos grupos. Foram concedidos quatro empréstimos, no total de R\$ 6,5 mil, atendendo quatro grupos e um total de 50 trabalhadores.

Projeto Rondon

A Preac tem mantido as ações que estimulam as participações dos alunos e professores nas Operações do Projeto Rondon desde o ano de 2005. No período de 2009 a 2012, a Unicamp esteve presente em oito operações, com um total de 14 professores e 82 alunos, que puderam compartilhar conhecimentos com vários habitantes/comunidades de 11 municípios distribuídos entre nove estados brasileiros: Goiás, Amazonas, Paraíba, Bahia, Tocantins, Roraima, Piauí, Amapá e Maranhão.

Cabe lembrar que o projeto Rondon tem como objetivos mostrar aos universitários uma realidade brasileira distante da realidade em que vivem nos grandes centros urbanos. Ou seja, mostrar-lhes um Brasil que o Brasil desconhece; um Brasil que sobrevive despercebido da sociedade; um Brasil carente de recursos e ausente de atenções e vontades.

PROJETO RONDON 2006-2012

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Operações	2	3	4	2	2	3	1
Municípios Atendidos	5	7	4	3	4	3	1
Estados Atendidos	2	6	3	3	4	3	1
Equipes	5	7	4	3	4	3	1
Participantes							
Docentes	9	9	6	5	4	4	1
Servidores Técnico-Administrativos	2	3	1	-	-	-	9
Discentes	30	43	24	18	29	26	2

Editais para Projetos de Extensão Comunitária (PEC)

Os editais têm como objetivo fomentar e apoiar o desenvolvimento e a execução de projetos que se enquadrem no conceito de Extensão Comunitária, a qual é entendida como uma atividade acadêmica de Extensão Universitária destinada a atender a sociedade civil em comunidade externa à Universidade, em segmentos da população ou em grupos específicos (minorias, grupos étnicos, portadores de necessidades especiais, faixas etárias, etc.), promovendo ação de natureza social, artística, cultural, desportiva ou educativa.

Em conformidade com esses princípios, a Preac aprovou 97 projetos que se enquadram nos requisitos apresentados nos editais divulgados e que receberam o total de R\$ 776.364,00, uma média de R\$ 8 mil por projeto.

COMUNICAÇÃO

Rádio e TV Unicamp

Nos últimos quatro anos, a Rádio e TV Unicamp reestruturou sua grade de programação. Novos equipamentos de captação e edição de imagens foram adquiridos, sendo que hoje a maioria do material é gravada em padrão full HD. Essas iniciativas favoreceram a formatação de novos programas para apresentar ao telespectador a efervescência de áreas e atividades que são o objeto do trabalho acadêmico.

A Rádio e TV firmou uma parceria com a Assessoria de Imprensa da Unicamp para a realização de projeto de jornalismo on-line, sobre temas relacionados à produção acadêmica e cultural da Universidade. São realizadas entrevistas com autoridades e representantes dos principais eventos em andamento e veiculados no conteúdo jornalístico do *Portal da Unicamp*. O material gravado pode ser editado e utilizado para o programa RG Unicamp veiculado na TV Unicamp e Web Rádio Unicamp, que passou a operar em caráter definitivo a partir de janeiro de 2010.

Simultaneamente, por meio dos 25 pontos espalhados pelo campus, são transmitidos, exclusivamente à comunidade universitária, programas específicos com a finalidade de informar os incontáveis eventos que acontecem diariamente nos campi da Universidade.

A RTV Unicamp exibe quatro horas de programação diária, durante o ano todo, na grade do Canal Universitário de Campinas, veiculado pelo canal 10 da Net Campinas.

CURSOS DE EXTENSÃO

Escola de Extensão da Unicamp

Os cursos oferecidos pela Extecamp são um meio pelo qual a Universidade cumpre uma importante função social, que é a educação continuada. Os cursos de extensão permitem tanto a difusão e a ampliação do conhecimento gerado pela Universidade, como o diálogo entre esse conhecimento e outras formas de conhecimento, tais como o empírico e o popular. Possibilitam, assim, a articulação e a atualização de conhecimentos explícitos e tácitos, enriquecendo tanto a Universidade quanto a sociedade.

A Unicamp oferece cursos de extensão para diversos segmentos da sociedade por meio da Extecamp, órgão subordinado à Preac. Durante o período de maio/2009 a outubro/2012, a Extecamp atendeu um total de 22.616 alunos, realizando mais de 98 mil matrículas em 3.990 cursos de extensão, totalizando 234 mil horas-aula ministradas. Os cursos geridos pela Extecamp são oferecidos e ministrados pelas unidades de ensino e pesquisa da própria Universidade e abrangem as diferentes áreas do conhecimento. O programa atinge pessoas de todos os níveis de escolaridade, do fundamental ao superior.

De maio de 2009 a outubro de 2012, a Extecamp implantou 260 novos cursos. Deste total, a maior parte (30%) é formada pela Área de Ciências Biológicas. Dos 5.648 cursos propostos no período, 70,64% foram efetivados, sendo que a área de Humanas e Artes foi a que apresentou maior sucesso na efetivação de cursos, 83,7%. Com relação à carga horária, a área de Ciências Biológicas foi a que ministrou maior número de horas, num total de 151.810, o que representa 64,6% do total.

B - SERVIÇOS DE SAÚDE

Por meio de suas unidades de atendimento, ensino e pesquisa na área da saúde – o Hospital de Clínicas, Hospital da Mulher Professor Doutor José Aristodemo Pinotti (Caism), do Hospital Estadual de Sumaré (HES), Gastrocentro e Hemocentro –, a Unicamp consolidou ao longo do período sua condição de centro de referência hospitalar e de saúde na região de Campinas e no interior do Estado.

Cobrindo uma área de 90 municípios e uma população superior a 5 milhões de habitantes, as unidades de saúde da universidade disponibilizaram em média 850 leitos que propiciaram, no bi-ênio, a realização de aproximadamente 120 mil internações. Conjuntamente, realizaram cerca de 2,5 milhões de consultas, 165 mil cirurgias, 15 mil partos e 16 milhões de exames laboratoriais.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA ÁREA DE SAÚDE ⁽¹⁾

EVENTOS	2010	2011	2012
Número de Leitos	819	858	856
Internações	36.466	36.687	36.184
Consultas Atendidas	707.311	859.745	979.217
Intervenções Cirúrgicas	53.002	55.409	56.193
Partos	4.990	5.053	4.944
Imagenologia ⁽²⁾	259.610	298.379	329.953
Procedimentos Odontológicos	154.754	182.989	191.717
Exames Laboratoriais	4.985.189	5.364.668	5.833.908

(1) Área de Saúde UNICAMP: HC, CAISM, Hemocentro, Gastrocentro, CIPOI, FOP, HES e AME's (Santa Bárbara d'Oeste, Rio Claro, Limeira, Piracicaba e Mogi Guaçu).

(2) Inclui: Raio-X, Ultrassonografia, Ressonância Magnética, Radiologia, Ecografia e Mamografia.

HOSPITAL DE CLÍNICAS

O HC encontra-se, atualmente, num momento de maturidade, integração e articulação intra e interinstitucional. Idealizado pelo fundador da Universidade, Zeferino Vaz, o HC é o elo mais visível da cadeia de relações da Unicamp com a sociedade. Em duas décadas e meia, o HC realizou mais de 5 mil transplantes de órgãos e tecidos, atendeu pessoas de todo o país e superou a marca de 370 mil cirurgias. Nesse período, também passaram pela instituição mais de 12 mil alunos de graduação de medicina, enfermagem, farmácia e fonoaudiologia. Considerado um dos maiores hospitais gerais do interior do Estado de São Paulo e um centro de excelência médica nacional, o HC responde por mais de 80% dos procedimentos de alta complexidade da região e é o local de trabalho e aprendizagem de mais de 5 mil pessoas entre alunos, residentes, funcionários e docentes.

HOSPITAL DE CLÍNICAS 2002-2012

	2002	2004	2006	2008	2009	2010	2011	2012
Número de Leitos	402	359	376	379	383	380	419	419
Número de Internações	14.164	13.733	13.601	13.802	13.827	14.480	15.014	14.904
Consultas Médicas	359.144	354.756	322.916	435.913	439.527	455.176	446.508	471.077
Consultas - Pronto Socorro ⁽¹⁾	100.616	72.334	76.856	76.811	78.640	100.286	80.291	101.637
Consultas Ambulatoriais ⁽²⁾	258.528	282.422	246.060	359.102	360.887	354.890	366.217	369.440
Cirurgias	14.214	14.317	13.294	13.376	13.281	13.485	13.945	14.165
Centro Cirúrgico Central	7.928	7.703	7.649	7.877	7.821	8.166	8.818	8.634
Cirurgias Cardíacas	342	355	382	558	475	519	536	549
Outras Cirurgias	7.586	7.348	7.267	7.319	7.346	7.647	8.282	8.085
Centro Cirúrgico Ambulatorial	6.286	6.614	5.645	5.499	5.460	5.319	5.127	5.531
Exames Laboratoriais (Patologia Clínica) ⁽³⁾	1.953.040	1.768.975	2.034.537	2.172.063	2.349.857	2.696.760	2.684.879	2.713.164
Radiologia	145.878	117.438	123.923	125.612	130.332	133.578	134.813	151.689
Exames Radiológicos ⁽⁴⁾	127.022	107.758	114.264	114.535	118.033	119.553	120.492	138.095
Ultrassonografia	18.856	9.680	9.659	11.077	12.299	14.025	14.321	13.594
Medicina Nuclear - Exames	11.571	9.162	9.057	9.418	8.584	7.979	8.251	8.030
Transplantes⁽⁵⁾	321	266	264	294	255	292	298	272
- Medula Óssea	81	72	71	38	38	37	48	53
- Rim	82	83	80	89	100	150	107	87
- Fígado	28	27	16	55	48	51	50	38
- Córnea	130	82	97	112	67	49	80	80
- Cardíaco	-	2	-	-	2	5	13	14
Odontologia⁽⁶⁾								
Consultas ⁽⁷⁾	-	-	5.574	6.935	4.657	5.003	7.448	8.107
Cirurgias ⁽⁸⁾	-	-	2.088	5.604	5.792	5.009	4.216	2.678
Imagem ⁽⁹⁾	-	-	242	446	270	202	202	229
Próteses	-	-	207	287	255	146	240	196
Procedimentos ⁽⁸⁾	-	-	1.947	3.801	3.490	2.377	17.157	13.625

(1) Incluem consultas de Pronto Socorro da Oftalmologia.

(2) A partir de 2008 houve mudança na metodologia de contagem das Consultas Ambulatoriais.

(3) Incluem os exames da Gasometria.

(4) Incluem RX, Angiografia, Ressonância Magnética e Tomografia.

(5) Estão incluídos nas Cirurgias.

(6) Até Abril/2004, os atendimentos eram realizados pelo CECOM.

(7) Em 2009 a redução se deve ao fato da "Semana Sorriso" ter sido substituída pelo "Dia do Sorriso".

(8) Em 2010 as reduções se devem à adequação de atendimentos que passaram a ser realizados em postos de saúde. A partir de 2011 houve aumento de tipos de Procedimentos realizados no ambulatório e protocolo criado em conjunto com a Radioterapia para tratamento e acompanhamento dos pacientes em Radioterapia de cabeça e pescoço.

(9) Em 2008 a redução do número de Imagens se deve à suspensão do funcionamento do ambulatório de Odonto-Radiologia. A partir de 2009 a redução se deve ao fato da "Semana Sorriso" ter sido substituída pelo "Dia do Sorriso".

2009: Avanços estruturais

O hospital passou a contar no período com colegiados gestores, sendo 12 de unidades assistenciais: Aparelho Locomotor, Coração, Saúde da Criança e do Adolescente, Oftalmologia, Oncologia, Otorrinolaringologia, Nefrologia, Neurologia, Pulmão, Sangue, Odontologia e Saúde Mental e dez unidades de apoio assistencial ou administrativo: Anatomia Patológica, Centro Cirúrgico, Farmácia, Imagenologia, Nutrição, Patologia Clínica, UER, UTI, Recursos Humanos e Ambulatório.

Em 2009, o HC ingressou na Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats), formada por instituições que atuam com o objetivo de promover e difundir a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) no SUS. No mesmo ano, inaugurou seu Núcleo da Rede Universitária de Telemedicina (Rute), que está equipado com tecnologias de última geração.

Ainda em 2009, o HC avançou na área de Imagenologia, colocando em funcionamento, na Medicina Nuclear, o novo desintômetro ósseo que determina a densidade óssea através da técnica de densitometria por DEXA (*dual-energy X-ray absorptiometry*). O equipamento permite aos médicos a detecção em poucos minutos, com rapidez e precisão, da densidade dos ossos em crianças e adultos. O investimento de R\$ 105,9 mil foi da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo.

Outro avanço em 2009 foi a aquisição de um novo equipamento de tomografia computadorizada com 64 imagens por ciclo (*multislice*). O equipamento da Toshiba proporciona, em poucos segundos, a melhor resolução de imagem em comparação a qualquer outro equipamento, aquisições com extrema rapidez, redução da dose de radiação aplicada, mais conforto para o paciente e maior variação de angulação da máquina. Um novo *multislice* 16 canais está sendo adquirido por meio de uma emenda orçamentária do senador Eduardo Suplicy.

No mesmo ano, a Central de Material Esterilizado (CME) recebeu novos equipamentos e instrumentais cirúrgicos, adquiridos pelo HC, entre eles lavadoras ultrassônicas, autoclave, lavadora termodesinfetadora de barreira, secadora automática além de perfuradores pneumáticos e instrumentais cirúrgicos diversos para cirurgias de implante coclear, cirurgias cardíacas e transplantes hepáticos. O investimento total foi de aproximadamente R\$ 350 mil, disponibilizados pela Secretaria Estadual de Saúde, Ministério da Saúde e HC da Unicamp.

2010: Modernização da infraestrutura

Em 2010, o HC redefiniu seu Planejamento Estratégico ante a necessidade premente de aumento da capacidade de assistência, ensino e pesquisa que levem ao efetivo cumprimento de sua missão. Várias ações estratégicas foram articuladas no âmbito dos governos federal, estadual e municipal, que resultaram na abertura de 40 novos leitos, dos quais 20 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 20 na Enfermaria Geral do pronto-atendimento.

Ainda em 2010, houve aumento de 7,73% em relação ao ano anterior na produção de exames em todos os Serviços da Divisão de Imagem, com exceção da Angiografia. Entre as ações que possibilitaram essa ampliação, destaca-se a reestruturação das escalas de trabalho das equipes médica, técnica e enfermagem, associada à ampliação da agenda de exames e aos investimentos no setor. Foram colocados em funcionamento um tomógrafo *multislice* com 64 imagens por ciclo, um novo desintômetro ósseo, uma gama-câmara de cintilação, dentre outros equipamentos. Foi expandido o sistema PACS

(*Picture Archiving and Communication System*), permitindo a visualização das imagens e dos laudos em pontos informatizados para todas as Enfermarias, UER, Ambulatório de Oncologia e a Radioterapia.

Várias áreas foram reformadas, dentre elas a Central de Material e Esterilização com instalação de novos equipamentos, a Enfermaria Geral de Adultos e a Capela, dentre outras. Também, houve investimentos significativos em mobiliários e sinalização: foram instaladas 60 novas camas elétricas nas enfermarias do hospital e trocados os mobiliários dos consultórios dos ambulatórios. Em parceria com o Escritório Modelo do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicamp (Emod), foi desenvolvido um novo projeto de sinalização visual, instalado no corredor direito do terceiro andar e que aguarda replicação nas demais áreas do HC.

Vários profissionais do HC foram capacitados pela Agência de Formação Profissional da Unicamp (AFPU) nos eixos gestão (PDG – Programa de Desenvolvimento Gerencial e GEPRO-Gestão por Processos) e atendimento ao cliente (Programa de Excelência no Atendimento ao Cliente). O HC organizou e ofereceu, em parceria com o Departamento de Medicina Preventiva e Social da FCM, o curso de extensão em Especialização em Gestão Hospitalar, com a formação de 60 profissionais. Participou com 22 profissionais do curso de Saúde Baseada em Evidências oferecido aos serviços de hospitais da Rede Sentinela da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O Hospital também atingiu a meta da Central Nacional de Transplantes do Ministério da Saúde de zerar a fila de transplantes de córnea. O êxito se deve ao trabalho eficiente da Organização de Procura de Órgãos (OPO) com os assistentes sociais da unidade e às campanhas de divulgação na busca ativa de doadores, para assim promover o aumento efetivo do número de captações, causa principal das filas de espera.

Em 2010, o HC comemorou sua 100ª videoconferência e efetuou investimentos que possibilitaram realizar videocirurgias transmitidas diretamente das salas do Centro Cirúrgico para a sala de videoconferência. Também houve uma sessão-piloto de teleconsulta para discussão de casos entre médicos da Unidade Básica de Saúde Campinas e médicos da Unicamp/FCM.

Também em 2010, o hospital recebeu uma importante modernização em TI, substituindo 400 computadores por equipamentos novos com telas de LCD. Os equipamentos foram adquiridos com recursos do plano de atualização tecnológica (Patc) da Unicamp estimados em R\$ 250 mil. Com a implantação de um sistema de Pacs (*Picture Archiving and Communication System* – Sistema de Comunicação e Arquivamento de Imagens) e a consequente substituição de filmes radiológicos por imagens digitais, o HC garantiu rapidez aos processos e está otimizando recursos humanos e materiais. A distribuição digital das imagens tem agilizado o *workflow* dos médicos, levando melhorias para a disponibilização dos exames e dos laudos médicos para os pacientes. A utilização do Pacs melhorou os processos internos e tem gerado grande economia para a instituição, pois diminuiu a utilização de insumos caros, tais como filmes e produtos químicos.

No mesmo ano, o hospital substituiu a fonte radioativa da unidade de Cobaltoterapia, utilizadas no tratamento de pacientes com câncer. A pastilha utilizada no tratamento radioterápico de pacientes com câncer é utilizada no serviço de Radioterapia do Hospital de Clínicas da Unicamp. O Hospital colocou em operação um novo equipamento para medicina nuclear denominado câmara de cintilação, também conhecido como gama-câmara. Com o novo equipamento, avaliado em R\$ 500 mil, a medicina nuclear do HC passa a dispor de três aparelhos de gama-câmaras para atendi-

mento de pacientes que necessitam de diagnóstico com imagens funcionais de diferentes tecidos, permitindo a detecção de disfunções orgânicas. O novo gama-câmara foi adquirido com recursos da Secretaria de Estado da Saúde.

As enfermarias da unidade receberam 60 novas camas elétricas distribuídas entre a Enfermaria Geral de Adultos (EGA), Enfermaria de Nefrologia, Unidade de Cardiologia e UTI. A primeira fase do projeto de modernização dos leitos do HC recebeu investimentos de R\$ 458,9 mil e foi financiada pela reitoria da Unicamp. Além de oferecer mais conforto e segurança aos pacientes, as camas elétricas também proporcionam facilidade aos profissionais de enfermagem, já que oferecem dois comandos de controle total de movimentos.

2011: Um milhão de pacientes

Em outubro de 2011, o HC comemorou 25 anos de atividades com a marca de 1 milhão de pacientes atendidos. Para marcar a data, um evento especial foi realizado com a presença de diversos colaboradores e autoridades que fizeram parte da história da instituição como ex-reitores, ex-superintendentes, ex-funcionários e pacientes que foram homenageados.

Em 2011, houve um aumento de 53,67% nos investimentos em relação ao ano de 2010 com fomentos, principalmente da Reitoria, que permitiram a revitalização de várias áreas do hospital. Atendendo ao anseio de várias especialidades médicas, registrado no Planejamento Estratégico do HC de 2010, o hospital retoma a casa de quatro centenas de leitos abertos (419 leitos), o maior número desde 2001, com aberturas de leitos na Unidade de Terapia Intensiva e na Enfermaria Geral do pronto-atendimento.

O HC também comemorou, em 2011, a realização de 5 mil transplantes de órgãos e tecidos. Foi o hospital no Estado de São Paulo que mais realizou transplantes cardíacos em adultos em 2011, totalizando 13 procedimentos, um aumento de 110% em relação ao ano de 2010.

Em 2011 teve início a Campanha Permanente de Coleta de Filme Radiológico para a comunidade interna e externa. Nos quatro pontos de coleta nas entradas do HC, nos primeiros seis meses do programa foram coletados 1.860 quilos deste material. Os esforços do ano foram comemorados com dois prêmios, uma certificação e quatro menções honrosas em congressos.

Um processo que começou em 2001 e que modificou por completo a Divisão de Nutrição e Dietética do HC, trazendo melhorias aos funcionários e especialmente aos pacientes, venceu a primeira edição do Prêmio aos Profissionais da Carreira Paepe, criado para reconhecer o trabalho dos funcionários técnico-administrativos da universidade.

A Central de Materiais e Esterilização recebeu a premiação máxima do IV Congresso da Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (ABRAHUE) com o trabalho “Análise de instrumentais cirúrgicos para aquisição em um hospital universitário”. Neste mesmo congresso receberam menção honrosa quatro projetos do HC, três de gestão por processo – “Sala da família no Centro Cirúrgico”, “Cirurgia segura no Centro Cirúrgico” e “Atendimento prioritário aos usuários idosos com alta hospitalar” e um projeto da Área de Epidemiologia Hospitalar intitulado “Projeto de reuso da Gerência de Risco”.

A Central de Materiais e Esterilização recebeu o certificado Selo Verde de Pró-Sustentabilidade emitido pelo Instituto Mais, uma instituição privada sem fins lucrativos dedicada à pesquisa e capacitação socioambiental.

2012: Novos investimentos

Em 2012, várias obras foram concretizadas. A entrega oficial de 233 consultórios climatizados nos ambulatorios do hospital e das áreas reformadas da urgência da oftalmologia. Os equipamentos e as reformas foram viabilizados pela Universidade e totalizam investimentos de aproximadamente R\$ 1,8 milhão. A climatização da área ambulatorial era uma demanda antiga e levou seis meses para ser concluída. Diariamente são atendidos em média 2,5 mil pacientes e realizadas mensalmente, cerca de 40 mil consultas e procedimentos. Na área são oferecidas 45 especialidades divididas em cerca de 500 ambulatorios de especialidades. A conclusão da reforma na área do descanso médico de 282 m² que contém sete quartos e beliches para acomodar 90 profissionais plantonistas. Foram realizadas as obras de troca do piso, substituição do sistema de ar-condicionado, pintura geral e reformas hidráulicas e de esgoto.

O Programa “Mexa-se”, uma iniciativa do Cecom, com apoio Faculdade de Ciências Médicas e Departamento de Recursos Humanos do HC, inaugurou uma tenda próxima da entrada do primeiro andar do HC para disseminar informações e promover a qualidade de vida por meio da prática de atividades físicas para os funcionários da saúde.

Em 2012, o HC assegurou sete colocações na segunda edição do Prêmio aos Profissionais da Carreira PAEPE promovido pela Unicamp. Os funcionários garantiram na categoria administrativa o segundo com o projeto da Central de Material Esterilizado “Análise de instrumentais cirúrgicos para aquisição em um hospital universitário”; na categoria enfermagem o primeiro lugar com o projeto do HC e Cecom “Programa de prevenção de acidentes com lâminas de bisturi por ato inseguro (HC)” e o segundo lugar com o projeto “Sala da Família do Centro Cirúrgico do HC”; na categoria técnica de serviços o primeiro lugar com o projeto da Divisão de Patologia Clínica “Urinálise: impacto da implantação de um sistema totalmente informatizado” e o segundo lugar com o projeto do Serviço Social “Atendimento prioritário aos usuários idosos com alta hospitalar do HC Unicamp” e na categoria médica o primeiro lugar com o projeto “Atenção farmacêutica: identificação e redução de problemas relacionados à farmacoterapia em crianças (HC)” e o segundo lugar com o projeto da Divisão de Informática “Melhoria de processo de registro de dados clínicos de paciente no ambulatorio do HC”.

Em 27 de setembro de 2012, Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos, o HC comemorou, pelo quarto ano consecutivo, conquistas no Prêmio Destaque em Transplantes da Secretaria de Estado da Saúde. Entre os transplantadores de fígado, o HC ficou com o destaque no interior, com 27 transplantes efetivados. O hospital conquistou mais uma vez, o destaque no interior com nove transplantes de coração feitos no período e foi o vencedor em número absoluto de transplantes de rins no interior, com 59 registros. As instituições foram premiadas pelos resultados obtidos entre os meses de janeiro e agosto de 2012.

HOSPITAL DA MULHER PROF. DR. JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI

A partir de 2010, o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism) passou a ser denominado Hospital da Mulher Professor Doutor José Aristodemo Pinotti. Tratou-se de homenagem da equipe de colaboradores do hospital a seu mais destacado idealizador, falecido em 2009. Recertificado como Hospital de Ensino pelo Ministro da Saúde, foi reconfirmado como Hospital Amigo da Criança em 2011. E, nas avaliações dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em São Paulo, foi indicado em 2009 e 2010 como uma das cinco melhores Maternidades do Estado.

Atendimento qualificado

Durante o quadriênio 2009-2013 foram introduzidas novas formas de prestar atendimento no serviço. Foi introduzido o Prontuário On Line do Paciente, agilizando o atendimento a cada contato, e criado o Grupo Interdisciplinar de Cuidados Paliativos, que presta atendimento qualificado aos pacientes e seus familiares quando a cura já não é possível.

O período foi marcado pelas finalizações das obras e reformas previstas no Planejamento Estratégico, estabelecidas na Questão Estratégica 1 (ampliação da área física para adequação ao novo modelo de assistência).

HOSPITAL DA MULHER 2002-2012

	2002	2004	2006	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de Leitos	142	142	139	139	139	139	139	139
Pacientes Internados	8.662	8.524	8.440	8.513	8.279	8.125	8.310	8.380
% Ocupação	77,1	77,0	75,6	76,6	77,7	76,2	72,4	76,5
Média de Permanência (dias)	3,7	3,6	3,4	3,5	3,6	3,6	3,3	3,5
Cirurgias	3.001	3.772	4.159	4.031	3.760	4.411	4.565	4.258
Obstetrícia (circlagem, laqueadura, histerectomia, curetagem, etc.) ⁽¹⁾	-	-	304	258	278	350	357	318
Ginecologia ⁽¹⁾	-	-	1.997	2.104	1.913	2.077	2.147	1.967
Oncologia ⁽¹⁾	-	-	1.758	1.606	1.493	1.899	1.979	1.905
Neonatologia ⁽¹⁾	-	-	-	63	76	85	82	68
Partos (normal, cesárea, fórceps e cócoras)	2.834	2.784	2.830	2.687	2.754	2.724	2.875	2.780
Consultas Médicas Ambulatoriais ⁽²⁾	97.016	81.978	76.362	84.773	80.193	81.613	85.894	85.168
Obstetrícia ⁽¹⁾	-	-	8.863	8.019	7.952	10.744	11.009	11.180
Ginecologia ⁽¹⁾	-	-	18.704	21.385	20.333	16.360	17.787	16.315
Oncologia ⁽¹⁾	-	-	30.263	30.142	28.126	29.540	30.536	31.134
Neonatologia ⁽¹⁾	-	-	1.601	2.514	1.928	1.808	2.408	1.883
Pronto Atendimento ⁽¹⁾	-	-	16.931	22.713	21.854	23.161	24.154	24.656
Ecografias	28.789	24.758	28.559	31.931	22.244	22.477	20.608	25.055
Exames Laboratoriais	285.887	366.030	371.253	403.471	425.259	415.208	411.123	398.908
Exames enviados ao HC ⁽¹⁾	-	-	65.937	77.136	85.432	90.741	86.343	75.496
Exames realizados no CAISM ⁽¹⁾	-	-	305.316	326.335	339.827	324.467	324.780	323.412
Laboratórios Clínicos Especializados ⁽¹⁾	-	-	23.733	24.720	26.577	29.674	36.139	37.899
Laboratório de Patologia Especializada ⁽²⁾	-	-	11.101	14.026	15.121	14.796	12.165	14.164
Laboratório de Citopatologia ⁽¹⁾	-	-	268.732	286.132	296.259	277.917	274.421	269.117
Laboratório de Reprodução Humana ⁽¹⁾	-	-	1.750	1.457	1.870	2.080	2.055	2.232
Quimioterapias	10.387	15.077	18.538	20.350	21.218	21.840	23.184	23.876
Radioterapias (campos)	55.730	41.886	48.783	42.944	25.772	18.872	42.702	35.267
Mamografias	7.541	6.361	6.186	6.553	6.658	6.148	6.821	6.960
Radiologias	11.210	17.360	11.604	9.937	8.719	10.002	10.020	9.824
Serviços de Apoio⁽³⁾	-	29.564	29.617	23.100	19.920	35.497	28.535	25.927
Psicologia ⁽⁴⁾	-	6.768	9.192	6.832	6.929	7.471	9.103	8.333
Fisioterapia ⁽⁴⁾	-	22.796	20.425	16.268	12.991	28.026	19.432	17.594

(1) Dados disponíveis a partir de 2005. (2) Dados disponível a partir de 2005. Compreende: Laboratório de Patologia Clínica, Laboratório de Microbiologia e Lapesp. (3) A fonte de dados para as consultas médicas é o sistema de Estatística, exceto para a especialidade de Obstetrícia no anos de 2010 e 2011, cujos dados foram obtidos do Sistema de Agendamento. (4) Dados disponíveis a partir de 2003.

Novas instalações e mais equipamentos

O Hospital da Mulher Prof. Pinotti passou por amplo processo de modernização de suas instalações e equipamentos. Concluiu-se a reforma e a ampliação do Bloco Operatório (Centros Obstétrico e Cirúrgico), tendo sido inaugurado o novo espaço com salas de Pré Parto, Parto e Puerpério (PPP), com ambiente planejado para o parto normal, trazendo um conceito mais humanizado, assegurando-se a qualidade da assistência prestada. Novas salas cirúrgicas foram preparadas e adequadas para a realização de procedimentos cada vez menos invasivos.

Foram substituídos os equipamentos hospitalares mais antigos – trocados por equipamentos de última geração – o que inclui novo acelerador linear de partículas para radioterapia, tomógrafo computadorizado *multislice*, sistema de radiologia computadorizada (CR) e ecógrafos 3D na Área de imagem.

Em 2010, foi concluída a revitalização e ampliação do Laboratório de Patologia Experimental, que ganhou capacidade de realizar também exames convencionais em Anatomia Patológica, agilizando o fornecimento de diagnósticos especializados em patologia mamária e do aparelho genital feminino.

Na última etapa de ocupação, o Bloco H (*Humanitas*) recebeu em seu subsolo a Biblioteca Professor Wladimiro Ingiulla, além de duas novas salas de aula e amplo anfiteatro equipados com modernos recursos audiovisuais. A Unidade de Internação em Ginecologia foi definitivamente alocada no quarto piso, com novos mobiliários e camas elétricas. Foram instalados dois novos elevadores, um para a área ambulatorial e outro para a área de internações.

Os ambulatórios de Oncologia Mamária e Pélvica, Ginecologia e Pré Natal de Alto Risco foram realocados para seus espaços definitivos, tendo sido ampliados, totalmente modernizados e equipados. A seção de Radiologia foi reformada para se unir fisicamente à Seção de Ecografia, passando a constituir um único Serviço de Imagenologia, otimizando o processo de trabalho com maior segurança e conforto para as equipes e clientes de saúde. Foi construída uma Capela Ecumênica, entregue à comunidade em Dezembro de 2012.

Segurança e conforto

Atendendo às necessidades de segurança, conforto e normas reguladoras foram reformadas e adequadas várias áreas do hospital, tais como a Central de Material Esterilizado, Pronto Atendimento, Quartos de Plantonistas, Vestiários e concluídos os projetos de manutenção e revitalização dos prédios, de substituição do sistema de proteção contra descargas atmosféricas, revisão das calhas e dutos, sistema de água quente das Unidades de Internação, de pintura e recuperação das fachadas e ainda um sistema de monitoração por câmeras.

Foi também atualizado o parque de equipamentos ao nível das necessidades de um hospital de referência, substituindo os equipamentos com tempo de uso superior a cinco anos e disponibilizando novos equipamentos, totalizando mais de cem unidades no período.

Gestão de pessoas

No quadriênio, o setor de Recursos Humanos buscou incrementar o conforto do trabalhador no serviço. Foi renovada a ambiência dos vestiários dos colaboradores com aquisição de novos armários individuais e introduzida sistemática de utilização que permitiu sua disponibilização a todos os colaboradores. Foi ainda designada área de conforto adequada ao período de descanso no intervalo da jornada de trabalho.

No que diz respeito à gestão de pessoas, buscou-se alinhar a instituição ao objetivo de criar condições para o crescimento pessoal e profissional, focado no compromisso com a universidade e com a sociedade, gerando um ambiente interno propício à humanização das relações de trabalho e ao convívio social e cultural.

HOSPITAL ESTADUAL SUMARÉ

Um dos maiores destaques do Hospital Estadual Sumaré (HES-Unicamp), que desde o ano 2000 é administrado pela Unicamp, foi a conquista, em março de 2010, do certificado de acreditação internacional canadense concedida pelo Canadian Council for Health Services Accreditation (CCHSA). A fato inédito situa o HES-Unicamp como o primeiro do interior do País a receber o título. No Brasil, apenas quatro hospitais públicos possuem a Acreditação Canadense, todos da Grande São Paulo. O certificado internacional, válido por três anos, exige que as instituições brasileiras em busca da Acreditação Canadense tenham a certificação da Organização Nacional de Acreditação (ONA) em nível máximo. A certificação Canadense tem sido referência para vários países em todo o mundo.

Nestes 12 anos de atividades, o Hospital Estadual Sumaré realizou cerca de 1 milhão de atendimentos e tem uma trajetória marcada por uma gestão moderna, constantes avanços e inovações tecnológicas. Os números revelam a importância do HES-Unicamp para a RMC e para o Estado. Em 12 anos, são quase 100 mil cirurgias efetivadas, a marca de 25 mil partos (70% normais) e cerca de 4 milhões de exames realizados (raio-x, tomografia, ultrassonografia, endoscopia, patologia clínica e anatomia patológica). Seu funcionamento permitiu uma expressiva redução da demanda de pacientes da microrregião atendidos no complexo hospitalar da Unicamp e em outros hospitais públicos da região.

Para manter esse padrão de qualidade, o hospital vem investindo em aparelhos de última geração para proporcionar conforto e segurança tanto ao paciente quanto aos próprios profissionais, inclusive em TI. Isso permitiu que em 2005 o HES se tornasse a primeira instituição no Estado e uns dos poucos no País a realizar neurocirurgias para extração de tumores cerebrais com pacientes acordados, tendo realizado até dezembro de 2012 um total de 18 procedimentos. Também em 2005 o HES foi o primeiro hospital público do Estado a implantar um moderno sistema informatizado de gestão hospitalar, o MV 2000i, que administra as informações clínico-assistenciais, administrativas e financeiras geradas em todos os setores do hospital, inclusive com um módulo exclusivo de prontuário eletrônico do paciente.

Em 2011, o hospital adquiriu uma ressonância magnética de 1,5 Tesla de última geração que será entregue em março de 2013. O investimento na construção do local e equipamento foi de R\$ 2 milhões e esta totalmente integrado ao moderno sistema de gestão em TI da instituição.

Mantendo o perfil dos anos anteriores, o HES expandiu suas atividades assistenciais, em especial as terciárias (alta complexidade), como as neurocirurgias, partos de alto risco, neonatologia, cirurgias cardíacas e bariátricas, entre outras. Com a qualidade da produção cirúrgica eletiva se refletindo em mais de 30 especialidades, houve um salto positivo para os usuários do hospital. Referenciais importantes e que vem crescendo de forma expressiva são as cirurgias pediátricas neonatal, cirurgias de câncer gástrico, cirurgias de coluna em crianças, cirurgias de câncer de próstata, com destaque para os procedimentos por videolaparoscopia.

HOSPITAL ESTADUAL DE SUMARÉ 2002-2012

	2002	2004	2006	2008	2009	2010	2011	2012
Número de Leitos	267	267	267	260	260	260	260	260
Número de Internações	13.839	13.321	13.239	13.439	13.544	13.861	13.363	12.900
Atendimentos de Urgência Referenciada ⁽¹⁾	8.099	15.991	17.513	17.188	16.972	18.199	18.042	17.791
Cirurgias	7.519	7.326	9.039	9.473	8.986	9.025	8.932	8.350
Centro Cirúrgico Geral	4.731	4.575	5.775	5.808	5.437	5.667	5.608	5.258
Centro Cirúrgico Ambulatorial	2.788	2.751	3.264	3.665	3.549	3.358	3.324	3.092
Consultas Ambulatoriais	61.390	57.384	60.813	68.724	67.455	62.964	63.532	57.171
Partos ⁽²⁾	3.250	2.786	2.409	2.246	2.340	2.266	2.154	2.164
Exames Laboratoriais ⁽³⁾	369.741	159.887	214.346	249.489	250.408	265.966	276.969	260.995
Imagemologia	33.916	34.276	42.120	43.669	45.048	47.949	47.745	46.121
Urodinâmica ⁽⁴⁾				185	257	283	301	264
Anatomia Patológica ⁽⁴⁾				5.380	5.537	5.271	4.918	4.411
Fisioterapia ⁽⁴⁾				102.052	93.702	137.884	144.405	136.197

(1) Esta atividade teve início em outubro de 2001. Em 2003 ocorreu o fechamento do Pronto Socorro do Hospital Municipal Conceição Imaculada de Sumaré.

(2) Em 2005 foi inaugurado o Hospital e Maternidade Mário Covas de Hortolândia. (3) Em 2002 foram realizados exames para o município de Sumaré. (4) Dados disponíveis a partir de 2008.

No final de 2009, o governo estadual inaugurou a Unidade de Cirurgia Ambulatorial do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Santa Bárbara D'Oeste. A administração da Unidade é de responsabilidade do Hospital Estadual Sumaré (HES-Unicamp), que em 2011, assumiu toda a coordenação dos seis Ambulatórios Médico de Especialidades (AME) vinculados à Universidade. Trata-se do primeiro AME Cirúrgico no interior entregue à população pelo Governo do Estado. O investimento da Secretaria de Estado da Saúde em obras e equipamentos foi de cerca de R\$ 7 milhões.

A unidade tem a capacidade para realizar cerca de 3.150 atendimentos/mês (600 cirurgias), cobrindo uma população de 5 milhões de pessoas. A unidade dispõe de 1.985 metros quadrados de área construída e vai realizar cirurgias ambulatoriais de diversas especialidades para pacientes de 62 municípios. O hospital também foi o primeiro 100% SUS na região a dispor de um serviço de litotripsia, que possui um equipamento para fragmentação de cálculo renal, através de ondas de choque que explorem a pedra, sendo os fragmentos eliminados através da urina. O equipamento custou R\$ 1,3 milhão.

HEMOCENTRO

O período de 2009 a 2012 foi marcado por avanços tecnológicos, científicos, assistenciais e de ensino para o Hemocentro Campinas/Unicamp. Embora a manutenção do equilíbrio financeiro, com dificuldades crescentes a cada dia, ainda constitua um grande desafio, muitas realizações foram concretizadas, entre elas: aumento significativo da abrangência de distribuição de hemocomponentes; incremento tecnológico do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário, com número crescente de bolsas congeladas; incremento exponencial da coleta e processamento de amostras de doadores voluntários do Redome (registro de doadores de medula óssea); construção e implantação

de farmácia de quimioterapia antineoplásica para doenças onco-hematológicas; renovação de equipamentos para diversos laboratórios; e implantação, nas dependências do Hemocentro, do Instituto Nacional Ciência e Tecnologia do Sangue (INCTS), ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, CNPq e Fapesp.

HEMOCENTRO 2002-2012

	2002	2004	2006	2008	2009	2010	2011	2012
Candidatos a doação	83.883	82.353	82.133	87.227	84.363	87.496	87.174	93.975
Colete de sangue	56.899	56.116	56.226	58.314	58.346	62.092	63.054	70.085
Exames sorológicos locais	580.635	456.736	457.436	474.748	466.711	448.282	547.247	719.085
Exames sorológicos regionais	429.087	316.278	291.132	259.693	233.713	222.138	253.033	325.813
Exames imunohematológicos	301.224	430.031	416.433	402.861	373.923	383.951	394.648	481.204
Exames de histocompatibilidade (HLA)	8.240	7.690	9.547	7.256	9.854	13.006	16.184	15.262
Produção de hemocomponentes	169.865	133.122	135.716	136.526	139.580	147.748	144.530	166.494
Transfusão de hemocomponentes	64.023	56.698	57.966	57.669	57.628	55.679	53.563	53.214
Pacientes hematológicos atendidos	18.226	15.834	15.834	18.131	18.543	18.833	19.219	19.675
Exames laboratoriais hematológicos ⁽¹⁾	104.181	122.257	60.386	115.436	107.298	121.380	135.875	174.805
Distribuição de hemocomponentes a Outros Serviços	44.607	38.810	30.908	33.125	44.437	52.196	54.157	57.627

(1) Nos anos de 2005 e 2006, houve uma redução em virtude de mudanças efetuadas na área de avaliação e supervisão das indicações.

Melhorias na infraestrutura física

O período foi assinalado por diversas obras de melhorias físicas, resultando em investimentos de aproximadamente R\$ 4 milhões. Entre elas, destacam-se: reforma do Laboratório de Teste de Ácido Nucléico (NAT, em inglês); reforma e pintura do Ambulatório de Quimioterapia; sistema de climatização das áreas: Ambulatório de Quimioterapia, Transfusão, Aférese e Farmácia; adequação física do sistema de climatização com filtragem absoluta da área de Farmácia e do Banco de Sangue de Cordão Umbilical (BSCUP); execução do sistema de proteção de combate a incêndio em todas as edificações; refacção e impermeabilização de lajes e vigas dos prédios do Hemocentro I e II; construção do Laboratório Científico; adequação/substituição de mobiliários nos Laboratórios de Sorologia, Imunohemato, Ambulatórios de Transfusão e Quimioterapia, Farmácia, Pesquisa Clínica, HLA, Biologia Molecular, Laboratório Científico e Genoma. Nas unidades externas: pintura do Banco de Sangue do Hospital Mário Gatti; readequação elétrica e instalação de grupo gerador no Hemonúcleo de Casa Branca; reforma no Hemonúcleo de Piracicaba. Foram também adquiridos cinco veículos: duas minivans, duas picapes e uma van, com investimento total no valor de R\$ 225 mil.

Ainda há obras previstas para 2013, com recursos já destinados para a execução e com projetos ainda em andamento. Entre eles, destacam-se: construção da nova cabine de força do Hemocentro, do prédio administrativo e do prédio do Anexo III, com valores aproximados de R\$ 5 milhões.

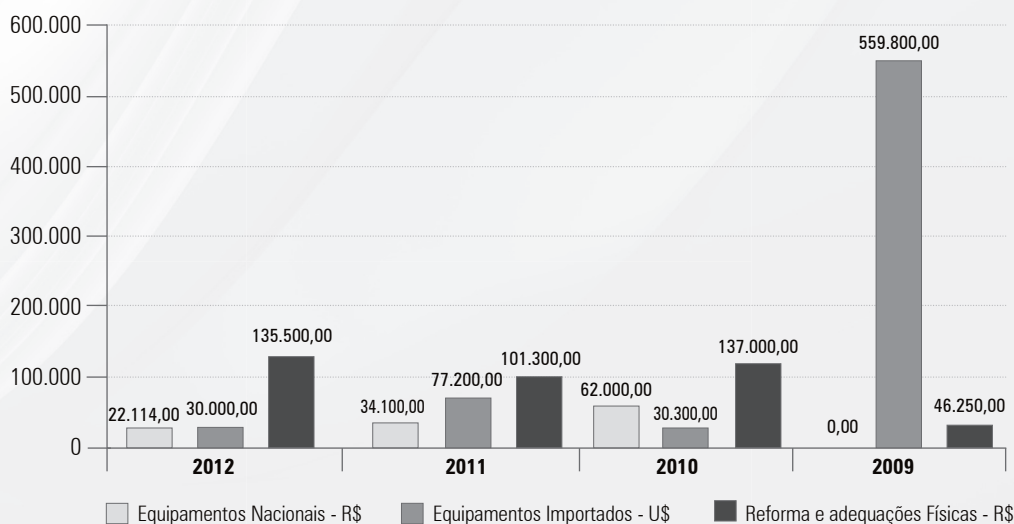
Convênios e parcerias

Foram firmados, ainda, diversos convênios para múltiplas atividades, incluindo-se aquisição de equipamentos, estudos clínicos e prestação de serviços, que somaram o valor captado de R\$ 21,2 milhões. Desse total, R\$ 6,7 milhões foram captados junto ao Ministério da Saúde para aquisição de 187 equipamentos, insumos e obras. Outros R\$ 3,6 milhões vieram de convênios de pesquisa (estudo clínico).

Por meio de projetos da Fapesp e do CNPq, foram captados no período R\$ 7 milhões e US\$ 2,7 milhões. Dos recursos recebidos da Fapesp, foram destinados R\$ 881 mil para a compra de 126 equipamentos no mercado nacional e US\$ 1,3 milhão para a compra de 102 equipamentos por importação.

Quanto ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Sangue (INCTS), implantado por meio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), vinculado ao CNPq e a Fapesp, permitiu-se importante desenvolvimento de recursos humanos, aprimoramento tecnológico com aquisição de vários equipamentos, reformas e adequações físicas e implantação de novas técnicas, somando investimentos no período: 2009 a 2010, de R\$ 551 mil e US\$ 730 mil; 2011 a 2012, de R\$ 1,2 milhão e US\$ 484 mil.

INCT DO SANGUE 2002-2012



Foram incorporados ao projeto 16 alunos de mestrado, 30 alunos de doutorado, 9 pós-doutorandos, 7 técnicos bolsistas (DTI) e 62 estagiários de nível médio e superior. Foram defendidas 27 teses de mestrado e 24 de doutorado, e encerrados dez projetos de pós-doutorado. O investimento recebido para bolsas de longa duração foi de R\$ 1,3 milhão. Na contratação de biologista, profissional altamente qualificado, foi investido R\$ 732 mil.

Produção acadêmica

No plano da produção acadêmica, o Hemocentro registrou no período 27 dissertações de mestrado concluídas e 53 em andamento; 24 teses de doutorado concluídas e 58 em andamento; 18 pós-doc em andamento e 10 concluídos; 21 iniciações científicas, 150 trabalhos publicados em periódicos internacionais, 121 trabalhos apresentados em congressos nacionais e mais 114 em congressos internacionais, com a publicação de 12 capítulos em livros.

Está em submissão um pedido de patente internacional para o *Use of phthalimide and/or sulphonamide derivatives in the treatment of diseases which require reducing the TNF alpha levels and an exogenous source of nitric oxide, phthalimide derivatives, sulphonamide derivatives and a method for obtaining a sulphonamide derivative* (Jean Leandro dos Santos, Chung Man Chin, Lidia Moreira Lima, Fernando Ferreira Costa e Carolina Lanaro Patente PCT/BR 2008/000386). Depósito de mais duas patentes: Bioreator 3D para expansão de células de cordão umbilical e crescimento ósseo artificial e uso de inibidores de PDE9 em associação com hidroxiuréia para tratamento de vaso oclusão. Foram conquistados, ainda, mais de dez prêmios nacionais e internacionais, incluindo o Prêmio Análise Medicina 2009 (Sara TO Saad e Fernando F. Costa); especialidade medicina, análise editorial e travel grants internacionais.

GASTROCENTRO

No quadriênio 2009-2013, o Gastrocentro buscou uma adequação de suas atividades que visaram melhorar as condições assistenciais com a aquisição de equipamentos, incorporação de procedimentos, criação de novos ambulatorios e contratação de profissionais. Além dos procedimentos diagnósticos, manteve neste período média superior a 18 mil atendimentos ambulatoriais/ano, além de número superior a mil atendimentos/ano pós transplante hepático nos últimos dois anos.

GRASTROCENTRO 2002-2012

	2002	2004	2006	2008	2009	2010	2011	2012
Endoscopia Digestiva Alta ⁽¹⁾	5.149	4.564	4.893	5.051	5.841	5.549	5.260	5.854
Procedimentos Especiais via Radiologia	175	57	168	174	177	202	278	319
Colonoscopia	917	881	912	1.005	1.028	1.190	1.371	1.504
Anatomia Patológica ⁽²⁾	5.499	6.250	8.807	8.901	8.087	9.402	10.123	9.307
Ecografia ⁽¹⁾	3.837	3.938	4.400	4.094	4.525	4.301	3.835	3.880
Exames Laboratoriais ⁽¹⁾	6.004	7.057	8.687	10.992	13.414	13.376	13.018	12.343
Radiologia ⁽³⁾	931	784	787	1.114	877	640	1.201	1.032
Procedimentos Especiais via Endoscopia ⁽¹⁾	1.466	1.063	1.207	1.233	1.576	1.325	951	1.545
Manometria Anorretal ⁽⁴⁾	97	52	36	7	81	128	134	112
Manometria Esofágica ⁽⁵⁾	104	72	32	37	12	56	69	9
Dosagem de pHmetria ⁽⁶⁾	14	6	-	-	-	-	-	-
Biópsia Hepática guiada por Ultrassom	139	98	163	127	169	119	81	107
Retossigmoidoscopia ⁽⁷⁾	160	73	78	-	-	4	3	-
Consultas ⁽⁸⁾	468	1.783	8.159	18.324	20.805	18.865	19.995	21.718
Administração de Medicamentos	-	-	146	3.633	3.867	3.432	2.939	2.730
Fisioterapia ⁽⁹⁾	-	-	-	-	-	-	-	18
TOTAL	24.960	26.678	38.475	54.692	60.459	58.589	59.258	60.478

(1) Em 2010 a redução da quantidade de exames é decorrente do volume de feriados prolongados ocorridos no ano. Em 2011 a redução é decorrente da realização de procedimentos mais complexos, necessitando maior tempo por paciente. O GASTROCENTRO trabalha com atendimento ambulatorial agendado. (2) A redução dos exames de Anatomia Patológica, em 2009, se deve à quebra do equipamento. (3) A redução dos exames de Radiologia, em 2010, se deve à reforma do Setor de Radiologia e à troca do equipamento. (4) A redução dos exames de Manometria Anorretal, em 2008, se deve à quebra do equipamento. (5) A baixa produção dos exames de Manometria Esofágica em 2009 se deve ao fato do mesmo equipamento ter sido utilizado no procedimento de Manometria Anorretal. Em 2012 a redução foi decorrente da falta de profissionais para a execução do procedimento. (6) A partir de 2006 a Dosagem de pHmetria passou a ser realizada no HC. (7) No período de 2007 a 2009, a redução dos exames de Retossigmoidoscopia foi decorrente da quebra do equipamento. (8) O acréscimo do número de consultas se deve aos seguintes fatores: Instalação em 2004 dos novos Ambulatórios de Lesões Focais, Infectologia e de Pré-Transplante. Inauguração em 2006 de 8 novas salas de atendimento e da inclusão das Consultas-Acompanhamento de Pós-Transplantado. Ampliação, a partir de 2007, do horário de atendimento das enfermeiras e da inicialização da cobrança das consultas de Enfermagem. (9) Procedimento realizado pelo ambulatório de Transplante de Fígado a partir de agosto de 2012.

Novas atividades

Dentre as novas atividades, destaca-se a implantação do programa de prevenção de câncer color-retal em conjunto com o Cecom, destinado a alunos, funcionários e docentes com idade superior a 50 anos, com início no final de 2011 e cobertura de todas as unidades do Campus “Zeferino Vaz” em 2012, sendo realizados 2.105 testes e 209 colonoscopias. O Laboratório de Investigação Metabólica e Diabetes (Limed) coordena estudo multicêntrico com 5 mil voluntários visando identificar um perfil relacionado aos distúrbios decorrentes da obesidade e outro associado à produção de hormônios do aparelho digestivo que regulam fome, saciedade e metabolismo da glicose.

Novos equipamentos

Em hepatologia, além das atividades relacionadas ao transplante hepático, adquiriu-se em 2010, programa computacional para a reconstrução em três dimensões de imagens hepáticas, necessárias ao planejamento cirúrgico. Também estabeleceu-se, em 2012, convênio para a realização de biópsias hepáticas por ultrassonografia em portadores de hepatopatia por vírus C para fins de orientação terapêutica, e em caráter de investigação a identificação hepática da bactéria *Helicobacter pylori*.

Implantou-se a investigação diagnóstica do intestino delgado por meio de enteroscopia e cápsula endoscópica, além da realização de ressecções endoscópicas de tumores por meio de técnica que diminui a ocorrência de recidiva local. As aquisições de novo equipamento de radiologia e de endoscópios diminuíram os custos de manutenção e possibilitaram a realização de maior número de procedimentos.

OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE

Ao amplo volume de serviços prestados pelas unidades de saúde já mencionadas devem ser acrescidos os indicadores de desempenho das seguintes unidades da área: Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Professor Doutor Gabriel Porto, Centro Integrado de Pesquisas Onco-hematológicas na Infância (Cipoi) e a área de atendimento da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP).

C - RELAÇÕES COM OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO

Cursos para professores da rede pública

Cerca de 12 mil professores da rede pública de ensino do Estado de São Paulo passaram a contar com cursos de especialização a distância oferecidos pela Unicamp, conforme parceria firmada com a Secretaria de Educação. O projeto, que envolve professores do ensino fundamental II (6º ao 9º anos) e do ensino médio, contempla as áreas de História, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física. As outras duas universidades paulistas também participam deste esforço de formação continuada: USP, com cursos como de Gestão, Filosofia, Biologia, e Unesp, com Língua Inglesa, Química e outros. Nestes dois primeiros anos, a expectativa é de atingir 30 mil dos mais de 200 mil professores da rede estadual.

Novas parcerias com o governo do Estado

A Unicamp está ampliando sua colaboração com as políticas públicas do governo do Estado de São Paulo por meio de mais três parcerias, que envolvem a área social (saúde, educação e assistência); a modelagem de sistemas de financiamentos destinados à Região Metropolitana de Campinas; e a participação no planejamento estratégico para a própria RMC. Uma das frentes de trabalho da Unicamp será em parceria com a Agência Metropolitana de Campinas (Agemcamp), auxiliando na formatação não apenas de um diagnóstico, mas das principais intervenções que devem ser feitas por municípios da RMC e secretarias estaduais de Saúde, Educação e Assistência Social. A segunda frente, da modelagem de sistemas de financiamento, será em parceria com a Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. (Emplasa). E a terceira, do planejamento estratégico, diretamente com a Secretaria de Desenvolvimento Metropolitano.

Planejamento agrícola

Uma parceria entre o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), disponibilizou para 5.564 municípios brasileiros, na internet, um Sistema de Planejamento Agrícola desenvolvido. O objetivo é favorecer o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de alguns municípios por meio do planejamento da produção agrícola, tendo como foco a assistência à agricultura familiar. Os municípios têm acesso a dados de produção agrícola e informações socioeconômicas. Além disso, os representantes dos municípios podem ser orientados sobre obtenção de financiamento, o momento ideal para procurar um banco e o que e quando deve se plantar.

Embrapa

A Unicamp e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) firmaram acordo de cooperação para a realização de pesquisas voltadas à geração de tecnologias genéticas e biotecnológicas para aplicação no desenvolvimento de plantas com melhor adaptação às mudanças climáticas. Uma das consequências do convênio será a construção de um laboratório denominado Unidade Mista de Pesquisa em Genômica Aplicada a Mudanças Climáticas (Umip GenClima), que ocupará uma área no Parque Científico da Unicamp. Esta será a primeira unidade mista de pesquisa envolvendo uma instituição acadêmica numa universidade brasileira.

Samsung

A Unicamp e a Samsung, líder global em eletrônicos de consumo e convergência digital, inauguraram um novo laboratório – alocado no prédio do Inovasoftware, dentro da própria Unicamp – para desenvolvimento de projetos de pesquisa colaborativa. O espaço vai reunir os projetos cooperativos entre a Universidade e a empresa e tem o intuito de ampliar a sinergia entre os pesquisadores envolvidos e diferentes áreas de conhecimento.

Curso de políticas públicas

O Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit) da Unicamp e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) protagonizaram uma feliz parceria ao formatarem um curso inédito de especialização em políticas públicas para micro e pequenas empresas no País, modalidade extensão. O curso teve 360 horas de carga horária, sendo 240 horas de aulas presenciais e 120 horas a distância. A ideia foi capacitar e desenvolver gerentes e empregados técnicos para o trabalho de gestão e aperfeiçoamento das ações do Sebrae no campo das políticas públicas.

Convênio para pesquisas em TI

A Unicamp e a Serasa Experian, o maior banco de dados de informações para crédito e negócios da América Latina, firmaram convênio para incentivo e desenvolvimento de projetos de pesquisas em Tecnologia da Informação. O convênio foi articulado pela Agência de Inovação (Inova). Os projetos foram desenvolvidos nas dependências do Instituto de Computação (IC) da universidade e a Serasa Experian subsidiou bolsas de pesquisa para alunos de mestrado e doutorado, com remuneração a seus respectivos professores-orientadores. Entre os temas abordados, destacam-se Engenharia de Software, Segurança da Informação (Identificação/ Autenticação) e Certificação Digital.

Parceria entre IG, Sabesp e Fapesp

O projeto “Concepção, desenvolvimento e implantação de modelo de gestão de tecnologia e inovação na Sabesp”, desenvolvido por pesquisadores do Grupo de Estudos sobre Organização da Pesquisa e da Inovação (Geopi) do Instituto de Geociências (IG) da Unicamp, deu origem a um acordo de cooperação assinado entre a companhia e a Fapesp. O acordo prevê o desenvolvimento de pesquisas aplicadas no setor de recursos hídricos e saneamento. Para a parceria foram destinados R\$ 50 milhões, dividido entre as duas instituições ao longo de cinco anos, para o financiamento de projetos elaborados por universidades e institutos de pesquisa paulistas e da companhia.

Ocean for Academia

A Unicamp foi escolhida pela multinacional Schlumberger Information Solutions (SIS) como parceira para o desenvolvimento do software *Ocean for Academia*. O acordo prevê o aprimoramento do Ocean a partir da utilização constante, por parte de estudantes, professores e pesquisadores, em trabalhos de modelagem de reservatórios. Os *plugins* (pequenos sistemas acoplados ao software) desenvolvidos na academia poderão ser incorporados à versão do software que irá para o mercado. A Unicamp é a primeira instituição de ensino brasileira a participar do projeto do *Ocean*, que já conta com a participação da universidade de Stanford, da universidade do Texas A&M e Rice University.

Pesquisa colaborativa com a Embraer

A Unicamp e a Embraer assinaram um convênio para a realização de dois projetos de pesquisa colaborativa, articulado pela Inova. Os projetos serão coordenados pela Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM). O convênio prevê um aporte de R\$ 2,2 milhões para a universidade em três anos. Nove alunos estarão envolvidos no desenvolvimento – cinco do mestrado, dois do doutorado e dois do pós-doutorado.

Protocolo de intenções com a Petrobras

Unicamp e Petrobras firmaram um protocolo de intenções para a criação de um Sistema de Capacitação, Ciência e Tecnologia em Carbonatos. A finalidade da iniciativa, que envolve outras quatro universidades brasileiras, é gerar conhecimentos que proporcionem a exploração comercial do petróleo armazenado nas rochas carbonáticas, localizadas na camada pré-sal. Também participam do esforço para a constituição do novo centro de referência nessa área de petróleo a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

Metodologia de gestão de P&D para Eletrobrás

Pesquisadores da Unicamp foram chamados para desenvolver e implementar uma metodologia de gestão estratégica de tecnologia e inovação no gigantesco sistema Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras. O grupo foi formado por pesquisadores do Instituto de Geociências (IG) e da Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM).

O sistema controlado pelo governo brasileiro é formado pela Eletrobrás matriz, que por sua vez controla as geradoras Chesf, Furnas, Eletrosul, Eletronorte, Companhia de Geração Térmica de Energia (CGTEE) e Eletronuclear, além de deter metade do capital de Itaipu Binacional. A holding inclui o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel) e a Eletropar (Eletrobras Participações). E atua ainda na área de distribuição por meio das empresas do Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia, Piauí e Alagoas.





- 1 – Cotuca: projeto para novo prédio
- 2 – Primeira turma do ProFIS: inclusão com mérito
- 3 – Laboratório Central de Tecnologias de Alto Desempenho (LaCTAD)
- 4 – Fachada do novo edifício do Cepetro
- 5 – Salas de aula de música ganham tratamento termoacústico
- 6 – Novos prédios para o conjunto didático II da FCA, em Limeira
- 7 – Aulas magistrais abordam temas de interesse geral da sociedade



- 1 – Setembro de 2010: Consu aprova ProfIS, que abre 120 novas vagas na Graduação
- 2 – Novo restaurante na rua Saturnino, próximo à FEC
- 3 – Primeira recepção de alunos estrangeiros reuniu estudantes no Centro de Convenções
- 4 – Hospital das Clínicas: novos equipamentos e recorde de transplantes
- 5 – Monitoramento por câmeras: mais segurança no campus
- 6 – Julho de 2010: Toninho Horta toca no Ciclo Básico II durante 9º Festival Brasil Instrumental



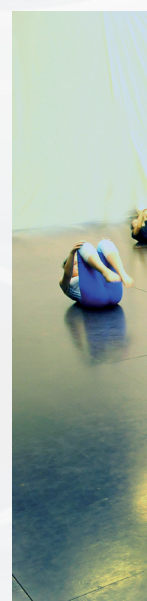
- 1 – Praça do Ciclo Básico passa por revitalização
- 2 – Reformas modernizam salas do Ciclo Básico II
- 3 – Área da saúde ganha centro de vivência
- 4 – Investimentos em obras chegaram a R\$ 320 milhões em quatro anos
- 5 – Candidata realiza prova de aptidão no Instituto de Artes
- 6 – Pesquisa amplia recursos e ganha agilidade







- 1 – UPA: de portas abertas para a comunidade
- 2 – Museu de Ciências: equipamentos permitem maior interação com o público
- 3 – Novas quadras esportivas próximas à FCM
- 4 – Parque científico e Tecnológico ganha infraestrutura
- 5 – Investimentos em infraestrutura valorizam atividades na graduação
- 6 – Reforma revitaliza Paviartes
- 7 – Novo bloco de ensino do IC: seis salas distribuídas em mil metros quadrados









- 1 – Hospital da Mulher: uma das cinco melhores maternidades do Estado de São Paulo
- 2 – Pesquisa lidera produção per capita
- 3 – Nova Biblioteca do IB: uma das 332 obras realizadas ao longo da gestão
- 4 – Cecom amplia programas de saúde preventiva
- 5 – Novos Laboratórios na FCA, em Limeira
- 6 – Ciência e Arte nas Férias: cerca de 120 alunos do ensino médio a cada ano
- 7 – Pós ganha novos cursos em 11 programas



IV - INTERNACIONALIZAÇÃO

O quadriênio 2009-2013 foi caracterizado, entre outras iniciativas, pela ênfase na internacionalização, que passou a ter peso estratégico nas diretrizes da Unicamp. O incremento no processo de internacionalização levou em conta, entre outros fatores, o documento *The Challenge of Establishing World-Class Universities*, elaborado pelo Banco Mundial em 2009, segundo o qual uma universidade de Classe Mundial é aquela compromissada e aberta a esse processo de internacionalização, em que a excelência na qualidade de suas atividades de ensino e pesquisa advém, em grande parte, de suas experiências internacionais acumuladas e culturalmente incorporadas aos seus docentes e discentes. A Unicamp é uma das universidades brasileiras em condições de enfrentar esse desafio e equiparar-se às melhores instituições estrangeiras de ensino e pesquisa.

Ao longo do período 2009-2013, iniciativas inéditas, como o Programa Professor Visitante do Exterior, editais de visitas de pesquisadores e a criação do Centro de Estudos Avançados, possibilitaram à Universidade ampliar significativamente o seu grau de inserção internacional, principalmente nos últimos dois anos. Os indicadores tomados para análise nesse período confirmam que a Unicamp vem trilhando um caminho sólido na sua consolidação como uma universidade de classe mundial. Graças à política adotada, a instituição incrementou o número de intercâmbios envolvendo estudantes de graduação e de pós-graduação, e também de docentes. O número de visitas de delegações estrangeiras interessadas em estabelecer convênios e parcerias com a Universidade também experimentou um avanço importante.

METAS E AÇÕES

Em julho de 2009, a Reitoria instituiu um Grupo de Trabalho para incrementar a Internacionalização da Universidade (GTI), composto por representantes das pró-reitorias de Graduação (PRG), de Pós-Graduação (PRPG) e de Pesquisa (PRP), bem como da Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais (Cori). No final de 2009, o GTI apresentou um plano de metas e de ações para o período de 2010 a 2012.

A partir de setembro de 2010, as pró-reitorias e a Cori passaram a ser representadas pelos seus próprios pró-reitores e coordenador, respectivamente, além do chefe de gabinete do reitor. Assim composto, o GTI se reuniu mensalmente, sob a coordenação do pró-reitor de Pós-Graduação, para discutir e deliberar sobre a implantação de medidas ligadas à internacionalização da Universidade. Após um mapeamento das principais dificuldades, o GTI apresentou um plano de metas e ações para o período de 2010 a 2012, incluindo os seguintes itens:

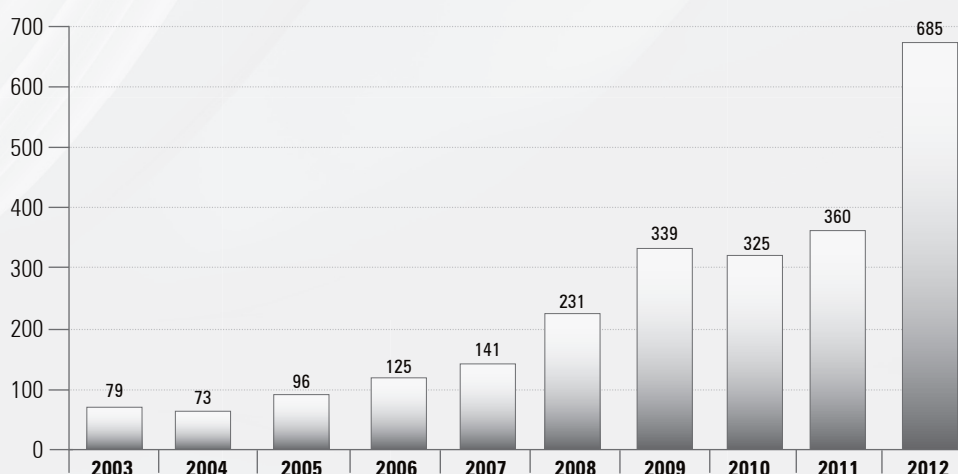
- ▣ Ampliação da visibilidade internacional da Universidade;
- ▣ Criação de um *International Office*, a partir da expansão e adequação da Cori, dimensionado e preparado para o devido suporte às atividades de internacionalização;
- ▣ Melhoria das condições e busca e criação de novas oportunidades para mobilidade e intercâmbio internacional de alunos e professores/pesquisadores;
- ▣ Maior participação destes em redes, consórcios e convênios internacionais; e uma maior internacionalização dos programas de pós-graduação;
- ▣ Obtenção de recursos para a internacionalização no âmbito da Comissão de Planejamento Estratégico (Copei). Em 2009, foram alocados R\$ 90 mil.

MOBILIDADE ESTUDANTIL

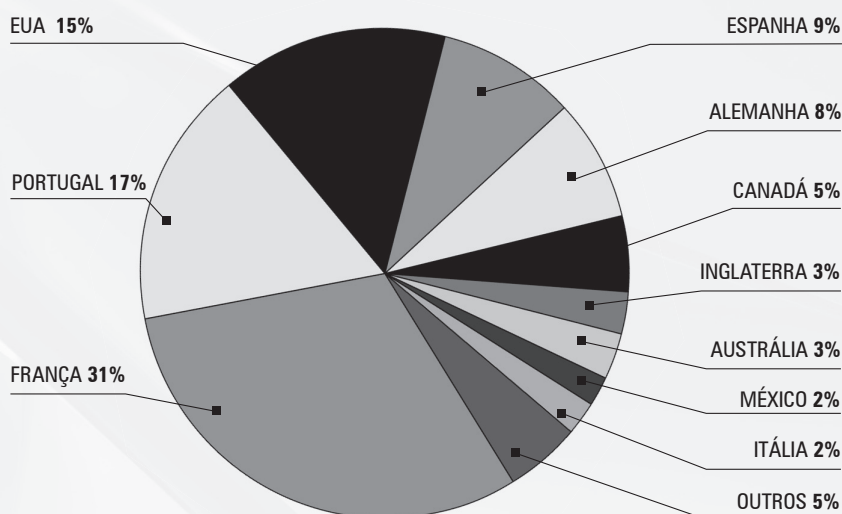
A vocação da Unicamp para ter uma boa inserção no cenário internacional tem origem em sua fundação da Universidade pelo então reitor Zeferino Vaz. Ele já tinha a visão de que era importante ter professores estrangeiros destacados em suas áreas de atuação para consolidar o projeto acadêmico da Universidade.

Uma análise dos números tabulados pela Cori entre 2003 e 2012 permite constatar que o projeto de internacionalização da Unicamp vem experimentando avanços ano a ano, sempre de maneira consistente. Entretanto, nos últimos quatro anos, os indicadores experimentaram um expressivo crescimento. Um deles refere-se ao contingente de alunos que participaram dos diferentes programas de mobilidade estudantil. Se em 2003 a Universidade enviou ao exterior 79 estudantes de graduação, em 2012, considerados os dados até 30 de novembro, esse contingente subiu para 685. Os cinco principais destinos dos graduandos, neste ano, foram França, Portugal, Estados Unidos, Espanha e Alemanha.

ALUNOS DA UNICAMP QUE FORAM PARA INTERCÂMBIOS 2003-2012



PRINCIPAIS DESTINOS DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM 2012



A progressão dos números está relacionada tanto à oferta de novos programas de mobilidade estudantil por parte da Unicamp, com recursos provenientes de agências de fomento como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), de outros financiadores como o Banco Santander e recursos da própria Unicamp, como ao crescente interesse dos estudantes por uma experiência internacional. A Cori tem feito um eficiente trabalho de divulgação das oportunidades de intercâmbio, isso já entre os calouros. Assim, eles ingressam na Universidade sabendo que podem realizar parte da formação em instituições fora do país.

Uma das maneiras de manter esse público informado sobre o assunto é a realização de palestras mostrando como é estudar num determinado país ou universidade e que benefícios essa experiência traz, além de explicar os requisitos acadêmicos importantes para conseguir participar de um intercâmbio. Esses eventos têm registrado uma participação crescente por parte dos estudantes. Tanto que, mesmo antes de ingressarem na Universidade, eles já buscam informações sobre possibilidades de intercâmbio, por exemplo, através de consultas e de boa inserção nas atividades que a Cori realiza na Unicamp de Portas Abertas (UPA), evento que recebe estudantes do ensino médio de todo o País.

ALUNOS ESTRANGEIROS

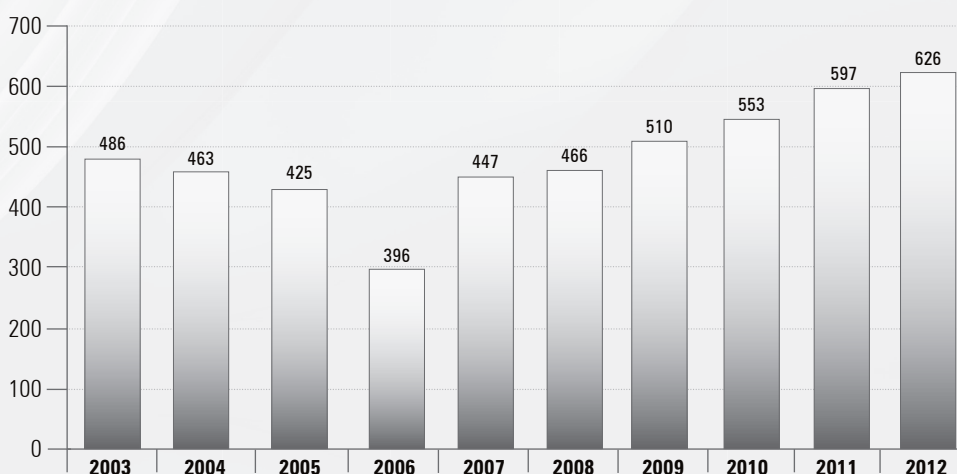
Da mesma forma que tem enviado um contingente cada vez maior de estudantes de graduação ao exterior, a Unicamp também tem recebido um número crescente de estrangeiros interessados em estudar nas suas faculdades e institutos. Em 2011 e 2012, a Universidade recebeu, respectivamente, 237 e 287 desses visitantes, contra somente 37 em 2003. Os intercambistas estrangeiros que chegaram à Universidade em 2012 vieram de países como Estados Unidos, Haiti, Argentina, França, Colômbia e Peru.

Em relação aos estudantes haitianos, vale ressaltar que eles vieram estudar na Unicamp graças a uma iniciativa de amplo alcance social, denominada Programa Emergencial Pró-Haiti em Educação Superior. O programa, financiado pela Capes, tem por finalidade contribuir para a formação de recursos humanos e reconstrução do sistema de ensino superior daquele país, que foi devastado por um terremoto em 2010. A Universidade também passou a receber um expressivo número de estrangeiros nos programas de pós-graduação. Em 2012, registrou-se a matrícula de 626 deles, sendo que a maioria veio de países como Colômbia, Peru, Chile, Argentina e Espanha.

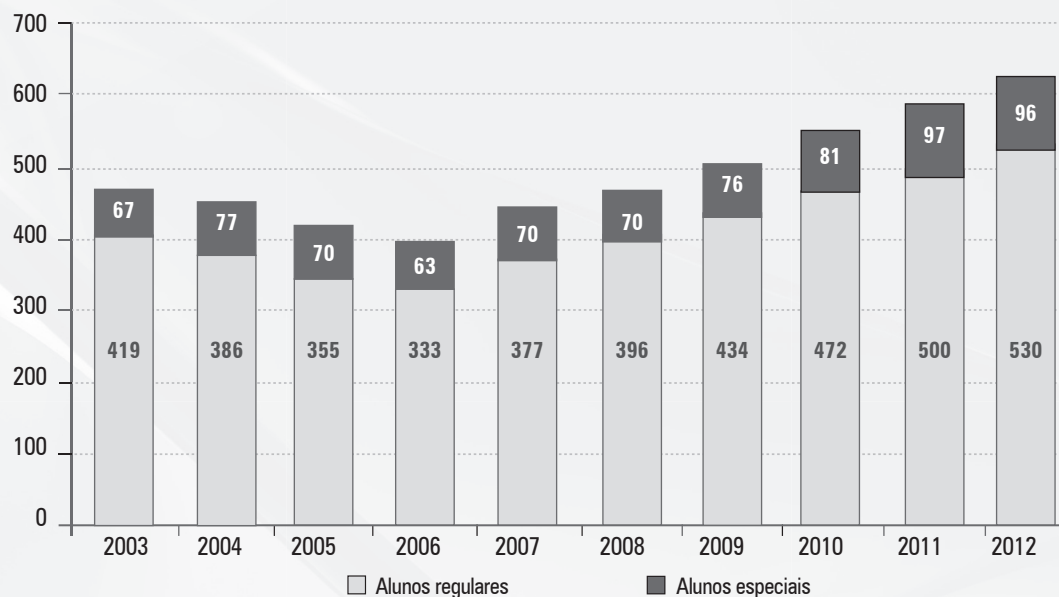
ALUNOS DE GRADUAÇÃO ESTRANGEIROS EM INTERCÂMBIO NA UNICAMP 2003-2012



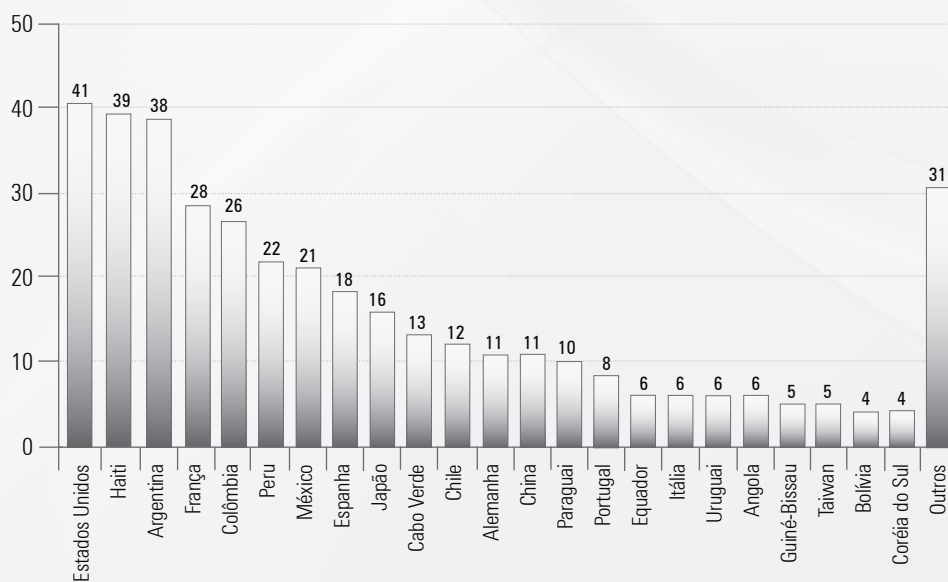
ALUNOS ESTRANGEIROS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNICAMP 2003-2012



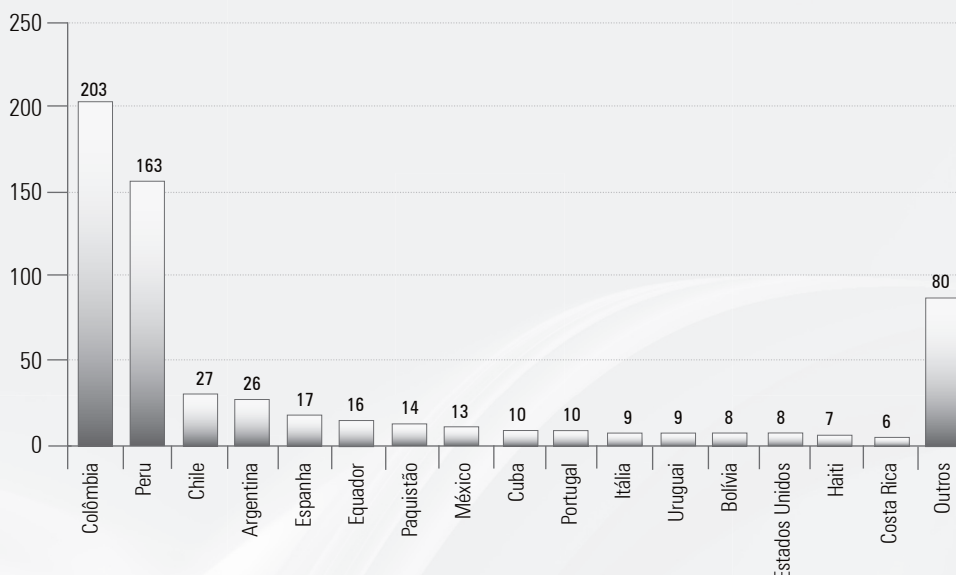
ALUNOS ESTRANGEIROS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNICAMP 2003-2012



ALUNOS ESTRANGEIROS EM INTERCÂMBIO – GRADUAÇÃO



ALUNOS ESTRANGEIROS EM INTERCÂMBIO – PÓS-GRADUAÇÃO



Um resultado concreto das ações empreendidas pela Unicamp nessa área é a ampliação, por exemplo, do grau de internacionalização de seus cursos de graduação. Uma forma de mensurar esse indicador é considerar o número de formados que cumpriram ao menos um semestre de intercâmbio no exterior durante seu curso de graduação. A partir desse critério, por exemplo, para os formandos do ano de 2011, é possível identificar que alguns cursos oferecidos pela Universidade apresentam um nível de internacionalização já considerado muito bom, como é o caso de Arquitetura e Urbanismo (29,4%), Engenharia Elétrica (20,9%), Engenharia Química (20,7%), Ciências Econômicas (20,3%) e Engenharia Mecânica (17,1%). Há um número expressivo de cursos com grau de internacionalização acima ou muito próximo de 10%, que é um índice já acima da média para uma instituição brasileira e jovem como a Unicamp.

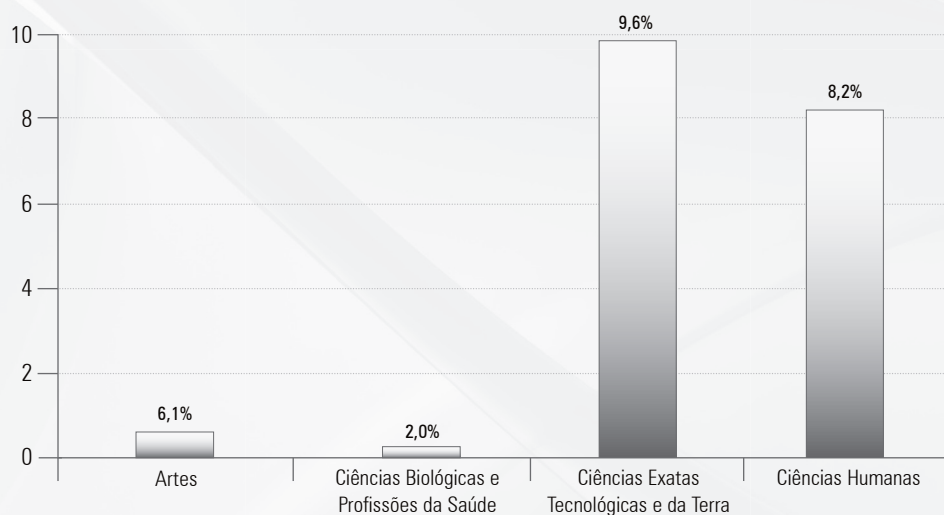
COMPARATIVO DA PORCENTAGEM DE FORMANDOS COM EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

ANO	FORMANDOS	FORMANDOS INTERCAMBISTAS	% FORMANDOS INTERCAMBISTAS
2008	2.755	124	4,5%
2009	2.312	141	6,1%
2010	2.302	175	7,6%
2011	2.350	179	7,6%

FORMANDOS EM 2011 QUE FIZERAM INTERCÂMBIO, POR ÁREA DO CURSO

ÁREA DO CURSO	FORMANDOS 2011	FORMANDOS INTERCAMBISTAS	% FORMANDOS INTERCAMBISTAS
Artes	180	11	6,1%
Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	443	9	2,0%
Ciências Exatas Tecnológicas e da Terra	1.249	120	9,6%
Ciências Humanas	478	39	8,2%
TOTAL	2.350	179	7,6%

PERCENTUAL DE FORMANDOS EM 2011 QUE FIZERAM INTERCÂMBIO POR ÁREA



CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS

Um programa que veio colaborar para o aumento da mobilidade estudantil na Unicamp foi o Ciência sem Fronteiras (CsF), lançado pelo governo federal com o objetivo de dar relevância à ciência brasileira em âmbito global. A iniciativa prevê a concessão de 100 mil bolsas de estudos em quatro anos, destinadas a promover o intercâmbio de alunos de graduação e de pós-graduação. Além disso, o CsF também busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pares brasileiros nas áreas prioritárias definidas no programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior.

Graças às bolsas oferecidas pelo CsF, o número de intercâmbios na Unicamp experimentou um significativo avanço. Em 2012, um total de 213 estudantes da Universidade foram enviados ao exterior por meio do programa. Estes tiveram como destinos importantes instituições de ensino dos Estados Unidos, Portugal, Espanha, Austrália, Alemanha e Canadá, entre outros.

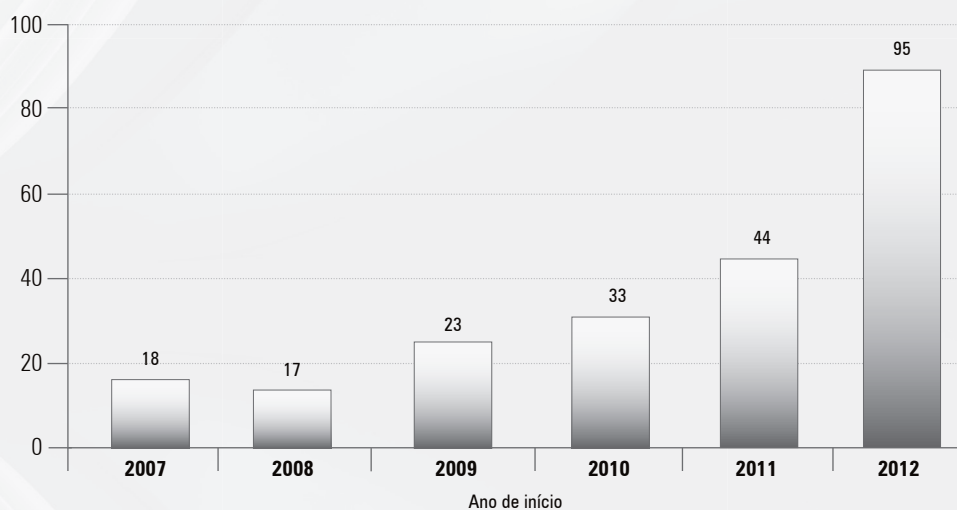
NÚMERO DE ALUNOS DA UNICAMP NO CSF E SEUS DESTINOS

PAÍS	ALUNOS
Estados Unidos	85
Portugal	21
Espanha	20
Austrália	17
Alemanha	16
Canadá	15
França	14
Reino Unido	12
Coreia do Sul	4
Holanda	4
Suíça	3
Bélgica	1
Itália	1
TOTAL	213

DUPLO DIPLOMA

Outro aspecto importante em relação ao esforço de internacionalização diz respeito ao crescimento do número de alunos participantes de programas de duplo diploma, que envolvem boas universidades estrangeiras. Em 2012, um total de 95 estudantes iniciaram a participação nesse tipo de experiência, contra 44 em 2011. Destaque-se também que a Unicamp intensificou, nos últimos três anos, sua participação em projetos de cotutela (dupla diplomação para doutorado), contando com 39 projetos.

ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM PROGRAMAS DE DUPLO DIPLOMA



ERASMUS MUNDUS

Outro importante programa de intercâmbio do qual a Universidade participou foi o Erasmus Mundus, criado e financiado pela Comissão Europeia, organismo executivo da União Europeia. A iniciativa prevê a concessão de bolsas para estudantes de graduação e de pós-graduação, além de docentes, para o cumprimento de um período de estudos em universidades distribuídas em 17 países do Continente. O intuito é reforçar a qualidade do ensino superior das instituições europeias a partir da intensificação da cooperação com países de fora do bloco. Neste contexto, entre 2009 e 2011, a Unicamp enviou à Europa 15 professores, 37 doutorandos e 31 graduandos. A Unicamp recebeu cinco docentes, um doutorando e nove graduandos no mesmo período.

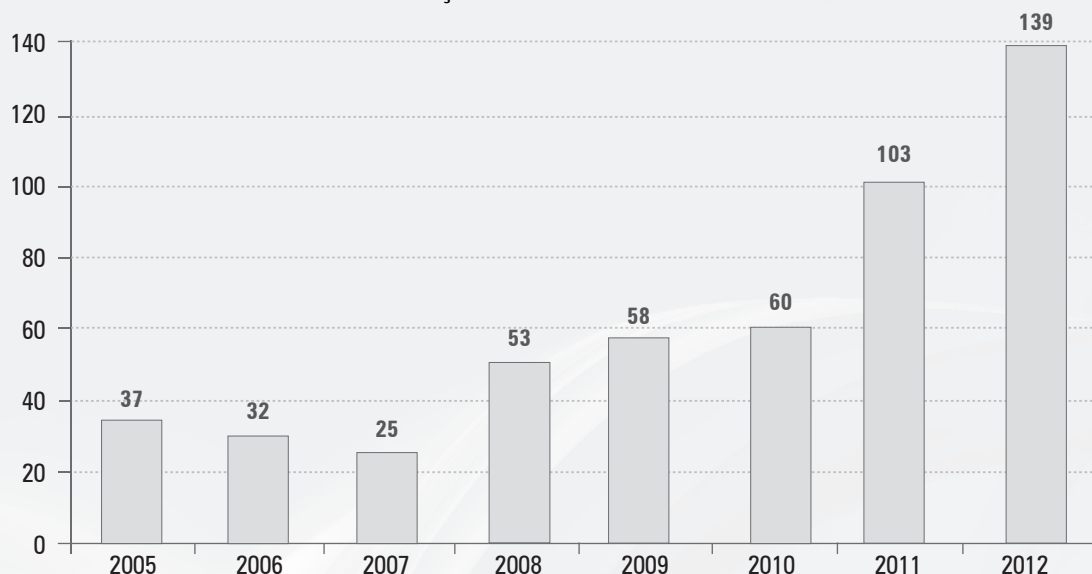
ALUNOS DA UNICAMP PELO MUNDO



DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS

O esforço da Unicamp para se consolidar como instituição renomada de classe mundial tem sido reconhecido por várias das mais importantes instituições de ensino do mundo, que têm buscado estabelecer convênios e programas de cooperação nas áreas de ensino e pesquisa com a Universidade. Prova disso é que o número de visitas de delegações internacionais recebidas aumentou expressivamente nos últimos dois anos. Em 2011, a Unicamp recebeu um total de 103 comitivas de universidades estrangeiras. Em 2012, foram registradas 139. Há nove anos, esse número ficou em 37. Entre os países representados nessas visitas estão Estados Unidos, França, Canadá, Espanha, Alemanha, Austrália, Japão, Coreia, Bélgica e Suíça.

VISITAS DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS 2005-2012



Tão importante quanto a quantidade de visitas é a qualidade das instituições interessadas em estreitar relações com a Unicamp. Entre julho de 2011 e novembro de 2012, a Universidade recebeu delegações de 23 instituições situadas entre as 50 melhores do mundo, de acordo com o ranking da QS World Universities, organização que avalia o desempenho no ensino internacionalmente. Pertencem a esse seleto grupo escolas como Oxford, Yale, Universidade de Tóquio e Universidade de Michigan. Atualmente, a Unicamp possui acordos de cooperação vigentes com dez dessas 50 universidades.

Entre julho de 2011 e dezembro de 2012, a Unicamp recebeu delegações de 23 (46%) das 50 melhores universidades do mundo, de acordo com o ranking QS, como mostra a tabela a seguir:

QS´ TOP 50 UNIVERSITIES IN THE WORLD (2012)

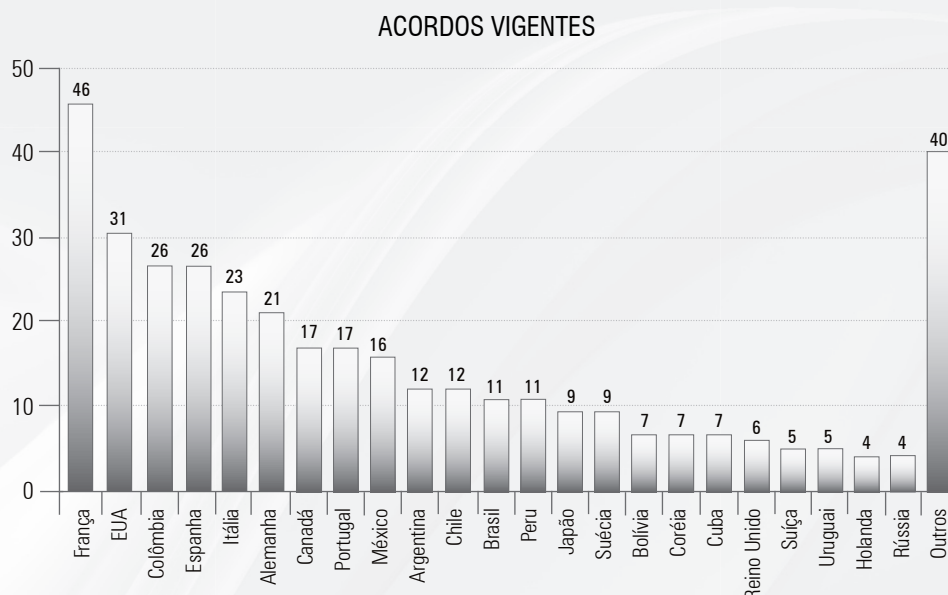
POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	PAÍS	DATA DA VISITA À UNICAMP
21	University of Edinburgh	Reino Unido	27/07/2011
7	Yale University	Estados Unidos	04/10/2011
14	Cornell University	Estados Unidos	06/12/2011
45	University of British Columbia	Canadá	30/01/2012
36	The University of Melbourne	Austrália	12/02/2012
39	The University of Sydney	Austrália	12/03/2012
42	Brown University	Estados Unidos	26/03/2012
19	University of Toronto	Canadá	09/05/2012
13	ETH Zurich (Swiss Federal Institute of Technology)	Suíça	28/06/2012
2	University of Cambridge	Reino Unido	02/07/2012
23	University of Hong Kong	Hong Kong	02/07/2012
40	The Chinese University of Hong Kong	Hong Kong	02/07/2012
30	The University of Tokyo	Japão	02/07/2012
6	Imperial College London	Reino Unido	24/07/2012
43	New York University (NYU)	Estados Unidos	17/08/2012
46	The University of Queensland	Austrália	21/08/2012
17	University of Michigan	Estados Unidos	02/09/2012
28	University of Bristol	Reino Unido	15/10/2012
11	Columbia University	Estados Unidos	12/11/2012
24	Australian National University	Austrália	13/11/2012
18	McGill University	Canadá	22/11/2012
32	The University of Manchester	Reino Unido	27/11/2012
41	Ecole Polytechnique	França	27/11/2012

Atualmente, a Unicamp mantém acordos com dez destas universidades, conforme tabela abaixo:

QS´ TOP 50 UNIVERSITIES IN THE WORLD (2012)

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	PAÍS	ACORDOS
5	University of Oxford	Reino Unido	SIM
7	Yale University	Estados Unidos	SIM
17	University of Michigan	Estados Unidos	SIM
18	McGill University	Canadá	SIM
19	University of Toronto	Canadá	SIM
21	University of Edinburgh	Reino Unido	SIM
29	Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne	Suíça	SIM
30	The University of Tokyo	Japão	SIM
42	Brown University	Estados Unidos	SIM
46	The University of Queensland	Austrália	SIM

Em relação a acordos firmados com instituições estrangeiras, a Universidade mantém atualmente 355 convênios em vigor, que contemplam todas as áreas do conhecimento. Destes, 55 foram assinados em 2012, conforme levantamento realizado pela Cori. Estão envolvidas, nesses programas de colaboração, universidades de países como França, Canadá, Estados Unidos, Colômbia, Espanha, Chile, Coreia, Itália, Portugal e Alemanha, entre outros. Salienta-se que, nos últimos dois anos, foram realizados na Unicamp quatro Workshops (Yale University, McMaster University, University of Liverpool, McGill University) visando à aproximação de docentes e a intensificação da cooperação internacional em termos de pesquisas conjuntas.



PROFESSOR VISITANTE

Resgatando sua tradição de receber profissionais experientes do exterior, em 2009 a Unicamp deu início ao Programa Professor Visitante do Exterior, para atrair pesquisadores brasileiros ou estrangeiros com experiência internacional. Um dos objetivos é melhorar o conceito de cursos de pós-graduação da Universidade que ainda não obtiveram os conceitos 6 e 7 na avaliação trienal da Capes, um dos requisitos para que a instituição seja considerada de nível internacional. Além disso, trazer pesquisadores de fora permitiu incrementar o intercâmbio acadêmico com instituições de pesquisa no exterior.

Para viabilizar o programa, um grupo de trabalho coordenado pela PRP publicou, a partir de 2009, anúncios de oportunidades de emprego na Unicamp em revistas de grande importância e circulação no meio científico, como *Nature* e *Science*. Posteriormente, após consulta aos diretores de unidades, também foram publicados anúncios nas versões on line da *Chemical & Engineering News* (Química), *Communications of the ACM* (Ciência e Engenharia da Computação), *Physics Today* (Física) e *Nature Materials* (Engenharia de Materiais).

Como resultado dessa ação, entre outubro de 2009 e outubro de 2010, foram recebidos 235 currículos. Numa segunda etapa, foram publicados de janeiro a abril de 2011 outros dois anúncios nas revistas *Nature e Science*, o que resultou no recebimento de mais 172 currículos. O recrutamento foi direcionado a profissionais com perfis específicos: pesquisadores com título de doutor adquirido recentemente e que possam atuar como pós-docs; jovens pesquisadores com pós-doutorado que já possuem uma linha própria de pesquisa e já publicaram, orientaram alunos e atuaram à frente de grupos de pós-graduandos; e o segmento sênior, formado por acadêmicos com reputação de destaque em suas áreas de atuação, por suas publicações e dedicação à academia.

Instituído pela Resolução GR-029/2011, o programa tem por finalidade financiar a permanência de pesquisadores qualificados por até 24 meses, incluindo-se um auxílio mensal, para permitir a sua possível fixação como docentes, caso se submetam e sejam aprovados em concurso público de ingresso posteriormente. As solicitações devem ser aprovadas pelas congregações das Unidades de Ensino e Pesquisa interessadas na vinda dos pesquisadores e são executadas e administradas pelo Fundo de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão da Unicamp (Faepex). Em 2011, foram aprovadas as visitas de seis professores e, em 2012, de oito.

Ao final de 2012, nota-se que o programa de Professor Visitante do Exterior dá os primeiros sinais de que os objetivos propostos estão sendo alcançados, pois quatro professores foram aprovados em concurso público para docente da Unicamp (IFGW, IG e IQ) e outros deverão concorrer à vaga docente no decorrer deste ano. A procura pelo programa de Professor Visitante do Exterior continua elevada, sendo que cinco candidaturas estão sob análise somente no mês de janeiro do corrente ano.

EDITAIS DE VISITA DE PESQUISADORES

Uma pesquisa realizada entre os docentes da Unicamp apontava que 66% deles possuíam doutoramento no exterior ou um pós-doutoramento com um período mínimo de seis meses. Entretanto, uma análise dos docentes contratados na última década indicava uma queda significativa deste indicador. Foi entendimento da Administração que havia necessidade de estimular a participação de jovens docentes em projetos de intercâmbio e pesquisa com boas universidades do exterior. Para dar suporte a esta perspectiva, foi lançado um conjunto de editais para intercâmbio de docentes pesquisadores, brasileiros e estrangeiros.

Já ao final de 2009, e em parceria com a PRP, foi lançado o primeiro Edital PRP/PRPG para a vinda de pesquisadores visitantes. De 39 solicitações recebidas, oriundas de 18 diferentes unidades, o programa financiou 26 visitas de pesquisadores estrangeiros por períodos de no mínimo 15 e no máximo 60 dias, em alguns casos acompanhados de um pesquisador júnior de seu grupo de pesquisa. As visitas compreenderam atividades de pesquisa junto aos grupos anfitriões e atividades didáticas nos programas de pós-graduação aos quais os grupos estavam vinculados. Os visitantes vieram de 11 países da Europa e das Américas do Norte e do Sul. O total gasto com o edital foi R\$ 332,7 mil. Devido a grande demanda e ao sucesso obtido, o programa teve outras duas chamadas anuais (2011 / 2012) e, a partir da segunda edição, a visita dos professores estrangeiros foi acompanhada da possibilidade de uma visita do anfitrião da Unicamp ao grupo do visitante no exterior, com financiamento da PRP e da PRPG.

De maneira análoga, a Unicamp divulgou chamadas para seleção de docentes e doutorandos visando participação, em 2011, no Programa de Cooperação e Intercâmbio entre a Unicamp e a Universidade Técnica de Munique e a Universidade Livre de Berlin (na Alemanha) e Brown e Northeastern, nos Estados Unidos. Entre 11 propostas inscritas, nove foram selecionadas, perfazendo as quatro grandes áreas do conhecimento.

PROFESSORES DA UNICAMP NO EXTERIOR

A Unicamp quer também enviar seus docentes para períodos de trabalho fora do Brasil. O incentivo virá com o apoio aos que quiserem fazer pós-doutoramento no exterior. Aqueles que receberem financiamento para estágios de pós-doutoramento no exterior de agências de fomento terão recursos do Fundo de Apoio ao Ensino à Pesquisa e à Extensão (Faepex-Unicamp) para serem empregados em seus laboratórios quando retornarem. A experiência tem demonstrado a necessidade de enviar professores em início de carreira para um período acadêmico internacional. Dos 1,8 mil docentes na carreira de magistério superior, cerca de 70% têm, pelo menos, seis meses de experiência em pesquisa no exterior. Muitos cursaram doutorado fora, outros fizeram pós-doutorado, entretanto, essa porcentagem ainda pode aumentar.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS

A Unicamp, a exemplo das maiores universidades do mundo, implantou em 2010 o seu Centro de Estudos Avançados (CEAv) para desenvolver atividades de apoio à discussão e pesquisas transdisciplinares de alto nível nas ciências e humanidades, lidando com temas relevantes para o presente e o futuro do Brasil. A finalidade foi criar um espaço institucional para que assuntos extremamente relevantes para a universidade, o desenvolvimento do País e a humanidade sejam abordados de maneira completa e em profundidade. Desde a sua criação, em 2010, foram realizados 63 eventos, dos quais 40 de âmbito nacional e 23 de âmbito internacional. A intenção, em todos eles, no entanto, sempre foi a mesma: aproximar o público acadêmico de discussões pertinentes à sociedade brasileira, às humanidades e à universidade, tratando dos temas com a interdisciplinaridade idealizada no início.

O Grupo de Estudos em Ensino Superior produziu 26 seminários, dos quais dois internacionais realizados em 2012: “1ª Escola ‘Zeferino Vaz’ de Educação Superior”, com 97 participantes, e o “Ensino superior e desenvolvimento: a experiência dos Brics”, com 99 presentes, proporcionando debates entre pesquisadores e docentes de países como África do Sul, Chile, China, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Índia e Noruega. A revista *Ensino Superior Unicamp*, publicada a cada três meses, atingiu a marca de oito edições, todas disponíveis on-line, sem qualquer tipo de cobrança. No início, em abril de 2010, sua tiragem era de 1.500 exemplares. Hoje, o número subiu para 3.500 exemplares/edição.

Desde 2010 até o momento, o Grupo de Esportes realizou nove seminários e proporcionou a vinda de três visitantes à Unicamp, cujos trabalhos e apresentações resultaram em obras de referência. No ano de 2011, o Prof. Eric Dunning, da Universidade de Leincester, realizou sua primeira palestra no Simpósio Internacional sobre Hooliganismo e a Copa do Mundo de 2014, em 5 de maio, e, em um segundo momento, de 13 a 17 do mesmo mês, falou sobre “Os desafios das teorias de Norbert Elias:

críticas e seus limites”, além de participar de várias reuniões para debater Sociologia do Esporte. Tal trabalho resultou no livro *Estudos Sociológicos sobre Esportes e Outros Temas*.

De 31 de maio a 15 de junho de 2012, foi o momento de recepcionar o Prof. Jorge Olímpio Bento, vindo a Universidade do Porto, em Portugal, a convite do CEAv. Sua participação na Unicamp, somada a sua área de especialização, deu origem a duas publicações: *Corrida Contra o Tempo* e *Aspectos Filosóficos do Esporte*.

De 12 a 19 de setembro, a convite do CEAv, a professora Kimberly Schimmel, da Universidade Estadual de Kent, nos Estados Unidos, especialista em Sociologia e, na participação da mulher no esporte, esteve na Unicamp ministrando palestras no *Simpósio Internacional: Impactos Sociais dos Grandes Eventos Esportivos*. Seu trabalho poderá ser encontrado no livro *Os grandes Eventos Esportivos: Desafios e Perspectivas*. Todos os quatro títulos citados acima estão em processo de finalização e devem ser publicados pelo CEAv em 2013.

Para analisar a relação sino-brasileira, o Grupo de Estudos Brasil-China organizou 20 seminários, dos quais 15 em 2012, com diferentes propostas, explorando desde a cultura chinesa até sua economia em relação à do Brasil. Cabe destacar as apresentações de Leonel Perondi, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que veio à Unicamp falar das atividades acerca do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres; a vinda do Prof. Marcelo Antunes, para falar sobre sua tese de doutorado – “Wushu (Kung Fu): Origem, desenvolvimento e características” –, em outubro, sobre a economia e as disparidades social e escolar entre Brasil e China, o pesquisador da Embrapa Pedro Abel Vieira Junior e o Prof. Antônio Márcio Buainain, do Instituto de Economia da Unicamp, realizaram o seminário “Brasil: um negócio da China ou para a China?”.

Além disso, para explorar as relações da China com o Brasil e outros países da América Latina, a Prof^a. Leila da Costa Ferreira, coordenadora do Grupo, falou sobre “Políticas ambientais na China com referência ao Brasil”, enquanto o Prof. Carlos Antonio Romero, da Universidade Central de Venezuela, tratou a respeito de “China e Venezuela: generalidades e particularidades dessa relação”. Os dois assuntos são hoje partes do livro bilíngue (português e inglês) que em março de 2013, será lançado pelo CEAv, intitulado *Brasil e China: Desafios e Possibilidades*.

Para fechar 2012, o Grupo recebeu em 14 de novembro os professores do Instituto de Etnologia e Antropologia da Academia Chinesa de Ciências Sociais, Dr. Wang e Prof. Zhu, para falar sobre a “Etnologia e Antropologia na China e no mundo de hoje”. Para o início de 2013, foi inaugurado, inclusive, o novo site do Grupo Brasil-China, pretente divulgar notícias que envolvam o grupo e as relações sino-brasileiras em geral, com todo o conteúdo traduzido para o mandarim tradicional, o mandarim simplificado e o inglês.

O Grupo de Estudos do Contemporâneo realizou sete seminários, sendo que, em 2012, trouxe o Prof. Bill Nichols, professor da San Francisco State University. Estudioso da área de cinema e documentário. Ele ministrou duas palestras na Unicamp, nos dias 30 e 31 de outubro, de nomes “Confundindo filmes: mockumentaries e outras formas de documentário irônico” e “Vozes da representação: A narrativa documentária”, respectivamente. Para ambas as palestras, houve grande procura por parte da comunidade interna e externa da Universidade.

Em maio de 2012, o francês Roger Odin, professor emérito na Universidade Paris III, esteve na Unicamp, a convite do Grupo de Estudos do Contemporâneo, para a realização da palestra “Por que

a semiopragmática? uma introdução”. Além disso, desde 2011, acontece um encontro mensal entre os professores do Grupo para o debate de temas que possam ser discutidos a partir de diversas perspectivas, envolvendo professores das áreas de Artes, Ciências e Humanidades.

Ignacy Sachs, economista polonês, esteve na Unicamp em abril de 2012. Seu seminário organizado pelo CEAv, tratou dos Desafios da Rio+20, e precedeu sua ida ao evento em questão. Além do seminário, que está disponível no Canal do CEAv no Youtube, há uma entrevista com ele realizada, igualmente online.

Para citar ainda outros feitos, o programa on-line *Temas de Estudos Avançados* começou em 2012, e contabiliza três gravações até o momento. A primeira edição foi uma entrevista com o Prof. Jorge Olímpio Bento (Portugal), sobre filosofia do esporte: “*Altius, Citius e Fortius*”. Já a segunda e a terceira entrevistas foram feitas pelo próprio coordenador do Grupo de Esportes, o Prof. Paulo Montagner. Uma delas foi sobre “Ciência e esporte”, com o Prof. Ricardo Barros (FEF - Unicamp), e a outra, sobre “Esporte paralímpico”, com os professores José Irineu Gorla e Edison Duarte, ambos da Faculdade de Educação Física da Unicamp.

Já o programa *Advanced Studies Issues*, se encarrega de mostrar entrevistas com os convidados internacionais do CEAv, abordando suas áreas de trabalho. Dele, já foram feitas sete edições, com os seguintes convidados: Kimberly Schimmel, John Douglass, Iris Litt, Colin Higgs, Eric Dunning e Liz Reisberg. Além dos dois últimos programas citados, o CEAv disponibiliza em seu canal do Youtube muitas das palestras e seminários que realizou, o que justifica a marca de 33 mil visualizações já alcançadas em menos de 18 meses.

CORI E DAC ENGAJADAS

A Cori expandiu seu quadro de funcionários e assessores em 2010 e, a partir de 2011, buscou a adequação de espaço físico e a expansão das atividades pensam em um maior suporte ao processo de internacionalização. O órgão também ampliou e aprofundou as relações bilaterais no âmbito acadêmico, abrindo novas e importantes parcerias internacionais com instituições de excelência ao redor do mundo. Dois destaques dessas parcerias firmados em 2010 são as Cátedras da França e o convênio com a Rice University, os quais tratam da vinda de docentes franceses para a Unicamp e da mobilidade de estudantes de todas as áreas, respectivamente.

A Diretoria Acadêmica (DAC), engajada nesse processo, criou uma gama de disciplinas que permitem a matrícula de alunos estrangeiros em qualquer época do ano, com registro da duração dos estágios, equivalência em número de créditos e descrição das atividades desenvolvidas. A criação de disciplinas de intercâmbio para os alunos da Unicamp no exterior será a próxima etapa e conferirá a necessária flexibilidade à mobilidade estudantil.

Para o atendimento da crescente demanda de internacionalização na Unicamp, foi necessário elaborar um plano de reestruturação da Cori. As suas atuais instalações, junto ao complexo da Reitoria, serão transferidas para um novo prédio de 400 m² anteriormente ocupado pela marcenaria da Universidade e que foi reformado para abrigar a nova função, quadruplicando o atual espaço físico do órgão.

O posto de atendimento aos estudantes localizado na Biblioteca Central (BC) também deverá mudar para uma área maior e com melhor funcionalidade, hoje ocupada pelo Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (Ciddic), no piso térreo da própria BC.

REDES DE ELITE

O fortalecimento de alianças entre a Unicamp e universidades internacionais reconhecidas por sua alta qualidade de ensino e pesquisa, por meio da participação em redes de instituições de elite, foi outra ação fomentada pela Cori no conjunto de esforços empreendidos pela maior inserção internacional.

Um dos exemplos do reconhecimento internacional da posição da Unicamp como uma universidade de ponta foi seu ingresso, em março de 2012, como o 19º membro – e o primeiro na América Latina – da Worldwide Universities Network (WUN), uma das mais renomadas e seletas redes de universidades do mundo. Das 18 universidades que compõem a WUN atualmente, cinco estão no Reino Unido e quatro nos Estados Unidos. Há ainda duas na Austrália, duas na China e uma na África do Sul, no Canadá, em Hong Kong, na Noruega e na Nova Zelândia. O Brasil é o terceiro país emergente com um representante na rede.

Como membro da WUN, a Unicamp terá direito a participar dos *Global Challenges*, programas que reúnem dezenas de grupos de pesquisa interdisciplinar vinculados à rede em torno de assuntos de interesse mundial, como mudança climática e segurança alimentar; saúde pública; reforma do ensino superior e da pesquisa, entre outros. A Universidade poderá ainda estabelecer colaborações para o intercâmbio de pesquisadores e alunos de pós-graduação com as demais instituições integrantes da rede, além de compartilhar recursos para ensino e concorrer aos financiamentos oferecidos pela WUN.

WORKSHOPS

Para expandir as relações internacionais da Unicamp, a Cori também participou de missões ao exterior, mirando, sobretudo, universidades potencialmente parceiras nos Estados Unidos, na Europa e na América Latina. As visitas têm resultado em acordos bilaterais de cooperação com algumas das instituições visitadas, como a universidade canadense McMaster, a Brown University, a Universidade Tecnológica de Munique e a Universidade Livre de Berlim.

Outra novidade foram os eventos denominados Workshops Unicamp, encontros científicos organizados pela Cori em conjunto com instituições estrangeiras parceiras a partir de contatos estabelecidos por docentes da Universidade em eventos internacionais. Entre os encontros ocorridos no campus, destaca-se um com a participação de pesquisadores da Universidade Yale de (sobre temas como saúde pública, saúde global e doenças tropicais) e outro com acadêmicos da Universidade McMaster (abordando fotovoltáicos, fotônica, nanotecnologia e água).

INSTITUTO CONFÚCIO

Em janeiro de 2013, a Unicamp foi aprovada para receber em seu campus uma unidade do Instituto Confúcio, criado pelo Ministério da Cultura da China, para divulgar e disseminar o mandarim e a cultura chinesa pelo mundo. O anúncio veio do Hanban, Departamento de Língua e Cultura Chinesa. Este projeto estava em maturação desde novembro de 2009, quando o reitor Ning Bin, da Beijing Jiaotong University (BJTU), visitou a Unicamp para a assinatura de um memorando de entendimentos para cooperação científica e intercâmbio de docentes e alunos.

O Instituto Confúcio está presente em inúmeros países, funcionando sempre em parceria com uma universidade. A parceira da Unicamp é a Beijing Jiaotong, uma universidade tecnológica especializada em transportes. A Unicamp será a quinta parceira brasileira do Instituto. As demais estão na UFRGS, UnB, UFPE e na Unesp (que foi considerada uma das melhores do mundo por manter professores de mandarim em vários de seus 23 campi no Estado). O Instituto Confúcio da Unicamp, além de impulsionar a disseminação da cultura chinesa no Brasil, terá como diferencial uma ênfase no intercâmbio de estudantes das áreas tecnológicas.

PROGRAMA TOP USA

A Unicamp idealizou um programa de internacionalização financiado pelo Banco Santander e que é coordenado pela PRPG. Em sua primeira versão, o programa realizou um conjunto de visitas e de seminários em cinco universidades na área da cidade de Boston. Participaram seis reitores, seis docentes e 11 pós-graduandos de seis universidades brasileiras (USP, Unesp, Unicamp, UFPE, UFRGS, UFMG). Durante 15 dias, foram visitados laboratórios nas Universidades de Harvard, MIT, Brown, Northeastern, University of Massachusetts e os pós-graduandos apresentaram três seminários sobre seus temas de pesquisa nas Universidades de Brown, Northeastern e Harvard.

A partir do segundo ano, o Programa TOP USA passou a ser uma chamada com formato próximo ao dos editais de pesquisadores visitantes da PRP e PRPG, que prevê mobilidade nas duas direções de docentes, pesquisadores e pós-graduandos. Na chamada para o ‘Santander - Programa TOP USA Massachusetts 2011-2012’ foram apresentadas 41 propostas envolvendo sete universidades públicas brasileiras (UFMG, UFPE, UFRGS, UFRJ, USP, Unesp e Unicamp) e seis universidades norte-americanas (Boston, Brown, Harvard, Massachusetts, MIT e Northeastern). Foram selecionados sete projetos que financiaram a mobilidade de 28 docentes, pesquisadores e pós-graduandos. O programa está consolidado e tem periodicidade anual.

TESES EM INGLÊS E ESPANHOL

Como medida para aumentar o grau de visibilidade dos trabalhos produzidos na Unicamp e incentivar a participação de alunos estrangeiros nos programas de pós-graduação, foi emitida a Informação CCPG 002/2011, que permite que as dissertações e teses possam ser totalmente escritas em língua inglesa ou espanhola. O único pré-requisito neste sentido é a concordância entre orientador e orientado sobre a língua em que a tese deve ser escrita. Da mesma forma, esta medida faculta que as defesas de dissertações e teses possam ser realizadas em língua inglesa ou espanhola, desde que haja concordância dos membros da banca e do pós-graduando.

CURSOS DE NÍVEL INTERNACIONAL

Outra conquista significativa foi o resultado da última avaliação da pós-graduação conduzida pela Capes. A meta inicial era aumentar a proporção de cursos de pós-graduação da Unicamp considerados de nível internacional – ou seja, avaliados com conceito 6 ou 7 – de 37% para 50% do total até 2013, mas já em 2010 foi alcançada a marca de 46%.

MINI-SITE

Contando com tradutores nativos e apoio da Assessoria de Comunicação (Ascom), Centro de Computação (CCUEC) e equipe de Informática da PRPG, os conteúdos referentes às pró-reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e à Cori vêm sendo adicionados ao Portal da Unicamp sob a forma de um míni-site, em inglês e espanhol, que permite ao estrangeiro acessar os programas de graduação, de pós-graduação e de pesquisa.

PROGRAMA SANTANDER DE MOBILIDADE INTERNACIONAL

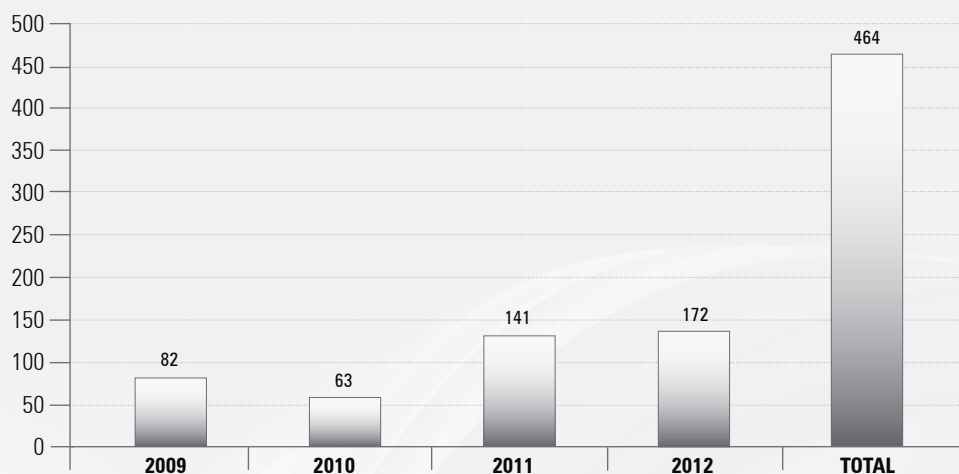
Este programa anual disponibiliza 30 bolsas no valor de 5 mil euros para pós-graduandos da Unicamp realizarem estágios de curta duração em universidades do exterior. O programa é coordenado pela Cori com apoio da PRPG e, em duas edições, financiou a mobilidade de 60 pós-graduandos.

PDEE-PDSE

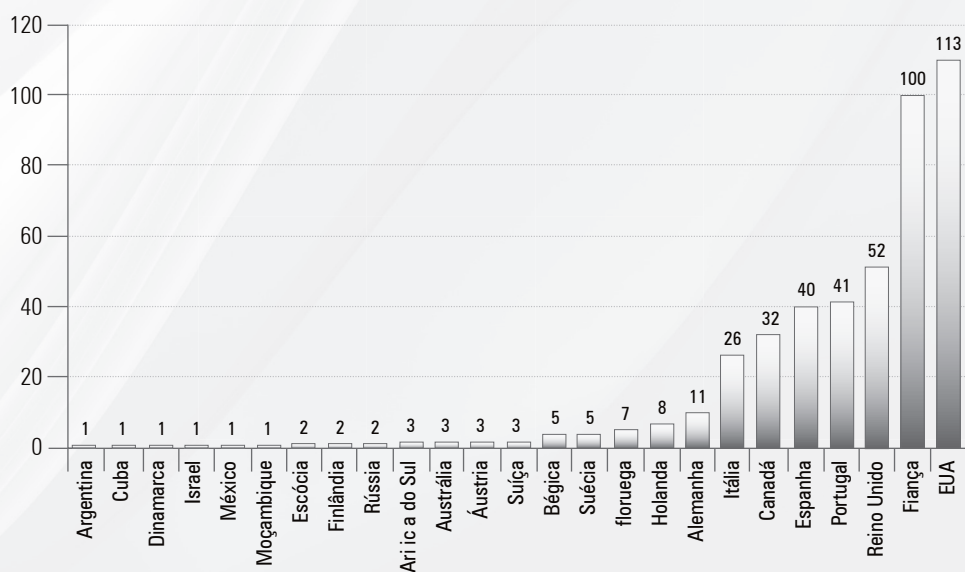
Um importante programa coordenado pela PRPG é o Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (PDEE), que foi recentemente renomeado pela Capes como Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE). Financiado pela Capes, o programa viabiliza um intercâmbio de doutorandos no exterior pelo prazo de quatro a 12 meses. Até 2010, a Unicamp possuía uma cota de 65 bolsas com 12 meses de duração. A partir de 2011, esta cota subiu para 134 bolsas de 12 meses de duração.

Entre 2004 e 2008, a Unicamp teve 236 doutorandos em estágios no exterior através desse programa (média de 59/ano). No período subsequente, de 2009 a 2012, esse número subiu para 464 (média de 116/ano). Entre os principais países receptores estão os Estados Unidos e a França, seguidos do Reino Unido, Portugal, Espanha. Entre as instituições de escolha encontram-se as universidades de Harvard, Yale, Massachusetts, Indiana, Rochester, Illinois, Kansas e Nevada, nos Estados Unidos; de Montreal e Toronto, no Canadá; o King's College, Oxford, Birmingham e Northampton, no Reino Unido; Coimbra e Lisboa, em Portugal; Granada, na Espanha, Bologna e Turim, na Itália; Gothenburg, na Suécia; Católica de Leuven, na Bélgica; Wageningen, na Holanda; Viena, Salzburg e Innsbruck, na Áustria, Berlim/Humboldt, na Alemanha; e Sorbonne (Paris I, Paris III, Paris IV, Paris XIII), Compiègne e École des Hautes Etudes em Sciences Sociales, na França. Percebe-se, por uma análise destes indicadores e instituições, que houve crescimento significativo no número de estagiários e que as instituições visitadas são de excelente qualidade.

EVOLUÇÃO DO BOLSISTAS PARTICIPANTES DO PDSE 2009-2012



EVOLUÇÃO DO BOLSISTAS PARTICIPANTES DO PDSE 2009-2012



Cotutelas Internacionais de Doutorado e Dupla Titulação

Como consequência imediata e muito relevante do processo de internacionalização, está o incremento no número de cotutelas de teses de doutorado e dupla titulação. Quarenta e um acordos foram celebrados desde 2009, com instituições da maior relevância, como a Sorbonne, a Ecole Nationale Supérieure de Chimie de Montpellier, o Institut National des Sciences Appliquées-Insa, o Centre National de La Recherche Scientifique-CNRS, a École de Hautes Etudes em Sciences Sociales (EHESS), na França; a Technische Universität Dresden e Augsburg Universität, na Alemanha; a Uppsala Universitet, na Suécia, a University of Oulu, na Finlândia, a Universidad de València, na Espanha e a Rice University, nos Estados Unidos.

A França é ainda o país com maior tradição nesse tipo de colaboração, correspondendo a cerca de 65% dos acordos celebrados no período. Minoritariamente, mas já ocorrendo, há também casos de doutorandos estrangeiros em cotutela na Unicamp, uma resposta à reciprocidade que a Unicamp vem solicitando de seus parceiros no exterior e à qualidade, cada vez mais reconhecida externamente, de nossos pesquisadores. A alteração regimental que permitiu convênios com instituições de outros países, além da França, ocorreu em 2008.

PEC-PG

O Programa de Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) é financiado e conta com o apoio da Capes, do Ministério das Relações Exteriores (MRE), por intermédio da Divisão de Temas Educacionais (DCE) e do CNPq, mediante a concessão de bolsas de mestrado e de doutorado visando ao aumento da qualificação de professores universitários, pesquisadores, profissionais e graduados do ensino superior dos países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordo de cooperação cultural e/ou educacional. Essas bolsas são concedidas em todas as áreas de conhecimento nas quais existam programas de pós-graduação que emitam diplomas de validade nacional. Os indicadores mostram que os contemplados são expressivamente oriundos do Peru e da Colômbia.

ACORDOS DE COTUTELA FIRMADOS

PAIS	Até 2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
França	27	3	4	12	7	53
Portugal	1					
Itália	1		1	1	1	4
Espanha					3	3
Alemanha				1	1	2
Bélgica			1	1		2
Austrália				1		1
Chile				1		1
Finlândia				1		1
Suécia				1		1
USA					1	1
TOTAL	29	3	6	19	13	70

Recepção e suporte aos alunos estrangeiros

A Cori, a DAC, o SAE, o SAPPE, PRG, PRPG e Cecom têm trabalhado conjuntamente para melhorar o apoio aos visitantes estrangeiros, especialmente aos alunos, que compõem o seu maior contingente. Entre as ações, encontram-se as recepções de boas-vindas, onde se procura familiarizar os estrangeiros com a universidade e com os diferentes setores com os quais terão que interagir, bem como apresentar-lhes aspectos culturais diversos da população local. Assim, apresentações de capoeira, de música popular, movimentos folclóricos, corais e de nossa orquestra sinfônica têm coroado e acalorado as recepções a esses desejados visitantes.

PEC-PG-CNPQ- MESTRADO E DOUTORADO

PAÍSES	2009	2010	2011	2012	2013	Total	Total Geral País
	M	M	M	M	M	M	
Peru		1	1	1	4	7	14
Colômbia			1	1		2	4
Haiti					2	2	4
México	1					1	2
Argentina				1		1	2
Cabo Verde	1				1	2	4
Chile	1					1	2
Bolívia	1					1	2
China					1	1	2
Costa Rica		1				1	2
Equador					1	1	2
Guiné Bissau					1	1	2
Uruguai					1	1	2
TOTAL ANO	4	2	2	3	11	22	

PEC-PG-CNPQ- MESTRADO E DOUTORADO

PAÍSES	2009		2010		2011		2012		2013		Total		Total Geral País
	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	
Peru	3		4		2		4		1		0	14	14
Colômbia	3		3		2	1	1		6		0	15	15
Haiti											1	0	1
México					1		1				0	2	2
Argentina	1										0	1	1
Chile					1						0	1	1
Cuba									2		0	2	2
Nicarágua									1		0	2	2
Timor Leste			1		1						1	0	1
TOTAL	0	7	1	7	0	7	1	6	0	10	2	37	
TOTAL GERAL	7		8		7		7		10		39		

Manual de orientação ao aluno estrangeiro

Um dos produtos da interação dos órgãos acima mencionados foi a elaboração de um manual completo, com tradução para o inglês e o espanhol, com orientação que esses alunos frequentemente demandam. Preliminarmente, todos têm recebido uma cartilha do Cecom, já nas duas versões linguísticas, com orientações sobre assistência à saúde.

Disciplinas de mobilidade internacional

Tão relevantes quanto o manual, foram as disciplinas criadas pela DAC. Com o objetivo de facilitar, agilizar e registrar a presença do aluno estrangeiro na Unicamp, essas disciplinas são válidas para a graduação e para a pós-graduação. A matrícula, além de poder ser feita em qualquer época do ano e por períodos de permanência que variam de uma semana a 12 meses, permite que todas as atividades desenvolvidas, além das assistências àquelas disciplinas normalmente oferecidas, fiquem devidamente formalizadas e possam ser anotadas no histórico escolar, também em processo de tradução bilíngue.

Migração de alunos do Programa PEC-G Pró-Haiti para a pós-graduação

Dos 41 alunos haitianos que, em agosto de 2011, vieram para a Unicamp no âmbito do Programa PEC-G Pró-Haiti, sete deles estão ingressando na pós-graduação neste semestre. Um esforço conjunto das Pró-Reitorias de Graduação e Pós, e a colaboração dos programas de mestrado em Educação, Sociologia, Demografia, Química e Geografia, levou a Capes a lançar um programa especial, o PEC-PG Haiti, editado especial e exclusivamente para a Unicamp. Os alunos foram também estimulados e orientados a pleitear bolsas junto ao edital PEC-PG lançado pelo CNPq no segundo semestre de 2012. A situação atual destes sete candidatos é que dois usufruirão bolsas do CNPq e cinco da Capes.

V - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O período foi marcado por importantes ações com vistas a planejar o futuro da instituição e garantir a excelência de suas atividades. Entre elas, destaca-se a reposição recorde de docentes que permitiu o reequilíbrio do quadro ante as aposentadorias registradas. Também teve início a terceira rodada de avaliação institucional, referente ao período 2004-2008, que subsidiará a revisão do Planejamento Estratégico (Planes) para o período 2011-2015.

A – GESTÃO INSTITUCIONAL

O quadriênio assinalou importantes iniciativas para gestão institucional em todas as áreas administrativas. A universidade avançou em seu Planejamento Estratégico (Planes), valorizou a política de preservação dos salários, estendeu o auxílio alimentação para todos, implantou ações de melhoria das atividades de compras eletrônicas e investiu na atualização e formação de recursos humanos.

REPOSIÇÃO RECORDE DE DOCENTES

A política de recomposição de vagas docentes adotada pela Unicamp experimentou um avanço significativo no quadriênio 2009-2012. No período, foram registradas 247 aposentadorias e efetuadas 365 contratações, o que representa um saldo positivo de 118 professores, situação jamais verificada anteriormente. Tal resultado foi alcançado graças à adoção de novas sistemáticas por parte da Universidade, mas também ao bom desempenho da economia brasileira, que proporcionou uma ampliação na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), tributo responsável pela definição do orçamento da instituição.

As ações adotadas pela Administração Central no quadriênio estão em sintonia com os princípios que nortearam a criação da Unicamp. O fundador da Universidade, Zeferino Vaz, estabeleceu como um dos pilares da nova instituição a contratação dos melhores professores em cada área do conhecimento, sendo que alguns deles foram recrutados no exterior. Os recursos humanos foram e continuam sendo um dos pontos decisivos do sucesso do projeto acadêmico da Unicamp. Atualmente, é possível afirmar que a Universidade conta com um dos melhores corpos docentes da América Latina.

Além das 365 contratações efetuadas em 2012, a Unicamp também aprovou a admissão de mais dez docentes para atuarem no Programa de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN), iniciativa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que conta com a participação das três universidades estaduais paulistas, e de outros oito para o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), voltado aos egressos das escolas públicas de ensino médio de Campinas. Adicionalmente ao esforço para recompor e ampliar as vagas docentes, a Unicamp também tem feito um empenho adicional para aumentar o seu quadro de pesquisadores. Em 2012, foram aprovadas mais seis vagas para esta função, dentro de um quadro geral formado por cerca de 80 profissionais.

Política de reposição

Um ponto decisivo para a Unicamp, bem como para as duas outras universidades estaduais paulistas (USP e Unesp), foi o advento da autonomia universitária, em 1989. Com ela, as três instituições de ensino assumiram a administração de seus orçamentos. Nesse novo contexto, as aposentadorias de funcionários e docentes passaram a incidir sobre as folhas salariais. O impacto desse modelo ocorreu em período recente, visto que boa parte dos recursos disponíveis ficou comprometida com o pagamento de salários. É nesse cenário que a Unicamp teve que desenvolver ao longo dos anos a sua política de recomposição de vagas docentes.

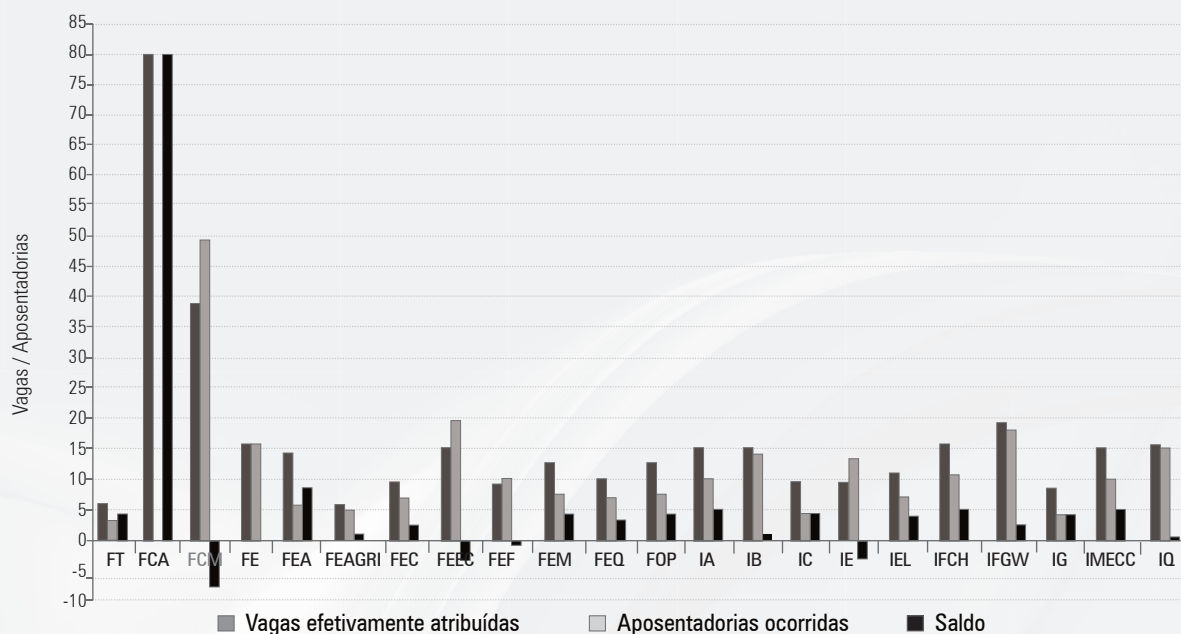
Nos últimos dez anos, a Unicamp sofreu de maneira mais marcante o problema do aumento do número de aposentadorias, sejam as espontâneas, sejam as compulsórias, estas concretizadas quando o servidor público completa 70 anos de idade. Ao tomar posse, a atual gestão assumiu o compromisso de empreender esforços para corrigir as eventuais perdas de professores. Assim, houve um grande empenho no sentido de recompor as vagas abertas pelas aposentadorias e, na medida do possível, ampliar em algum grau o quadro docente.

Se tomados os anos de 2008 e 2012 como referências, é possível verificar que a grande maioria das faculdades e institutos registrou um aumento no número de professores (veja quadro e gráfico). Uma importante sistemática adotada nesse período foi a reposição automática das vagas abertas com as aposentadorias compulsórias. A Universidade conseguiu manter, no decorrer do quadriênio, 50 novas contratações-ano para as unidades de ensino e pesquisa, repondo dentro dessas novas contratações todas as aposentadorias compulsórias.

No ano de 2012, conseguiu-se um avanço ainda maior no que diz respeito à recomposição do quadro docente. Ampliou-se para 75 o número de novas contratações, sendo que, desse total, foram reservadas 25 vagas para as aposentadorias compulsórias e outras 50 vagas para a recomposição do quadro docente. Ademais, com a inauguração dos cursos da Faculdade de Ciências Aplicadas (com campus em Limeira), foram contratados outros 80 docentes, sendo 77 no nível MS-3.1 e outros três para concurso de professor titular pleno.

Apesar dos significativos avanços registrados, algumas poucas faculdades e institutos ainda apresentam déficit de professores. Mesmo tendo recebido um número expressivo de docentes, essas unidades ainda têm um saldo ligeiramente negativo. Isso acontece porque a velocidade das aposentadorias no período 2008-2012, em algumas unidades, foi maior que a das reposições.

VAGAS ATRIBUÍDAS X APOSENTADORIAS OCORRIDAS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2008 A OUTUBRO DE 2012



	2008			2009			2010			2011			2012			TOTAL		SALDO
UNIDADE	Vagas	Apos.	Res.	Vagas	Apos.	Res.	Vagas	Apos.	Res.	Vagas	Apos.	Res.	Vagas	Apos.	Res.	Vagas	Apos.	
FT	4		4	1		1	1	1	0			0	1	2	-1	7	3	4
FCA	38		38			0	19		19	23		23	0	0	0	80	0	80
FCM	5	10	-5	4	3	1	8	6	2	11	20	-9	11	10	1	39	49	-10
FE	2	1	1	4	3	1	3	2	1	3	3	0	4	7	-3	16	16	0
FEA	3	2	1	2	1	1	3	2	1	3	1	2	3	0	3	14	6	8
FEAGRI	2		2	1		1	1	2	-1	1	1	0	1	2	-1	6	5	1
FEC	2	2	0		2	2	2	3	-1	1	1	0	2	1	1	9	7	2
FEEC	2	4	-2	3	4	-1	2	5	-3	3	4	-1	5	2	3	15	19	-4
FEF	2		2	2	2	0	2	3	-1	1	4	-3	2	1	1	9	10	-1
FEM	2		2	1	1	3	3	3	0	2		2	3	4	-1	12	8	4
FEQ	2	1	1		2	1	1		1	2	3	-1	3	3	0	10	7	3
FOP	2	1	1	2	1	2	2	2	0	2	1	1	3	2	1	12	8	4
IA	2	2	0	2	1	2	2	2	0	5	2	3	3	2	1	15	10	5
IB	3	3	0	1	1	2	2	1	1	4	9	-5	9	5	4	20	19	1
IC	1	1	0	1	2	1	1		1	1	2	-1	2	0	2	8	4	4
IE	1	6	-5		2	2	2	2	0	1	1	0	3	4	-1	9	13	-4
IEL	2	1	1	3	0	2	2	1	1	2	1	1	2	1	1	11	7	4
IFCH	5		-5	2	1	2	2	4	-2	3	4	-1	3	1	2	16	11	5
IFGW	3	2	1	3	-1	3	3	4	-1	5	1	4	5	6	-1	18	16	2
IG	2		2	1	1	2	2		2	1	2	-1	1	1	0	8	4	4
IMECC	2	2	0		2	4	4	4	0	3	1	2	4	3	1	15	10	5
IQ	4	2	2	1	1	2	2	3	-1	3	6	-3	5	3	2	16	15	1
TOTAL	91	40	51	30	20	69	69	50	19	80	67	13	75	60	15	365	247	118

Apos. = Aposentadoria | Res. = Resultado.

OBS: Acrescido, no ano de 2011, vagas "cheias" de Professor Titular, concedidas pelo Consu (Deliberação 437/2011) como segue: 1 = FCM / 2 = IA / 1 = IB / 1 = IFGW / 3 = FCA totalizando 8 vagas. Aposentadorias até Outubro de 2012.

QUALIDADE COMO VALOR

O sistema de contratação de docentes adotado pela Unicamp tem na qualidade o seu principal valor. O objetivo da Universidade é sempre o de selecionar o melhor profissional para a vaga disponível. É por isso que, antes de abrir as chamadas para contratação, a Comissão de Vagas Docentes (CVD) pede às unidades de ensino e pesquisa informações que contribuam para qualificar as suas demandas. Neste sentido, são considerados dados como a composição da carga docente, novos projetos em andamento, áreas prioritárias de investigação e programas de incentivo à docência na graduação, entre outros. Essas informações são fundamentais para que a CVD faça uma análise detalhada das necessidades de cada unidade. Após considerar esses e outros aspectos, a Comissão oferece uma proposta de distribuição de vagas.

A atual Administração da Unicamp também se preocupou em ampliar o quadro de candidatos inscritos em seus concursos de ingresso na carreira docente. Isso se deu por meio da ampla divulgação das oportunidades, atraindo dessa forma concorrentes com experiência de ensino e pesquisa no exterior, e pela possibilidade de os estrangeiros inscritos realizarem as provas em língua inglesa. Em muitas unidades de ensino e pesquisa, observou-se, no período, um considerável aumento no número de inscritos. Muitos são jovens pesquisadores com contribuições científicas já reconhecidas em suas áreas de atuação.

Como resultado, a Universidade conseguiu atrair e selecionar docentes jovens e motivados, prontos para aceitar o desafio de implantar novas linhas de pesquisa, resgatando a ousadia acadêmica que marca a história da Unicamp. Para esses jovens docentes, ampliou-se significativamente o apoio para instalação de seus grupos de pesquisa e renovação das instalações de pesquisa. Também foram oferecidas inúmeras oportunidades de mobilidade internacional e de inserção em programas de pós-graduação consolidados.

Quadro qualificado

Um aspecto importante na discussão sobre contratação docente diz respeito à qualidade dos docentes contratados e a serem contratados. Seguramente, o futuro da Unicamp está ligado à qualidade acadêmica dos novos docentes. Ela possui, senão o melhor, um dos melhores quadros docentes entre as boas universidades brasileiras. Em algumas áreas, seus concursos docentes são disputadíssimos. Em outras áreas, nas quais existe forte concorrência do mercado, a essa concorrência tende a ser menor e é necessário fazer esforços para ampliar o número e qualificação dos candidatos.

É dentro desta lógica que a Reitoria criou, através da Resolução GR 44/2012, o Programa de Apoio ao Aumento do Número e Qualificação de Candidatos a Docentes da Unicamp (PACD). A finalidade do programa é fornecer instrumentos àquelas unidades que assim o desejarem, para organizar atividades que objetivam contribuir para a manutenção da excelência dos futuros quadros docentes da Unicamp. É mais uma demonstração do compromisso da atual gestão com o futuro da excelência acadêmica da nossa Universidade.

CARREIRA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

No início de 2009, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) inseriu a Carreira Docente do Magistério Superior (MS) em sua agenda de discussão, tendo deliberado que USP, Unicamp e Unesp passassem a tratar desse tema em suas instituições, com vistas propor um novo modelo que proporcionasse mais oportunidades de progressão acadêmica e salarial aos professores. Com base nessas diretrizes, a Reitoria da Unicamp designou uma comissão com a incumbência de organizar, sistematizar e apresentar estudo sobre a Carreira do Magistério Superior (MS), de acordo com recomendações apresentadas pelo Cruesp.

Esta comissão apresentou ao Consu, em sua reunião de 24 de novembro de 2009, uma nova proposta de Plano de Carreira para os Docentes do Magistério Superior da Unicamp, cuja aprovação culminou na publicação, em 8/12/2009, da Deliberação Consu-A-05/2009. Essa Deliberação propôs a inclusão de dois níveis intermediários para ascensão na carreira, sendo um deles entre o professor doutor (MS-3) e o professor associado (MS-5), e o outro entre o MS-5 (professor associado) e o MS-6 (professor titular).

Visando assegurar a observância do princípio da isonomia entre a USP, Unicamp e Unesp, foi criada pelo Cruesp, no mesmo ano, uma comissão composta pelos três vice-reitores. A ideia foi buscar uma convergência de alguns pontos constantes das legislações de cada uma das universidades estaduais paulistas, em especial quanto ao número de níveis intermediários de ascensão na carreira, chegando-se, assim, a uma proposta comum entre essas instituições.

Com isso, as discussões e os trabalhos da comissão instituída no âmbito da Unicamp foram retomados, já em 2010, e, tendo como diretriz o princípio da isonomia e as discussões realizadas pelos vice-reitores, achou-se por bem propor uma readequação na Deliberação Consu-A-05/2009, indicando a adição de um nível intermediário entre o professor associado (MS-5) e o professor titular (MS-6).

O mérito acadêmico como critério

Concluída a etapa de definição da estrutura da nova carreira do Magistério Superior (MS) na Unicamp, com a aprovação e publicação da Deliberação Consu-A-013/2010 de 30/11/2010, foi criado, pelo Consu, nesta mesma reunião, um Grupo de Trabalho (GT) instituído pela Deliberação Consu 626/10, para apresentar, até março de 2011, proposta de regulamentação da nova carreira, bem como o calendário para sua implantação.

Tomando como base os debates sobre a Nova Carreira Docente do Magistério Superior, ocorridos em todas as instâncias de deliberação da Universidade, assim como os pontos levantados durante o processo de formulação da proposta sobre o assunto e, tendo como subsídio os registros dessas etapas, o GT formulou duas minutas de deliberação para apreciação do Consu.

As propostas que foram submetidas à análise do Conselho Universitário contemplavam, entre outros, os seguintes elementos: a quem se destina o processo, calendários e prazos, formas de ascensão aos níveis, interstícios a serem cumpridos, etapas do processo de promoção por mérito, procedimentos a serem adotados, critérios e formas de avaliação.

O Consu aprovou as propostas em sua 1ª. Sessão Extraordinária, realizada em 26.04.2011, tendo sido publicadas em 30/4/2011 as Deliberações de nº. A-02 e A-03/2011, que alteram o § 1º do Artigo 165 do Regimento Geral da Unicamp, o caput e o Inciso I do § 1º do Artigo 1º da Deliberação

Consu-A-002/2003 e dispõe sobre o processo de promoção por mérito para os níveis de professor doutor II (MS-3.2), professor associado II (MS-5.2) e professor associado III (MS-5.3) da Carreira do Magistério Superior (MS), respectivamente. A nova carreira docente, então regulamentada, foi implantada na Unicamp.

Para dirimir dúvidas sobre o assunto e orientar as Unidades e docentes, delineou-se e disponibilizou-se à comunidade um *Manual de Procedimentos*, reunindo documentos relativos à matéria.

As primeiras promoções por mérito aos novos níveis tramitaram em setembro de 2011 e, até dezembro de 2012, 607 docentes já tinham sido reclassificados, sendo: MS-3.2 = 345, MS-5.2 = 63 e MS-5.3 = 199, representando cerca de 35% do quadro docente ativo da Universidade.

DOCENTES PROMOVIDOS

UNIDADE	TOTAL DE DOCENTES*	MS-3.2	MS-5.2	MS-5.3	DOCENTES PROMOVIDOS
ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE					
FCM - Faculdade de Ciências Médicas	326	128	7	51	186
FEF - Faculdade de Educação Física	28	7	3	1	11
FOP - Faculdade de Odontologia de Piracicaba	76	5		17	22
IB - Instituto de Biologia	112	15	6	6	27
ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA					
IC - Instituto de Computação	48	3		3	6
IFGW - Instituto de Física 'Gleb Wataghin'	82	4	11	16	31
IG - Instituto de Geociências	47	11	1	2	14
IMECC - Instituto de Mat.Est. e Comp. Científica	89	6	10	17	33
IQ - Instituto de Química	72	13	9	6	28
ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E ARTES					
FE - Faculdade de Educação	84	41		3	44
IA - Instituto de Artes	66	16	4		20
IE - Instituto de Economia	68	16		4	20
IEL - Instituto de Estudos da Linguagem	67	12		8	20
IFCH - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	82	22		5	27
FCA - Faculdade de Ciências Aplicadas	67	2			2
ÁREA: TECNOLÓGICA					
FEA - Faculdade de Engenharia de Alimentos	47	5	2	1	8
FEAGRI - Faculdade de Engenharia Agrícola	39		1	7	8
FEC - Faculdade de Eng. Civil, Arq. e Urbanismo	71	9		7	16
FEEC - Faculdade de Eng. Elétrica e de Computação	83	11	5	15	31
FEM - Faculdade de Engenharia Mecânica	77	10	2	21	33
FEQ - Faculdade de Engenharia Química	45	5	1	9	15
FT - Faculdade de Tecnologia	32	4	1		5
TOTAL GERAL	1.708	345	63	199	607

Após um ano de implantação desta nova carreira, observou-se a necessidade de proceder a alguns ajustes na legislação que trata do assunto, tendo sido editado, em agosto de 2012, a Deliberação Consu-A-011/2012, que altera os artigos 6º e 12 da Deliberação Consu-A-003/2011.

REESTRUTURAÇÃO DEPARTAMENTAL

A fim de discutir o número mínimo de docentes para formação, implantação e existência de Departamentos nas Unidades de Ensino e Pesquisa, e propor as alterações correspondentes necessárias nos estatutos e regimentos da Universidade, foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) por meio das Portarias GR-29 e 99/2010.

Esse GT delineou uma proposta que foi submetida às Congregações das Unidades para discussão e encaminhamento de contribuições para o seu aprimoramento. Essa proposta estabelecia um número mínimo de 12 docentes para a existência dos departamentos e de 15 docentes para a criação e/ou fusão de departamentos, sem a criação de novos departamentos por meio da divisão dos já existentes. O grupo sugeria, ainda, que o período de transição se efetivasse em um ano e as gratificações de representação dos chefes fossem mantidas enquanto perdurassem seus mandatos, caso a proposta fosse aprovada pelo Consu. Como subsídio para formulação da proposta, o GT analisou, entre outros, diversos dados que demonstravam a situação de distribuição de docentes por departamentos existentes nas diversas Unidades de Ensino e Pesquisa da Universidade.

O Grupo destacava também, em seu documento, que a proposta tinha como princípio norteador a otimização da gestão administrativa e acadêmica da Universidade, criando as seguintes oportunidades:

- 1 - Estabelecer melhores condições para a interação do ensino e da pesquisa;
- 2 - Equilibrar a representatividade departamental junto às Congregações;
- 3 - Socializar e integrar o pessoal docente;
- 4 - Evitar a pulverização das unidades em pequenos grupos de pesquisa e estimular integração de interesses de pesquisa;
- 5 - Aperfeiçoar a política de contratação de docente baseada na carga horária de dedicação ao ensino;
- 6 - Possibilitar a revisão das disciplinas e dos currículos de graduação;
- 7 - Possibilitar a revisão dos Regimentos das Unidades e dos Regulamentos dos Departamentos;
- 8 - Otimizar espaço físico e de infraestrutura do ensino e da pesquisa;
- 9 - Possibilitar a realocação de funcionários administrativos em áreas carentes;
- 10 - Racionalizar ações administrativas, financeiras e de sustentabilidade.

Ampla discussão

De posse das sugestões recebidas das Unidades, o GT concluiu que, sob o aspecto didático/científico/acadêmico, não havia consenso quanto à proposição de uma alteração no que estabelecia o Estatuto e o Regimento da Universidade, ou seja, quanto ao número de docentes e/ou condições mínimas para a implantação ou existência de um departamento. Contudo, dada a importância do tema, o GT entendeu que este deveria continuar sendo objeto de ampla discussão, tanto no âmbito das Unidades quanto nas Câmaras e Conselhos da Universidade que gerenciam o assunto.

Quanto ao aspecto administrativo, em especial no que dizia respeito à sua racionalização, o GT decidiu, também, propor que a Gratificação de Representação (GR) de chefe e secretária de

Departamento somente fosse concedida nos casos onde o número de docentes vinculado ao Departamento fosse no mínimo 10.

O Consu apreciou o relatório do GT em sua reunião de 29.11.2011, tendo decidido pelo encaminhamento à Comissão de Planejamento Estratégico da Unicamp (Copei) para acolhimento e discussão do assunto, sendo que essa Comissão deveria apresentar uma proposta para ser apreciada pelo Consu em sua primeira reunião do segundo semestre de 2012 (Deliberação Consu-547/2011).

A Copei, reunida em 17/4/2012, designou um Grupo de Trabalho para discussão da proposta encaminhada pelo Consu (Portaria CGU nº 01/2012). Esse GT discutiu exaustivamente o assunto e submeteu à Copei uma proposta que foi analisada em sua reunião de 21/8/2012.

O GT utilizou também, como subsídio para a formulação da proposta, dados atualizados demonstrando a situação da distribuição de docentes por departamentos existentes nas Unidades acadêmicas da Unicamp. A Copei aprovou então, com um voto contrário, a seguinte proposta:

- 1 - Estabelecer um número mínimo de 10 (dez) docentes para a existência dos departamentos e 12 (doze) docentes para criação e/ou fusão de departamentos, sem a criação de novos departamentos por meio da divisão dos já existentes. É oportuno referenciar que esta proposta implicará em alterações nos Estatutos e no Regimento Geral da Universidade.
- 2 - A Unidade que não atender integralmente a essa condição terá um prazo de 12 (doze) meses, a contar da decisão do assunto pelo Conselho Universitário, para promover uma reestruturação departamental.
- 3 - Se neste processo de reestruturação ocorrer fusão de departamentos, a Gratificação de Representação do Chefe será mantida enquanto perdurar seu mandato.
- 4 - Na eventualidade de um departamento não se enquadrar, futuramente, no estabelecido pelos Estatutos e Regimento Geral da Universidade, no que concerne ao número mínimo de docentes para sua manutenção, fica a Unidade responsável por promover, no prazo de 24 (vinte e quatro) meses, ações para resolução desta questão.
- 5 - Caso a Unidade julgue ser imprescindível a manutenção de um departamento que não atinja o número mínimo de docentes estabelecido pelas normas, com base nos aspectos didático/científico/acadêmico, esta deverá apresentar justificativa para análise do caso, em caráter de excepcionalidade e ser aprovado pelas instâncias competentes.

Essas propostas foram reunidas em duas minutas de Deliberação Consu que, após análise e parecer da Procuradoria Geral (PG) da Universidade e da Comissão de Legislação e Normas (CLN) do Consu, em vista das alterações que eram sugeridas, foram retiradas da pauta de reunião do Consu de 25/9/2012, e novamente submetidas à Copei para uma nova análise, o que ocorreu então em 30/10/2012.

As alterações sugeridas no parecer da Procuradoria Geral foram analisadas e votadas pela Copei, que retornou as decisões para apreciação do Conselho Universitário de 27/11/2012. A proposta de reestruturação departamental foi então aprovada, sendo editadas duas Deliberações Consu: A-21/2012, que “Altera o artigo 85 dos Estatutos e o artigo 149 do Regimento Geral e insere o artigo 85-A nos Estatutos e o artigo 149-A no Regimento Geral da Unicamp”, e a A-29/2012, que “define regras de adequação dos departamentos, unidade básica dos Institutos e Faculdades”, que foram publicadas no D.O.E. de 13.12.2012.

As unidades que não atenderem ao que estabelece as legislações deverão, no prazo de 12 meses, a contar da publicação das Deliberações, promover a reestruturação departamental e submetê-la à apreciação das instâncias competentes.

AValiação INSTITUCIONAL

O período foi marcado por importantes ações com vistas a planejar o futuro da instituição e garantir a excelência de suas atividades. Entre elas, destaca-se o início da terceira rodada de avaliação institucional, referente ao período 2004-2008, que subsidiará a revisão do Planejamento Estratégico (Planes) para o período 2011-2015. Desde 2007, as metas do Planes passaram a estar diretamente vinculadas à avaliação estratégica, como forma de estabelecer perspectivas de curto, médio e longo prazos com base em indicadores objetivos. Desse modo, a avaliação deixou de ter caráter meramente formal de cumprimento de regulações externas e passou a desempenhar papel preponderante na definição do futuro da instituição.

A avaliação institucional para o período 2004-2008 foi iniciada em outubro de 2010, após aprovação de sua metodologia pela Comissão de Planejamento Estratégico (Copei) e Conselho Universitário (Consu). O intuito foi possibilitar o diagnóstico amplo das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, ações de extensão e das atividades administrativas diretamente ligadas a estas atividades. Sua metodologia tem como principais diretrizes a objetividade na formulação das questões ou itens a serem avaliados. Trata-se, portanto de uma avaliação dos resultados alcançados pelas unidades, e não dos meios ou processos utilizados.

Dados de apoio

Outra distinção importante entre esta avaliação e a avaliação anterior, encerrada em 2006, é a realização do levantamento preliminar de dados de apoio, permitindo às unidades concentrar seus esforços na análise de seus resultados, e não em sua mensuração. Todo o processo teve como suporte um ambiente computacional baseado no *software MediaWiki*, que facilita o acesso aos dados de sustentação e a confecção de forma colaborativa dos relatórios das avaliações interna e externa.

Na avaliação interna, o objetivo foi realizar um diagnóstico abrangente e minucioso do funcionamento das unidades, principalmente com relação ao seu desempenho na execução das atividades-fins, com base numa análise criteriosa dos resultados alcançados desde a última avaliação. Esse processo envolveu 44 comissões e 359 docentes e funcionários. Já na avaliação externa, o objetivo foi obter de especialistas externos um parecer adicional sobre as condições de funcionamento das unidades. Participaram 44 comissões e 133 avaliadores. O relatório final da Avaliação Institucional da Unicamp período 2004-2008 foi aprovado por unanimidade na 124ª Sessão Ordinária do Conselho Universitário (Consu), realizada em 27/9/2011.

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Ainda no contexto da avaliação institucional, a Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) efetuou em 2010 uma pesquisa para conhecer a percepção dos docentes sobre as atividades que movem a Unicamp e obter uma avaliação das condições de trabalho e dos recursos disponíveis para ensino, pesquisa e extensão. Contando com o apoio técnico do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop), ligado ao Departamento de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), a pesquisa foi aplicada por meio de questionário on-line e contou com adesão espontânea de 42% dos docentes.

O questionário foi dividido em quatro módulos. O primeiro diz respeito à percepção sobre processos gerais da Universidade, como por exemplo o processo de alocação geral de recursos orçamentários, estrutura e progressão da carreira docente. O segundo módulo avaliou as condições para o desenvolvimento das atividades do docente; o terceiro tratou do envolvimento do docente em atividades repre-

sentativas ou administrativas; e o quarto abordou os serviços oferecidos à comunidade universitária.

O processo foi concluído em dezembro de 2010 e o relatório finalizado em janeiro de 2011. O resultado da pesquisa serviu como subsídio para a Avaliação Institucional 2004-2008 e para o Planejamento Estratégico da Unicamp para o período 2011/2015.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Consolidando um processo de discussão e definição de suas grandes linhas de ação institucional, o Planejamento Estratégico (Planes) definiu novos investimentos em diversas áreas da Universidade. Em 2009, foram aprovados R\$ 2,3 milhões em 16 programas de ação desdobrados em 63 projetos estratégicos. Em 2010, foram investidos recursos de R\$ 3,6 milhões em 16 programas de ação em 45 projetos estratégicos. Em 2011 e 2012, foram destinados recursos do Planes no valor de R\$ 1 milhão às unidades acadêmicas para apoiá-las na execução de seus projetos previstos nos planejamentos estratégicos locais para o período 2011 a 2015.

Conduzido pela CGU, o Planes da Unicamp tem como objetivos básicos, além de planejar o futuro da instituição, garantir sua continuidade administrativa independentemente das alternâncias de comando; estabelecer perspectivas de curto, médio e longo prazo; e fixar um processo de melhoria contínua de desempenho através da revisão periódica do projeto e de processos de avaliação institucional. A revisão do Planejamento Estratégico Institucional foi aprovada pela Copei na sua 80ª reunião em 05/04/2012 e pelo Consu através da Deliberação Consu 07/2012.

O modelo adotado já se consolidou como uma referência. Nos últimos anos, a Universidade foi convidada a apresentar sua metodologia em países como o Equador, República Dominicana, Canadá e Turquia, além de diversas universidades brasileiras que pretendem implantar processo semelhante em suas instituições. Com isso, a Unicamp não apenas demonstra ter um método eficiente para gerir seus processos internos como também reafirma sua vocação como formuladora de políticas públicas.

ESPAÇO DA ESCRITA

Espaço da Escrita está alinhado ao Programa Estratégico de Difusão do Conhecimento - Linha de Ação - Publicações Acadêmicas - Área Estratégica Pesquisa (Planes Unicamp). Sob a responsabilidade da CGU, oferece serviços de tradução e assessoria gratuitos aos docentes da Unicamp para facilitar e estimular a publicação e/ou apresentação de seus trabalhos acadêmicos em conceituadas revistas científicas ou congressos internacionais.

A partir de 2009, os trabalhos passaram a ser realizados por uma empresa especializada em tradução de artigos científicos, contratada por pregão público, e os serviços de tradução, revisão e versão passaram a ser oferecidos a todas as áreas da Unicamp e incorporados aos idiomas inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Resultados alcançados

Foram traduzidas 7.568.123 palavras, correspondente a 1.857 trabalhos traduzidos/revisados, dos quais 38% foram efetivamente publicados.

Além das traduções/versões e revisões, foram realizados 11 workshops em parceria com Fapesp, PRP, IEL e FEC, sobre escrita científica em inglês e português, direcionados a professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação, atingindo um público de 1.548 pessoas.

B – GESTÃO DE PESSOAS

Reconhecida como uma das mais destacadas universidades da América Latina, a Unicamp tem um lado ainda pouco conhecido pela sociedade, mas igualmente relevante, principalmente quando considerada a sua influência regional. A instituição também é uma incontestável geradora de emprego e renda, além de contribuir fortemente para a dinamização da economia de Campinas e região.

NOVA ESTRUTURA DA CARREIRA

Durante o quadriênio 2009-2013, a Unicamp investiu de maneira significativa em valores e na revisão da metodologia do seu processo avaliatório. Os recursos foram aplicados na concessão de promoções a um amplo contingente de funcionários técnico-administrativos da carreira Paepe (Profissionais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão). Desmembradas por ano, as promoções beneficiaram em 2010, 2011 e 2012, respectivamente, 40%, 55% e 40,3% dos servidores aptos a participar da avaliação.

Em razão das referências concedidas no período, o ganho salarial médio dos funcionários contemplados foi de 9,67%, além dos reajustes anuais. Os dados desse ciclo de três anos comprovam que os objetivos traçados pela Universidade foram alcançados. Atualmente, há uma maior mobilidade dentro da carreira. Ademais, também verificou-se uma migração mais intensa de profissionais das faixas iniciais para as intermediárias e assim sucessivamente.

Indicadores relativos ao Processo Avaliatório do triênio revela que os dispositivos de promoção existentes na metodologia da carreira vigente beneficiaram cerca de 92% dos funcionários, percentual altamente expressivo. Dados referentes à metodologia anterior mostram que parte dos funcionários eram promovidos com frequência, enquanto outro grupo era sempre preterido. Segundo as informações levantadas pela DGRH, nas avaliações realizadas no período de 2007 a 2009, portanto antes da revisão da carreira, nenhum servidor obteve três promoções no período, enquanto 333 ganharam duas referências, 4.377 uma e 1.690 nenhuma. Já no triênio 2010-2012, as promoções apresentaram o seguinte quadro: 232 profissionais com três referências, 1.688 com duas, 3.143 com uma e 477 com nenhuma. A revisão da carreira foi, dessa maneira, determinante para as evoluções apuradas.

Revisão

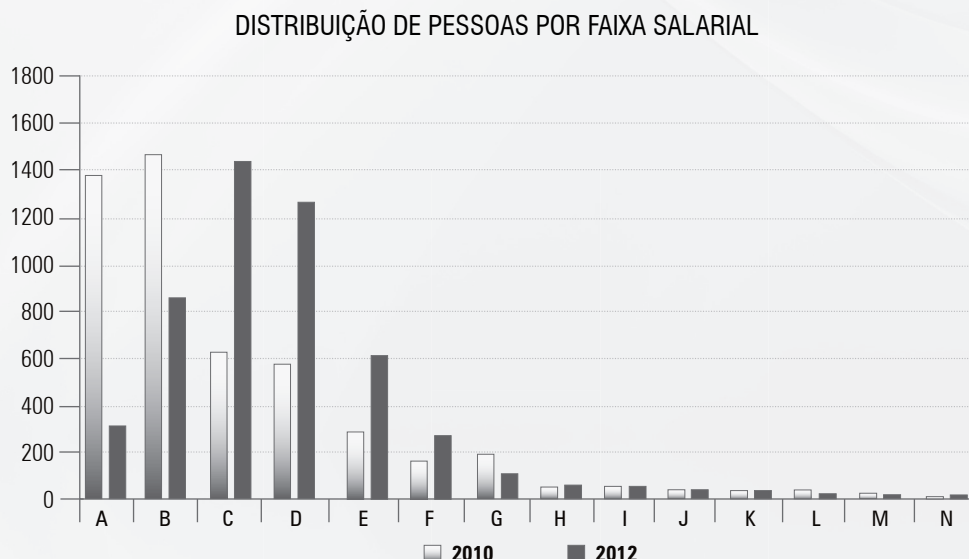
Antes da reestruturação, a metodologia empregada determinava, em primeiro lugar, a análise de títulos e depois a de desempenho dos servidores. Assim, aqueles que avançavam em relação ao grau de escolaridade tinham prioridade quanto à concessão de promoções, enquanto as promoções por desempenho eram aplicadas com o recurso remanescente, nem sempre existente. Ao mesmo tempo, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) e o Ministério Público Estadual (MPE) passaram a exigir a realização de concursos públicos para a ocupação de cargos e funções, impedindo a progressão de segmentos pela obtenção de títulos.

A partir dessa constatação, foi constituído um Grupo de Trabalho pela Reitoria, que passou a analisar as alternativas de reestruturação. Ao final dos estudos e de um amplo debate com a comunidade, a proposta foi finalmente aprovada em todas as instâncias competentes – Câmara de Recursos Humanos (CRH) e Câmara de Administração (CAD). Uma das mudanças mais importantes foi que a Universidade deixou de ter funções específicas, segmentadas. A carreira passou a ter eixos profissionais de acordo com a área de atuação dos servidores. Desse modo, o que era função passou a ser considerado o perfil do servidor.

A tabela de vencimentos também sofreu alterações, para que pudesse ter os dois eixos necessários ao desenvolvimento de uma carreira, um vertical e outro horizontal, o que conferiu novamente movimento à carreira. Além disso, os títulos passaram a ser analisados juntamente com o desempenho.

Dinamismo

Após a realização dos três processos avaliatórios (2010 a 2012), observa-se que a Carreira Paepe, agora estruturada em dois eixos, o vertical e o horizontal, ganhou dinamismo e permitiu uma movimentação importante dos servidores, conforme o gráfico a seguir.



O gráfico na página anterior revela que a quantidade de pessoas enquadradas nas faixas salariais A e B dos diferentes níveis de complexidade, que seriam as faixas salariais iniciais, diminuiu de 2010 para 2012, sendo observado, consequentemente, um aumento da quantidade de pessoas enquadradas nas faixas salariais consideradas intermediárias (C, D e E). Na tabela a seguir, pode-se observar como ficou o resultado da movimentação dos servidores em 2012, após a realização dos três processos avaliatórios.

RESULTADO DA EVOLUÇÃO DAS SITUAÇÕES FUNCIONAIS – 2010 A 2012

NC	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
01	-100,0%	-100,0%	-35,8%	-26,8%	145,5%	31,6%	-72,2%	-44,4%	-69,2%	-57,1%	-25,0%	33,3%	0,0%	
02	-78,3%	10,0%	86,5%	55,6%	4,3%	100,0%	80,0%	12,5%	100,0%	0,0%	150,0%	-40,0%	-83,3%	-83,3%
03	-95,3%	-73,1%	308,0%	176,5%	206,8%	118,2%	-39,4%	20,0%	12,5%	-42,9%	22,2%	-50,0%	50,0%	-50,0%
04	-20,9%	110,5%	5,3%	-7,2%	231,6%	80,0%	50,0%	11,1%	166,7%	0,0%	-66,7%	200,0%	0,0%	-50,0%
05	-5,1%	69,0%	66,7%	8,1%	72,7%	35,7%	-11,8%	-10,0%	333,3%	100,0%	-100,0%	-50,0%	-50,0%	
06	-91,5%	-49,6%	137,5%	89,2%	38,6%	104,7%	-62,1%	36,4%	-46,2%	0,0%	-42,1%	-41,7%	37,5%	250,0%
07	46,0%	-24,5%	319,0%	134,9%	55,0%	133,3%	122,2%	100,0%	-50,0%	14,3%	33,3%	-60,0%	-85,7%	33,3%
08	-25,9%	230,8%	125,0%	166,7%	112,5%	-35,3%	81,8%	0,0%	100,0%	75,0%	83,3%	0,0%	-12,5%	

OBS: Percentual de entrada e de saída de servidores nos diferentes níveis de complexidade e faixas salariais

Os valores em cinza claro indicam redução de funcionários naquela referência. Os valores em preto indicam o oposto.

A tabela acima permite observar que, em alguns casos, como no nível de complexidade 1-A e 1-B, a movimentação de servidores para outras faixas salariais acima foi de 100%, não havendo, no momento, nenhum servidor da Universidade enquadrado na faixa salarial inicial da Carreira Paepe (exceto os que estão em estágio probatório). Os níveis de complexidade 3-A e 6-A, compatíveis, respectivamente, com as faixas salariais iniciais de funções que exigem escolaridade de nível médio e de nível superior, tiveram uma saída de mais de 90% dos servidores enquadrados nesses níveis em 2010. Consequentemente, observa-se uma movimentação positiva (maior entrada de servidores) nas faixas salariais intermediárias, em especial a 1-E, a 3-C e a 6-C.

Essa movimentação permitiu um ganho salarial percentual médio de 9,7% para os servidores que tiveram oportunidade de participar dos três processos avaliatórios realizados desde 2010, o que equivaleria a dizer que esses participantes, em média, receberam quase duas referências em três processos avaliatórios, conforme mostra a tabela.

RESULTADO DA EVOLUÇÃO DAS SITUAÇÕES FUNCIONAIS – 2010 A 2012 – GANHO SALARIAL PERCENTUAL

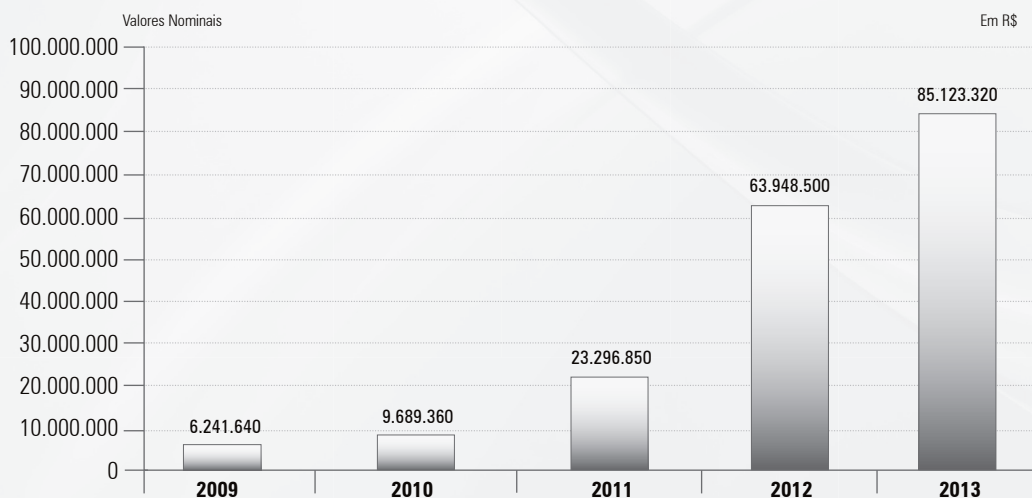
NC	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	TOTAL GERAL
01			-7,78%	-7,97%	9,99%	16,63%	14,88%	12,67%	15,24%	10,34%	8,50%	7,69%	5,00%	10,25%	10,28%
02	10,45%	-10,89%	10,55%	10,26%	10,35%	9,48%	9,14%	9,17%	9,86%	7,63%	9,25%	6,75%	5,00%	5,00%	10,11%
03	12,23%	6,56%	7,14%	10,15%	11,33%	10,00%	13,32%	9,19%	7,34%	10,59%	7,89%	7,63%	8,58%	49,41%	8,56%
04	9,44%	10,18%	10,78%	9,94%	12,26%	15,9%	11,57%	8,15%	13,83%	6,75%	7,63%	6,75%	10,25%	5,00%	10,62%
05	11,42%	11,53%	11,54%	9,44%	10,18%	14,24%	9,62%	8,01%	14,47%	10,31%		10,25%	10,25%		11,10%
06	47,48%	7,39%	7,13%	9,33%	9,87%	12,89%	11,78%	10,48%	11,80%	8,75%	8,34%	5,75%	6,43%	5,00%	9,57%
07	11,48%	11,75%	7,80%	10,61%	10,40%	16,05%	11,51%	12,30%	7,69%	9,28%	9,07%	5,00%	5,00%	7,63%	10,40%
08	11,83%	11,40%	11,70%	10,77%	13,42%	9,89%	9,69%	7,44%	8,40%	12,67%	8,92%	8,20%	11,27%	15,13%	11,07%
TOTAL	16,36%	8,75%	7,78%	9,81%	10,63%	12,92%	11,19%	9,52%	10,96%	10,08%	8,55%	7,12%	8,00%	13,28%	9,67%

Apesar desses importantes avanços trazidos pela reestruturação da Carreira Paepe, a DGRH entende que a busca pela melhoria constante é imprescindível. Como a carreira é dinâmica, tem-se que avaliar o processo periodicamente, para identificar possíveis problemas e promover os ajustes necessários. Nesse sentido, um aspecto que já está sendo discutido por outro Grupo de Trabalho é a adoção de critérios que tornem o Processo Avaliatório mais objetivo, incluindo a avaliação de indicadores de desempenho (metas). Uma ideia é analisar tanto o aspecto comportamental do servidor quanto a sua produtividade. Não se trata, obviamente, de adotar os mesmos parâmetros de uma empresa privada, mas é importante aferir como o funcionário contribui para o cumprimento dos objetivos estratégicos da Universidade.

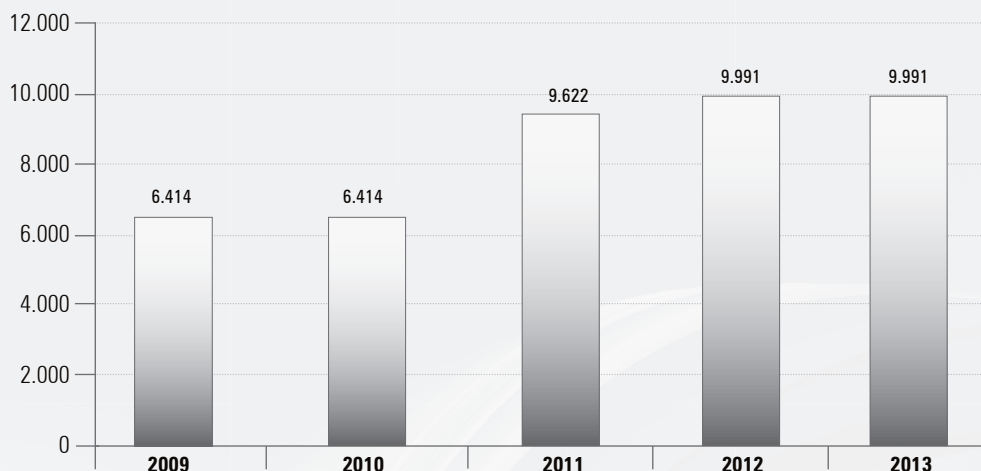
AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO PARA TODOS

Entre os benefícios concedidos aos servidores, destaca-se a universalização do auxílio-alimentação. O benefício, que antes favorecia apenas dois mil dos cerca de sete mil funcionários, foi estendido para todos, incluindo docentes e não docentes. Os valores do benefício também foram reajustados de maneira significativa. Antes, os valores variavam de R\$250,00 a R\$520,00. A partir de junho de 2012, todos os profissionais da Unicamp passaram a receber R\$600,00, valor que foi reajustado para R\$720,00 a partir de fevereiro de 2013.

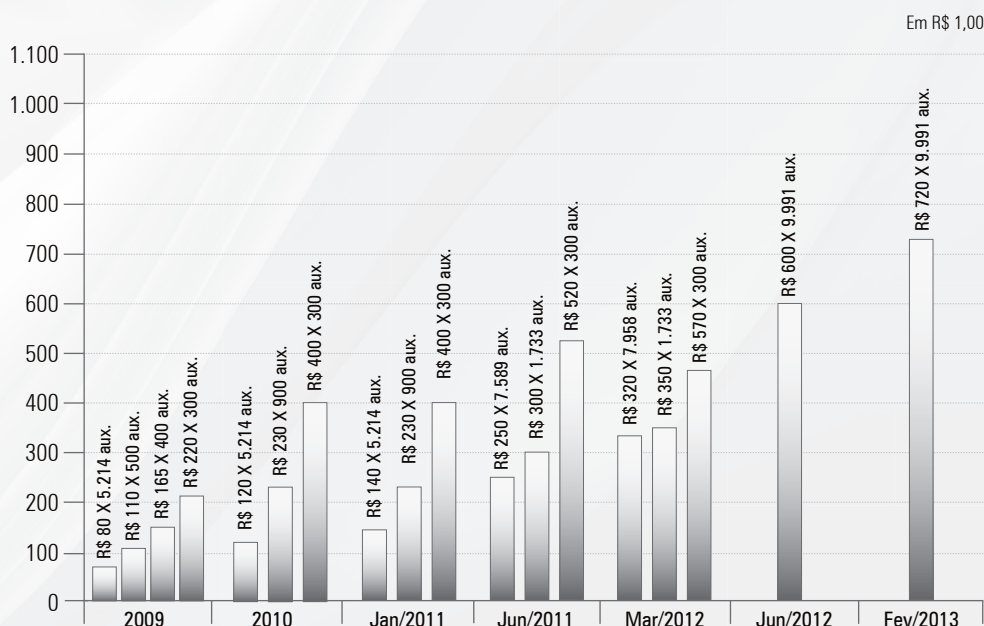
EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS 2009-2013



QUANTIDADE DE SERVIDORES BENEFICIADOS



EVOLUÇÃO DAS FAIXAS E VALORES INDIVIDUAIS



AUXÍLIO-EDUCAÇÃO ESPECIAL E AUXÍLIO CRIANÇA

Durante o período, foram criados mais dois benefícios para docentes e funcionários: o auxílio educação especial e o auxílio-criança. Ambos garantem auxílio mensal em dinheiro para docentes e servidores técnico-administrativos que têm filhos em idade pré-escolar ou portadores de necessidades especiais. O auxílio educação especial consiste na concessão de benefício mensal no valor de R\$ 650,00, ao servidor técnico-administrativo ou docente em exercício com filho biológico ou legalmente adotado, portador de necessidades especiais e que, em função de suas condições, necessita de educação especial ou atendimento adequado em seus diferentes aspectos.

O auxílio educação especial não estipula limite de idade para filhos ou dependentes legais. O benefício também poderá ser concedido em função de necessidades especiais temporárias ou definitivas. Já o auxílio-criança será destinado ao servidor técnico-administrativo ou docente em exercício que possua filho biológico ou dependente legal em idade pré-escolar (zero a seis anos). Nesse caso, porém, o benefício será concedido a servidores e docentes cujos filhos estejam ou não matriculados nos Programas da Divisão de Educação Infantil da Unicamp. O valor também será de R\$ 650,00 mensais.

PRÊMIO DE RECONHECIMENTO

Atendendo a uma antiga expectativa, em abril de 2011 a Unicamp decidiu conceder um prêmio de reconhecimento de mérito também aos funcionários da carreira Paepe, assim como já contempla os docentes com o Prêmio Zeferino Vaz e os estudantes com o Prêmio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). A medida, aprovada pela Câmara de Administração (CAD), estabelece a concessão de 38 prêmios por ano, no valor equivalente ao vencimento básico da referência 6-A (pela tabela remodelada), que hoje é de R\$ 3.373,45. Implantou-se, ainda, o Grande Prêmio para um dos 38 contemplados, o que representa a adição do mesmo valor.

Os servidores da carreira Paepe podem inscrever projetos implantados ou em implantação que estabeleçam melhorias na qualidade do trabalho que exercem nas unidades e Órgãos da Unicamp. Será reservado um prêmio para cada Unidade de Ensino e Pesquisa, com os demais sendo distribuídos harmonicamente entre órgãos administrativos e da saúde. Uma comissão em cada Unidade ou Órgão vai selecionar um vencedor e, definidos os 38, uma comissão geral indicará o Grande Prêmio.

CONCURSOS PÚBLICOS

A Unicamp também tem registrado resultados importantes no campo da valorização de seus colaboradores. A instituição oferece diferentes programas de qualificação e de formação profissional e diversos benefícios, bem como oportunidades de ascensão pessoal e na carreira. Não por acaso, cada vez mais pessoas aspiram trabalhar na Universidade, por entender que dificilmente encontrariam as mesmas oportunidades na iniciativa privada. Prova disso é que foram realizados 268 concursos públicos entre 2010 e 2012, com a participação de 28.087 inscritos e 2.371 aprovados ao todo. Esses concursos permitiram a contratação de 350 novos funcionários em 2010, de 114 funcionários em 2011 e 141 funcionários em 2012, totalizando 605 novas admissões no triênio.

Esses dados revelam que os concursos públicos realizados pela Universidade nesse período apresentaram, em média, 104 candidatos inscritos por vaga colocada em disputa. Em média, esses concursos selecionaram entre 15% e 30% dos candidatos que se submeteram à seleção, ou seja, a cada dez candidatos submetidos à seleção, até três podem ser classificados ao final. Além disso, a realização de um concurso na Universidade dura, em média, 73 dias úteis, para daí se dar início aos processos de admissão.

COMUNICAÇÃO AMPLIADA

A comunicação com a DGRH foi aperfeiçoada pela implantação de novas funcionalidades em seu Portal, melhorando a navegabilidade, acessibilidade e interatividade com os servidores e comunidade externa. Exemplos disso são o formulário de contato, onde os usuários podem obter resposta direta-

mente das Áreas/Divisões internas; a criação de novos canais de comunicação; e a presença nas redes sociais, o que permite maior aproximação com o público interessado. Além disso, as páginas são revisadas e editadas periodicamente pelos responsáveis pelas informações, sob supervisão da Assessoria de Comunicação, o que agiliza o processo e garante publicação de conteúdo útil, preciso e atual.

Outro destaque no período foi a implantação de uma área específica para os estagiários da Universidade, contendo informações necessárias tanto para os interessados em estagiar na Unicamp quanto para as Unidades/Órgãos. Tudo isso faz com que o Portal registre cerca de três mil acessos diários, o que significa aumento de 46% desde seu lançamento. A comunicação com o público interno também foi melhorada com a criação da intranet, onde é publicado conteúdo de interesse dos servidores da DGRH.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL

Tendo como missão planejar e executar ações institucionais destinadas ao desenvolvimento profissional na Universidade, por meio de programas sistemáticos de capacitação e qualificação para todos os níveis funcionais, e, como instrumento balizador, o Planejamento Estratégico da Unicamp e da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU), a Agência para a Formação Profissional da Unicamp (AFPU) vem realizando diversos programas e atividades que apoiam o desenvolvimento do corpo de servidores da Universidade Estadual de Campinas.

No geral, entre 2009 e julho de 2012, participaram dos cursos realizados e/ou apoiados pela AFPU 9.937 funcionários, com uma carga horária média de 22 horas por aluno. Outros 4.117 funcionários participaram de eventos promovidos ou patrocinados pela Agência, totalizando, entre cursos e eventos, 14.054 participações ao longo desse período.

QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES AFPU - 2009 A 2012

FUNCIONÁRIOS ATENDIDOS	2009	2010	2011	2012*
Programas	679	1079	2189	1.445
Cursos Internos	1.480	1.402	260	368
Cursos In Company	39	303	190	47
Eventos Institucionais	918	1.351	983	224
Cursos Externos	82	120	133	121
Eventos Patrocinados Nacionais	97	151	192	129
Eventos Patrocinados Internacionais	6	23	20	23

Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG)

Um dos programas-chave oferecidos pela AFPU, o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG), busca facilitar o entendimento do papel do gerente como suporte estratégico-operacional na articulação de pessoas e de recursos, e na viabilização administrativa e operacional da unidade, agindo com ferramentas adequadas à gestão de processos. É oferecido em duas modalidades: PDG-modalidade Especialização (412 horas) e PDG-Supervisores modalidade Extensão (189 horas).

Entre 2009 e 2012, foram oferecidas três turmas de PDG-Especialização, com participação de 99 gerentes e sete turmas de PDG-Supervisores, com participação de 232 supervisores, produzindo os

seguintes resultados: PDG-Especialização foram 82% de concluintes entre os inscritos em duas turmas (uma turma em andamento) e 54 projetos de melhoria de processos nas suas áreas de atuação na forma de trabalhos de conclusão de curso; PDG-Supervisores foram 82% de concluintes entre os inscritos em seis turmas (uma turma em andamento) e 162 projetos de melhoria.

No final de 2010, por meio da Deliberação CAD-A-04/2010, a Universidade reconheceu a certificação de conclusão de escolaridade formal para as duas modalidades do PDG, para efeito de crescimento na Carreira Paepe.

Programa de Excelência no Atendimento ao Cliente (Peac)

O Programa de Excelência no Atendimento ao Cliente (Peac) é outro programa-chave da AFPU, cujos objetivos principais são desenvolver os fundamentos de excelência no atendimento ao público com base nos princípios constitucionais, bem como desenvolver ações com funcionários e seus gerentes buscando promover a elaboração, a implantação e a manutenção de padrões específicos de atendimento nas diversas áreas da Universidade, a partir de diretrizes de excelência.

Iniciado em 2007 e fortemente consolidado em 2009, após uma ampla reestruturação, o Peac vem apresentando diversos resultados, entre os quais destacam-se, no período de 2009 a 2012: 866 funcionários participantes do curso do Peac; 77 funcionários técnicos do Cecom participantes do curso do Peac específico para este órgão; 448 gerentes participantes de oficinas; 111 propostas de trabalho para melhoria no atendimento ao cliente apresentadas pelos gerentes para participação de suas equipes no programa; 562 funcionários da área da saúde participantes do Módulo Complementar da Saúde; 87 funcionários participantes do Módulo Complementar de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para atendimento específico de clientes surdos; publicação de Manual do Peac com posturas, práticas e orientações para um atendimento de excelência; desenvolvimento do site do Peac: <http://www.Peac.rei.unicamp.br>; promoção de eventos para atualização e promoção de boas práticas, como Fóruns, Workshops e Exposições Itinerantes de pôsteres relatando ações de melhoria desenvolvidas pelos serviços de atendimento. O Peac recebeu, em 2012, o Prêmio aos Profissionais da Carreira Paepe, na categoria Melhor Projeto da PRDU, eleito pela Comissão Julgadora Local.

Gestão por processos

Em parceria com o Grupo Gestão por Processos (Gepro), também criado no Planes da PRDU, foram atendidos no quadriênio 173 funcionários no curso Gestão por Processos utilizando a Metodologia Gepro, os quais revisaram e implantaram 48 projetos de melhoria de processos. A participação neste programa envolve a escolha dos participantes pelos projetos apresentados por meio de uma oficina, com critérios preestabelecidos, treinamento e um acompanhamento estruturado das equipes para garantir a implantação destes projetos. Para complementar os objetivos dos treinamentos, nesse período, a PRDU/Gepro lançou dois editais visando ao fomento à melhoria desses processos para os quais foram distribuídos R\$ 180 mil para 31 projetos com recursos do Planes da Unicamp.

Programas de atualização na área de TIC

Buscando a capacitação permanente dos profissionais da área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que apresenta atualização tecnológica extremamente rápida e frequente, foram

implementados, em parceria com o Centro de Computação (CCUEC), dois programas de atualização: para administradores de redes e para desenvolvedores de sistemas. Entre 2011 e julho de 2012 foram oferecidos treinamentos para 308 administradores de redes, entre eles Cluster KVM, FreeBSD, Windows 2008 Server, Open LDAP, SNMP e Bacula, e para 78 desenvolvedores de sistemas, tais como Programação PHP e Shell Script.

Especialmente neste grupo, tem-se buscado, sempre que possível, capacitar os funcionários para se tornarem instrutores internos, já que o custo dos treinamentos disponíveis no mercado para a área de TIC é bastante elevado. Ao longo desta gestão, a AFPU patrocinou a participação de 103 funcionários em cursos externos de informática, com uma carga horária média de 30 horas/funcionário. O custo médio desses treinamentos foi de R\$ 1.151,00 por funcionário, totalizando um investimento de R\$ 118.540,99, o que representa aproximadamente um terço do investimento com todos os cursos externos.

Programa de Formação de Profissionais de Educação Infantil

O Programa de Formação de Profissionais de Educação Infantil (zero a três anos) é oferecido em parceria com a Divisão de Educação Infantil e Complementar da Diretoria Geral de Recursos Humanos (Dedic/DGRH) e Organização Mundial para Educação Pré-Escolar (Omep/Brasil/SP). Com uma carga horária de 150 horas, procura formar o profissional capaz de elaborar, implementar e avaliar projetos pedagógicos coletivos em parceria com a escola, família e comunidade. Esse programa pretende atender todo o quadro de professores da Dedic, tendo atendido, entre 2010 e julho de 2012, um total de 93 profissionais de educação infantil que atuam nas creches, na pré-escola e na educação complementar.

Programa Ingresso

Oferecido desde 2010, esse programa é pautado em atividades coletivas, individuais e visitas técnicas no acompanhamento de servidores em estágio probatório. A parceria entre DGRH e AFPU permite que as ações coletivas tenham uma estrutura para o desenvolvimento das Oficinas Gerente Acolhedor e Integração do Ingressante. A primeira tem por objetivo preparar a chefia imediata para o recebimento do novo funcionário e acompanhamento gerencial dos trâmites do período de estágio probatório, fortalecendo o papel do gerente em conduzir a inserção acolhedora do funcionário ingressante. Já a Oficina Integração é uma atividade de boas-vindas que consiste em transmitir informações e orientações administrativas fundamentais para o exercício profissional, esclarecer os procedimentos do estágio probatório, apresentar a Universidade de uma forma geral, instruir sobre normas de segurança no trabalho, orientar sobre os benefícios espontâneos, esclarecer sobre atenção à saúde, informar sobre o Sistema de Bibliotecas da Unicamp e orientar sobre as ações desenvolvidas pelo Grupo Gestor Ambiental da Unicamp. Neste período, 777 ingressantes tomaram parte das Oficinas de Integração e 615 gerentes participaram das Oficinas Gerente Acolhedor.

Programa de Desenvolvimento de Técnicos em Administração Pública

Este programa, elaborado pela AFPU em parceria com a DGA, pretende capacitar os técnicos e profissionais de administração de todas as áreas da Universidade e abordará conteúdos, normas e práticas administrativas necessárias ao desenvolvimento da Universidade, assim como outros temas específicos

das áreas de Recursos Humanos, Gestão Acadêmica e da Saúde. O primeiro curso deste programa foi o de Gestão de Documentos Arquivísticos, com carga horária de 30 horas, oferecido em parceria com o Sistema de Arquivos da Unicamp (Siarq) e que atendeu, entre 2011 e 2012, um total de 63 funcionários.

Programa de Autonomia Financeira

O Programa de Autonomia Financeira pretende proporcionar aos funcionários da Universidade e seus familiares, ações que viabilizem a reorganização orçamentária e a autonomia financeira. Iniciado em 2012 e oferecido por meio da parceria da AFPU com o Serviço Social do Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS) atendeu até, o mês de julho de 2012, um total de 231 funcionários em 13 unidades/ órgãos.

Programa de Qualificação Educacional

O Programa de Qualificação Educacional, iniciado em 1987 foi encerrado em 2010, por ter cumprido o seu objetivo que era proporcionar aos servidores da Universidade a oportunidade de concluir seus estudos formais em nível de Ensino Fundamental e Médio. Por meio de parcerias com a Prefeitura Municipal de Campinas e Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a Unicamp atendeu, ao longo de mais de 20 anos, 4.234 funcionários, dos quais 924 conseguiram concluir seus estudos formais no Ensino Fundamental e/ou Médio.

Programa de Gerenciamento de Resíduos

Em abril de 2010, alinhada com o Programa de Gerenciamento de Resíduos da Universidade, a AFPU deu início ao seu Programa de Gerenciamento de Resíduos, com o lançamento do logotipo e do slogan da campanha Preservação Ambiental – Sua Atitude Faz toda a Diferença. Os objetivos específicos estabelecidos no plano são a conscientização da comunidade sobre a necessidade de minimização da geração de resíduos através dos 3R's (reduzir, reutilizar e reciclar); o incentivo ao debate dos problemas ambientais, construindo uma nova visão e mudando o comportamento; e o manejo ambientalmente adequado dos resíduos gerados. A AFPU exerce um papel estratégico no Programa de Gerenciamento de Resíduos, já que, por suas salas, passam funcionários e docentes de todas as áreas da Unicamp. No início de cada curso da Agência é apresentado um vídeo educativo relacionado ao tema da Campanha. Neste programa, foram envolvidos também os funcionários dos outros órgãos do prédio da Reitoria VI.

Cursos internos, *in company* ou externos

Entre todos os cursos internos, *in company* e externos, foram atendidos 4.545 funcionários, que receberam, em média, 13 horas de treinamento entre 2009 e julho de 2012. Na área de informática, foi disponibilizado, em parceria com o CCUEC, um menu que compreendeu mais de 30 cursos técnicos e palestras como Microinformática, EAD, Softwares Livres, Desenvolvimento de Sistemas, Administração de Redes, Internet, Desenvolvimento Web, com participação de 1.119 funcionários com uma carga horária média de 11 horas de treinamento.

Em parceria com o Centro de Ensino de Línguas (CEL), foram ministrados entre 2009 e 2011 cursos de inglês para 259 alunos, desde o nível 4 até o nível 8, com uma carga horária de 45 horas cada nível. Buscando maior aplicabilidade dos treinamentos em línguas e apoiando o processo de internacionalização da Universidade, a AFPU está revendo a política de oferecimento de cursos de línguas, no sentido de oferecer treinamentos voltados a atender às necessidades específicas de cada função.

Além destes treinamentos, a AFPU realizou e/ou patrocinou vários cursos técnicos de atualização e adequação à legislação, como segurança e capacitação para profissionais que atuam em serviços de eletricidade (NR-10), manutenção, vigilância, formação de brigada de emergência, primeiros socorros, bibliotecas, acervos, enfermagem, educação, gerenciamento de resíduos, secretariado, recursos humanos, produção de áudio e vídeo, práticas de laboratório, qualidade, processos, redação, finanças, bolsa eletrônica de compras, contratos, convênios e outros.

Eventos externos

Nesta gestão, houve mudanças importantes no patrocínio da Agência para participação dos funcionários em eventos externos (reuniões científicas ou tecnológicas). Até 2007, a AFPU só apoiava a participação em eventos nacionais com apresentação de trabalhos na modalidade oral. A partir de 2008, ela passou a apoiar a participação em eventos internacionais e também foram abertas novas linhas de apoio para as modalidades: apresentação de trabalhos no formato pôster e atualização profissional, ou seja, sem apresentação de trabalho, sendo este último somente em nível nacional. A aprovação dessas solicitações depende de análise de pareceristas.

Entre 2009 e julho de 2012, a AFPU patrocinou a participação de 641 servidores em reuniões científicas, por meio do financiamento integral ou parcial de inscrição, despesas de viagens e/ou diárias, nas seguintes linhas de apoio: atualização profissional, 406; apresentação de trabalhos no formato pôster, 83 nacionais e 13 internacionais; e apresentação de trabalhos no formato oral, 83 nacionais e 56 internacionais.

PROGRAMAS DE SAÚDE PARA A COMUNIDADE

A Coordenadoria de Serviços Sociais (Cecom), subordinada à PRDU, é o órgão responsável pelo planejamento e execução de programas de promoção de saúde direcionados à comunidade da Unicamp. De maio de 2009 a agosto de 2012, foram atendidos cerca de 508,5 mil pacientes, conforma mostra a tabela:

ATENDIMENTOS – CECOM 2009 A 2012

	2009	2010	2011	2012 (JAN/AGO)
TOTAL DE ATENDIMENTOS	130.357	135.589	146.558	96.119
Funcionários	57.226	78.813	84.590	56.541
Dependentes de Funcionários	16.352	16.197	12.076	8.746
Alunos	50.317	31.094	40.901	26.908
Patrulheiros	782	566	599	433
Outros	5.680	7.919	8.392	3.491
Número de pacientes (indivíduos atendidos) – Área Médica	52.563	47.026	58.987	38.235
Atendimento por procedimento realizado	67.735	58.791	44.668	30.947
Consultas Odontológicas	69.359	58.751	49.528	25.755

Além das atividades ambulatoriais, destacam-se a seguir algumas das atividades de promoção e prevenção de saúde realizadas pelo Cecom:

- **CTA – Centro de Testagem e Aconselhamento em DST/AIDs** - visa oferecer à comunidade interna da Unicamp diagnóstico para infecção por HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis. Oferece testagem rápida para o HIV, sorologia para sífilis, hepatite B e hepatite C, atendendo tanto a demanda espontânea quanto a encaminhada por outros serviços de saúde. Oferece ainda aconselhamento pré e pós-teste. Desde a inauguração em novembro de 2010 até agosto de 2012, foram atendidas 2.076 pessoas.
- **Programa de Risco Biológico** - destinado ao atendimento de Profissionais da Área de Saúde (PAS) quando expostos a acidentes com risco biológico (pérfuro-cortantes e exposição de mucosas a sangue e fluidos corporais). Esta atividade foi incorporada pelo Cecom a partir de setembro de 2011 e até agosto de 2012 foram atendidas 395 pessoas.
- **Programa Viva Mais** - incorporado à coordenação do Cecom em março de 2011, o Programa Viva Mais atua na redução do uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. Oferece apoio aos dependentes de tabaco (Grupo de Tabagismo do Cecom) e álcool (parceria APA-HC) que desejam abandonar o uso. Promove eventos e campanhas informativas, e articula o acesso aos serviços assistenciais.
- **Programa de Vacinação** - oferece as vacinas constantes do Programa Nacional de Vacinação, cobrindo todos os alunos e funcionários, em especial os da área da saúde, com as vacinas contra tétano e difteria, hepatite B, febre amarela, varicela, sarampo, caxumba e rubéola, raiva e febre tifoide. De 2009 a agosto de 2012, foram aplicadas 8.725 doses. Além das vacinas de rotina, são realizadas campanhas de vacinação conforme indicação da Secretaria da Saúde, inclusive a Campanha de Vacinação contra a Gripe. De 2009 a 2012, foram aplicadas 33.745 doses.
- **Programa de Saúde nas Unidades** - iniciado em 2011, este programa desenvolve a promoção de saúde nas unidades e institutos da Unicamp. Tem como objetivo aproximar os grupos educativos e os diversos programas de saúde do Cecom dos usuários. Trabalha localmente com equipe multidisciplinar de saúde, mediante critérios preestabelecidos para a escolha das unidades e oferta das ações de saúde, conforme o perfil dos usuários. Foram visitadas quatro unidades, a partir do segundo semestre de 2011 e realizados 1.880 atendimentos para 700 pessoas.
- **Campanha de Prevenção do Câncer do Intestino Grosso** - desenvolvida em parceria com o Gastrocentro, para os indivíduos com 50 anos ou mais do campus de Barão Geraldo, teve início no segundo semestre de 2011. Oferece palestras informativas, teste de sangue oculto nas fezes, colonoscopias para os resultados positivos e acompanhamento. Até agosto de 2012 foram disponibilizados 2.237 testes e feitos 1.219 leituras. A meta é cobrir todo o campus em 2012 e ser repetida anualmente como rotina.
- **Programa de Saúde Bucal para o Adolescente Trabalhador** - desenvolvido pelo Serviço de Odontologia do Cecom, direcionado aos patrulheiros que atuam na Unicamp. Tem caráter permanente e atendeu 214 jovens de 2009 a agosto de 2012.

- **Núcleo de saúde coletiva** - formado por uma equipe multiprofissional, é o responsável pela vigilância das moléstias infectocontagiosas no campus. Realiza atividades educativas e preventivas, faz o acompanhamento dos contatos de tuberculose (alunos e funcionários). Também é responsável pelo Programa Unicamp sem Dengue, através do monitoramento semanal das larvas do mosquito *Aedes Aegypt*. Estabelece medidas de eliminação dos criadouros internos e divulga e orienta a comunidade da Universidade sobre a doença e o controle do vetor. É realizada a coleta semanal de 29 armadilhas espalhadas pelo campus e moradia estudantil, e feitas 1.150 leituras de larvas do mosquito.
- **Prevenção à disfunção têmporo-mandibular** - realizado localmente nas unidades, tem o intuito de proporcionar melhor qualidade de vida para os funcionários, professores e alunos, através da recuperação das funções motoras e adaptativas do aparelho estomatognático. Foram atendidos 1.403 pacientes no período de 2009 a agosto de 2012.
- **Programa de escovação supervisionada** - tem por objetivo treinar individualmente técnicas adequadas de higienização da cavidade oral. Foram realizados 1.838 atendimentos, de 2009 a agosto de 2012.
- **Atividades educativas para ingresso ao atendimento odontológico** - realização de palestras informativas sobre as normas de funcionamento do serviço de odontologia e sobre as doenças bucais mais prevalentes. Participaram das palestras 3.976 pessoas, de 2009 a agosto de 2012.
- **Programa Mexa-se** - ta ideia é promover a convivência e o estímulo à prática de atividades físicas como forma de preservação da saúde. Oferece diversas atividades como dança, alongamento, caminhada, ginástica localizada e condicionamento físico. De 2009 a agosto de 2012, foram realizadas 9.877 atividades.
- **Ginástica laboral** - desenvolvido no próprio local de trabalho do servidor, objetivando a promoção da saúde, integração e bem-estar dos funcionários, e minimizando as ocorrências de doenças osteomioarticulares. Somados os atendimentos em grupo, 19.233 atividades se distribuíram de 2009 a agosto de 2012.
- **Atendimento integrado para doenças crônico-degenerativas** - são oferecidas ações constituídas por atividades de grupos educativos e atendimento ambulatorial, desenvolvidas por equipe multidisciplinar. O objetivo é prevenir o surgimento e evitar o agravamento de doenças crônicas, através de orientações e acompanhamento dos seus participantes em situações específicas como diabetes, gestação, hipertensão, menopausa, reeducação alimentar, tabagismo, terceira idade e patologias da coluna. Foram realizados 361 grupos no período de 2009 a agosto de 2012.

C – GESTÃO ADMINISTRATIVA

Ainda no âmbito da PRDU, nos anos de 2009 e 2010 a Diretoria Geral da Administração (DGA) organizou e implantou ações de melhoria das atividades de compras eletrônicas, alinhadas à legislação vigente, visando maior agilidade nas aquisições e no atendimento ao cliente e promovendo maior integração e melhoria no relacionamento com as demais unidades compradoras da Universidade. Essas ações trouxeram reflexos na forma como as Unidades e Órgãos da Universidade geriam suas aquisições ou contratações, na forma como se organizavam e na forma como se relacionavam com a própria DGA.

SOLICITAÇÃO ELETRÔNICA DE COMPRAS

Um dos destaques foi a implantação da Solicitação Eletrônica de Compras (SEC) em toda a Universidade (exceto área da saúde), em dezembro/2009, o que possibilitou às Unidades e Órgãos realizar as solicitações de materiais eletronicamente, através do Sistema Unibec. A tratativa dessas solicitações eletrônicas de compras permitiu a realização dos atos administrativos com a utilização de processamento automatizado, sobretudo nos aspectos que contribuem para diminuir o trâmite físico de papéis ou de pessoas, facilitando o registro ou a recuperação de informações.

Com a implantação do Sistema Unibec em todas as unidades, o número de compras de materiais originadas de solicitações eletrônicas passou de 442 em 2009 para 1.635 em 2012 (até agosto), tendo um aumento de 269%, conforme mostra a tabela a seguir:

COMPRAS DE MATERIAIS HOMOLOGADAS PELA UNIBEC – 2009 A 2012 (ATÉ AGOSTO)

SOLICITAÇÕES ELETRÔNICAS - SEC	PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS	NÚMERO DE ITENS COMPRADOS
8.421	5.773	21.622

Outra ação importante foi a centralização das sessões de pregão na DGA, contribuindo para maior transparência e uniformidade nos procedimentos. No período de 2009 a 2012 (até agosto) a Central de Pregões realizou 3.586 eventos desses, resultando numa economia em torno de 20% para a Universidade.

Nas contratações de obras e serviços de engenharia, iniciou-se uma expansão significativa, sendo necessária a reestruturação das áreas de licitações e contratos, com a implementação de uma nova maneira de organizar os trabalhos e a formação de equipe formada por colaboradores especializados neste tipo de contratação.

No ano de 2010, a Diretoria de Licitações encaminhou 66 processos de obras para a área de Contratos, um aumento de 32% em relação a 2009. Em 2011, esse número passou para 93 processos, ou seja, um aumento de 40% em relação a 2010 e, até setembro de 2012, esse número já havia chegado a 82 processos. No período de janeiro de 2011 a setembro de 2012, registrou-se uma economia de R\$10.066.000,00 (8,8%) em relação ao valor estimado para as contratações de obras.

GESTÃO DAS APÓLICES DE SEGUROS

Outro grande destaque foi a centralização, padronização da contratação e gestão das apólices dos diversos ramos de seguros, que alcançou resultados expressivos tanto na quantidade e custo das apólices quanto da qualidade dos produtos ofertados à Universidade. De 2009 a 2012, houve um aumento de 79% no número de apólices e uma queda de 26% nos custos de contratação.

SISTEMAS ADMINISTRATIVOS CORPORATIVOS

O período registrou um grande avanço na área de sistemas administrativos corporativos. Com apoio do Centro de Computação (CCUEC), de 2009 a 2012 foram desenvolvidos e/ou implantamos os seguintes sistemas:

- **Sistema de Cadastro de Fornecedores WEB** – Implantado em julho de 2009, sua função principal é a inclusão e manutenção dos dados cadastrais de um fornecedor, controlando a validade de seus registros junto ao Caufesp. Permite ainda o registro de penalidades aplicadas ao fornecedor pela Universidade ou instituições externas. É utilizado por 250 usuários da instituição.
- **Sistema Unibec** – Implantado em janeiro de 2009, permite a gestão eletrônica de compras, desde a solicitação até a entrega ao cliente, passando por autorização, alocação de recursos, formalização e empenho. É utilizado por 900 usuários da Universidade.
- **Cadastro de Contas Bancárias** – Implantado em janeiro de 2010, é um sistema web que mantém um cadastro de contas bancárias ativas e válidas, para pagamento, vinculadas a fornecedores já inscritos no Cadastro de Fornecedores da Universidade (CadForWeb) e/ou no Cadastro de Outros Credores. É utilizado por 200 usuários da Universidade.
- **Sistema de Controle de Estoque** - Tem por objetivo controlar a estocagem e distribuição de materiais, integrando os almoxarifados da Unicamp, mantendo autonomia de gerenciamento de cada almoxarifado, porém possibilitando a visão global dos itens estocáveis da Universidade em termos físico e financeiro. É um sistema de grande porte e atualmente 30% das funcionalidades já foram homologadas e estão em testes pelos usuários. A previsão de entrega de todas as funcionalidades imprescindíveis para entrar em produção é o primeiro semestre de 2013.
- **Sistema de Cadastro de Materiais** - Tem como principal objetivo armazenar, organizar e controlar todos os cadastros relacionados aos Sistemas de Materiais da Unicamp (Compras, Recebimento Físico, Estoque e Unibec). Será implantado juntamente com o Sistema de Controle de Estoque.
- **Sistema Agenda de Importação** - Sistema web homologado pelos usuários em outubro de 2012. Tem como função principal registrar os dados e os trâmites dos processos de aquisições feitas através de importação, permitindo o acompanhamento por parte do interessado.

INVENTÁRIO PATRIMONIAL

A Diretoria Geral da Administração (DGA) realizou em 2010 o inventário patrimonial da Unicamp, constituindo um amplo trabalho de verificação física de bens, que mobilizou cerca de 300 funcionários de todas as Unidades e Órgãos, e resultou no registro de 387.654 bens. O Inventário

2010 contou com um importante aprimoramento, pois as unidades passaram a inserir somente as divergências encontradas em relação às informações que constavam no sistema, o que correspondeu a 40% do total de bens inventariados.

AUDITORIAS

O quadriênio 2009-2013 mostrou-se proveitoso quanto à mitigação de riscos administrativos por parte das Unidades de Ensino e pesquisa, sobre as quais o olhar preventivo e propositivo da auditoria esteve voltado, conforme previsto no Plano Anual de Auditoria (PAA) deliberado pela CAD para estes quatro anos. Neste período, foram produzidos 85 relatórios a respeito de compras/licitações, contratos, almoxarifados, patrimônio, convênios, especificação de equipamentos e RH; levantaram-se 622 pontos de risco administrativo, tendo-se desenvolvido trabalhos em 27 unidades da Universidade.

CONSOLIDAÇÃO DOS FÓRUNS PERMANENTES

Conduzido pela CGU, o projeto dos Fóruns Permanentes existe desde 2003. Com vistas ao desenvolvimento cultural, social e econômico do país, eles foram concebidos para propiciar o intercâmbio de experiências e pesquisas feitas por profissionais e estudantes da Unicamp e profissionais de outras instituições da sociedade. Ou seja, os Fóruns Permanentes se caracterizam por ser um espaço de integração entre a comunidade interna da Unicamp com a comunidade externa à Unicamp. Durante o quadriênio 2009-2012, foram realizados 169 fóruns, que reuniram um público de aproximadamente 28 mil participantes.

Organizados em parceria com as Unidades de Ensino e Pesquisa, Centros e Núcleos Interdisciplinares, Órgãos da Universidade e eventualmente com parceiros externos, a vasta programação dos fóruns esteve nucleada em torno de oito grandes áreas de conhecimento: arte, cultura e educação; ciência e tecnologia; desafios do magistério; empreendedorismo e inovação; ensino superior; esporte e saúde; extensão universitária; e meio ambiente e sociedade.

Em 2011, teve início um processo de reformulação do site dos fóruns, realizado pelos professores do Cotuca Francisco da Fonseca Rodrigues e Maurício Acceturi Carvalho, e pelos alunos Juan Henrique dos Santos, Guilherme Victor e Gabriel Campos Cristiano. O site, que entrou em atividade em 2012, contou com novo *layout* e biblioteca virtual, que contém os arquivos das apresentações feitas pelos palestrantes. As inscrições e a emissão dos certificados passaram a ser feitos on-line. A presença dos participantes também passou a ser registrada eletronicamente. Para evitar fraudes, recebe um código, cuja validade pode ser atestada no próprio site dos Fóruns. Os fóruns também passaram a ser transmitidos ao vivo pela RTV.

POLÍTICA DE BENEFÍCIOS SOCIAIS

O novo modelo de gestão de benefícios sociais espontâneos, ações de desenvolvimento educacional e humano e de qualidade de vida, através do Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS), órgão vinculado à Reitoria, com diretrizes estabelecidas por um conselho de orientação integrado por docentes e funcionários, está consolidado e tem alcançado, com programas e ações, funcionários e docentes dos diversos Órgãos e Unidades.

Além de aprimorar os programas já existentes, o órgão interagiu com as diversas áreas afins e investiu em atividades até então inéditas, apoiando especificamente Unidades e Órgãos em seus programas internos, na expectativa também de que outras unidades apliquem experiências bem-sucedidas. Isso vem sendo feito dentro de uma visão de melhoria da qualidade de vida e do trabalho, e tem como alvo funcionários, docentes e também seus dependentes.

Houve também a implantação do sistema de editais, abertos para todas as Unidades e Órgãos, através dos quais 86 projetos e ações nos campos de integração corporativa, aprimoramento e desenvolvimento profissional, de qualidade de vida e de conscientização ambiental. O investimento bienal da Unicamp nessas ações, com recursos extra-orçamentários, incluindo a assistência social por diversos motivos, totalizou cerca de R\$ 2 milhões. Além disso, cerca de 650 funcionários e seus dependentes foram alcançados com bolsas de estudo em percentuais variados.

Um dos pontos altos do GGBS foi a promoção do Simpósio dos Profissionais da Unicamp (Simtec), evento profissional realizado através do GGBS com o apoio da AFPU. Sua primeira edição se deu em 1997 obteve em 2010, 2011 e 2012 participação expressiva dos servidores da Universidade, inserindo em definitivo o evento na agenda institucional.

OUVIDORIA

A Ouvidoria da Unicamp presta serviços de atendimento ao público externo e à comunidade interna. Entre as principais atribuições, destaca-se a de ouvir, analisar, encaminhar e acompanhar os assuntos e as resoluções dadas às manifestações apresentadas. Assim, é um órgão que tem como premissa o estabelecimento de amplo diálogo com seus usuários, constituindo-se em um legítimo canal de comunicação.

No período entre 2009 e 2013, observou-se crescente aumento da procura pelos serviços oferecidos pela Ouvidoria, ressaltando que os assuntos apresentados referem-se às solicitações de informações e orientações, reclamações, denúncias e elogios, englobando assuntos acadêmicos, relacionais, operacionais e de infraestrutura, e que, em seu conjunto, traduzem a possibilidade de entendimentos e de melhorias, contemplando o interesse coletivo.

A Ouvidoria, objetivando ser efetiva facilitadora do diálogo em seu ofício, entendendo ser fundamental a qualificação e capacitação acerca das técnicas especializadas de mediação e resolução de conflitos, neste período foi certificada pelo DRC-The Dispute Resolution Center of Livingston and Washtenaw, sendo que este conhecimento tem sido aplicado nas atividades diárias da Ouvidoria.

Em 2011, pensando em estimular a produção de pesquisa e trabalhos científicos, bem como contribuir de forma significativa com o incremento do acervo bibliográfico, em atuação conjunta com o Nepp, organizou a publicação: *Construindo a Ouvidoria no Brasil: Avanços e Perspectivas*. O projeto contou com o apoio do Gabinete da Reitoria, tendo, em tiragem inicial, 1.000 exemplares distribuídos gratuitamente. Esta obra vem cumprido o objetivo de divulgar os serviços oferecidos pela Ouvidoria, apresentando artigos de diferenciada qualidade, relatando importantes modelos e experiências práticas.

EDITORA

No quadriênio que se encerrará em abril de 2013, a Editora da Unicamp deu prosseguimento a sua política de aumento de vendas, ampliando sua gama de distribuidores em âmbito nacional, firmando convênios com entidades como a Associação Brasileira de Antropologia e acrescentando funcionalidades ao seu site. As vendas para órgãos públicos atingiram a cifra de R\$ 357,2 mil correspondentes a 17.452 exemplares vendidos. As vendas para o mercado consumidor totalizaram 209.566 exemplares, possibilitando um faturamento de R\$ 5,2 milhões. Durante esse período, foram publicadas 261 obras, das quais 136 títulos novos e 125 reedições, totalizando 284.262 livros impressos.

A Editora teve representação em importantes eventos no Brasil e no exterior, como as Bienais Internacionais de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Ceará, as Bienais da Bahia, Pernambuco e Brasília, a Feira Pan-Amazônica do Livro e outras feiras nacionais, além da Feira do Livro de Guadalajara, o Salon du Livre de Paris, a Feira de Frankfurt e a Feira Internacional do Livro de Lima – Peru, estando representada também em reuniões de sociedades científicas como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Associação Nacional de História (Anpuh).

Foram realizados grandes investimentos em hardware e software, com a aquisição de computadores mais potentes para o setor de produção, de um novo *scanner* e de um grande número de *switches* e servidores para a rede de dados da Editora; e houve ainda a atualização dos diferentes softwares utilizados por todos os seus setores, particularmente o software empregado no gerenciamento das atividades de comercialização de livros. Ao mesmo tempo, investiu-se em novas instalações para a Editora com a construção de um novo estoque, que já está em funcionamento, e de uma nova sede, cujas obras já foram iniciadas.

PRESERVAÇÃO E GESTÃO DA MEMÓRIA DA UNICAMP

Vinculado à CGU, o Sistema de Arquivos (Siarq) é responsável pela gestão de documentos da Universidade, sendo constituído pelo Arquivo Central, órgãos colegiados e 230 unidades de arquivos e protocolos setoriais. Tem sob sua guarda um acervo documental produzido pelas Unidades e Órgãos e por arquivos pessoais de interesse científico. Como órgão central de coordenação do Siarq e de preservação de documentos permanentes, o Arquivo Central incorporou ao seu acervo 51 mil dossiês que foram tratados e dispostos a consulta. Acompanhou a produção de 60 mil dossiês/processos da Universidade e a tramitação de 782.577 entre Órgãos e Unidades, por meio do Sistema de Protocolo.

Em continuidade ao Programa Memória Científica, desenvolveu o projeto “Infraestrutura para preservação e acesso de arquivos de atividades científicas e histórica oral de cientistas”, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) no valor de R\$ 775.586,45. Com isso, instalou materiais especiais que otimizaram o armazenamento e acondicionamento do acervo de professores/cientistas da Unicamp (cerca de 9 mil caixas de documentos) e a elaboração de 277 pequenas biografias inclusas em processo descritivo para disposição da pesquisa. Além disso, implantou o laboratório de digitalização e repositório digital e um programa de preservação que contempla a captura do referido acervo. Neste contexto, o Arquivo de Cesar Lattes foi declarado de interesse público e social por meio de decreto da presidente Dilma Rousseff, em junho de 2011. Incorporou ainda os arquivos pessoais dos docentes Daniel Hogan (IFCH) e Ataliba Teixeira da Castilho (IEL).

Com relação à tecnologia de informação para o gerenciamento de documentos foi reformulado o Sistema de Protocolo, que permitiu a melhoria de sua performance operacional. Também desenvolveu estudos para a implantação do repositório institucional para preservação digital para a Unicamp, com o CCUEC e Contic, além de aprovação de diretrizes e procedimentos da gestão, preservação e acesso de documentos arquivísticos digitais (Resolução GR 17/2011).

Coordenou o Projeto Internacional de Pesquisa sobre Preservação de Documentos Arquivísticos Digitais Autênticos (InterPARES 3), integrado pela Unicamp desde 2008, em parceria com o Arquivo Nacional e Universidade British Columbia do Canadá, concluído em 2012. O projeto contemplou cinco grupos de pesquisa que realizaram estudos de caso: Assessoria de Comunicação e Imprensa (Ascom), Rádio e Televisão Unicamp (RTV), Sistema de Bibliotecas (SBU), Diretoria Acadêmica (DAC) e Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH), tendo sido incorporados conhecimentos sobre preservação digital que servirão para subsidiar planos e normas na Unicamp.

Em políticas e gestão documental, destaca-se a aprovação de minuta de Plano de Classificação de Documentos – Atividades Fins, elaborada em parceria com a Universidade de São Paulo e a Universidade Paulista, em fase de consolidação pelos os órgãos técnicos e deliberativos para futura implementação pelo Siarq, para organização de documentos.

O Siarq participou da elaboração do projeto de implantação do acesso à informação na Unicamp, em atendimento à Lei Federal nº 12.527/2011, tendo apoiado a criação do Serviço de Informação ao Cidadão e das páginas de transparência ativa de informações no Portal da Unicamp. (Resolução GR 042/2012).

O Siarq e a AFPU promoveram a capacitação em gestão de documentos de 410 profissionais da Unicamp e realizou dois fóruns permanentes abertos ao público: O Projeto InterPARES 3 – Preservação e Acesso de Documentos Arquivísticos Digitais Autênticos: os resultados do Team Brasil e Repositórios Confiáveis de Documentos Arquivísticos Digitais, com um total de 240 participantes. Realizou ainda uma reunião plenária nacional do projeto internacional de preservação digital. Ofereceu estágios supervisionados para alunos de Arquivologia da Universidade Estadual Paulista e de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp.

Equipes do Siarq foram contempladas com o prêmio Paepe: o Piloto do Sistema de Gestão Arquivística de Documentos – Módulos Captura e Tramitação e o Projeto Desenvolvimento de Alternativa para Emissão de Relatórios dos Sistemas Corporativos da Universidade, projetos de informática documental.

EVENTOS

Em maio de 2009, foi criada a Coordenadoria de Eventos Institucionais (CEI), em substituição ao Grupo Gestor de Eventos Institucionais (GGEI), a fim de agrupar e realizar os eventos instituídos pela Administração central da Unicamp, acompanhando a realização da Macroagenda Cultural da Universidade organizada pela própria Reitoria, que tem atuado de forma ampla no planejamento, coordenação e execução de eventos de grande porte.

2009

Com o apoio de infraestrutura, logística e recepção, a CEI participou em 2009 da realização do Fórum Sabedoria Universitária: a Unicamp Ouve seus Professores Eméritos. Foi o início da parceria com o Centro de Estudos Avançados (CEAv), que continuou no decorrer do quadriênio.

Nesse ano, a CEI atuou no Projeto Arte no Campus, organizado pela Comissão de Ação Cultural do GR e no Projeto Artista Residente, quando deu início também à parceria com o Ciddic – Cocen, realizando o apoio a diversas atividades culturais, destacando-se a Peça Teatral Dido e Eneas, dirigida pelo artista residente Luís Otavio Santos, em setembro.

Também em 2009, realizou-se I Foro Ibero-Americano de Comunicação e Divulgação Científica, em conjunto com a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI), junto com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AE-CID), a Fundação Espanhola para a Ciência e Tecnologia (Fecyt), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o Conselho Superior de Pesquisas Científicas da Espanha (CSIC) e o Instituto ECYT da Universidade de Salamanca, que aconteceu no campus da Unicamp, em Campinas, de 23 a 25 de novembro de 2009.

Ainda na organização da infraestrutura e logística de outros eventos como: Pibic-PRP, Fórum DST-AIDS - DGRH, Campeonato Sul Americano de Futsal – Preac, 2º Seminário Inovações Curriculares – A Experiência na Unicamp – PRG, II Encontro PAD-PED – PRPG, Encontro de Ex-Alunos, Recepção aos Calouros – PRG e I Volta da Unicamp – Corrida e Caminhada. Ainda no decorrer de 2009, colaborou com vários projetos estudantis, acadêmicos e esportivos, em diferentes atividades envolvendo diversas representatividades.

2010

De março a agosto de 2010, a CEI colaborou com a CGU nas atividades de apoio de infraestrutura e recepção aos Fóruns Permanentes. Paulatinamente, os eventos ligados à Reitoria foram incorporados à agenda da CEI, ampliando parcerias com áreas e órgãos. Em parceria com a Fundação Educar DPaschoal, realizou em 2010 a primeira edição do Fórum Empreender com Valores e da Cerimônia de Premiação do Trote da Cidadania, destinados ao público universitário do Brasil, cujo objetivo é despertar o empreendedorismo universitário a partir de ações solidárias. A CEI responsabilizou-se pela infraestrutura e logística do evento, e representou a Universidade na parceria institucionalizada. Das três categorias em que o Trote da Cidadania pelo Consumo Consciente 2010 da Unicamp concorreu, foi premiado em duas: Sustentabilidade e Envolvimento da Comunidade Acadêmica.

Destaca-se, no quadriênio, as edições do programa Unicamp de Portas Abertas (UPA), realizadas em 2010, 2011 e 2012, evento anual realizado pela Coordenadoria Geral da Universidade. A CEI encarregou-se do planejamento da infraestrutura, da comunicação e da execução física do evento, que envolveu a visitação, em cada ano, de aproximadamente 900 escolas de ensino médio e fundamental e que, no quadriênio, trouxe à Unicamp aproximadamente 180 mil estudantes procedentes de 14 estados do Brasil.

Em parceria com o CEAv – Centro de Estudos Avançados-GR, a CEI participou da organização dos seminários internacionais promovidos pelo órgão, nas suas áreas de atuação de estudos avançados em ensino superior e estudos avançados em esportes, dando suporte de infraestrutura e comunicação para suas realizações,

Pelo terceiro ano consecutivo, a CEI colaborou com o Simpósio de Profissionais da Unicamp (Simtec), visando facilitar a participação nas atividades, credenciamento e recepção aos interessados, suporte aos minicursos e apoio a organização.

Em outubro de 2010 foi realizado o Seminário Internacional da Red de Observatorios de Buenas Prácticas de Dirección Estratégica Universitaria em América Latina y Europa – Telescopi, coordenado pela Universidade Politécnica de Catalunha-Espanha, financiado pela Comunidade Econômica Europeia, organizado pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas com o apoio institucional da CEI que se responsabilizou por toda infraestrutura do evento e que contou com a presença de representantes de universidades de 14 países latino-americanos e quatro europeus.

Finalizando 2010, a CEI foi indicada pelo Gabinete do Reitor para organizar, em conjunto com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, a primeira reunião promovida no Brasil da Comisión Ejecutiva de la Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado – Auip, no dia 5 de novembro. Estiveram presentes nesta assembleia reitores, vice-reitores e representantes de instituições de países como México, Colômbia, Argentina e principalmente Espanha. Coube ao reitor conduzir os trabalhos da assembleia anual em que a Comissão Executiva aprovou as contas da Auip e definiu os programas de intercâmbio e de apoio à pós-graduação para o ano seguinte, e que foram desenvolvidos entre 151 universidades associadas da Espanha, Portugal, América Latina e Caribe.

2011

Em 2011, em parceria consolidada com o CEAv, a CEI participou da organização dos seminários internacionais promovidos pelo órgão, nas suas áreas de atuação de estudos avançados em ensino superior e estudos avançados em esportes, dando suporte de infraestrutura e comunicação para suas realizações, tais como: Simpósio Internacional sobre Estudos Avançados e Simpósio Internacional sobre Hooliganismo e Copa do Mundo de 2014.

A CEI participou na organização da infraestrutura e logística de eventos internacionais, destacando-se o São Paulo School Advanced Science – Advanced Topics in Human Molecular Genetics - organizado pelo CBMEG com apoio do GR, que trouxe à Unicamp 120 estudantes brasileiros e outras dezenas oriundos de países da América Latina, América do Norte e Europa.

Ainda em 2011 representou a Universidade em parceria com a Fundação Educar DPaschoal, na organização da infraestrutura e logística da 2ª edição do Fórum Empreender com Valores e da Cerimônia de Premiação do Troféu da Cidadania, destinados ao público universitário de todo país.

A Unicamp completou 45 anos de sua fundação em outubro de 2011 e, por ocasião das comemorações, a CEI foi responsável pela organização, planejamento e infraestrutura de diversos eventos alusivos à data: música, concertos, dança, teatro, exposições, Festival de Música Contemporânea.

2012

Em 2012, a CEI organizou a infraestrutura e logística de eventos internacionais como São Paulo School Advanced Science – Advanced Topics in Computational Biology – Agrochemical & Drug Design, organizado pela Embrapa, CBMEG e Instituto de Biologia da Unicamp, reunindo, além de estudantes brasileiros, pesquisadores de países da América Latina, América do Norte, Ásia e Europa.

Em parceria com a Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais (Cori), a CEI participou em março deste mesmo ano da organização do Workshop Mc Master University (Ontário, Canadá) & Unicamp/Cori, responsabilizando-se integralmente pelo evento. Por indicação do GR, em abril de 2012, participou da organização, infraestrutura, logística, monitoria e recepção da Visita a Unicamp do governador geral do Canadá.

Ainda em 2012, tomou parte da organização, credenciamento e recepção aos participantes, suporte e apoio a organização do Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos, organizado pela Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, realizado no Centro de Convenções da Unicamp de 1º a 4 de Maio.

Colaborou em junho com o Ciddic na realização do Dia da Música, evento que ocorreu em todo o campus, no mesmo dia e horário, com 25 apresentações simultâneas, levando música para todas as faculdades e institutos.

Participou também na organização da monitoria do evento Empírika 2012 – Feira Ibero-americana de Ciência, Tecnologia e Inovação, um evento internacional, bienal e itinerante, organizado pelo LabJor - Unicamp, aberto a todas as instituições, universidades, centros de investigação, entidades e empresas que desejam contribuir para a divulgação e promoção social da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Em 2012, consolidou-se o *Projeto Música no Campus* cuja proposta era apresentar um evento de periodicidade mensal e diferentes estilos musicais. Teve como objetivo o apoio à cultura, o acesso da comunidade à produção artística acadêmica produzida na universidade, apresentação de novos talentos da música, aproximação da Universidade com a comunidade externa visto que o evento é gratuito e de livre acesso ao público, além de trazer vida e movimento para as tardes de sábado no campus, tornando-as mais agradáveis e movimentadas.

A sua 1ª edição foi em outubro de 2011, durante as comemorações dos 45 anos da Unicamp. O Projeto Música no Campus iniciou 2012 cercado de expectativas, e o público respondeu positivamente ao evento. Hoje, ele já faz parte da agenda cultural da Universidade, tornando festivas as tardes de sábado no campus. Reiniciou a partir de Março, com apresentações mensais, sempre no último sábado de cada mês. Os artistas/grupos que se apresentaram em 2012, nas oito edições realizadas, são conhecidos no meio universitário e na região, alguns com vários anos no meio musical e CDs gravados. Esses artistas puderam mostrar a um público heterogêneo as suas composições autorais e/ou interpretações de grandes nomes da música nacional e internacional. O projeto possui um calendário dos ritmos aplicáveis a cada mês e dentro desse calendário, a comissão organizadora busca os grupos interessados, adequando-se ao calendário. A organização do evento é da Comissão de Ação Cultural da Reitoria da Unicamp e da Coordenadoria de Eventos Institucionais (CEI) e tem apoio do Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (Ciddic).

D- GESTÃO AMBIENTAL

Os resultados obtidos com a implementação do Programa de Gerenciamento de Resíduos Perigosos pela Universidade deram origem a um desdobramento mais abrangente. Na verdade, a questão do gerenciamento de resíduos biológico, químico e radioativo é parte integrante de uma gestão ambiental na qual outros parâmetros precisam ser considerados. Baseada na experiência adquirida pelo Grupo Gestor de Resíduos Biológico, Químico e Radioativo, a Universidade decidiu expandir a questão, buscando um sistema de Gestão Ambiental mais abrangente, envolvendo todo o ambiente onde está inserida.

Desta forma, o Grupo Gestor de Resíduos elaborou uma proposta de Política de Gestão Ambiental, a qual foi aprovada em sessão plenária realizada em 30 de novembro de 2010 (Deliberação CONSU 533/10). Com esta aprovação, a Universidade deu chancela institucional à Política de Gestão Ambiental e ao Grupo Gestor Ambiental instituído pela Portaria GR- 076/2006. “A Unicamp assume o compromisso de assegurar qualidade ambiental em seus *campi* e desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que promovam conhecimento, habilidades, práticas e valores voltados à conservação dos recursos naturais, à solução de impactos e ao bem-estar da comunidade.”

Regulamentação dos procedimentos envolvendo asbesto (amianto)

A Unicamp, através da Resolução GR 003/2009 de 16/1/2009, regulamentou e padronizou os procedimentos para uso, manuseio, armazenamento e disposição final de materiais contendo asbesto ou amianto na Universidade, atendendo às legislações pertinentes e vigentes.

Programa de Gerenciamento de Resíduo da Construção Civil

O Grupo de Trabalho criado pela Portaria GR 105/2009, tendo como função elaborar um PGRCC para ser implantado nos campi da Unicamp, concluiu, em novembro de 2010 a proposta deste programa para a Unicamp. Esta proposta já está finalizada e está atualmente na Procuradoria Geral (PG) para análise jurídica.

Construção de um Entrepósito de Resíduos Perigosos

Foi lançada a pedra fundamental para a construção do entreposto em 22 de junho de 2010, que tem por objetivo centralizar o armazenamento do resíduo de toda a Unicamp, já acondicionado e com destinação definida. A concepção arquitetônica das edificações do entreposto foi elaborada pela CPROJ/FEC e prevê uma área construída de cerca de 1.250 m². Neste local, o resíduo perigoso permanecerá estocado apenas o tempo necessário para completar o equivalente a uma carga, quando então seguirá para destinação final ou, no caso do rejeito radioativo de meia-vida curta, até que atinja o limite estabelecido em normas para seu descarte definitivo, sendo que todo resíduo será acompanhado por um rígido sistema de identificação e registro, permitindo total rastreabilidade.

O entreposto terá três subunidades: uma especializada em Resíduo Biológico, uma em Químico e uma terceira em Radioativo. O entreposto possibilitará a gestão centralizada do resíduo perigoso, reduzindo riscos ambientais e de segurança, e valorizando a imagem institucional. Houve a conclusão dos projetos arquitetônico e de engenharia do entreposto de resíduos perigosos da Unicamp, com previsão de licitação para execução da primeira etapa da obra para o início de 2013. O projeto foi coordenado pela CPROJ/FEC com assessoria da COR/ GGA.

Curso a Distância para Elaboração dos Programas de Gerenciamento de Resíduo das Unidades

Realização de cursos de formação dos facilitadores das Unidades estruturados em três níveis distintos: um curso de curta duração com quatro módulos: biológico, doméstico, químico e radioativo (3h para cada módulo), um segundo curso de curta duração (presencial e de periodicidade quadrimestral); e um curso avançado de gerenciamento de resíduos (95h), utilizando ferramentas de educação a distância, pelo ambiente TelEduc/Unicamp, visando qualificar os facilitadores das Unidades para a elaboração dos planos locais de gerenciamento de resíduos, que deverão seguir as diretrizes do programa institucional de Gerenciamento de Resíduos Biológicos, Químicos e Radioativos. Como resultado destes cursos, tivemos:

- ▣ Unidades/Órgãos treinados: **37**
- ▣ Programas de Gerenciamentos de Resíduos elaborados: **36**
- ▣ Programas de Gerenciamentos de Resíduos implantados: **21**
- ▣ Total de facilitadores treinados nos cursos de curta duração: **98**

Procedimentos técnicos

O COR/GGA elaborou no período vários procedimentos técnicos para o gerenciamento de resíduos perigosos na Universidade, que estabelece requisitos mínimos a serem adotados no âmbito desta Universidade para construção de abrigo de resíduos químicos perigosos visando o armazenamento adequado e seguro antes da disposição final. Este procedimento foi elaborado em 28/10/2010. Fez procedimentos Técnicos para coleta e transporte de resíduos incineráveis, que estabelece uma rotina para a retirada dos resíduos incineráveis da Universidade. Atuou no Procedimento Técnico para destinação de solução de formol proveniente da conservação de peças anatômicas. Também foram elaborados diversos procedimentos técnicos para o tratamento de resíduos que podem ser tratados nas próprias unidades geradoras. Estes procedimentos foram elaborados conforme a demanda dos geradores, e os mesmos foram treinados em laboratório para realizar o tratamento. Desta forma, foram elaborados procedimentos para o tratamento de resíduos de ácidos, bases, sódio metálico, dicromato de potássio, bromo, ácido peracético e peróxido de hidrogênio.

Quantidades destinadas a tratamento e disposição final

No quadriênio foram destinados as 34 toneladas de formol para a Companhia de Saneamento de Jundiaí, aproximadamente 120 toneladas de resíduos químicos para incineração na Essencis Co-processamento e Incineração Ltda., 6,3 toneladas de resíduo químico inorgânico sólido passivo, 318 toneladas de resíduos que contêm amianto em sua composição para aterro de resíduos perigosos e 1,76 toneladas de resíduos de análise de DQO para tratamento na Opsan Soluções Ambientais.

Parecer da Comissão de Ética Ambiental para Destinação de Resíduos

O Grupo Gestor de Resíduos (GGR) foi nomeado através da Resolução GR 194/2003 de 9/12/2003 e resolução GR 33 de 19/8/2005, pelo Reitor Fernando Costa, para exercer também as atividades de uma Comissão de Ética Ambiental. Cabe a esta Comissão fornecer os pareceres referentes à destinação de resíduos perigosos. Para o atendimento adequado à comunidade, com eficiência e dentro de prazos razoáveis, desenvolveu-se um formulário eletrônico que está disponi-

bilizado no GGR. Os pareceres começaram a ser emitidos em 2006 e nos anos de 2009 e 2010 foram emitidos, respectivamente, 91 e 33 pareceres da Comissão de Ética Ambiental sobre a destinação de resíduos gerados em pesquisas. No período de 2011 e 2012, a quantidade de pareceres emitido foi bem menor, sete cada ano, visto que a Fapesp alterou a forma para sua exigência.

Caracterização e Monitoramento do Esgoto da Universidade

Foram feitas duas análises anuais por laboratórios externos credenciados pela ISO 17025:2005 em 2009 e 2010 e negociação com a Sanasa, de forma a evidenciar as características domésticas do esgoto da Universidade e a possibilidade de tratamento do mesmo na Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) de Barão Geraldo. Atualmente, o esgoto é tratado por esta ETE. Nos anos de 2011 e 2012 deu-se prosseguimento às análises de monitoramento realizando-se uma coleta anual.

Assessoramento à DGA em Processos de contratação de empresas e serviços vinculados à gestão ambiental

Através de diversas reuniões realizadas entre o GGA e a DGA, ficou estabelecida uma colaboração entre as áreas de forma que todos os processos administrados pela DGA em que for detectada alguma influência significativa ao ambiente como um todo será enviado ao GGA para análise do fator impactante e para o envio de orientações para um desfecho que atenda a legislação em vigor.

Assessoramento às Unidades com relação às áreas contaminadas

O GGA assessorou órgãos da Universidade no gerenciamento de três áreas de solo contaminado nos campi.

Treinamento para o Gerenciamento de Resíduos nas Unidades e revisão do Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR) das Unidades

Foram realizados vários treinamentos para os colaboradores das Unidades, visando aprimorar o manejo interno de resíduos perigosos, atendendo em torno de 600 colaboradores. As Unidades entregaram o PGR atualizado em 2012 foram: Cemib, CBMEG, CCS, Cecom, Cotuca, Cepetro, CPQBA, FCA, FE, FEQ, FOP, Gastrocentro, GR/CGU, Hemocentro, HC, IB, IG, IQ, Nepa e PFL

Visita às Unidades

No quadriênio, algumas unidades que tiveram mudança de diretor, receberam a visita do pPresidente e do vice-presidente do Grupo Gestor Ambiental para reforçar o cumprimento das metas a serem atingidas no plano de gerenciamento de resíduos e a valorização do facilitador nomeado por ele para devolver estas metas. As Unidades visitadas foram FEM, FEQ, IQ, FEF, FCM, IFGW, HC, FOP e IA.

Assessoria Técnica à área de Gestão Ambiental da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (Ministério da Saúde)

Assessoramento em capacitação dos colaboradores da Hemorede para a elaboração do plano de gerenciamento de resíduos e para elaboração do Guia de Manejo de Resíduos I -2010, Guia de Manejo de Resíduos II – 2012 e Manual para Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Hematologia e Hemoterapia - 2012

Assessoramento e Intercâmbio com outras Instituições

A experiência acumulada pela Unicamp na área de gerenciamento de resíduos já está sendo trocada com outras instituições, públicas e privadas, interessadas em implementar programas similares, entre as quais USP de Ribeirão Preto, Unesp em São José do Rio Preto, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, USP de São Paulo, Universidade Estadual do Sul da Bahia, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal da Paraíba e Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”.

Capítulo de Livro

Autoria de um capítulo do livro *Gestão de Resíduos em Universidades*, organizado por Suzana Maria de Conto, pela Editora da Universidade de Caxias do Sul, RS, 2010. Título do Capítulo: “Modelo consolidado de gestão de resíduos e sua contribuição para à gestão ambiental na Unicamp”.

Fórum Permanente

Em agosto de 2012, foi organizado pelo Grupo Gestor Ambiental em parceria com a Coordenadoria da Universidade, o Fórum Permanente com a temática *Gestão Ambiental em Universidades*. Na oportunidade, foram convidados professores e funcionários da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da própria Unicamp para debater e apresentar as ações ambientais realizadas em suas instituições.

Palestra na Oficina do Ingressante

Em 2012, iniciou-se palestra sobre gestão ambiental na Unicamp, no Programa Ingresso oferecido pela Divisão de Planejamento e Desenvolvimento – DPD/DGRH. É um programa destinado à recepção, acolhimento e integração do servidor ingressante através das oficinas Integração. Esta oficina foi oferecida duas vezes ao mês e foram alcançados em torno de 315 ingressantes no período de 1/2 a 5/11.

Programas Ambientais

No ano de 2012, o GGA dedicou-se à construção de uma proposta de Sistema de Gestão Ambiental baseada em programas de gestão, que se encontra em fase final de elaboração. Grupos de trabalho nomeados por meio de portarias específicas, estão em fase de conclusão de vários programas, tais como Programa de Gestão de Energia, Programa de Gestão de Águas, Programa de Gestão de Educação Ambiental, Programa de Gerenciamento de Resíduos Urbanos e Programa de Gerenciamento do Uso e Consumo de Papel.

Como parte integrante dos Programas de Gerenciamento, a célula operacional de resíduos está concluindo a elaboração de procedimentos técnicos para coleta, condicionamento, tratamento e/ou disposição final de resíduos especiais, tais como óleos contendo bifenilas policlorados (PCB), óleos lubrificante (OLUC), emulsões oleosas, resíduos de amianto, bateria chumbo-ácida, pilhas e baterias, eletroeletrônico, gases tóxicos, soluções de análise de demanda química de oxigênio (DQO), madeira, perfuro cortante, inorgânico e resíduos biológicos. Com a aprovação destes programas ambientais pela Administração Superior, pretende-se institucionalizar ações nestas áreas que atualmente são feitas de maneira pontuais e isoladas.

VI - INFRAESTRUTURA

A expansão física da Universidade nos últimos quatro anos foi uma das maiores da história, graças à disponibilidade de recursos orçamentários proporcionada pelo aumento da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no período e ao apoio das agências de fomento e organismos públicos. Os investimentos em obras físicas alcançaram, no período, um montante de R\$ 320 milhões. Os recursos necessários vieram de fontes orçamentárias, do tesouro do Estado e de fontes extra-orçamentárias diversas.

A - OBRAS FÍSICAS REALIZADAS

Demonstrativo da Coordenadoria de Projetos e Obras (CPO) dá conta de que foram realizadas no período 49.306,00 m² de obras prediais, compreendendo 31.650,00m² de edificações novas ou ampliações e 17.656,00 m² de reformas. Some-se a esta área predial o investimento de cerca de R\$ 66,9 milhões em obras de infraestrutura urbana e benfeitorias prediais, tais como a ampliação do sistema viário, das redes de água, de esgoto, de energia elétrica, de computação e de iluminação pública; instalação de novos transformadores em vários edifícios para ampliação da carga instalada; instalação de sistemas de ar-condicionado; urbanização de áreas comuns da Universidade e serviços de impermeabilização.

OBRAS EXECUTADAS

Entre as principais obras executadas no período, merecem destaque as seguintes:

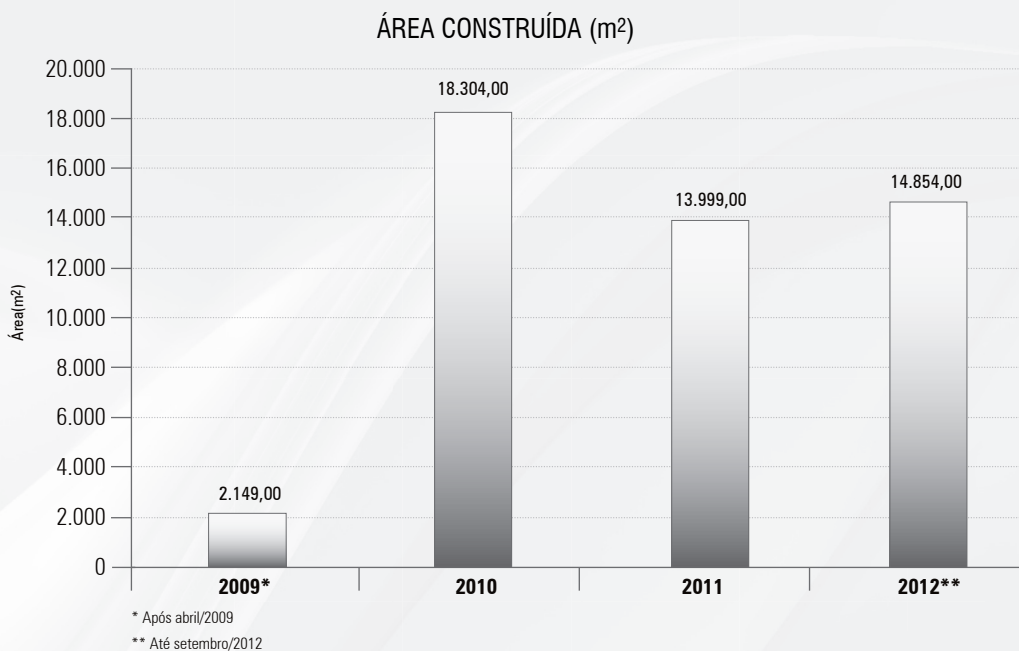
- ▣ Laboratórios I e II (6.796m²), Conjunto Didático II da Faculdade de Ciências Aplicadas (7.507m²) e restaurante I (2.057m²) da Faculdade de Ciências Aplicadas de Limeira
- ▣ Infraestrutura e urbanização referente às novas quadras do Pólo Científico, abrindo frente para a implantação de edifícios voltados à pesquisa (investimento de R\$ 15 milhões)
- ▣ Requalificação de áreas consolidadas, tais como a Praça do Ciclo Básico
- ▣ Ginásio-Laboratório Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Faculdade de Educação Física (1.812m²)
- ▣ Edifício para laboratórios Core Facility (1.900m²)

- Conclusão do Laboratório de Biopatógenos e Laboratório da Dor do Instituto de Biologia (1.500m²)
- Prédio da pós-graduação da Faculdade de Tecnologia (411m²)
- Reforma completa do Pavilhão dos Departamentos de Artes Corporais e Artes Cênicas (1.441m²) e o tratamento acústico de todas as salas de ensaio do Departamento de Música (600m²) do Instituto de Artes
- Ampliação da Biblioteca do Instituto de Biologia (1.697m²)
- Centro Cultural do Instituto de Estudos da Linguagem (416m²)
- Conclusão da obra do Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (1.284m²)
- Núcleo Laboratório de Estudos Urbanos (308m²)
- Reforma do Espaço de Ensino e Aprendizagem (EA)² no prédio do Ciclo Básico I (900m²)
- Ampliação da Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (1.060m²)
- Centros de Vivência I e II localizados próximos às Faculdades de Ciências Médicas e de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo (2.580m²)
- Novo restaurante universitário, na Rua Saturnino de Britto, próximo à Faculdade de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo (1.625m²)
- Instalação de elevadores nos prédios antigos do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica e da Faculdade de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo
- Reformas no Hospital de Clínicas (HC), com destaque para a climatização de todos os consultórios médicos
- Obras no prédio do Ciclo Básico 2, que envolveram a reforma de 18 salas de aula e um anfiteatro.

Além das obras entregues, encontram-se em fase de finalização:

- Requalificação da Praça das Bandeiras (Investimento de R\$ 4,8 milhões)
- Prédio 7 da FEC (2.093m²)
- Prédio do Curso de Midialogia do Instituto de Artes (1.100m²)
- Reforma do piso da quadra esportiva do Ginásio Multidisciplinar da Unicamp (Investimento de cerca de R\$750 mil)
- Construção do Teatro Escola do Instituto de Artes (5.700m²).

A proposta orçamentária da Universidade para o ano de 2012 também trouxe uma dotação de R\$ 7,5 milhões destinada à construção da primeira fase do Ciclo Básico 3 (CB3), prédio que abrigará laboratórios de ensino que serão utilizados de forma compartilhada por todos os cursos de graduação. O complexo de laboratórios, com um total de 7.450m², ficará localizado na Praça Central do Básico, perto do Ciclo Básico 1 (CB1), devendo ser entregue à comunidade em 2014. O CB3 foi projetado para oferecer, ainda, espaços de socialização que intensifiquem o uso da Praça Central da Universidade para o convívio e o lazer.



OBRAS PREVISTAS E COM RECURSOS LIBERADOS

A Unicamp também já liberou recursos para os seguintes projetos, que atenderão às atividades de ensino e pesquisa: Biblioteca de Obras Raras e Coleções Especiais (3.500m²); nova sede da Editora da Unicamp (400m²); Centro de Pesquisa Clínica da Faculdade de Ciências Médicas (974m²); cobertura e novos pisos para as quadras 10 a 13 da Faculdade de Educação Física (2.000m²); Laboratório de Processos Térmicos Industriais na Faculdade de Engenharia Mecânica (800m²); Laboratório de Obesidade e Diabetes do Instituto de Biologia (1.175m²); novo prédio do Instituto de Computação (2.168m²); Biblioteca no subSsolo do novo prédio do Instituto de Geociências (1.460m²); prédio para Laboratório de Computação Científica do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (1.287m²); Museu de Artes Visuais; Laboratório de Bioenergia (3.000m²); e primeira etapa dos Laboratórios Interdisciplinares de Pesquisa (10.000m²).

RECURSOS DO FUNDO DE INFRAESTRUTURA

Financiado pela Finep e, na Unicamp, gerenciado pela Coordenadoria Geral da universidade (CGU), o Fundo de Infraestrutura (CT-Infra) foi instituído por lei federal em fevereiro de 2001, com o objetivo de fortalecer a infraestrutura e os serviços de apoio à pesquisa técnico-científica desenvolvida em instituições públicas de ensino superior e de pesquisa brasileiras. A intenção é viabilizar a execução de projetos institucionais de implantação, modernização e recuperação de infraestrutura física de pesquisa nas instituições públicas de ensino superior e/ou de pesquisa, por meio de implantação e reforma de laboratórios, aquisição de equipamentos, instalações de pesquisa multiusuárias, entre outros itens relevantes para o desenvolvimento institucional.

Desde a instituição do CT-INFRA, em 2001, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, transferiu à Universidade R\$ 51 milhões para a execução de projetos de implantação de infraestrutura de pesquisa: execução de obras, expansão e renovação dos espaços físicos de laboratórios de pesquisa e aquisição de equipamentos.

A partir de 2009, a Comissão de Planejamento Estratégico adotou a forma de apresentação de propostas de infraestrutura do tipo “core facilities”, estratégia que proporcionou à Universidade angariar recursos da ordem de R\$ 18 milhões pela apresentação de dois grandes projetos de pesquisa multidisciplinar, no âmbito do CT-INFRA 01/09 e 02/2010, conforme segue:

CT-INFRA - PROINFRA 01/09 – convênio celebrado em 30/12/2010, no valor de R\$ 8.763.360,00, para o projeto Implantação e Adequação de Infraestruturas Multifuncionais em Ciência, Tecnologia e Documentação, constituído de dois subprojetos:

Subprojeto 1: Biblioteca de Obras Raras e Coleções Especiais – BORA – valor solicitado aprovado na íntegra pela Finep: R\$ 8.351.269,24.

A obra, de 3,5 mil metros quadrados, atualmente está em processo licitatório para contratação de empresa e início da execução. Este projeto surgiu da necessidade de preservar e reunir em um só local as obras raras espalhadas pelo campus da Universidade, com iniciativas para a conservação e até restauro dos materiais em consonância com as instituições de ensino mais modernas do mundo.

O projeto do prédio, de quatro pavimentos, é especialmente preparado para abrigar as coleções, que serão protegidas de danos causados por umidade, incidência de luz solar, oscilações de temperatura, ações de agentes biológicos, entre outros. Trata-se de favorecer a construção de um sistema complexo de pesquisa documental, sem o qual dificilmente a Universidade conseguirá fazer frente a um patamar exigente de desenvolvimento futuro nas diferentes áreas das Humanidades.

O sistema beneficiará imediatamente todos os docentes, pós-graduandos e pesquisadores, os quais passarão a dispor de um local apto a acolhê-los fisicamente e de uma base digital única, com todos os dados relativos a documentos, livros e materiais que se determinem como raros ou especiais.

Subprojeto 2: também aprovado no âmbito da chamada pública MCT-Finep-CT-Infra Proinfra 01/09, trata-se da “Digitalização do Acervo e Informatização no Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulálio” (CEDAE): R\$ 416.891,00

Este projeto que objetiva a continuidade das obras de instalação da infraestrutura do Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulálio” (Cedae/IEL), visando a digitalização de seu acervo e a montagem de um parque informático que viabilize o acesso digital dos pesquisadores ao Cedae (aprovado parcialmente também com recursos do Pro-Infra 01/07, no valor de R\$ 359.820,00).

Cabe observar que, ainda em 2009, foi divulgada a Chamada Pública MCT-Finep-CT-Infra 03/2009 – convênio celebrado em 30/12/2010. Neste caso, o edital tratou da seleção de propostas para apoio a projetos de implantação e consolidação de infraestrutura de pesquisa a grupos emergentes em universidades estaduais e municipais.

Tecnologia da Comunicação

A Unicamp também participou com o projeto Criar e Consolidar a Infraestrutura Necessária para Pesquisas Associadas a Programas de Pós-Graduação em Tecnologia e Comunicação. Foi contemplada com o montante de R\$ 1.982.676,00, sendo R\$ 941.136,00 concedidos pela Finep e R\$ 1.041.540,00 sob a forma de contrapartida financeira apoiada pela Fapesp. O referido convênio é constituído de dois subprojetos da Faculdade de Tecnologia e um subprojeto do Labjor/Nudecri.

CT-INFRA PROINFRA 02/09 – convênio celebrado em 24/9/2012: R\$ 9.581.354,00, para o projeto: Implantação e Incremento de Unidades de Pesquisa Multidisciplinares na Unicamp, constituído de três subprojetos:

Subprojeto 1: Laboratório de Engenharia Molecular – LEM: R\$ 3.664.347,00

Subprojeto 2: Centro de Medicina Translacional – MEDTRANSL.: R\$ 2.534.618,00

Subprojeto 3: Museu de Zoologia/Herbário do Instituto de Biologia da Unicamp : R\$ 3.382.389,00

Equipamentos

Para o edital Finep 2012, a Comissão de Planejamento Estratégico (Copei) priorizou o encaminhamento de proposta que contemple aquisição de equipamentos de grande porte e natureza multiusuária e multidisciplinar.

A proposta, no valor de R\$ 20 milhões, foi aprovada pela Copei em reunião de 11/12/2012. A CGU aguarda divulgação pela FINEP do próximo edital (Chamada Pública MCT-Finep CT-Infra Proinfra 2012) para submissão à Financiadora de Estudos e Projetos.

RECURSOS CONCEDIDOS

PROGRAMAS	VALOR DOS RECURSOS
PROINFRA 01/2001	3.500.000,00
PROINFRA 03/2001	3.000.000,00
PROINFRA 03/2003	550.000,00
PROINFRA 01/2004	1.750.000,00
PROINRA 01/2005	4.402.608,00
PROINFRA 01/2006	4.187.663,00
PROINFRA 01/2007	4.228.274,00
PROINFRA 01/2008	9.852.758,00
PROINFRA 01/2009	8.763.360,00
PROINFRA 03/2009 (FINEP/FAPESP)	1.720.000,00
PROINFRA 02/2010	9.581.354,00
TOTAL	51.536.017,00

INVESTIMENTOS EM LABORATÓRIOS DE PESQUISA

Foram feitos investimentos na construção ou remodelação física de diversos laboratórios de pesquisa ou de ensino, entre os quais se destacam:

- O conjunto de 50 laboratórios didáticos e de pesquisa na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), em Limeira. O complexo, que tem aproximadamente 4 mil metros quadrados de área útil, exigiu investimentos da ordem de R\$ 8,2 milhões.
- A implantação do Laboratório Central de Tecnologias de Alto Desempenho (LaCTAD), complexo multiusuário com 1,2 mil metros quadrados, concebido nos moldes das *facilities* existentes no exterior, com infraestrutura, pessoal especializado e equipamentos para disponibilizar aos pesquisadores da Unicamp e de todo o País, acesso às tecnologias de alto desempenho e grande complexidade em ciências da vida.
- Lançado em 2012, o programa Laboratórios Integrados de Pesquisa (LIP) prevê a construção de um conjunto de prédios de laboratório (área total de cerca de 9 mil m²) e sua infraestrutura básica, destinados às atividades de pesquisa experimental para docentes de qualquer área do conhecimento. Trata-se de um espaço a ser alocado de forma temporária para os docentes interessados e que demonstrem a originalidade da proposta de pesquisa, comprovada capacidade de formação de recursos humanos e de captação de recursos para financiamento à pesquisa, além de produção acadêmica regular e de qualidade em sua área de conhecimento. Em um primeiro edital para seleção de propostas para alocação de espaço físico nesses laboratórios, cuja construção iniciou-se no ano de 2013, foram atendidas 17 das 37 solicitações apresentadas. A análise do mérito das propostas contou com a participação de assessores ad hoc externos à Unicamp.

■ Em dezembro de 2009, a Unicamp assinou convênio com o governo do Estado de São Paulo e Fapesp, passando a integrar o Centro Paulista de Bioenergia juntamente com a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual Paulista. De acordo com os termos do referido convênio, os recursos repassados pelo governo estadual foram destinados à renovação de parte das antigas instalações do Centro de Tecnologia (aproximadamente 3 mil m²) e construção do edifício-sede do Laboratório de Bioenergia da Unicamp (Labioen), a fim de abrigar as atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico nas áreas de produção de biomassa, produção de energia, produção de biomassa, biorrefinaria e álcoolquímica, motores automotivos e sustentabilidade.

■ Laboratório de Interação Veículo-Via da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC), ligado ao Departamento de Geotecnia e Transportes (DGT). O espaço servirá ao desenvolvimento de pesquisas sobre a influência recíproca entre veículos e vias, tanto no segmento rodoviário quanto no ferroviário.

MELHORIA DA INFRAESTRUTURA BIBLIOGRÁFICA

Com a chegada de novos títulos, a Universidade passou da marca de 1,3 milhão de volumes impressos e eletrônicos. Um trabalho realizado pelas bibliotecas e o Órgão Colegiado do SBU em 2012 foi a migração de parte da coleção de periódicos científicos internacionais do formato impresso para o on-line. Foram selecionados mais de 1,5 mil títulos que são acessados via o Portal de Periódicos da Capes, que paga o acesso a esses títulos para mais de 300 instituições de ensino e pesquisa do país.

Dessa forma a coleção da Unicamp foi mantida em sua totalidade, com a diferença de que, parte dessa coleção, de aproximadamente cinco mil títulos, deixou de ser adquirida no formato impresso com a permanência do acesso no formato on-line. Essa alteração no formato de aquisição possibilitou a aquisição de 70 mil novos títulos para a coleção bibliográfica da Unicamp, entre periódicos eletrônicos, normas, *ebooks* e bases de dados.

■ Biblioteca Digital da Unicamp

Em outubro de 2009, o projeto teve a sua primeira etapa encerrada com a digitalização de 100% das teses defendidas na Universidade, tornando a Unicamp a primeira instituição do país a ter todas as suas teses com acesso via internet.

■ Software Corporativo do SBU

Em janeiro de 2009, foi implantado o novo software corporativo do SBU, software SophiA, que possibilitou aumento no número de serviços on-line a comunidade acadêmica, principalmente as renovações de livros, que podem ser realizadas via Web. Em 2011, foi realizada uma nova contratação da empresa desenvolvedora do Software SophiA, buscando algumas adaptações solicitadas pelas Bibliotecas da Unicamp. O investimento foi de R\$ 36 mil. Para 2013, está prevista uma nova contratação para novos desenvolvimentos e serviços on-line no valor de R\$ 54 mil.

■ Atualização Tecnológica

Em 2011, foram adquiridos dois equipamentos de auto-empréstimo para a Biblioteca Central “Cesar Lattes”, no valor de R\$ 76 mil. Estes equipamentos favorecem e otimizam a operação de empréstimo de livros realizado pelo próprio usuário. Para 2013 está previsto a aquisição de mais 10 equipamentos. O valor estimado é de R\$ 608 mil.

Deu-se continuidade aos convênios de cooperação e compartilhamento de recursos informacionais com importantes instituições do setor, entre elas a Fundação Getúlio Vargas, Biblioteca Nacional, Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e Online Computer Library Center (OCLC) - USA.

Um novo convênio foi estabelecido com vistas a implantação do Repositório Institucional da Unicamp. A instalação do RI Unicamp utilizará a plataforma desenvolvida pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, com previsão de implantação até o mês de junho de 2013.

A modernização de serviços está em pleno andamento com a implantação pelo SBU da versão “móvil” do software de gerenciamento das bibliotecas – SophiA – aumentando as opções de acesso ao catálogo bibliográfico. Outro serviço em destaque é a integração entre o Software SophiA e o Sistema do SmartCard, possibilitando a utilização do “chip” do cartão universitário e a coleta da biometria da comunidade acadêmica, com isso aumentando a segurança nas ações de circulação de materiais bibliográficos nas 26 bibliotecas do SBU.

Outra ação igualmente importante foi a implantação de uma nova ferramenta de busca em fontes de informação eletrônicas. Trata-se de um aplicativo denominado Serviço de Descoberta. Essa ferramenta possibilita, numa interface única a busca integrada em todas as fontes eletrônicas, com direito de acesso à comunidade da Universidade. A aquisição dessa ferramenta foi viabilizada com apoio da Fapesp por meio de um projeto realizado em parceria com os Sistemas de Bibliotecas da USP e Uneso, o Cruesp Bibliotecas. Com essas ferramentas integradas, os Sistemas de Bibliotecas das 3 Universidades Estaduais Paulistas estão colocadas no mesmo patamar das maiores universidades internacionais onde essas ferramentas são utilizadas há algum tempo. Valor investido foi de U\$ 50 mil.

O projeto do Cruesp Bibliotecas apoiado pela Fapesp, possibilitou também a aquisição de novos equipamentos:

- Dois scanners de alta performance, que serão utilizados inicialmente para a digitalização de obras raras e posteriormente para a digitalização de outros tipos de documentos de interesse da comunidade acadêmica. Valor investido foi de \$ 83.000 euros.
- Dois equipamentos para o Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central “Cesar Lattes”, um scanner apropriado para digitalização e conversão de textos impressos, tornando-os acessível a pessoas com deficiência visual, e uma linha Braille eletrônica, que irá facilitar a utilização de mídias eletrônicas por pessoas com deficiência. Valor investido foi de R\$ 36 mil.
- Para modernização tecnológica das 26 bibliotecas do SBU, foram adquiridos em 2012, 72 novos computadores com a uso de recursos de infraestrutura da Finep. Valor investido foi de R\$ 140 mil.

Cabe registrar ainda a participação do SBU em eventos nacionais e internacionais, entre eles o da International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA (Finlândia). Essa participação foi a convite de três eventos na Colômbia nas cidades de Bogotá, Medellin e Barranquilla,

sob a temática da formação de coleções de *ebooks*, apresentando a experiência do SBU nessa área. Outro evento de destaque com a participação de membros do SBU foi no XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, realizado em Gramado-RS, sob a organização da UFRGS.

MONITORAMENTO POR CÂMERAS

O período registrou um significativo investimento para melhorar a segurança no campus de Campinas. Sob a coordenação da PRDU e Prefeitura do Campus, foram aportados R\$ 3 milhões para implantação de um sistema de monitoramento por câmeras sem precedentes no meio universitário brasileiro. Ao todo, são 246 câmeras fixas, instaladas em pontos altos como prédios, postes e caixas d'água, e outras 14 câmeras móveis, que permitem giro horizontal e vertical com zoom, instaladas em locais estratégicos. As câmeras estão conectadas a 22 equipamentos do tipo DVR (Digital Vídeo Record), que armazenarão as imagens gravadas. Para isso, cada DVR conta com HD de 2 terabyts. A partir dos DVRs, as imagens serão transmitidas para a central de monitoramento, onde os operadores poderão acompanhar as atividades no campus.

A Central de Monitoramento, com 100 m², é blindada e climatizada. Nela foram instalados 16 monitores de vídeo mais quatro telões conectados ao circuito de câmeras, com capacidade para 16 a 24 imagens por tela. Os equipamentos serão operados por 50 funcionários, divididos em quatro turnos de seis horas, o que garantirá cobertura 24 horas por dia.

MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Vinculado à PRDU, o Centro para Manutenção de Equipamentos (Cemeq) tem como missão viabilizar soluções integradas de manutenção, suporte e integração de equipamentos, de acordo com as necessidades da Unicamp. A atuação compreende a consultoria à aquisição de equipamentos, a manutenção preventiva/corretiva e o desenvolvimento de projetos técnicos nas áreas de informática, eletrônica, eletromecânica e refrigeração/climatização. O Cemeq presta estes serviços às unidades de saúde, ensino, pesquisa e administração nos vários campi da Universidade.

O Cemeq tem atuado continuamente na melhoria dos serviços prestados, com a qualificação do seu corpo técnico e atualização tecnológica, ampliando o atendimento às demandas da Universidade. No período 2009-2012, ressaltam-se as ações para melhorar a estrutura do Serviço de Atendimento ao Cliente, registrando-se cerca de 53 mil atendimentos, subdivididos nos seguintes serviços: manutenção (24.890), consultoria técnica (2.794), fornecimento de equipamentos de informática (5.091), inspeção de segurança em vasos de pressão (229) e equipamentos de informática para reciclagem (6.230).

Em 2009-2011, o Cemeq integrou aproximadamente 1,4 mil computadores e servidores corporativos, propiciando considerável economia às unidades/órgãos e uma qualidade superior à do mercado.

Outras medidas igualmente relevantes foram a ampliação de área física para atendimento a equipamentos de climatização; desenvolvimento de editais de aquisição para atendimento das demandas do Programa de Atualização Tecnológica Continuada (PATC); consolidação do Programa de Reciclagem e Reutilização de Computadores; estruturação dos procedimentos para a periodicidade das Inspeções de segurança em vasos de pressão, em parceria com a DGRH/DSSO; ampliação do parque de equipamentos atendidos em sistema de plantão, fornecendo suporte às atividades críticas desta Universidade; e revisão dos processos de trabalho e elaboração de 104 procedimentos operacionais padrão (POP); desenvolvi-

mento de sistemas de gerenciamento de manutenção para o Hospital de Clínicas; desenvolvimento de sistema de gerenciamento de produção de matrizes de animais do Laboratório para Investigação Biológica do Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica na Área da Ciência em Animais de Laboratório; desenvolvimento e ampliação de sistemas de materiais e estoque para a Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação; Serviços de DataCenter e Hosting para a Feec, Cemib e HC.

MEDIDAS DE OTIMIZAÇÃO E ECONOMIA DE MEIOS

Ainda no âmbito da PRDU, iniciativas diversas levaram a um melhor aproveitamento de recursos.

■ **Redução do consumo de água e energia elétrica** - durante o período, foram substituídos 13,2 mil conjuntos luminotécnicos prediais, com utilização de tecnologia mais eficiente, os quais, somados a outros 6 mil já trocados em 2008, proporcionaram redução no consumo anual de energia de R\$ 615 mil. Além disso, ocorreu melhoria na iluminação pública do campus da ordem de 15% na totalidade, proporcionando mais segurança à comunidade.

Houve, ainda, ampliação e substituição de cabos de média tensão convencionais por cabos isolados, possibilitando crescimento, interligação de novos empreendimentos e melhoria na qualidade do fornecimento de energia e na execução dos trabalhos de manutenção no sistema de distribuição de energia elétrica. Além disso, a implantação do sistema de atuação em manutenção com rede energizada no sistema de distribuição propiciou a redução do número de interrupções no fornecimento de energia das Unidades/Órgãos.

A implantação do projeto piloto em áreas administrativas do campus, com a instalação de bacias e novos arejadores em torneiras, proporcionou redução mensal de 20% no consumo de água. Teve início a implantação de rede de monitoramento para gestão do sistema de abastecimento por meio do Projeto Fehidro. Ocorreu também a implantação de mecanismos visando à melhoria da representatividade dos parâmetros monitorados nas análises de água distribuída no campus. O período também marcou a realização de estudos para ampliação do sistema de saneamento da Universidade para atendimento de seu crescimento, bem como para implantação de projetopiloto de medição setorial de água em Unidades/Órgãos.

■ **Alimentação: melhoria do atendimento** - houve um aumento no número médio de refeições produzidas na Universidade, que passou de 10.200/dia em 2008 para 12.100/dia em 2012, chegando a 15.800/dia na semana de nutrição. Entre 2008 e 2012, o Programa de Prevenção Contra o Desperdício obteve resultados positivos com a intensificação de ações educativas e permanentes junto aos usuários dos restaurantes. O cardápio passou a ser divulgado semanalmente.

Com o intuito de ampliar o atendimento aos usuários no jantar, ocorreu a abertura do Restaurante Administrativo (RA), em outubro de 2010. Além disso, no dia 4 de abril de 2012 foi inaugurado o Restaurante Universitário Saturnino (RS), que possui 62 mesas, num total de 372 lugares, além de duas mesas para atendimento a portador de necessidades especiais (PNE). Neste restaurante, são servidas de 1.000 a 1.500 refeições/dia.

O Restaurante Universitário (RU) passou por adequação hidráulica e elétrica nas áreas de produção e apoio, troca de pias externas para higienização de canecas, impermeabilização das lajes, reforma e adequação dos sanitários dos usuários, pintura interna e externa, reforma do almoxarifado para adequação às normas sanitárias, reforma das câmaras e da plataforma de carga e descarga com revestimento da base com placas de alumínio, instalação de novas pias para higienização das mãos e, além

disso, ocorreu a troca de mesas, máquinas de higienização de bandejas, roupeiros para os vestiários feminino e masculino, caldeira geradora de vapor, máquinas de fabricar gelo e outros utensílios. O Restaurante Administrativo (RA) passou por pintura e readequação elétrica e adequação nos pisos.

▣ **Melhoria nos serviços de transporte** - durante o período 2009-2013, o serviço de transporte fretado foi otimizado, com redução de custos e ampliação do número de linhas em função, sobretudo, da área da saúde. A linha para Moradia Estudantil foi desmembrada do circular interno devido à legislação municipal. Passou-se a operar com ônibus rodoviários que realizavam 96 viagens/dia e, posteriormente, 107 viagens/dia, sendo que essas 11 novas viagens/dia ocorrem no período noturno e trafegam pelas principais vias da Cidade Universitária, proporcionando maior conforto e segurança aos seus usuários. Além disso, deu-se início às providências para a contratação de duas viagens/dia de Limeira/Campinas/Limeira (Intercampi). Ocorreu, ainda, a implantação de uma linha (Campinas/Limeira/Campinas) para atender aos funcionários e docentes dos campi de Limeira.

▣ **Melhoria na sinalização** - na área de trânsito, foram desenvolvidas ações de acessibilidade com a remodelação da ciclovia da rotatória da Praça Henfil, assim como a passagem de pedestre em nível (lombada) naquele local com grande circulação de veículos, ciclistas e pedestres. Foram instalados redutores de velocidade no campus nas vias de maior velocidade, além de placas educativas “Na Unicamp, a preferência é do pedestre”. Em 2011, foi instalado um abrigo de ponto de ônibus como projetopiloto e, em 2012, mais um, dando continuidade ao projeto. Após avaliação, providenciou-se a formalização do processo de contratação de compra e instalação de abrigos em substituição aos existentes no campus, para aprovação da autoridade competente.

▣ **Melhoria nas vias e mobiliário urbano** - a Prefeitura Universitária, por meio da sua diretoria de manutenção, realizou a construção da infraestrutura das portarias 5 e 6 do campus, a pavimentação dos estacionamentos da FEM, IFGW, IE, Programas Educativos (Escola Sérgio Porto e Caism), a execução da drenagem urbana da avenida Albert Sabin e da avenida Érico Veríssimo com a praça Henfill e a construção do campo de futebol (Muchachão - IFCH), além de manter o Programa de Manutenção Preventiva do sistema de cobertura das edificações no campus. Houve, também, a instalação de alambrados e gradis em diversas áreas do campus e fechamento de áreas, como a Área de Preservação Permanente – APP.

Realizou-se um trabalho de revitalização, com a reforma de guias, caixas e muretas, entre outros. O período também registrou o recapeamento e recuperação do pavimento asfáltico em diversas vias do campus, reforma e adequações de calçadas, adequação das caixas de passagem (elétrica, águas pluviais e esgoto) e troca do sistema de impermeabilização de diversos prédios (Hemocentro, Imecc, Casa do Lago, CBMEG, Cecom e Feagri).

Foram realizadas, ainda, reformas em 226 casas e 27 estúdios da Moradia Estudantil, em laboratórios do campus, no Centro Cultural de Inclusão e Ação Social (CIS-Guanabara) e no Cotuca, além de vários pontos comerciais, em atendimento à legislação vigente. Promoveu-se a confecção de escada de acesso e colocação de guarda-corpo (Centro de Vivência e Restaurante Saturnino), com o intuito de manter a segurança dos usuários e cumprir a norma vigente.

▣ **Melhorias na planta física de Limeira** - No campus I de Limeira, onde estão localizados o Colégio Técnico de Limeira (Cotil) e a Faculdade de Tecnologia (FT), a Prefeitura Universitária, através da Coordenadoria da Planta Física de Limeira, promoveu no período de 2009 a 2012 as seguintes ações: manutenção e conservação do campus I e execução de serviços de manutenção no campus II, solicitados pela Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA). Houve, ainda, ações para melho-

ria da infraestrutura, já executadas, em execução ou programadas no campus I, como por exemplo: portarias, reforma do centro de energia, instalação de gradis e alambrado no entorno e fechamento de áreas de esporte, recapeamento asfáltico, pintura vertical e horizontal, iluminação externa e adequação do ponto comercial de alimentação.

■ **Monitoramento animal** - Durante o período, deu-se continuidade ao projeto contra o abandono de animais domésticos no campus e o monitoramento adequado da fauna silvestre e sinantrópica. As ações implementadas, com destaque para as campanhas educativas de posse responsável e incentivo à adoção, minimizaram as situações de conflito com a comunidade. No período de 2009 a agosto de 2012, foram recolhidos 84 cães e 112 gatos que, após cuidados veterinários, foram encaminhados para adoção. Foram atendidas 1.061 ocorrências de animais selvagens, no mesmo período. A Resolução GR 42/05, baixada pelo reitor em 2005, define responsabilidades e prevê penalidades com relação ao abandono de animais na Universidade.

■ **Arborização** - Houve significativa melhora na estética e na qualidade ambiental do campus, bem como das condições para o desenvolvimento das espécies vegetais arbóreas e arbustivas, através de plantio e da manutenção contínua das áreas verdes. Ocorreu o plantio de grama e a implantação de projetos paisagísticos (jardins) nas rotatórias, na entrada do Hospital de Clínicas (3º andar), na Praça Henfil, Centros de Vivência, Restaurante Saturnino - RS e em outras áreas desta Universidade.

■ **Coleta seletiva** - O Programa de Coleta Seletiva da Prefeitura Universitária foi responsável pelo encaminhamento para reciclagem de aproximadamente 700 toneladas de resíduos recicláveis (papelão, papel, vidro, plástico, ferro e metais), no período de 2009 a 2011, em 82 pontos de coleta definidos no campus. Foram coletadas e encaminhadas para descontaminação e reciclagem cerca de 225.670 lâmpadas mercuriais. Além disso, realizou-se o recebimento de óleo vegetal, que é encaminhado para produção de biodiesel e de óleo hidráulico e lubrificante, destinados às empresas recicladoras. Também passou-se a coletar cartuchos e toners de impressoras, que são encaminhados para recolhimento pelos fabricantes (logística reversa).

Por estimativa, calcula-se que são gerenciadas 160 toneladas/mês de resíduo sólido urbano gerado no campus. Esse material é disponibilizado para coleta em grades de lixo. Em 2010, foi dado início ao projetopiloto para substituição das atuais grades por contêineres plásticos, objetivando maior higiene. Após avaliação, foi dado início à formalização do processo para contratação de empresa para fornecimento e higienização de contêineres.

B – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Dando continuidade à implantação do novo modelo de gestão de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na Unicamp, o Conselho de Tecnologia de Informação e Comunicação (ConTIC) criou três fóruns técnicos consultivos (FTC) para tratar de assuntos de software livre, de conectividade e de segurança da informação. Estes fóruns têm contribuído significativamente com a gestão da Coordenadoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC), propondo novas ideias, serviços e normas, além de rever algumas já existentes para aprimorar a qualidade dos serviços e promover um uso mais racional dos recursos de TIC da Universidade.

PLANO DE ATUALIZAÇÃO

O processo de elaboração do Plano de Atualização Tecnológica Continuada (PATC), destinado a atender as demandas por atualizações e crescimento do parque computacional (hardware e software) em diversos órgãos da Unicamp, foi alvo de uma ampla revisão. Dentre as melhorias implantadas destaca-se a padronização das especificações e valores dos itens mais solicitados pelos órgãos, a qual tem viabilizado aquisições a preços mais reduzidos e em prazos menores. Ainda com o objetivo de melhorar o aproveitamento do patrimônio de informática da Universidade por meio da redistribuição e/ou da reciclagem de computadores pessoais, a CTIC, em conjunto com a Aeplan e DGA, definiu procedimentos que garantem a disponibilização de um computador pessoal usado para cada novo computador adquirido com recursos do PATC.

Em mais um trabalho conjunto, desta vez entre a CTIC e a AFPU, foi estabelecido um convênio com o Centro de Difusão da Tecnologia e Conhecimento (CDTC) do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), órgão vinculado à Presidência da República, para acesso gratuito dos funcionários da Universidade a diversos cursos em informática a distância com direito a certificados para os aprovados nos exames.

A CTIC coordenou um processo de avaliação dos softwares antivírus disponíveis no mercado com vistas à atualização daquele já em uso em toda a Universidade. Esta avaliação resultou em especificações rigorosas a serem atendidas pelos participantes no processo de aquisição, a fim de oferecer aos administradores de rede recursos avançados de monitoramento e gerenciamento que permitam um maior controle das atualizações do software nos computadores, bem como um maior controle dos computadores na eventualidade de uma contaminação em larga escala.

Ainda na linha de aquisição de softwares para toda a comunidade acadêmica, a CTIC promoveu o estabelecimento de um contrato com a Microsoft, que, por meio de seu Programa Academic Select, tornou possível a aquisição de todos os produtos da empresa com descontos significativos para os Órgãos e Unidades da Unicamp. Nesta mesma linha, foram firmados contratos para aquisição, com descontos educacionais expressivos, de vários outros produtos com larga utilização na universidade, tais como Flash, Acrobat, Photoshop, Mathematica e Origin, por exemplo.

A CTIC resgatou uma antiga atividade de grande importância: a edição de um boletim informativo mensal com a missão de manter a comunidade universitária mais bem-informada sobre os serviços disponíveis, bem como oferecer dicas simples que podem aumentar a segurança no uso da

Internet e/ou tornar mais fácil e intuitivo o uso dos computadores. O boletim conta com cerca de 7.000 leitores, sendo muitos deles não ligados diretamente à Unicamp, o que tem ajudado a promover as atividades da Universidade fora de seus campi também.

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

As estratégias de modernização dos sistemas acadêmicos tiveram continuidade e se consolidaram neste período com a assinatura do contrato com uma empresa de software para desenvolvimento de novos módulos, iniciando pelos módulos de Cadastro de Alunos e de Matrículas em Disciplinas. O contrato de 33 meses tem como objetivo o desenvolvimento das principais funcionalidades do novo Sistema de Gestão Acadêmica (Siga) que permitam a migração do atual sistema legado para uma nova plataforma tecnológica aberta, a qual deverá oferecer melhores condições de expansão e de adaptação para enfrentar os desafios atuais e futuros do complexo modelo de gestão acadêmica vigente.

Ainda sobre a modernização dos sistemas acadêmicos, foi implantado um sistema de Ingresso na Pós-Graduação, disponibilizando via Web uma ferramenta de apoio ao processo de ingresso dos alunos para todas as Unidades de Ensino e Pesquisa, o que permitiu uma padronização do processo e beneficiou especialmente as unidades de ensino que só contavam com processos manuais ou com baixo nível de informatização.

Dentro do contexto do atual sistema acadêmico (legado), podem ser destacadas as várias alterações realizadas para atender o Regimento Geral da Graduação e o Regimento Geral da Pós-Graduação. Por se tratar de um sistema legado e pouco flexível, baseado em tecnologias antigas e com várias alterações e adaptações, um esforço significativo foi empregado para viabilizar as mudanças requeridas, tais como aumento dos códigos de turma e de nome de curso, melhorias no processo de matrícula, revisão no teste de integralização e adequação do sistema de pós-graduação à Residência Médica e ao Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), dentre outras.

Apesar deste sistema acadêmico legado ter sido concebido antes mesmo do nascimento da internet e da World Wide Web, foi possível atender demandas antigas da comunidade e disponibilizar, via Web, uma série de novas funcionalidades, tais como relatórios de adequação de matrícula da graduação e da pós-graduação; emissão dos certificados de aluno especial; emissão de processo catálogo, separata para catálogo e boletim de chamada; teste de proficiência e processo de intercâmbio universitário.

Para melhor apoiar as atividades de pesquisa, foi desenvolvida uma nova forma de integração entre os dados do Sipex e da Plataforma Lattes (CNPq) e houve a reformulação do relatório periódico de atividades Sipex dos docentes, possibilitando a extração deste conteúdo nos formatos abertos Open Document Format (ODF) e Portable Document Format (PDF). Além disto, foi revisado e atualizado o tratamento relativo aos novos tipos de bancas examinadoras lançados no Sipex.

Para o Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (Faepex), foi elaborado um mapeamento completo dos seus processos de trabalho, com a identificação e proposta de vários pontos de melhorias, que foram apresentados e validados pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP).

Várias outras atividades podem também ser destacadas, dentre elas reformulação dos portais dos Sistemas de Contas, de Segurança Web, e-Science, Sipex e Smartcard, possibilitando uma maior usabilidade e acessibilidade; desenvolvimento de novas funcionalidades no Sistema Smartcard que

facilitaram o acompanhamento da elaboração do cartão de identidade institucional e a integração, de forma mais efetiva, deste sistema com o processo de exclusão de alunos que não tiveram suas matrículas confirmadas; reformulação do sistema interno de controle de almoxarifado do CCUEC, para possibilitar um controle mais eficiente e abrangente do estoque e, assim, minimizar tempos de indisponibilidade de serviços e sistemas por falta de componentes.

Na área de desenvolvimento de sistemas, devem ser ressaltados ainda os trabalhos referentes ao Sistema de Informações Gerenciais (SIG), o qual ganhou a adesão de vários novos usuários que foram orientados e treinados pelo CCUEC para adotá-lo no controle orçamentário, de resíduos, de contratos e de refeições nos restaurantes universitários.

COMUNICAÇÃO DE DADOS E VOZ

O CCUEC, por sua experiência em projeto anterior similar e por indicação dos representantes das instituições participantes, assumiu a coordenação dos comitês para gestão e implantação da Rede Comunitária de Educação e Pesquisa de Campinas (RedeComep – Campinas). Trata-se de uma iniciativa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que já está presente em todas as capitais brasileiras, e em sua segunda fase se espalha para cidades do interior de maior porte, ou que tenham importantes atividades no campo de ensino e pesquisa. Campinas foi contemplada com uma destas redes, que interligará vários centros de ensino e pesquisa de instituições federais, estaduais e municipais. O que se pretende é aumentar o compartilhamento de informações com as instituições locais, criando oportunidades em um ambiente cooperativo. A RNP arca com todos os custos de implantação da rede em Campinas e as instituições usuárias se organizam em um consórcio para gerenciá-la e mantê-la posteriormente.

A implantação de um sistema de monitoração eletrônica por câmeras na Unicamp contou com participação ativa do CCUEC, tanto na especificação da infraestrutura de comunicação que propicia a interligação de todos os equipamentos, como no julgamento das propostas apresentadas e em todo o processo de implantação.

Ainda relativo à infraestrutura de rede, o CCUEC tem promovido e coordenado os trabalhos de atualização e recuperação de cabos telefônicos e de pontos de distribuição de comunicação (telecommunication closet ou TC). Os TCs receberam nova infraestrutura elétrica e maior proteção contra falhas causadas por descargas atmosféricas.

Com relação ao cabeamento, foi iniciada a remoção de cabos antigos e sem uso e a instalação de novos circuitos para permitir uma melhor distribuição das linhas (e do tráfego) entre as centrais telefônicas existentes. Algumas centrais foram substituídas por novas centrais mais resistentes a defeitos causados por descargas elétricas e outras foram desativadas após remanejamento de linhas.

Houve melhorias importantes também na rede de comunicação de dados da Unicamp (UniNET), com a implantação de conexões redundantes entre seus nós principais, o que permitiu melhor distribuição de tráfego, maior velocidade e maior disponibilidade, mesmo em caso de rompimento de alguma fibra ótica. Tudo isso tem resultado em um aumento gradativo da qualidade dos serviços de comunicação de dados e de voz, com períodos de paradas devido a falhas cada vez menores.

A rede de dados ganhou novas funções quando passou a ser utilizada também para a transmissão da programação da RTV-Unicamp. Atendendo a uma demanda da Preac, o CCUEC especificou e coordenou a implantação da infraestrutura necessária para a transmissão e recepção (em alguns pontos do campus de Barão Geraldo) dos sinais de áudio e vídeo codificados como dados por meio da tecnologia IPTV. Desde então, a programação da RTV tem sido transmitida e assistida diariamente pelas pessoas que frequentam os pontos onde aparelhos receptores foram instalados.

Outra importante atividade na área de infraestrutura de redes foi a implantação de uma rede sem fio (Wi-Fi) corporativa voltada para espaços abertos e de convívio no campus de Barão Geraldo. Esta rede foi composta inicialmente por 14 pontos de acesso, os quais oferecem conexão sem fio autenticada com senha para todos os membros da comunidade universitária (docentes, alunos e funcionários). A rede foi expandida em dezembro/2010 com a disponibilização de mais 19 pontos de acesso, permitindo uma maior cobertura do campus e, conseqüentemente, um maior atendimento à comunidade, que pode ter acesso aos serviços oferecidos pela rede a partir de um notebook ou até mesmo de um celular com capacidade para conexão Wi-Fi.

O sistema de acesso remoto e privado à rede da Unicamp (Virtual Private Network – VPN), que possibilita aos usuários acessarem remotamente a rede universitária como se estivessem no campus, era baseado em um software proprietário com um número de licenças fixo e com dificuldades de uso por aqueles que não usassem o sistema operacional Windows. Após o estudo e análise de várias alternativas, ele foi substituído por um software livre (OpenVPN), o qual não apresenta limitações no número de usuários simultâneos e tem maior compatibilidade com os sistemas operacionais mais utilizados na Unicamp. Assim, aumentou o número de usuários que podem tirar proveito dos serviços restritos à rede, tais como o acesso à base de periódicos da Capes, por exemplo.

Novos serviços foram disponibilizados também na área de telefonia. Um sistema de controle de faturas telefônicas (Sisfotel) foi desenvolvido para que os usuários, autorizados pelas unidades e órgãos, possam acompanhar suas despesas com telefonia por meio de relatórios em texto simples ou em PDF. Trata-se de um sistema de faturamento que integra, registra e processa todos os lançamentos dos serviços de telecomunicações (voz e dados) providos pelas operadoras com as quais a Unicamp se relaciona: Embratel, Telefônica, Vivo e Claro. Tais operadoras enviam suas contas em formatos diversificados e incompatíveis entre si, exigindo que se reúna mensalmente em cada ramal os custos relativos às chamadas efetuadas pelo mesmo e que podem ter sido completadas por operadoras diferentes. O Sisfotel tem feito este trabalho com precisão e hoje é possível obter dados bastante confiáveis sobre as ligações efetuadas em cada ramal da Universidade.

Visando facilitar o acesso da comunidade externa aos muitos ramais existentes na Unicamp, o CCUEC implantou, em parceria com a Prefeitura e a RTV, uma Unidade de Resposta Audível (URA), a qual fornece orientações por meio de gravações a quem telefona para os números principais da instituição. Como a demanda externa por informações sobre números de telefones da área da saúde é muito grande, as orientações são mais detalhadas para esta área e os resultados têm sido muito satisfatórios, com avaliações positivas por parte dos usuários.

Além das ações citadas, o CCUEC teve participação ativa na conexão à rede da Unicamp dos Ambulatórios Médicos de Especialidades (AME) de Rio Claro, Limeira, Piracicaba, Santa Bárbara do Oeste e Mogi-Guaçu, viabilizando o acesso permanente destes ambulatórios aos sistemas de informação localizados no campus de Barão Geraldo e à internet.

INFRAESTRUTURA COMPUTACIONAL CORPORATIVA

A infraestrutura computacional corporativa administrada pelo CCUEC foi aperfeiçoada com a implantação de um sistema de armazenamento maciço de dados (*storage*) e de uma plataforma de processadores em lâminas (*blade*). O *storage* resolveu o problema de falta de espaço para instalação de novos discos dentro dos gabinetes de servidores, com a vantagem de ser escalável e tolerante a falhas em discos. Os processadores *blade* de alto desempenho permitiram a criação de várias máquinas virtuais para substituir os tradicionais servidores físicos, com diversos benefícios tais como redução de espaço físico, de consumo de energia e de refrigeração, além de aumento de desempenho e de flexibilidade para instalar e gerenciar novos servidores com diferentes capacidades de processamento e de armazenamento.

Este processo de substituição de servidores reais por máquinas virtuais, conhecido como consolidação de servidores, já resultou na desativação de 25 servidores reais e na criação de 59 máquinas virtuais para substituí-los em melhores condições de desempenho e estabilidade e para atender novas demandas. Deve ser destacado ainda que o *storage* tem sido expandido gradativamente e já comporta os dados dos principais sistemas de informação: Sistema Acadêmico, Sistema Administrativo, Sistema de Informações Gerenciais, Sistema Cartão Universitário Inteligente, e-mail de alunos (domínio@dac.unicamp.br) e de funcionários (domínio@unicamp.br), Programa RedeFor, ambiente Ensino Aberto (cursos de graduação), além dos dados da DGRH e do SBU, cujos servidores estão instalados no datacenter do CCUEC.

Alinhado com as novas iniciativas que estão sendo conduzidas na universidade para intensificar seu relacionamento com ex-alunos, o CCUEC atuou junto com o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) e com a Agência de Inovação (Inova) na implantação de um novo portal desenvolvido por empresa externa e inspirado na evolução das tecnologias de redes sociais. O servidor que hospeda este portal (chamado Rede Alumni Unicamp) foi instalado no datacenter do CCUEC para ser integrado a outros sistemas a fim de permitir que o ex-aluno possa acessá-lo com as mesmas credenciais (usuário e senha) que usava antes de se formar. O portal irá permitir que os ex-alunos da Unicamp possam retomar contatos, tomar ciência de oportunidades de negócios e compartilhar conhecimentos, dentre outras atividades.

Em outra frente, o CCUEC criou um menu de serviços especial para os alunos continuarem acessando o sistema acadêmico mesmo após formados e assim poderem requerer documentos e fazer outras solicitações à Diretoria Acadêmica (DAC). Outra iniciativa para auxiliar este processo de contato continuado da universidade com seus ex-alunos é a criação de endereço de e-mail vitalício em um novo domínio (@alumni.unicamp.br), mantendo o mesmo nome de usuário que o aluno já usava antes de se graduar.

Devido à sua obsolescência e a um grande crescimento em sua base de usuários nos últimos anos, o Sistema de Protocolo estava trabalhando com desempenho aquém do esperado, fato que levou o CCUEC, SLIARQ e DGA a desenvolverem um projeto conjunto de migração de todo o sistema legado. Foi pesquisada, avaliada e implantada uma nova estrutura de hardware e software que viabilizou a execução do sistema de protocolo antigo em novos patamares de desempenho e confiabilidade, beneficiando todos aqueles que dependem deste sistema para atividades diárias.

Todas estas melhorias na infraestrutura computacional dependiam de uma maior disponibilidade de energia elétrica e de refrigeração no datacenter. O CCUEC atuou fortemente nesta linha e realizou uma substancial reforma tanto em seu próprio datacenter como naquele do Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho (Cenapad). O datacenter do CCUEC hospeda os equipamentos que atendem os sistemas corporativos da Unicamp e o datacenter do Cenapad hospeda os servidores e supercomputadores voltados para processamento científico. Ambos passaram por um processo de modernização e expansão nas áreas de refrigeração e energia elétrica, com realocação de espaços e substituição de vários itens de infraestrutura tais como gerador, *nobreaks*, quadros elétricos e sistema de climatização.

Com a conclusão da reforma, a capacidade elétrica e de climatização originais foram ampliadas significativamente, proporcionando que novos supercomputadores pudessem ser instalados no Cenapad e novos servidores no CCUEC, mantendo os altos níveis de segurança e confiabilidade já existentes. Um dos motivos para estes altos níveis de confiabilidade foi a implantação de mecanismos de automação dos condicionadores de ar para obter melhor rendimento dos equipamentos que provisionam a climatização de áreas críticas para sustentação dos serviços.

VIDEOCONFERÊNCIA, TRANSMISSÃO DE EVENTOS E VÍDEOS ON-LINE

Os serviços de videoconferência foram aprimorados com a implantação de novos equipamentos que, entre outros recursos, permitem agora a conexão com até quatro localidades remotas. Além da melhor resolução de imagem, o novo sistema de videoconferência produz som estéreo de alta qualidade. As conexões remotas são feitas via internet, o que não gera custos adicionais para o usuário. Após esta modernização, já foi possível realizar uma sessão de defesa de tese de doutorado, estando um dos membros da banca no exterior. O sistema mostrou-se confiável e estável o suficiente para permitir que novas defesas, assim como outros tipos de reunião, sejam realizadas por meio do mesmo.

Um novo sistema de transmissão de eventos ao vivo pela internet foi objeto de outra ação nesta área do CCUEC. Utilizando este sistema, a defesa de tese acima citada foi transmitida e acompanhada em tempo real pelos habitantes de uma cidade no interior de São Paulo, os quais tinham interesse no objeto do estudo apresentado na tese. Este sistema de transmissão é baseado nas tecnologias mais usadas para visualização de vídeo na internet e não requer praticamente nenhum investimento por parte daqueles que pretendem assistir o evento além de um computador conectado à internet e caixas acústicas. Mas seu maior diferencial é que ele não possui restrições de licenças quanto ao número de computadores que acompanham a transmissão, como ocorria no sistema antigo que foi desativado. O limite agora é a capacidade da rede e, enquanto houver banda disponível, novos computadores podem se conectar e acompanhar a transmissão, fato que tem sido muito importante para a transmissão de eventos de grande interesse como os Fóruns Permanentes da Unicamp.

A atividade que talvez tenha causado mais impacto nesta área de áudio e vídeo foi a reformulação completa do Portal CameraWeb do CCUEC, que é um repositório de vídeos de fácil acesso e de alta qualidade. Aqui também foram adotadas tecnologias amplamente usadas na internet, requerendo que o usuário do serviço disponha apenas de um computador conectado à rede para ter acesso a um vasto conjunto de vídeos que foram armazenados e disponibilizados ao longo de anos por membros da Unicamp e por convidados. Estes vídeos se encontravam em um formato específico e de pouco uso na internet, exigindo que os interessados instalassem em seus computadores softwares específicos para poder visualizá-los.

Na reformulação do repositório, os vídeos foram convertidos para um formato mais comumente encontrado atualmente e mais flexível, permitindo que sejam publicados vídeos em diversas resoluções, inclusive em alta definição (HD). Estas facilidades geraram uma nova onda de publicações de novos conteúdos, bem como aumentaram o número de acessos ao material já existente. Além da modernização na parte de software, o novo CameraWeb do CCUEC também passou a contar com uma nova e moderna infraestrutura de hardware, ao ser migrado para uma máquina virtual baseada em processadores de alto desempenho e contar com o sistema de armazenamento em larga escala (*storage*). Os tempos de publicação e de acesso ao material disponível caíram sensivelmente e os usuários passaram a contar com um portal de vídeos que é rápido, fácil de usar e oferece suporte para vídeos em alta definição.

ATENDIMENTO AO USUÁRIO

O Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU) do CCUEC tem continuado a ser um canal de grande importância para interação do centro com seus usuários. E, à medida que novos serviços são disponibilizados, esta importância cresce ainda mais. Praticamente não há projetos executados pelo CCUEC que não envolvam, em algum momento, o SAU para que o mesmo seja devidamente capacitado a prover as orientações necessárias aos usuários. Como exemplo desta atuação, destaca-se o fato de o SAU ter prestado, neste período, um total de 5.429 atendimentos via telefone, web ou pessoalmente.

VII – DESEMPENHO DAS UNIDADES

As 22 unidades de ensino e pesquisa da Unicamp distribuem-se por quatro áreas do conhecimento: Exatas, Tecnológicas, Biomédicas e Humanidades e Artes. A seguir, um resumo de suas realizações acadêmicas e administrativas no quadriênio.

Instituto de Artes

O IA completou, em 2011, 40 anos de trajetória profícua e consistente, evidenciando seu sucesso na missão de “produzir e disseminar conhecimentos e atividades artístico-científico-culturais para a comunidade universitária e a sociedade como um todo, numa perspectiva aberta às demais áreas do saber, contribuindo para a formação de profissionais aptos a atuar de maneira crítica e transformadora no âmbito social”.

Fruto de esforços continuados, o período foi marcado por ações acadêmicas e administrativas que visaram alavancar sua produção e otimizar seus recursos humanos e de infraestrutura. Dentre as conquistas de antigos anseios, deu-se início à construção do Teatro Laboratório, construiu-se o novo prédio para o curso de Midialogia, readequaram-se os espaços destinados aos cursos de Artes Corporais e trataram-se acusticamente salas de aula do Curso de Música.

Através de seus programas de pós-graduação e cursos de Graduação, o IA firmou-se como pólo de referência nacional, respondendo pela formação de parcela significativa de mestres e doutores nas áreas em que atua, alimentando o meio profissional artístico e do ensino de artes brasileiro. Sua relevante produção acadêmica e artística permitiu que seu corpo discente e docente alcançasse importantes premiações por dissertações, teses e produções artísticas diversas. Em face dessa estatura, o instituto ganhou privilegiada visibilidade internacional, estimulando a mobilidade de estudantes e docentes e a realização de pesquisas e projetos acadêmico/artísticos com universidades de todos os continentes.

No âmbito local, o IA atuou como formador e referência na área de artes, revendo constantemente a qualidade de sua prestação de serviços à comunidade universitária e externa, incrementando suas atividades de extensão e a popularização de sua produção. Realizou em seu auditório, somente no biênio 2011/2012, 589 eventos com sua produção, distribuídos entre concertos, apresentações de teatro e dança, produtos audiovisuais, festivais, reuniões científicas e palestras.

Instituto de Biologia

O IB é atualmente formado por seis departamentos e três órgãos complementares, onde atuam 109 docentes, sendo mais de 50% com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, e cerca de 200 servidores técnico-administrativos. O IB é responsável pelo curso de graduação em Ciências Biológicas, bacharelado e licenciatura, e compartilha a responsabilidade pelo curso de Farmácia com a Faculdade de Ciências Médicas e o Instituto de Química.

Anualmente ingressam 45 alunos no curso de bacharelado em Ciências Biológicas, 45 em licenciatura (noturno) e 40 no curso de Farmácia. No período 2009-2013, 180 alunos concluíram o bacharelado, 148 a licenciatura em Ciências Biológicas e 123 em Farmácia. O IB é também responsável por 52 disciplinas ministradas para outros 13 cursos de graduação da Unicamp, atendendo cerca de 1.100 alunos por semestre.

A pós-graduação no IB é formada por sete programas: Ecologia, Genética e Biologia Molecular, Biologia Vegetal, Biologia Funcional e Molecular, Biologia Celular e Estrutural, Biologia Animal e Biociências e Tecnologia de Produtos Bioativos, tendo dois conceitos 7, dois 6, um 5 e dois conceitos 4 na avaliação da Capes.

No quadriênio ingressaram 857 alunos de pós-graduação e foram defendidas 362 dissertações de mestrado e 296 teses de doutorado, tendo o IB atingido, em novembro de 2012, o número de 3.500 dissertações e teses defendidas.

Na pesquisa, sua produção no quadriênio foi de cerca de 1.200 artigos publicados em periódicos científicos indexados e 123 livros/capítulos de livros. O IB teve ainda 33 patentes requeridas e três softwares licenciados. No período 2009-2013 foram captados junto à Fapesp cerca R\$ 80 milhões. Também foram representativos os recursos recebidos do CNPq, Capes e Finep.

Instituto de Computação

A pós-graduação do IC é um programa bem-estabelecido, promovido ao nível 6 na avaliação Capes do triênio 2007-2009, e que já formou mais de 670 mestres e mais de 130 doutores. Em 2009, o programa contou com 42 docentes doutores, dos quais 21 eram bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. Este corpo docente formou 32 alunos de mestrado e 15 alunos de doutorado, tendo publicado 44 artigos completos em periódicos científicos e 140 artigos completos em anais de eventos científicos.

Em 2010, foram 43 docentes (20 bolsistas de produtividade), com 46 dissertações, 13 teses, 42 artigos em periódicos e 151 em anais de conferências. Em 2011, foram 42 docentes (21 bolsistas de produtividade), com 38 dissertações, 14 teses, 65 artigos em periódicos e 149 em anais de conferências. Em 2012, foram 43 docentes (21 bolsistas de produtividade), com 35 dissertações, 21 teses, 76 artigos em periódicos e 144 em anais de conferências.

Em ambos os anos, o corpo docente teve uma participação efetiva nas publicações, com vários artigos, teses e dissertações premiadas. Foram oito prêmios recebidos em 2009 e 14 prêmios recebidos em 2010. Em 2009, o programa recebeu também prêmio de Menção Honrosa da Capes e uma das teses de 2009 recebeu Menção Honrosa no prêmio Capes, realizado em 2010. Em 2011, contabilizou apenas primeiros lugares, foram 6 artigos e 3 dissertações/teses, entre eles o Prêmio Capes de Teses. Em 2012, cinco artigos e duas teses/dissertações obtiveram primeiro lugar no Prêmio.

O número de docentes permanentes ativos (conceito Capes) cresceu 8% no triênio 2009–2011 em relação ao período 2007–2009. Contudo, a produtividade média por docente também cresceu em todos os aspectos: 24% mais teses, 26% mais dissertações, 6% mais trabalhos em conferências, 54% mais periódicos no estrato superior e 20% no estrato inferior, traduzindo, com isso significativa melhora na qualidade da produção científica. Dentre os periódicos, 29% tiveram coautoria de participantes estrangeiros.

No plano das atividades de extensão, destacam-se a realização da Olimpíada Brasileira de Informática, patrocínio da Sociedade Brasileira de Computação e apoio da Fundação Carlos Chagas e um forte envolvimento com a Maratona de Programação – ACM International Collegiate Programming Contest, que conta com a colaboração da Fundação Carlos Chagas.

Instituto de Economia

O IE conta hoje com um corpo de 71 docentes e 54 funcionários. No curso de graduação estão matriculados 513 alunos (321 no diurno e 192 no noturno). Na pós-graduação, o alunado do IE está distribuído da seguinte forma: 62 no mestrado em Desenvolvimento Econômico, 29 no mestrado em Economia, 59 no doutorado em Desenvolvimento Econômico, 33 no doutorado em Economia e 28 no curso de especialização *stricto sensu* em Economia do Trabalho e Sindicalismo. Entre 2009 a 2012, foram defendidas 123 dissertações de mestrado, 90 teses de doutorado, totalizando 213 trabalhos concluídos.

Com oito cursos de especialização (modalidade extensão) em desenvolvimento neste período, envolvendo cerca de 850 alunos matriculados em 2012, o Instituto de Economia vem contribuindo para a qualificação e atualização de profissionais em áreas e temas associados à gestão organizacional e à economia.

A produção científica do IE resultou, conforme levantamento do último quadriênio, em 15 livros editados, 392 artigos publicados em periódicos, 161 capítulos de livros publicados, 228 trabalhos completos em anais de congresso, 34 resumos e 635 participações em congressos e eventos. Foram realizadas 147 pesquisas no quadriênio 2009/2012 com o apoio de agências de financiamento público nacional e internacional.

Entre o início de 2009 e o final de 2012, foram realizados inúmeros seminários/congressos/workshops, dentre os quais tiveram maior relevância: Palestra: Teorias do Imperialismo I; VIII – Congresso Brasileiro de História Econômica – 9ª. Conferência; XI Encontro Nacional de Estudo do Trabalho – A Crise Mundial os Dilemas do Trabalho; Colóquio Internacional – O Capitalismo com Dominância Financeira Finance-Led capitalism: Uma Análise comparada dos Países Avançados e Emergentes; Workshop – Decent Work – Harald Kroeck – University of Kassel, Seminário: Estado, Tributação e Seguridade Social; Annual Thematic conference – labour migration and decent work: challenges and opportunities; V Colóquio Brasileiro em Economia Política do Sistema-Mundo – A Economia-Mundo Contemporânea: Crise Estrutural ou Transição Hegemônica?; Seminário Internacional – “Bioenergia: Alternativas e Avaliação de Impactos no Brasil e nos EUA”; Workshop “Financial Sector Development for Sustained Growth”; Palestra: A crise financeira 2007-2011: uma perspectiva europeia; Seminário: “O Capital” e a Ontologia do Ser Social, Seminário Desenvolvimento brasileiro: temas estratégicos; Workshop: Economias Emergentes e a Crise Econômica Mundial; Aula conferencia – “O impasse da política urbana no Brasil”; Semi-

nário Internacional – A crise e os desafios de um novo padrão de desenvolvimento – Módulo I: a Crise e seus Desdobramentos; VIII Conferência da Universidade Global do Trabalho – Crescimento sustentável, desenvolvimento e trabalho: as respostas progressistas em nível local, nacional e global”; 18) Palestra “Financialization of Transnational Corporations”; Video-conferência – “Policies for inclusive and balanced growth”.

No período de 2009 a 2012, docentes e alunos do IE receberam os seguintes prêmios: 2009) Cátedra Ipea para o Desenvolvimento - Patrono Ignácio Rangel” – Professor. Dr. Carlos Antonio Brandão; em 2010 Prêmio de Pesquisa Thyssen-Humboldt Short-Term Fellowship, Humboldt Foundation - Professor Dr. Davi Dequech Filho, 2011 Prêmio da AFIT - Association for Institutional Thought – de melhor trabalho doutoral para Ramon de Souza Luz, escrito em coautoria com Professor Dr. Paulo Sérgio Fracalanza; Prêmio Capes de Tese, concedido à melhor tese, intitulada: “Instituições e Desenvolvimento: críticas e alternativas à abordagem de variedades de capitalismo”. Aluno: Claudio Roberto Amitrano - Orientador: Professor Dr. Antonio Carlos Macedo e Silva; em 2012 Prêmio Edson Potsch Magalhães – Sober, concedido à melhor tese de doutorado na área de Economia Rural, tese intitulada “O sistema logístico e os impactos da segregação dos grãos diferenciados: desafios para agronegócio brasileiro”. – da aluna: Andrea Leda Ramos de Oliveira – que teve como orientador: Professor Dr. José Maria Ferreira Jardim da Silveira; Prêmio Capes de Tese, concedido a melhor tese: “Instituições e desenvolvimento: críticas e alternativas à abordagem de variedades de capitalismo” aluno: Mariana de Azevedo Barretto Fix – orientador: pelo Professor Wilson Cano.

Instituto de Estudos da Linguagem

O período foi marcado por reformas físicas substanciais que resultaram em melhorias na infraestrutura da Unidade. A maior ocorreu no Bloco VI, contemplando as salas de aula e a adequação do espaço para criação de um novo anfiteatro. A reforma foi concluída em agosto de 2010, quando foram retomadas as aulas no novo ambiente, que passou a contar com 15 salas de aula totalmente modernizadas. Além das salas de aula, foi criado no mesmo bloco VI o novo anfiteatro, com 96 lugares, ambiente equipado para projeção e sonorização de alto desempenho. Também durante 2010 foi concluída a reforma da sala dos colegiados, com 35 lugares.

Ainda com foco nas melhorias da infraestrutura, foi realizada de fevereiro a outubro de 2011, com recursos da CGU/Finep, via Fapesp e do próprio IEL, a reforma completa do Centro de Documentação Cultural ‘Alexandre Eulalio’ (Cedae), incluindo a aquisição de diversos bens permanentes, que melhoraram a qualidade e ergonomia no ambiente de trabalho e de atendimento aos pesquisadores. Para completar as ações na infraestrutura, foi concluído, em dezembro de 2012 o Centro Cultural do IEL, como um novo ambiente para atividades acadêmicas e culturais no Bloco IX. Com área de 415m², divide-se em três espaços: sala de videoconferências; auditório especial e uma área livre de Exposições.

Em 2009 também foi marcante pela aquisição, com recurso da Reitoria, do acervo do artista plástico, dramaturgo e escritor Flávio de Carvalho, uma demanda histórica para o Cedae. Outra incorporação importante foi a do acervo do jornalista e escritor “Aloysio Biondi”. No ano de 2012, destaca-se a negociação para aquisição de outro importante acervo documental para o Cedae, o do escritor, dramaturgo e poeta Guilherme de Almeida. Outros acervos de grande importância também estão sendo encaminhados ao IEL, como os de Bruno Tolentino, Cyro Pimentel, “Radha Abramo” e de Haquira Osakabe, este um dos fundadores do IEL falecido em 2008.

Em 2012, também deve ser destacado o Projeto FAP-Livros, que resultou na aquisição para a Biblioteca do IEL de 8.863 livros, dentre autores nacionais e estrangeiros, com um aporte investido de R\$ 875,3 mil. No âmbito do ensino, a graduação manteve o tradicional padrão de qualidade nos seus três cursos regulares – Letras, Linguística e Estudos Literários –, além do curso de Fonoaudiologia em corresponsabilidade com a FCM. Ao mesmo tempo buscou-se melhorar a grade curricular, o catálogo e ações didáticas ou de suporte geral.

Na pós-graduação, em 2010, como resultado da avaliação da Capes, O IEL elevou o nível de excelência dos seus três Programas, passando o Programa de Linguística para nota 7 e os de Linguística Aplicada e Teoria/História Literária para nota 6. Dois aspectos contribuíram para esse salto: a qualidade da produção acadêmica desenvolvida pelo corpo docente e discente no último triênio e a capacidade de lidar com os registros e divulgação dos dados dessa produção de forma a tratá-los adequadamente no sistema do Datacapes, apoiados pelos serviços do setor de Dados Acadêmicos, montado desde 2007.

Na extensão, a partir de 2011 foram intensificadas ações para apoiar os docentes na organização de novos cursos à comunidade externa, aumentando sua oferta anual, bem como na melhor orientação para novos convênios nacionais ou internacionais. Outra ação importante foi aprimorar o suporte na organização de eventos internos com o objetivo de ampliá-los e padronizá-los com a logística necessária tanto para o docente-organizador como os palestrantes externos.

No âmbito da Pesquisa, que teve aumento nos seus índices de produtividade em vários indicadores, refletido na melhor participação do IEL nos coeficientes do Programa de Qualificação Orçamentária (PQO), consolidou-se a instalação dos Centros Internos de Pesquisa, com natureza diversificada, interdisciplinar e/ou interdepartamental, que chegaram ao total de 12 no biênio, além dos demais grupos de pesquisa já existentes e que continuaram em atividade nos departamentos.

Outro aspecto positivo envolve os recursos humanos da Unidade, em especial o quadro dos seus docentes. Desde 2009 tem sido marcante o reconhecimento pela CVD e pelo Consu de novas vagas para ingresso de professor doutor, além dos cargos ou funções para professor titular, sejam por demanda qualificada de novas áreas ou pelo simples critério de reposição, buscando equilibrar as perdas por aposentadorias nos últimos anos em diferentes níveis da Carreira MS. Ainda sobre a Carreira Docente, deve ser destacada a implantação, a partir de 2011, dos novos procedimentos para promoções por mérito nos novos níveis MS, deixando mais claro ao docente o fluxo possível da trajetória esperada entre o ingresso (MS-3.1 e depois 3.2), a fase intermediária (MS-5.1, 5.2 ou 5.3) até o último nível (MS-6).

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

O IFCH conta com 83 docentes em regime de dedicação exclusiva e um em tempo completo. Os setores administrativos somam 93 funcionários. A graduação do IFCH totalizou no quadriênio (2009-2012) 25.068 matrículas em disciplinas sob sua responsabilidade, nos cursos de História, Filosofia e Ciências Sociais.

A pós-graduação do IFCH possui sete programas (Antropologia Social, Ciência Política, Demografia, Relações Internacionais, Sociologia, História e Filosofia) e dois cursos de doutorado (Ciências Sociais e Ambiente e Sociedade). Os cursos de doutorado em Antropologia Social, Sociologia e Ciência Política foram criados no biênio 2004-2005. O curso de doutorado em Relações Internacionais foi criado em 2011. Todos os programas e cursos foram avaliados pela Capes, no triênio 2007-2009, com notas 5, 6 ou 7, que indica de excelência e padrão internacional.

Em 2013, considerando os alunos ingressantes, serão 1.013 pós-graduandos no IFCH, sendo 42 no curso de doutorado em Ambiente e Sociedade, 116 no Programa de Antropologia Social (51 no mestrado e 65 no doutorado), 107 no Programa de Ciência Política (37 no mestrado e 70 no doutorado), 134 no Curso de Doutorado em Ciências Sociais, 71 no Programa de Demografia (28 no mestrado e 43 no doutorado), 14 no Programa de Relações Internacionais (8 no mestrado e 6 no doutorado), 133 no Programa de Sociologia (60 no mestrado e 73 no doutorado), 159 no Programa de Filosofia (54 no mestrado e 105 no doutorado) e 237 no Programa de História (98 no mestrado e 139 no doutorado).

No período de 2009-2012, foram realizadas 624 defesas, sendo 323 de mestrado e 301 de doutorado, assim distribuídas: 21 defesas de doutorado em Ambiente e Sociedade, 66 defesas do Programa de Antropologia (37 mestrado e 29 doutorado), 72 defesas do Programa de Ciência Política (49 mestrado e 23 doutorado), 65 defesas de doutorado em Ciências Sociais, 41 defesas do Programa de Demografia (27 mestrado e 14 doutorado), 12 defesas do mestrado em Relações Internacionais, 99 defesas do Programa de Sociologia (58 mestrado e 41 doutorado), 103 defesas do Programa de Filosofia (53 mestrado e 50 doutorado) e 145 defesas do Programa de História (87 mestrado e 58 doutorado).

No campo da produção científica, o IFCH totalizou os seguintes números: 135 livros publicados; 1.128 artigos em periódicos nacionais e internacionais; 312 capítulos de livros; 976 trabalhos completos em anais de congressos nacionais e internacionais; 409 resumos publicados; 1.315 participações em congressos e eventos; 240 outras publicações de caráter variado; 164 trabalhos técnicos; 345 projetos de pesquisa – CNPq/Pronex, Faepex e outros –, parte dos quais em andamento; e cinco prêmios e distinções entre menções honrosas, Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante e Prêmio “Bolsa de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz”.

O Setor de Publicações do IFCH, entre 2009 a 2012, finalizou 56 publicações impressas (quatro delas também on-line) e duas apenas on-line. Também preparou folders diversos e eventos de lançamentos de publicações.

No quadriênio, o IFCH teve um notável desempenho na captação de recursos externos, por volta de R\$ 283 mil referente ao Pró-Equipamento, Projeto Redefor e complementação de mobiliário para o Arquivo Edgar Leuenroth, bem como de aproximadamente R\$ 3 milhões do projeto FAP-Livros da Fapesp. Trata-se do maior projeto de aquisição de materiais bibliográficos da história do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp e também do maior projeto aprovado pela Fapesp no âmbito da sexta edição do programa FAP-Livros VI.

O projeto em questão possibilitou a aquisição de cerca de 25 mil novos títulos de livros, além de várias coleções de obras raras e especiais, muitas delas inéditas no Brasil, ou seja, muitas das obras adquiridas, até então, só estavam disponíveis em bibliotecas e arquivos dos Estados Unidos ou da Europa e agora essas obras estão disponíveis no IFCH. Os títulos adquiridos através da sexta edição do programa FAP, representam um grande reforço para a Biblioteca do IFCH, que é a maior biblioteca da Unicamp e uma das mais importantes da América Latina na área de Humanidades.

Instituto de Física Gleb Wataghin

No quadriênio 2009-2012 o IFGW continuou com suas contribuições às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unicamp. Estas contribuições seguiram o padrão de excelência típicas do IFGW e refletidos na qualidade dos alunos formados na graduação e pós-graduação, na produção científica através de centenas de publicações nas mais importantes revistas indexadas internacionais, em inúmeras participações em simpósios e conferências nacionais e internacionais, em dezenas de projetos apoiados pelas mais diversas agências de fomento à pesquisa do Brasil e do exterior e em convênios com o setor público e privado.

No que se refere ao ensino de graduação, cerca de 800 alunos estão diretamente vinculados a um dos cursos do IFGW, que são Bacharelado em Física (Integral), Bacharelado em Física com ênfase em Física Médica (Integral), Bacharelado em Física com ênfase em Biomédica (Integral), Bacharelado em Física com ênfase em Física Aplicada (Integral), Engenharia Física (Integral), Licenciatura em Física (Integral) e Licenciatura em Física Noturno. Em média, 80 alunos são formados nestes diferentes cursos com duração de quatro a cinco anos.

Dos alunos egressos da graduação, 61 foram aceitos no programa de mestrado e 57, na maioria dos casos, após o mestrado, foram aceitos no programa de doutorado da nossa pós-graduação. Um índice importante desse desempenho foi a colocação da Unidade na categoria “cinco estrelas” pelo ranking “Melhores Universidades” do Guia Abril no período citado.

Com relação à pós-graduação, o IFGW manteve excelente contribuição, obtendo nota 7 da Capes. Foram registradas 113 dissertações de mestrado e 82 teses de doutorado. A qualidade dessas teses podem ser apreciadas por diversos prêmios associados tais como Prêmio Capes de Teses – 2009, da área de Astronomia e Física, para Gustavo da Silva Wiederhecker (orientador: Prof. Dr. Hugo Luis Fragnito); Grande Prêmio Capes de Teses – 2009, das áreas de Engenharias e Ciências Exatas e da Terra, para Gustavo da Silva Wiederhecker (orientador: Prof. Dr. Hugo Luis Fragnito); Prêmio de Melhor Tese do Curso de Física no âmbito do Concurso de Teses Marechal-do-Ar “Casimiro Montenegro Filho” para Maureen Joel Lagos Paredes (orientador: Prof. Dr. Daniel Mario Ugarte); Menções Honoríficas - SBF 2009 (Teses de Doutorado defendidas no período de 2007-2008, para Marina Soares Leite (orientador: Gilberto Medeiros) e Thiago Rodrigues de Oliveira (orientador: Prof. Dr. Marcos Cesar de Oliveira, co-orientador: Prof. Dr. Amir Ordacgi Caldeira) - Prêmio Capes de Tese – Edição 2011 (das teses defendidas em 2010) - Melhor Tese de Doutorado da Área de Astronomia e Física para Maureen Joel Lagos Paredes (orientador: Professor Dr. Daniel Mario Ugarte); Prêmio de Melhor Tese do Curso de Física no âmbito do Concurso de Teses Marechal-do-Ar “Casimiro Montenegro Filho” – Edição 2011, para Luiz Henrique Galvão Tizei (orientador: Professor Dr. Daniel Mário Ugarte).

A produção científica no IFGW nesse período resultou em 918 artigos publicados e indexados no ISI Webofscience, 109 trabalhos completos e 80 resumos apresentados em congressos. O fator de impacto médio das publicações do IFGW manteve-se entre 2,5 e 3,5 neste período, indicando o alto impacto da produção científica do IFGW. Ao mesmo tempo, os docentes do IFGW submeteram diversos projetos de pesquisa com financiamento. Como exemplo, no período, a Fapesp concedeu aproximadamente R\$30 milhões para projetos de pesquisa e bolsas de estudos em processos gerados pelos docentes, que foram responsáveis no período por patentes e a requisição de outras duas.

Pelas crescentes carências de infraestrutura associadas aos diversos prédios, o IFGW priorizou no período esforços de recuperação e modernização predial e de laboratórios de ensino e pesquisa. Em 2009, da ordem de R\$ 41 mil foram utilizados para aquisições de equipamentos de informática para a Graduação/Laboratório de Ensino e de R\$ 25 mil para despesas com cadastramento completo do sistema de distribuição de eletricidade do Instituto. Em 2010, foram investidos recursos da ordem R\$ 120 mil para reforço estrutural do prédio “Pierre Auger”; da ordem de R\$ 173 mil com despesas de importação de equipamentos para laboratórios de disciplinas do profissional (Física Médica e Física Moderna); e da ordem de R\$ 280 mil para ampliação da Biblioteca do IFGW.

Em 2011, houve um forte investimento na reforma/modernização do laboratório de Raio-X, num total de R\$ 165 mil; R\$ 54 mil em programas computacionais para a graduação/Laboratório de Ensino; compra de novos mobiliários para a Biblioteca num valor de R\$ 63 mil (apoio da Reitoria); completa acessibilidade do prédio da pós-graduação de R\$174 mil e R\$68 mil na manutenção de áreas ajardinadas externas, além de investimentos nos laboratórios de ensino básico de Física da ordem de R\$ 106 mil. Registre-se também que diversos docentes do IFGW foram contemplados com recursos dos Editais de Apoio à infraestrutura da PRP/PRPG, que totalizaram R\$ 640 mil.

Os recursos provenientes do Projeto de Infraestrutura Fapesp totalizaram R\$ 3 milhões entre 2009 e 2012, que foram aplicados nas mais variadas formas de apoio à infraestrutura e modernização de laboratórios de pesquisa. Em resumo, foi investido um montante de aproximadamente R\$ 4,7 milhões em melhorias de infraestrutura do IFGW. Finalmente, deve-se destacar a obtenção de R\$ 2 milhões junto à Finep para a construção do edifício ligado ao projeto Kyatera (Fapesp), liderado por docentes do IFGW.

Por fim, destaca-se a criação do Laboratório multiusuário do IFGW, o Lamult, criado para proporcionar o acesso a equipamentos caros e sofisticados a todos os membros do IFGW. Para isso, a unidade dispõe atualmente de cerca de 30 equipamentos.

Instituto de Geociências

Os dados relevantes do IG relativos ao quadriênio 2009-2013 podem ser sintetizados em três pontos.

O primeiro refere-se à pós-graduação. Neste período, os quatro programas de pós do IG tiveram seus conceitos elevados pela Capes. Em consequência, os Programas de Geociências e de Política Científica e Tecnológica, mais antigos, atingiram conceito 6, e os Programas de Geografia e Ensino e História de Ciências da Terra, por sua vez, foram avaliados com a nota 5.

O segundo aspecto de destaque relaciona-se a mudanças na forma de ingresso no vestibular. A partir de 2012, o ingresso comum pelo curso Ciências da Terra foi subdividido em ingresso nos cursos de Geologia e Geografia. As disciplinas cursadas em comum pelos alunos dos dois cursos foram mantidas, mas esta reforma curricular permitiu, dentre outros aperfeiçoamentos, reequilibrar a distribuição dos alunos entre as duas opções de carreira.

O terceiro aspecto relevante refere-se ao prédio novo do IG. Após a inauguração, em abril de 2009, de cerca de 25% das instalações destinadas a 20 laboratórios, o restante do edifício evoluiu, tendo sido concluídas, desde então, a superestrutura, a cobertura metálica e as paredes de fechamento, com esquadrias. Encontram-se também alocados e em processo licitatório os recursos para conclusão da biblioteca, auditório e mais 50% do edifício, além de toda a urbanização externa.

Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica

O Imecc é um Instituto devotado às atividades de pesquisa, atividades de ensino e atividades de extensão. A estrutura docente do Instituto é organizada em três Departamentos: Matemática, com 37 docentes; Matemática Aplicada; com 37 docentes; e Estatística, com 20 docentes. O Imecc conta ainda com sete pesquisadores colaboradores e 17 professores colaboradores, atuando junto às disciplinas de graduação e junto aos programas de pós-graduação. O corpo de funcionários técnicos administrativos é formado por 52 funcionários, sendo 24 deles de nível superior. Os funcionários técnicos administrativos são distribuídos na Diretoria de Biblioteca, Diretoria de Informática, Diretoria Administrativa, Área Acadêmica e Diretoria do Instituto.

Sobre as atividades de pós-graduação, no quadriênio 2009-2012, o Imecc registrou 298 defesas de dissertações de teses de mestrado e doutorado nos programas de pós-graduação, sendo 126 delas de doutorado. O conceito recebido pelos programas reflete a qualidade dos trabalhos supracitados. No triênio 2007-2009, o Programa de Matemática (níveis mestrado e doutorado) recebeu conceito 7 da Capes. O Programa de Matemática Aplicada (níveis mestrado e doutorado) recebeu conceito 6 da Capes e o Programa de Estatística (níveis mestrado e doutorado) assim como o Programa de Mestrado Profissional de Matemática Aplicada e Computacional receberam conceito 5 da Capes respectivamente.

A intensa atividade de pós-graduação é evidenciada pelo volume de alunos matriculados nos programas e pelo número de bolsas Capes, CNPq e Fapesp (PICD e PED-A) usufruídas pelos mesmos. O Programa da Matemática registrou no quadriênio 475 matriculados e 387 bolsas. O Programa de Matemática Aplicada registrou no quadriênio 533 matriculados e 275 bolsas. O Programa de Estatística registrou no quadriênio 161 matriculados e 99 bolsas. Complementarmente, o Mestrado Profissional registrou no quadriênio um total de 95 matriculados e o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, inaugurado em 2012 registrou 50 matriculados.

Em relação as atividades de Ensino de Graduação, o Imecc registrou um total de 56.986 matrículas no quadriênio, matrículas registradas nas 328 turmas de siglas MS, MA e ME sob responsabilidade dos docentes do Imecc, mostrando a sua fundamental contribuição para a formação básica em exatas em nível de Unicamp.

Em relação às atividades de extensão, registram-se no período (2009-2012) 6.226 matrículas em cursos e disciplinas oferecidos pelo Imecc. Quanto ao oferecimento de bolsas para participar dos cursos e disciplinas oferecidos no quadriênio, foram registradas 709 bolsas concedidas. A secretaria registra ainda a promoção de 412 eventos realizados no período.

Os membros da comunidade do IMECC receberam prêmios de reconhecimento pelo destaque e contribuição acadêmica, com destaque para o Prêmio de Melhor Tese da Capes, 2011; Prêmio de Melhor Tese da Capes, 2012; e Prêmio “Professor Carlos Teobaldo Gutierrez Vidalon 2012”. Estas premiações manifestam a intensa atividade científica do corpo docente do IMECC, que no quadriênio 2009-2012 foi de aproximadamente 600 artigos publicados em periódicos especializados arbitrados.

Instituto de Química

No referido período, o IQ sofreu alterações na sua Planta Física com a ampliação dos laboratórios de pesquisa, o que significou um aumento de 650 metros quadrados de área construída. No mesmo período foram recebidos 23 novos equipamentos, de médio a grande porte, destinados prioritariamente à pesquisa. Esse montante representa um aumento de 59% do parque instrumental em relação ao período anterior.

Em termos acadêmicos, formaram-se 373 alunos, foram defendidas 156 dissertações de mestrado e 190 teses de doutorado. Em março de 2010, foi defendida a 1ª tese em cotutela, cujo trabalho foi desenvolvido com a Università Del Piemonte Orientale. Entre as teses e dissertações defendidas, quatro foram agraciadas com os prêmios Menção Honrosa da Capes, William F. Giauque Travel Award e o Student Travel Award do Journal of Mass Spectrometry, concedido pela Sociedade Internacional de Espectroscopia de Massas.

No período, três docentes foram eleitos para a Academia Brasileira de Ciências como membros titulares e dois docentes receberam a Ordem Nacional do Mérito Científico, Classe Comendador.

As pesquisas realizadas resultaram em 1.364 artigos publicados em revistas indexadas de circulação nacional e internacional. A excelência das atividades do instituto em ensino, pesquisa e extensão refletiu-se no conceito máximo obtido na avaliação Capes, atribuído ao programa de pós-graduação e aos prêmios e distinções outorgados aos membros de seu corpo docente durante o período.

Faculdade de Ciências Aplicadas

Com uma área de 485 mil m² – aproximadamente 30 mil m² construídos ou em construção – a FCA conta hoje com 72 docentes, 42 funcionários e cerca de 1920 alunos, devendo atingir 2.040 estudantes no início de 2013.

Com uma proposta moderna, corpo docente com sólida formação acadêmica e funcionários qualificados, a FCA criou condições ímpares de se tornar, muito rapidamente, uma referência inovadora em termos acadêmicos e organizacionais. O planejamento estratégico, realizado com docentes, funcionários e alunos, tem definido rumos e criado convergências que hoje orientam as rotinas de trabalho nos planos acadêmico e administrativo.

A graduação da FCA iniciou suas atividades com os cursos de Engenharia de Produção; Engenharia de Manufatura; Gestão de Empresas; Gestão de Comércio Internacional; Gestão do Agro-negócio; Gestão de Políticas Públicas, Nutrição e Ciências do Esporte. Os quatro cursos de Ges-

tão, Nutrição e Ciências do Esporte terminam o ano de 2012 com a conclusão de suas primeiras turmas. Em 2013 será a conclusão das primeiras turmas dos cursos de Engenharia. Esses cursos têm apoio do Núcleo Básico Geral Comum (NBGC), criado na FCA para dar formação humanística e fomentar a interdisciplinaridade.

Ações para a constituição da pós-graduação da FCA ocorreram desde o primeiro ano de implantação da Unidade. Em 2010 foi submetida a proposta do curso de Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo (CNEM), recomendada com nota 4 pela Capes. A partir da constituição da CPG os esforços da Unidade concentraram-se na proposição de novos cursos, implantação do CNEM, consolidação da parceria FCA-DPCT/IG, estruturação da CPG e credenciamento de docentes em programas de pós-graduação da Unicamp. Em 2013, além do mestrado CNEM, a unidade está iniciando o doutorado do mesmo programa, além da implantação do novo programa em Pesquisa Operacional.

Embora composto por docentes relativamente jovens e com pouco tempo transcorrido após o doutoramento, a produção acadêmica da FCA apresenta números compatíveis com a maioria das Unidades de Ensino e Pesquisa da Unicamp e um alto potencial de crescimento. Com relação à captação de recursos e projetos em execução, desde 2009 a FCA apresentou e teve aprovados 127 projetos de pesquisa, com valores que somam quase R\$ 12 milhões. Tanto o número de projetos aprovados quanto os valores evoluíram de forma acelerada no último biênio.

As atividades de extensão foram organizadas em três categorias – atividades comunitárias, cursos e serviços técnico-especializados – que desenvolveram projetos em âmbito local, regional e nacional atingindo diferentes setores da sociedade. Destaca-se a criação, em janeiro de 2011, do Escritório de Projetos (Eproj). Concebido como uma área de assessoria para os docentes da instituição e de atendimento de demandas do ambiente externo, o EPROJ atua como facilitador na identificação de oportunidades e na efetivação de parcerias nas diferentes áreas de competência da FCA.

Faculdade de Ciências Médicas

A FCM foi criada em 1958. Em 1963, foi autorizada a funcionar, provisoriamente, nas dependências da Maternidade de Campinas. Em abril do mesmo ano, foi realizado o primeiro vestibular, para o qual se inscreveram 1.592 candidatos para 50 vagas existentes. Em 20 de maio de 1963, foi ministrada a aula inaugural. Em 1º de março de 1986, a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) transferiu-se para o campus da Unicamp Barão Geraldo.

A FCM conta hoje com 17 Departamentos (Anatomia Patológica, Anestesiologia, Cirurgia, Clínica Médica, Desenvolvimento Humano e Reabilitação, Enfermagem, Farmacologia, Genética Médica, Medicina Preventiva e Social, Neurologia, Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Ortopedia, Patologia Clínica, Pediatria, Psicologia Médica e Psiquiatria, Radiologia, e Tocoginecologia). Seu quadro de funcionários é composto por 344 docentes, 29 professores voluntários, 67 pesquisadores voluntários e 476 funcionários.

Até julho de 2012, a FCM era responsável pelos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Fonaudiologia e Farmácia, este último em conjunto com os Institutos de Biologia e Química. Após deliberação do Consu, foi criada a Faculdade de Enfermagem, em agosto deste ano. Atualmente, a FCM conta com 660 alunos em Medicina, 116 em Fonaudiologia e 200 em Farmácia. A Faculdade de Enfermagem possui 181 alunos.

A FCM também é responsável pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Mé-

dicas, Cirurgia, Clínica Médica, Enfermagem, Farmacologia, Fisiopatologia, Gerontologia, Saúde Coletiva, Saúde da Criança e do Adolescente, Tocoginecologia, e o Mestrado Profissional em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação – todos credenciados junto à Capes com nota igual ou superior a quatro, sendo o curso de Fisiopatologia com nota sete. A pós-graduação atende a mais de mil alunos matriculados em mestrado e doutorado.

Anualmente, cerca de 290 teses são defendidas na FCM. No período de 2009 a 2012 ocorreram 709 defesas de mestrado, 425 defesas de doutorado e 32 defesas de mestrado profissional, curso que foi implantado em 2007. É responsável ainda pelo ensino de pós-graduação *lato sensu* de Residência Médica, Aprimoramento e Especialização. Na Residência Médica, conta com 500 residentes em 45 programas e 31 áreas de atuação. O Aprimoramento e a Especialização oferece 55 programas, abrangendo 16 diferentes áreas profissionais e atende cerca de 70 bolsistas Fundap, contando hoje com 126 alunos matriculados.

Na pesquisa, a FCM mantém 93 laboratórios onde são desenvolvidos anualmente mais de 838 projetos com financiamento por agências de fomento externas à Unicamp, vinculados a mais de 151 linhas de pesquisa com cerca de 2 mil pesquisadores, entre docentes, não-docentes, alunos de pós-graduação e iniciação científica.

A FCM tem tradição na extensão e nas atividades de prestação de serviços. Em seu complexo hospitalar, composto pelo Hospital de Clínicas (HC), Hospital da Mulher “Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti” (Caism), Hemocentro, Gastrocentro, Hospital Estadual de Sumaré (HES), Centro de Pesquisa em Reabilitação “Gabriel Porto” (Cepre), Centro Integrado de Pesquisas Onco-hematológicas na Infância (Cipoi) e Centro de Controle de Intoxicações (CCI), além da atuação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Campinas.

A Faculdade atende a uma população de aproximadamente 5 milhões de pessoas em quase uma centena de municípios da macrorregião de Campinas. Em 2009, a FCM iniciou a administração dos Ambulatórios Médicos de Especialidade (AMEs) de Piracicaba, Limeira, Rio Claro, Mogi-Guaçu, São João da Boa Vista e Jundiaí.

Faculdade de Educação

As propostas curriculares da FE, hoje, têm como ênfase a formação de professores, de especialistas e de pesquisadores em educação. No período 2009/2012, a FE sofreu o agravamento da perda de quadros no corpo docente. De 90 professores lotados na unidade em 2009, a Faculdade terminou o ano de 2012 com 81 docentes efetivos em seu quadro. No quadriênio, foram repostos os docentes aposentados entre 2008 e 2011 foram sete no total, porém, permaneceram as demandas remanescentes dos anos anteriores.

No que se refere às atividades de pesquisa, os docentes da FE atuam distribuídos em 33 grupos, cada qual abordando uma determinada temática educacional. Compõem esses grupos estudantes da graduação e da pós-graduação, além de pesquisadores da rede de relações que a unidade mantém com instituições no país e no exterior. No período de 2009/2012 foram publicados 112 livros, 81 artigos em periódicos internacionais e 247 em periódicos nacionais. É a produção dos docentes, estudantes e pesquisadores que permite manter a regularidade das publicações da unidade, sendo duas delas reconhecidas pela Capes/Qualis como nível A1 e B1. São, respectivamente, as revistas Pro-posições (quadrimestral) e Zetetiké (semestral). A unidade produz, ainda, duas revistas eletrônicas: EDT – Educação Temática Digital e Poled - Políticas Educacionais.

Deve-se destacar que o programa de mestrado e de doutorado em Educação é considerado o maior do país, com cerca de 700 matrículas, sendo que, no período 2009/2012, foram defendidas 278 dissertações mestrado e 228 teses de doutorado. Assim, o programa de pós-graduação da Faculdade exerce, pela sua abrangência, um papel importante na composição dos quadros de ensino superior no país.

O curso de Pedagogia da FE oferece habilitação plena, preparando o profissional para o magistério infantil e séries iniciais, bem como o do exercício das funções de administração, coordenação, supervisão e orientação. Qualifica também para o trabalho em instituições não escolares e não formais. Faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa e de reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa. O curso tem turmas no horário integral e noturno e ofereceu 180 vagas no quadriênio 2009/2012. A essas vagas somam-se os alunos remanescentes no sistema, o que leva a graduação em Pedagogia a atender um universo de cerca de 500 alunos/ano.

No atual contexto das atividades de ensino da graduação, a FE oferece 30 vagas anuais na Licenciatura Integrada em Física e Química, cuja responsabilidade é compartilhada com os Institutos de Química e de Física Gleb Wataghin, integra os currículos dos 21 cursos de licenciatura da Unicamp. Os seis departamentos da FE participam desses currículos com disciplinas básicas que expressam diferentes campos da educação, articulando a produção de conhecimento acadêmico com as atividades de ensino, o que, sem dúvida, contribui decisivamente para o incremento do repertório científico-cultural dos licenciandos, professores em formação inicial.

Considerando as três modalidades de extensão universitária, a saber, cursos, eventos e prestação de serviços, as ações desenvolvidas na FE compreendem todas elas, em especial as duas primeiras. A unidade oferece variados formatos de cursos de extensão que atendem às diferentes demandas de formação, como educação infantil, sexualidade, psicopedagogia realizados predominantemente junto de administrações públicas, seja na região metropolitana de Campinas, seja no âmbito da Secretaria de Estado da Educação, atendendo à rede estadual de ensino. A unidade possui convênios com prefeituras e órgãos governamentais, e com instituições de ensino e pesquisa da América Latina e Europa, totalizando 36 processos em 2012, dos quais 15 são internacionais.

No que se refere ao espaço físico, a FE funciona em cinco prédios, com uma área construída de 8.312m². Um novo prédio foi erguido em 2011, que ampliará o espaço em mais, pelo menos, 1.200m² quando estiver concluído. A faculdade conta com a biblioteca “Prof. Joel Martins” a qual possuía em dezembro de 2012, um total de 82.445 livros, sendo a terceira maior em acervo no âmbito das unidades da Unicamp. Além disto, mantém uma moderna sala de videoconferência, que permite conexão simultânea com vários centros de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior, viabilizando defesas, seminários, conferências e cursos.

Faculdade de Educação Física

A FEF apresentou no quadriênio 2009-2013 um índice produtivo em todos os níveis em que atua, ou seja, graduação, pós-graduação e extensão. Atualmente, com 32 docentes ativos, atende a 600 alunos do curso de graduação (licenciatura e bacharelado) nos períodos noturno e diurno, equivalendo uma média de 18,1 alunos por docente. Na pós-graduação, essa média é de 3,14 alunos/docente, considerando-se os alunos matriculados cursos de mestrado (50) e doutorado (57), nas três áreas de concentração: Atividade Física Adaptada, Biodinâmica do Movimento e Esporte e Educação Física e Sociedade.

Na extensão, a FEF é seguramente uma das unidades da Unicamp que mais serviços tem prestado à comunidade. Tem atendido aproximadamente 2,5 mil usuários por semestre na prática de atividades físicas e desportivas e oferecido cursos de especialização em Treinamento Desportivo, Ciências do Esporte, Pedagogia do Esporte Escolar, Atividade Motora Adaptada, Biomecânica, Atividade Física e Qualidade de Vida e Fisiologia do Exercício, investindo na educação continuada de aproximadamente 140 alunos.

A produção científica da FEF, no período, registrou a publicação de 109 artigos em periódicos internacionais e 188 em periódicos nacionais; 43 livros; 99 capítulos de livros; três patentes reconhecidas, e a participação em anais de congressos que somam 386 publicações.

Com a criação, em 2010, de cursos de especialização *Lato Sensu*, na modalidade de ensino a distância (EaD), o Programa de Pós-Graduação em Educação Física passou a oferecer, a partir de outubro de 2010 o curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Física para Professores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, destinado ao quadro do magistério da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, no âmbito do Programa Rede São Paulo de Formação Docente (RedeFor). O curso foi oferecido entre 2010/2012 (350 matriculados) e 2011-2012 (750 matriculados). Para o período 2012/2013, a previsão é de 800 matriculados, e para 2013/2014 de 800 matriculados.

O período registra ainda vários convênios de intercâmbios com instituições internacionais, destacando-se os firmados com a Universidade de Barcelona (Espanha), Institut Universitare de Formations de maitres de Montpellier (França), Universidade de Coimbra (Portugal), Universidade da Fronteira Temuco (Chile), Universidade de Concepcion (Chile).

Faculdade de Engenharia Agrícola

Neste período 2009-2013, a Feagri iniciou 111 projetos de pesquisa. Destaca-se a implantação da Unidade de Apoio ao Pesquisador que atua como elo de ligação entre a UAP/Funcamp com o objetivo de dar maior suporte aos docentes na tramitação de projetos de pesquisa junto aos órgãos de fomento. Foram produzidos 243 artigos em periódicos indexados nacionais e internacionais, além de 37 livros, completos ou capítulos, sob a responsabilidade direta dos professores. Todos os 38 docentes têm titulação mínima de doutor, cujo desempenho reproduz-se no programa de pós-graduação, com 155 dissertações e teses defendidas no período, sendo 79 de mestrado e 76 de doutorado e conceito máximo da Capes entre os programas de Engenharia Agrícola do país.

A pós-graduação aprovou seu Regimento Interno e atualizou as Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e de Projetos, a fim de atender as novas demandas dos cursos. No curso de graduação formou 152 engenheiros agrícolas, e as relações externas podem ser aferidas pelas diversas palestras e eventos organizados, além dos cursos de extensão (46) ministrados pelos professores dentro e fora da Universidade, a um público de 1.423 alunos matriculados.

A Faculdade passou pela avaliação institucional e realizou uma avaliação e readequação do Planes para o novo período. Passou também por auditorias nos processos administrativos, tendo sido auditado os processos de compras, recursos humanos, extensão, pós-graduação no que se refere a convênios e compras, patrimônio, almoxarifado, secretaria de graduação, projetos de pesquisas e ingresso de pesquisadores colaboradores e, após, foram implantadas melhorias em todos os processos avaliados.

Em parceria com o Cecom, foi feita a Feira da Saúde em 2012, com a participação dos docentes, funcionários e discentes. Foram realizadas palestras, exames médicos e curso de reeducação alimentar. Foram realizados sete concursos públicos para técnico-administrativos e 17 concursos para docentes, além de dois processos de promoção por mérito para carreira docente.

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

A FEC experimentou uma situação singular de aprimoramento acadêmico no período 2009-2013, nas várias dimensões acadêmico-institucionais. Na graduação, a FEC alcançou seletividade excepcional na procura por seus dois cursos, situando-os entre os de maiores relação candidato/vaga do País nas suas respectivas áreas e tendo dois dentre os três cursos mais concorridos da Unicamp (no Vestibular 2013: 51,9 c/v na Engenharia Civil e 92 c/v na Arquitetura e Urbanismo).

Na pós-graduação, verifica-se melhoria significativa dos indicadores da FEC no programa de Engenharia Civil e um bom início de funcionamento, em 2012, do novo programa de pós-graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade. No período 2009-2012, foram defendidas 171 dissertações de mestrado e 74 teses de doutorado. Registraram-se em 2012 duas importantes premiações de teses de doutorado defendidas na pós-graduação da FEC: Prêmio Capes de Tese 2012 da área de Engenharias I, pela tese da aluna Sayonara Maria de Moraes Pinheiro defendida em 2011, sob orientação da Professora Gladis Camarini; Prêmio Global Academic Advancement Award, concedido pela organização internacional Supply Chain Council à Unicamp/Laboratório de Aprendizagem em Logística e Transportes da FEC associado à tese de doutorado de Paulo Sérgio de Arruda Ignácio, defendida na FEC em 2011, sob orientação do professor Miguel Juan Bacic.

Foram publicados no período 2009-2012 um total de 215 artigos em periódicos especializados, dos quais 122 (56,7%) em periódicos internacionais e 93 (43,3%) em periódicos nacionais. Destaca-se o fortalecimento da publicação em periódicos internacionais, que teve crescimento médio de 96,7% ao ano, tendo sido reforçada por uma política própria da FEC, implantada por meio de um programa específico, o Publiq-FEC (Programa de Priorização de Publicações Qualificadas da FEC), que foi lançado ao final de 2010.

Atualmente (dez./2012) a FEC conta com 72 docentes contratados, sendo 3 MS2; 34 MS3; 24 MS4 ou MS5 e 11 MS6, sendo majoritária (91,7%) a contratação em RDIDP. A ocupação das novas vagas docentes vem sendo feita com grande atratividade a candidatos de todo País e alguns do exterior, com boa seletividade de docentes. O corpo docente da FEC vem fortalecendo a busca do perfil associado à cultura acadêmica de qualidade, o que já se traduziu em melhorias dos indicadores da Faculdade. A interlocução internacional com pesquisadores de universidades bem-qualificadas e a pesquisa aplicada com projetos financiados por empresas e agências de fomento também experimentaram notável crescimento no período.

Houve uma série de aprimoramentos na infraestrutura de ensino e pesquisa por meio do apoio obtido de editais do Faepex/PRP/PRPG e PRG. Registram-se também os recursos aprovados para renovação da pintura de todos os prédios da FEC. Adicionalmente, a ampliação da infraestrutura física terá substancial melhoria com a conclusão em 2013 de um novo prédio, denominado bloco 7, que abrigará novas salas de aulas e a administração da faculdade.

Evidencia-se o progressivo fortalecimento da FEC como centro de pesquisa e educação na En-

genharia Civil, Arquitetura e Urbanismo que se torna referência importante no cenário nacional e latino-americano. A ampliação da pós-graduação, a interlocução internacional, a oferta regular de cursos de extensão, o bom número de convênios com empresas e captação de recursos de agências, bem como a situação dos cursos de graduação entre os mais concorridos do País nas suas respectivas áreas caracterizam marcas distintivas da FEC, que a habilitam a prosseguir nos próximos anos na trajetória já bem =-sucedida de permanente aprimoramento acadêmico-institucional.

Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

No período 2009-2013 formaram-se na Feec 320 engenheiros eletricitistas e 284 engenheiros de computação. Os cursos de Engenharia Elétrica e de Engenharia de Computação têm se mantido entre os melhores do país e, de acordo com vários rankings internacionais, também do mundo.

Na pós-graduação, registrou-se a manutenção de níveis significativos de eficiência e na produtividade dos trabalhos de orientação. Desde a criação do programa, foram defendidas mais de 2.000 dissertações de mestrado e mais de 900 teses de doutorado. O número de teses e dissertações manteve-se em um patamar de mais de uma centena por ano. Em média, o número de doutorados tem ficado por volta de 50% do número de mestrados. No período, foram defendidas na Feec 329 dissertações de mestrado e 155 teses de doutorado. Destaque-se que a Feec ganhou o Prêmio Capes para a melhor tese de doutorado em Engenharia Elétrica do Brasil por três vezes.

Além dos alunos regulares presentes no programa de pós-graduação, há ainda os estudantes especiais, que são portadores de diploma de curso superior que cursam disciplinas isoladas de pós-graduação. Em média, 350 alunos especiais ingressaram, por semestre, nos cursos de pós-graduação da Feec.

A produção científica e tecnológica da Feec, no período, pode ser aquilatada pelos 398 artigos em periódicos indexados, sete livros e 48 capítulos de livros publicados por seus docentes, pelos 908 trabalhos completos apresentados em congressos e pelas 32 patentes produzidas.

A Feec utilizou amplamente os indicadores de produção científica (fortemente vinculados às atividades de pós-graduação) para distribuição interna de recursos (bolsas e verbas) entre seus departamentos. Por essa razão, foi feito um acompanhamento sistemático e detalhado da produção de cada departamento. O corpo docente da unidade com atuação na pós-graduação foi de aproximadamente 86 professores, 35 dos quais são pesquisadores nível 1 ou 2 do CNPq. Em particular, tem-se hoje dez pesquisadores de nível 1A, sete de nível 1B, dois de nível 1C, dois de nível 1D e 14 de nível 2. Além disso, diversos docentes e estudantes foram agraciados com prêmios por suas produções científicas em nível nacional e internacional.

O número de intercâmbios com outras instituições, tanto do Brasil quanto do exterior, cresceu de modo expressivo. Esses intercâmbios levaram professores e alunos a visitas técnicas e estágios de pequena ou longa duração, proporcionando aos participantes uma rica troca de informações. A maior parte das instituições estrangeiras com as quais a Feec manteve intercâmbio encontra-se nos Estados Unidos e na Europa. No biênio, cerca de 100 estudantes de graduação e de pós-graduação participaram de tais intercâmbio.

Por conta dos intercâmbios e também da boa reputação da graduação e da pós-graduação da Feec, cresceu o interesse de universidades do exterior em estabelecer com a unidade programas

de duplo diploma, situação em que o aluno de pós-graduação pode obter o título em ambas as instituições. Convênios nesse sentido foram firmados com universidades dos EUA, França, Itália, Suécia, Alemanha, entre outras.

No período, mais de 160 contratos foram assinados de projetos de pesquisa, totalizando mais de R\$ 40 milhões. A Feec também contou, no período, com aproximadamente 6.000 m² de laboratórios, sendo 14 deles de ensino e 35 de pesquisa. Todos são compostos por modernos equipamentos computacionais e bancadas. Houve um grande empenho na atualização da infraestrutura, com uma política de renovação de equipamentos de laboratórios de ensino e de informática.

Faculdade de Engenharia de Alimentos

Com uma área total de 25 mil metros quadrados divididos em 17 prédios, a FEA abriga cerca de 45 laboratórios e plantas piloto distribuídas por quatro departamentos. Pioneira na pesquisa na América Latina em sua área de atuação, a FEA é considerada centro de excelência pela Capes e pela Organização dos Estados Americanos (OEA). É reconhecida pela qualidade dos seus projetos de pesquisa pelos principais órgãos financiadores como CNPq, Finep e Fapesp. Atualmente, a FEA conta com 51 docentes (16 professores titulares, 15 professores livres-docentes, 18 professores doutores, 1 professor mestre e 1 técnico didático). A Unidade tende à média de 714 alunos de graduação, 480 alunos de pós-graduação e cerca de 30 pós-doc. No período (2009-2013), obteve 226 dissertações de mestrado e 174 teses defendidas. Também participaram como alunos especiais no período 100 estudantes de diversos estados.

O alto nível de capacitação docente e o elevado índice de produção científica podem ser dimensionados pelo número expressivo de bolsas de pesquisa concedidas e de patentes depositadas. Através da Capes, foram aumentadas para 81 bolsas contínuas de mestrado e 51 bolsas de doutorado. Pelo CNPq, o número foi de 94 bolsas de mestrado e 135 de doutorado.

A produção científica é de excelente qualidade, com a inserção (média anual) de 293 publicações (completos e resumos) em congressos nacionais e internacionais, bem como 208 artigos publicados em periódicos indexados, atingindo uma produtividade média, nos últimos anos, de quatro artigos (ano) em periódicos por docente. Neste período, houve 42 capítulos de livros publicados, 14 patentes e registros requeridos e 1.038 participações em congressos e outros eventos, sendo 417 apresentações orais. A faculdade possui quatro programas de pós-graduação, mantendo os níveis de excelência nas avaliações trienais da Capes, com três programas avaliados com notas 6 e 7.

Além da qualidade de seu curso de graduação, que tem em seu currículo disciplinas básicas de engenharia ao lado de disciplinas profissionalizantes que contemplam a área alimentícia, os alunos têm forte participação na vida da unidade através de atividades extracurriculares como as geradas pela Empresa Júnior (Gepea), pelo Centro Acadêmico (Cafea), pela Semana de Engenharia de Alimentos (Semalin) e pelo Trote Cidadania, um exemplo de integração do novo alunado que tem sido modelo para todo o país. Para o enriquecimento dessas atividades muito concorrem também a Comissão de Estágio (Comestag) e a Associação Atlética Acadêmica (AAAFE).

No período 2009-2013, a faculdade obteve uma média anual de 150 projetos financiados pelas agências de pesquisa, sendo que em 2012 tivemos iniciados em torno de 70 projetos de pesquisa com financiamento Fapesp, representando valores contratados de aproximadamente R\$ 7 milhões.

Faculdade de Engenharia Mecânica

Em continuidade aos esforços realizados pela FEM para atingir uma infraestrutura compatível com o aumento do número de vagas ocorrido no curso de Engenharia Mecânica, deu-se início à construção de um dos dois novos prédios previstos para o ensino de graduação. O prédio em construção deverá abrigar os laboratórios didáticos. Esta obra é de suma importância para atender o aumento do número de aulas de laboratório no currículo do curso. A obra está adiantada e o prédio deve ser liberado para uso no decorrer de 2013.

A construção do prédio de laboratórios de pesquisas com verbas do programa CT-Infra-Finep foi concluída e a sua ocupação deve começar em breve, quando for finalizada a infraestrutura externa e liberado o acesso. Enquanto é aguardada a autorização para a ocupação do prédio, foi realizado internamente na FEM o trabalho de seleção dos projetos e grupos de pesquisa que irão fazer uso daquelas instalações. Os grupos de pesquisa selecionados estão fazendo a adequação interna do espaço físico para desenvolvimento das atividades previstas.

Neste período, deu-se continuidade ao aprimoramento da infraestrutura dos laboratórios do curso de Engenharia de Controle e Automação, com verba do Faepex, de recursos extraorçamentários da FEM e também da Reitoria. Atualmente, a FEM está trabalhando para o estabelecimento de uma cooperação com a empresa Mahle, com o objetivo de montar um laboratório didático de motores, que deverá estar disponível para atender as necessidades dos cursos da FEM em 2014. Também foram acordadas, com a Administração superior da Universidade, as condições necessárias para construção de um novo prédio de salas de aulas, com área total de 450m².

Diversas salas de aulas dos cursos de pós-graduação da FEM foram reformadas e contam hoje com infraestrutura moderna de ensino, tais como lousa digital e acesso sem fio aos diversos programas licenciados pela faculdade e instalados nos seus servidores. Em 2012, foi conseguido apoio da iniciativa privada para realizar uma nova reforma e reequipamento de uma das salas de ensino computacional, reforma esta que já foi concluída.

As outras salas de ensino computacional também foram reequipadas, somando atualmente com equipamentos modernos e programas atualizados, adequados para atividades didáticas de alto nível. As salas de ensino computacional possuem um sistema de gerenciamento do sistema de informática versátil, flexível e ergonômico, desenvolvido internamente por técnicos do suporte de informática da FEM. Este sistema foi premiado pela sua contribuição ao bom desempenho das atividades da FEM.

Além de ter acesso às salas de ensino computacional, para atividades didáticas nos horários reservados e para desenvolvimento livre das tarefas acadêmicas e extracurriculares nos demais horários, foi criada para os alunos a possibilidade de acesso aos programas licenciados pela FEM desde os espaços criados para estudo, utilizando os computadores disponibilizados pela FEM, ou os seus próprios computadores devidamente cadastrados e que são utilizados, através da rede sem fio da FEM, como terminais dos servidores que executam os programas.

O Programa de Incentivo à Capacitação Científica, que busca fazer com que alunos de graduação já comecem a cursar disciplinas de pós-graduação nos últimos períodos do curso, abreviando assim o tempo necessário para a conclusão do mestrado, tem mostrado excelentes resultados. A FEM vem

se esforçando por fazer a sua divulgação para que ele seja consolidado e ampliado, contribuindo para reter bons alunos nos cursos de pós-graduação e encurtar os prazos até a conclusão do mestrado.

A FEM tem se esforçado em dar condições aos seus alunos para que desenvolvam habilidades profissionais através da participação em atividades extracurriculares realizadas com competência e seriedade. Os resultados obtidos mostram claramente esta evolução, que certamente irá se refletir na qualidade do exercício profissional dos nossos alunos no futuro. Como parte desse esforço, encontra-se em fase licitatória a reforma do espaço ocupado pelas equipes das competições Baja, Aerodesign e Guerra de Robôs, com o objetivo de melhorar a sua infraestrutura e abrigar também outras equipes.

A Unidade continua a incentivar os seus pesquisadores a manter e aprimorar a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos de elevado padrão. No período 2009-2012, foram publicados pelos seus docentes oito livros, 32 capítulos de livros, 376 artigos em periódicos, 735 artigos em congressos e foram registrados dez patentes e programas. Estas e outras medidas são necessárias para a manutenção do nível de excelência (nota 7, máxima, na avaliação da CAPES) do curso de pós-graduação em Engenharia Mecânica da FEM.

Em 2011, foram realizadas as defesas dos últimos trabalhos da segunda turma do curso de Mestrado Profissional em Engenharia Automobilística, com a participação de docentes da própria Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM), do Instituto de Química (IQ), da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (Feec) e do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Este curso de Mestrado Profissional significou um importante fator de melhoria dos quadros profissionais em diversas empresas do setor automobilístico, na avaliação dos seus dirigentes. Como corolário desta atividade, a FEM está montando cursos de extensão na área, assegurando a possibilidade de melhoria contínua dos profissionais das empresas.

Outros cursos de extensão e especialização mantiveram seu nível histórico de demanda no período, assegurando o subministro de mão de obra com qualificação diferenciada para suprir demandas específicas do mercado.

Faculdade de Engenharia Química

Desde sua criação, tanto o curso de graduação (1975) quanto o de pós-graduação (mestrado em 1980 e doutorado em 1989), foram avaliados como cursos de excelência pelas diferentes ferramentas de avaliação implementadas pelo Ministério da Educação e pela Capes. Em 2007, o curso de pós-graduação atingiu o conceito máximo na avaliação trienal da Capes, um dos quatro cursos de Engenharia Química no Brasil com esse conceito.

Até 1990, quando foi criada a FEQ, ambos os cursos funcionavam na antiga Faculdade de Engenharia de Campinas, que abraçava os então Departamentos de Engenharia Química, Mecânica e Elétrica. Hoje, o corpo docente é constituído de 45 professores, todos eles com o título de doutor, dos quais 23 (51% do total) têm bolsa de produtividade do CNPq, 21 deles em pesquisa (PQ) e dois deles em desenvolvimento tecnológico (DT).

Uma das características marcantes da Unidade é o elevado número de publicações em periódicos internacionais indexados, desempenho que tem se mantido numa média muito expressiva. Nos

anos 2009 a 2010, foram publicados 313 trabalhos em periódicos indexados. Só em 2011, esse número cresceu para 168. Os números de 2012 ainda não foram totalizados, mas há uma estimativa de que esse número fechará acima do número de 2011.

Nos anos 2009 a 2012, o curso de graduação teve 2.214 alunos matriculados, com 2.207 engenheiros químicos formados até o final de 2012. Quanto ao curso de pós-graduação, teve 1.458 alunos matriculados, com 267 dissertações de mestrado e 124 teses de doutorado defendidas.

As atividades de extensão universitária são muito importantes na unidade. Nos anos 2009 a 2012 houve 65 convênios assinados; foram oferecidas 318 disciplinas em cursos de extensão/especialização, que envolveram 877 alunos matriculados.

Um indicador importante que vem crescendo de forma expressiva é o número de patentes requeridas. Nos anos 2009 a 2012 foram requeridas 38 patentes de processos/equipamentos, incluindo registros de software. Em 2009, a FEQ foi agraciada como destaque do Prêmio Inova como a Unidade que teve o maior crescimento do número de depósitos e, em 2012, novamente como a Unidade que mais depositou patentes.

Faculdade de Odontologia de Piracicaba

No quadriênio 2009-2013, a FOP reafirmou sua condição de excelência em todas as suas áreas de atuação; ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, consolidando-se como a escola de Odontologia com melhor desempenho no país.

O curso de graduação em Odontologia, que contou com 336 alunos em 2012, recebeu o prêmio “Melhores Universidades – Guia do Estudante da Editora Abril”, cinco estrelas, nos anos de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011. Em atendimento às diretrizes curriculares dos cursos de Odontologia, Resolução CNE/CES nº 02, de 18/7/2007, houve reestruturação curricular em 2012 e o curso de graduação passou de quatro para cinco anos de duração. Também foi implantado em 2011 o sistema de TCC Online, além de melhorias na Clínica de Graduação e nos Laboratórios de Pré-Clínica.

Os cursos de pós-graduação estão entre os mais conceituados do país. Dentre os seis programas de excelência na área de Odontologia, segundo avaliação da Capes, quatro estão na FOP, onde está o único programa com conceito 7 do Brasil. Os demais programas da unidade também foram considerados de alto nível acadêmico e científico. Entre 1971 e 2012, foram defendidas na unidade 1.473 dissertações de mestrado e 969 teses de doutorado, números elevados para os padrões brasileiro e latino-americano.

No plano da infraestrutura, foram executadas a climatização central da clínica de graduação, projetos dos laboratórios de resíduos químicos, projetos de acessibilidade dos prédios administrativo e prédio principal, construção de vestiário e refeitório para funcionários de empresas terceirizadas e adequações de laboratórios de pesquisa.

A FOP foi uma das 25 faculdades de Odontologia do país selecionadas pelo Ministério da Saúde para integrar o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o Pró-Saúde, em parceria com a Secretaria de Saúde de Piracicaba, que propõe a criação de atividades extramurais em Unidades Básicas de Saúde e inclusão de alunos nos Programas de Saúde da Família.

Faculdade de Tecnologia

Destaca-se no quadriênio a transformação do antigo Centro Superior de Educação Tecnológica (Ceset) em Faculdade de Tecnologia (FT), passando assim a integrar mais uma das unidades de ensino, pesquisa e extensão da Unicamp. Sua consolidação como Unidade passa atualmente pela aprovação de seus Regimentos e pela instituição da Congregação definitiva, o que deve ocorrer no início de 2013. A criação do mestrado em 2009, a transformação de cursos existentes e criação de cursos de bacharelado em engenharia certamente representam um marco na vida institucional da Faculdade nesse período.

A Faculdade de Tecnologia conta com 61 docentes, sendo 32 destes na carreira MS e 29 na carreira MTS. Do total de docentes das duas carreiras, 42 deles possuem doutorado, oito possuem mestrado e 11 graduação. Destaca-se a significativa alteração ocorrida na relação dos profissionais das carreiras MS e MTS. Esta mudança da estrutura dos quadros está contribuindo para a consolidação da transformação da FT para uma Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A FT oferece os seguintes cursos: Bacharelado em Sistemas de Informação (Integral – 45 vagas), Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Noturno – 45 vagas), Engenharia de Telecomunicações (Integral – 50 vagas), Tecnologia em Construção de Edifícios (Noturno – 50 vagas), Tecnologia Ambiental (Integral – 50 vagas), Tecnologia Ambiental (Noturno – 40 vagas) e Engenharia Ambiental (Noturno – 60 vagas). O número total de vagas foi mantido em 340 anuais. Um ponto de extrema relevância para toda a comunidade da FT foi a efetiva participação dos alunos no Enade realizado em 2011: o curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental foi classificado em 1º Lugar no ranking nacional e o Curso de Tecnologia em Construção Civil em 4º lugar.

Apesar da FT fazer um ensino de qualidade, está realizando esforços para aperfeiçoá-lo. Recentemente, a Unidade enviou um grupo de professores para Boston/USA, a fim de visitar as Universidades de Harvard, MIT e Olin College, como participantes do edital Funcamp/Unicamp/Santander para Visitas a Cursos de Graduação de Excelência Internacional. Do mesmo modo, dois outros docentes participaram da Escola Zeferino Vaz de Educação Superior e do curso *Strategies For Innovation In Engineering Education In Brazil*, em Boston/USA. A Unidade também tem recebido com regularidade a participação de especialistas via programa Professor Especialista Visitante na Graduação. São iniciativas que visam à promoção da capacitação docente e à melhoria das relações entre ensino e aprendizagem.

Um acordo de Dupla Diplomação entre os cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Engenharia Informática acaba de ser assinado pelos reitores da Unicamp e Universidade de Coimbra. Trata-se de mais uma iniciativa de realizar a inserção internacional de nossas atividades de ensino.

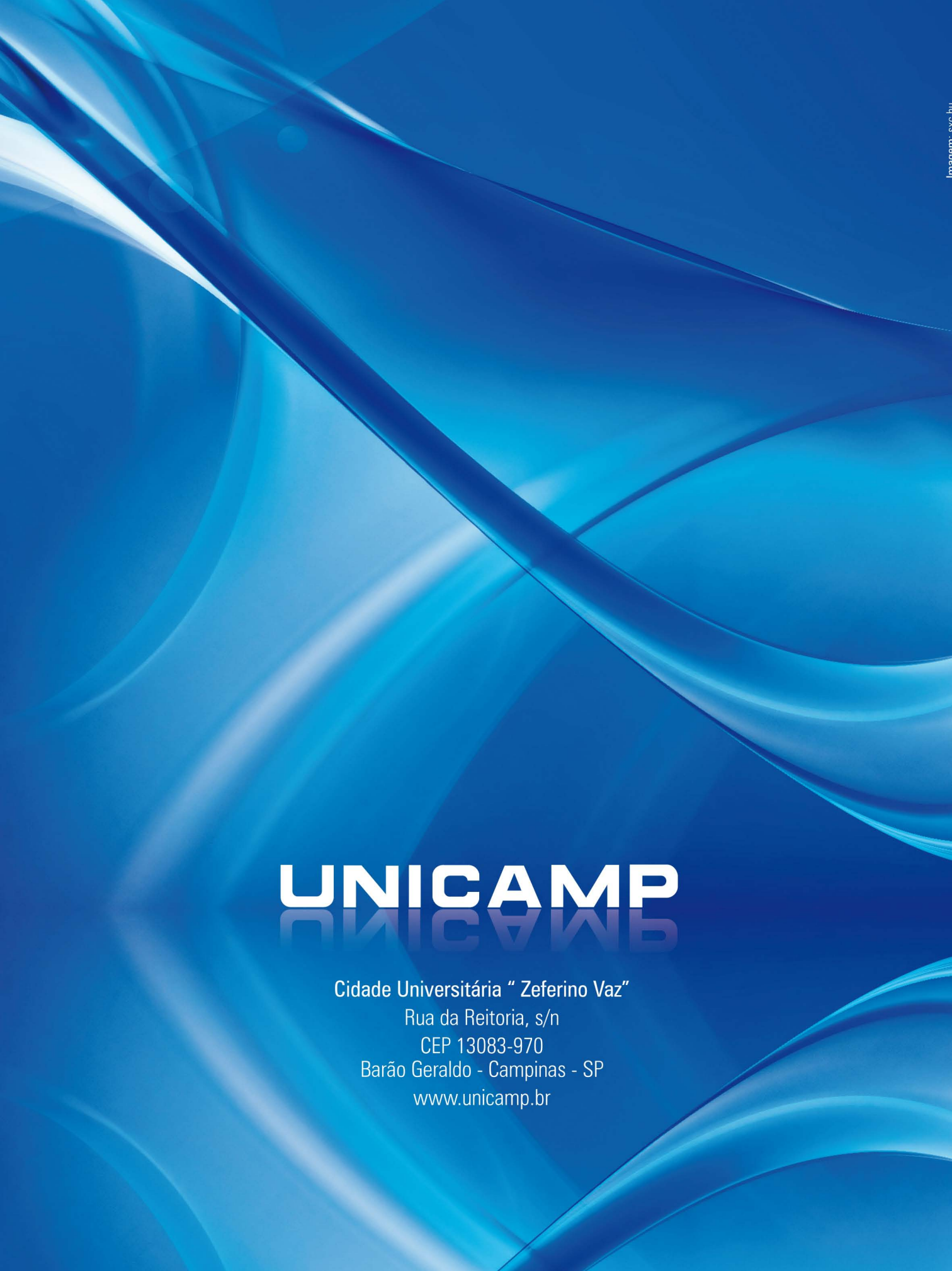
O programa de pós-graduação da FT iniciou suas atividades em 2009 com o programa de Mestrado em Tecnologia, cuja área de concentração é “Tecnologia e Inovação”. O curso foi aprovado pela Capes com nota 3 e em 2012 teve a sua primeira avaliação trienal. O programa recebeu 25 alunos ingressantes em 2009, 22 em 2010, 32 em 2011 e 31 em 2012, totalizando 110 alunos. Desse total, 30 já defenderam o mestrado. O financiamento dos pós-graduandos é feito basicamente por 13 bolsas de mestrado da Capes, seis bolsas de mestrado da Fapesp e 1 do CNPq.

Em 2011, o Programa realizou um conjunto de alterações com o intuito de se adequar às sugestões feitas pela Capes em sua avaliação do primeiro ano. Foram também realizadas várias palestras técnicas, envolvendo pesquisadores nacionais e estrangeiros, e vários workshops.

A publicação dos docentes da FT totaliza 62 artigos em periódicos internacionais e 21 em periódicos nacionais. Foram publicados 63 artigos em conferências internacionais e 103 artigos em conferências nacionais. Foram obtidos financiamentos para 31 projetos de pesquisa, destacando-se o projeto Finep CT-Infra de 2009, o qual totaliza o valor de R\$ 4,5 milhões. Como forma de internacionalizar as atividades de pesquisa da Unidade, a FT recebeu professores do exterior para realização de intercâmbios. Como parte do programa Professor Visitante, da PRP, a FT recebeu um pesquisador oriundo da Chaminade University, do Havai e outro da Politécnica de Milão, da Itália.

Em ano de 2009, concluiu-se a construção do prédio da pós-graduação, do abrigo de resíduos químicos e biológicos, e um conjunto de sanitários na parte baixa do campus. Recentemente, foram feitas várias reformas e adequações nos laboratórios existentes e, através de reformas, criou-se espaço para vários grupos de pesquisa em fase de estruturação. Nas salas de aula, foram instalados projetores multimídia e adquiridas algumas carteiras dedicadas a cadeirantes. Um grande conjunto de compras de equipamentos e materiais de laboratórios foi conduzido no período. A instalação de uma rede sem fio de acesso a Web no campus também consistiu em um importante instrumento de apoio ao ensino e a pesquisa.

Um grande projeto em andamento na área de infraestrutura é a construção de duas novas salas de aula em um novo prédio anexo a Biblioteca do campus e à construção do segundo piso do prédio da pós-graduação que deverão ser licitados em 2013. Essa estrutura será importante para o bom funcionamento dos novos cursos e da ampliação das atividades de pesquisa da FT.



UNICAMP

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

Rua da Reitoria, s/n

CEP 13083-970

Barão Geraldo - Campinas - SP

www.unicamp.br